ANAIS

7º ENEXC

ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPE

60 ANOS
DE FORMAÇÃO DISCENTE
E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL:
A EXTENSÃO CULTURAL
NA UFPE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROEXC
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Reitor: Alfredo Macedo Gomes

Vice-Reitor: Moacyr Cunha de Araújo Filho

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

Pró-Reitora: Maria da Conceição dos Reis

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

Coordenadora: Nara Cavalcanti Maranhão de Albuquerque

Equipe: Anderson Carvalho, Artur Villaça Franco, Simone Germano

EDITORAÇÃO

Revisão de Texto: Ana Beatriz Lessa Rosendo, Demócrito José Rodrigues da Silva, Isabel Padilha de Castro Perazzo de Andrade, Layla Oliveira Nascimento Silva, Marina de Lima Coutinho da Silva, Matheus Silvano Vidal

Projeto Gráfico: Anderson Carvalho, Diego Mota

CATALOGAÇÃO NA FONTE

Bibliotecária: Kalina Ligia França da Silva, CRB4-1408

E56a Encontro de Extensão e Cultura da UFPE (7.: 2022 out. 04-06 : Recife, PE).

Anais [do] 7º ENEXC [recurso eletrônico] : 60 anos de formação discente e transformação social : a extensão cultural na UFPE / [organização] : Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE. – Recife: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE, 2022.

Vários autores.

Inclui referências.

ISBN 978-65-985919-0-8 (online)

1. Extensão universitária – Congressos. 2. Educação – Congressos. 3. Cultura – Congressos. 4. Comunicação – Congressos. I. Universidade Federal de Pernambuco. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. II. Título.

378.1554 CDD (23.ed.) UFPE (BC2024-003)

Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações 4.0 Internacional.

Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife, PE.
CEP 50670-90, Tels.: (81) 2126-8134/ 2126-8105 | proexc@ufpe.br

7° ENEXC

ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPE

Este arquivo é interativo. É possível navegar pelos resumos através dos *links* no sumário e nos botões localizados no rodapé das páginas.

SUMÁRIO

Comunicação

1 II SEMINÁRIO *DE CASA EM CASA O SUS ECOA*: UMA EXPERIÊNCIA DE DIFUSÃO CIENTÍFICA NO ÂMBITO DO PROJETO ECOASUS-PE 17

2 A COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA NA ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL 20

3 A CONSTRUÇÃO DO *EBOOK NARRATIVAS MATERNAS NA UNIVERSIDADE: RELATOS DAS MÃES DO CAC-UFPE* 23

4 AGÊNCIA MINERVA: AQUELA PRIMEIRA *EXPERIÊNCIA* QUE O MERCADO EXIGE, MAS NÃO OFERTA, NA UNIVERSIDADE 25

5 *A EXPLORAÇÃO TÁ ON*: PLANEJAMENTO DE CAMPANHA NO COMBATE À INDÚSTRIA DOS *PACKS* 29

6 O PAPEL DA COMUNICAÇÃO DE RISCO NA PREVISÃO DE DESASTRES: INTERAÇÕES DIALÓGICAS E MIDIÁTICAS 32

7 O PET–DICAS COMO DIÁLOGO UNIVERSIDADE–COMUNIDADE: RESULTADOS DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA 35

8 O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCOMUNICAÇÃO SOCIOAMBIENTAL COMO FERRAMENTAS DE TRANSFORMAÇÃO COLETIVA 38

9 PARAFRASEANDO: DEMOCRATIZANDO O CONHECIMENTO POR MEIO DAS MÍDIAS DIGITAIS 41

Cultura

10 IX SEMINÁRIO MEMÓRIA DA CAPOEIRA PERNAMBUCANA: UMA LEITURA DA REALIDADE DO MESTRE DANONE 45

11 A PARTE E O TODO: EXPERIÊNCIAS CONTRACOLONIZADORAS DO ENSINO-APRENDIZAGEM NA DANÇA 48

12 CAPOEIRA COM A UFPE: GINGADOS TRANSFORMADORES AO RITMO DE EPISTEMOLOGIAS CRÍTICAS 51

13 LA URSA: PROPOSTAS PEDAGÓGICAS E QUESTÕES SOBRE GÊNERO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 55

14 MINERAIS MINÉRIO DO ACERVO DO MUSEU DE MINERAIS E ROCHAS (MMR) DA UFPE 58

15 PROJETO MEMÓRIA ACADÊMICA DA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE E A BUSCA PELA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À CULTURA POR MEIO DE VISITAS GUIADAS 60

Direitos Humanos e Justiça

16 A ATUAÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO ASIDH COMO *AMICUS CURIAE* NO CASO COMPLEXO PENITENCIÁRIO DO CURADO: IMPACTO SOCIAL E JURÍDICO 64

17 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ASIDH-UFPE COMO VEÍCULO DE PROMOÇÃO DA VIDA DIGNA DOS GRUPOS INDÍGENAS E VÍTIMAS DE DESASTRES AMBIENTAIS 68

18 O PAPEL DOS ACERVOS DOCUMENTAIS NA RETOMADA DA MEMÓRIA SOBRE A LUTA DE CLASSES SOB A DITADURA DE 1964–1985 72

Educação

19 AÇÕES DE DIFUSÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O SETOR DE MINERAÇÃO EM PERNAMBUCO 76

20 A PAZ: AÇÃO E CONSTRUÇÃO NA UFPE 79

21 AUTOPROTEÇÃO DE CRIANÇAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA 2021 82

22 AUTOPROTEÇÃO DE CRIANÇAS: CONHECER E DISSEMINAR 85

23 CIÊNCIA NA PRÁTICA: EXPERIÊNCIAS EM ESCOLAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE PASSIRA- PE 88

24 CONTRIBUIÇÕES DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA PARA A CONSTRUÇÃO DE UM ENSINO DE CIÊNCIAS/BIOLOGIA INCLUSIVO 91

25 CRIANÇAS EM AÇÃO (ANO II): OFICINAS DE CRIAÇÃO DE ANIMAÇÕES EM *STOP MOTION* 94

26 DESCOMPLICANDO A QUÍMICA, UM CURSO DE NIVELAMENTO PARA ESTUDANTES INGRESSANTES E VETERANOS DE FARMÁCIA E AFINS ... 97

27 DIALOGICIDADE E EMANCIPAÇÃO NA DIMENSÃO DO MULTIVERSO: PROGRAMA DE EXTENSÃO 101

28 EDUCOMUNICAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES AMBIENTAIS: UMA EXPERIÊNCIA EMANCIPATÓRIA E EMPODERADORA 104

29 FAMÍLIAS E AUTOPROTEÇÃO DE CRIANÇAS 107

30 *GAMES* SOBRE EMBRIOLOGIA HUMANA: MATERIAL DIDÁTICO PARA FIXAÇÃO DE CONTEÚDO 110

31 INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM BAIXA VISÃO AO ESTUDO DA MORFOLOGIA HUMANA: LIVRO SOBRE HISTOLOGIA GERAL 113

32 JOGOS DIDÁTICOS COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DA VULCANOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA 116

33 LAMINÁRIOS DE CITOGENÉTICA - UMA ALTERNATIVA ÀS ATIVIDADES EDUCACIONAIS PRÁTICAS 119

34 MAQUETES COMO RECURSO DIDÁTICO NA APLICAÇÃO DE OFICINAS PARA O ENSINO DA VULCANOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA 122

35 MATEMÁFRICA: ONDE O CONTO VIRA CONTA 125

36 PAC – PROJETO DE APOIO AO CONHECIMENTO: TROCA DE SABERES ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE MORENO-PE 128

37 *PODCAST TRANSCRIÇÃO*: UMA FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO, DIVULGAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL POR MEIO DE MÍDIAS DIGITAIS E PARA TODOS OS PÚBLICOS 131

38 POTENCIAL DA UTILIZAÇÃO DO ACERVO DO NUDOC PARA O DEBATE SOBRE A QUESTÃO AGRÁRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA 134

39 PRODUÇÃO DE KITS DE MINERAIS E ROCHAS PARA USO DIDÁTICO EM ESCOLAS DO RECIFE 137

40 PROJETO SOLO NA ESCOLA: EXPERIÊNCIAS COM ENSINO DE SOLOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA 140

41 REDE SOCIAL COMO FERRAMENTA EDUCATIVA PARA HISTOLOGIA DOS SISTEMAS 143

42 REFLEXÕES SOBRE VIOLÊNCIA E DIREITOS HUMANOS NAS FONTES DO NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO SOBRE OS MOVIMENTOS SOCIAIS EM PERNAMBUCO (NUDOC) 147

43 REVISÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CMEI PROFESSOR PAULO ROSAS 150

44 ROBÓTICA COMPUTACIONAL EM OFICINAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA EXPERIÊNCIA ENVOLVENDO PROTAGONISMO INFANTIL E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 153

45 WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE DIVULGAR CIÊNCIAS NA PANDEMIA: ATUAÇÃO DO PIPEX NO MUNICÍPIO DE PASSIRA/PE 156

Meio Ambiente

46 COMPOSTEIRA CASEIRA: POSSIBILIDADE DE RESOLUÇÃO DA PROBLEMÁTICA DO DESCARTE INDEVIDO DA MATÉRIA ORGÂNICA 161

47 PROJETO *PROGRAMA VOZES DA PESCA ARTESANAL* 164

Saúde

48 ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA SELETIVIDADE ALIMENTAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS DISCENTES 168

49 AÇÃO COMUNITÁRIA NO CONTEXTO DA COVID-19 SOB A ÓTICA DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE 171

50 AÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE NA PERSPECTIVA DO PRÓ-PARKINSON:VOZ 175

51 AÇÕES DA EQUIPE DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROJETO DE EXTENSÃO *ENVELHECER COM QUALIDADE* UFPE/CAV 2022 179

52 AÇÕES DESENVOLVIDAS POR MEIO DA EXTENSÃO DE RESPIRAÇÃO ORAL EM MEIO À PANDEMIA DE COVID- 19: RELATO DE EXPERIÊNCIA 182

53 AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE INTRODUÇÃO ALIMENTAR PARA BEBÊS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 184

54 AÇÕES EXTENSIONISTAS SOBRE ARBOVIROSES DURANTE E APÓS A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 187

55 A IMPORTÂNCIA DAS LIVES COMO FERRAMENTA DE PROPAGAÇÃO DA INFORMAÇÃO ATRAVÉS DO PROJETO GEICA EM TEMPOS DE PANDEMIA 190

56 A INVESTIGAÇÃO TEMÁTICA FREIREANA E A CONSTRUÇÃO DE AÇÕES DE EXTENSÃO: REFLEXÕES A PARTIR DE UM GRUPO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES 193

57 *ALIMENTACAST:* UMA POTENTE FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E NUTRIÇÃO 197

58 ALTERAÇÕES INICIAIS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA SOB CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA 200

59 ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NA SÍNDROME CONGÊNITA PELO ZIKA VÍRUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 203

60 ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR NO TESTE DA LINGUINHA 206

61 ATENDIMENTO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SUAS CONTRIBUIÇÕES EDUCACIONAIS E PROFISSIONAIS PARA OS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO 208

62 ATIVIDADES EM EDUCAÇÃO E SAÚDE BUCAL PARA ESTUDANTES DE ESCOLAS RURAIS DE PASSIRA-PE 210

63 BIOSSEGURANÇA EM FOCO: AÇÕES DE PREVENÇÃO E TRIAGEM SOROLÓGICA PARA SÍFILIS E INFECÇÕES CAUSADAS POR HIV, HBV E HCV (ANO VII) 213

64 BIOSSEGURANÇA EM FOCO: AÇÕES DE PREVENÇÃO E TRIAGEM SOROLÓGICA PARA SÍFILIS E INFECÇÕES CAUSADAS POR HIV, HBV E HCV (ANO VIII) 216

65 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS SEGUIDORES ALCANÇADOS PELAS AÇÕES DE COMUNICAÇÃO EM SAÚDE DO INSTAGRAM *@COLETIVID-19* 219

66 COMUNICANDO ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 223

67 CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA ACERCA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA 226

68 CORAÇÕES E MENTES UNIDOS PELA TRADIÇÃO DA MEDICINA POPULAR NA ACADEMIA E NA COMUNIDADE 229

69 DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTOS: RESPONSABILIDADE DE TODOS 233

70 DESVENDANDO A CANDIDEMIA EM PERNAMBUCO: DA CONSTRUÇÃO E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO À PREVENÇÃO 237

71 DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ABRIGADOS EM CASAS DE ACOLHIDA: ETAPA INICIAL DO PROJETO ACOLHER 240

72 DIALOGANDO OS CAMINHOS DO CUIDADO COM E PARA ADOLESCENTES NO SERTÃO PERNAMBUCANO 243

73 DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E DISTÚRBIOS MENTAIS 247

74 ECOASUS-PE: A RESSIGNIFICAÇÃO DO CUIDADO DE PESSOAS COM OBESIDADE NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA 250

75 EDUCAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS E ALUNOS DE FISIOTERAPIA PARA O APRIMORAMENTO DO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA UTI . 253

76 EDUCAÇÃO EM SAÚDE E AMBIENTAL NO PROJETO DE EXTENSÃO *ADOTE UM VIRA-LATA:* AÇÕES REALIZADAS EM 2021 257

77 ESTRATÉGIA AMAMENTA E ALIMENTA BRASIL: A CIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO E A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE 260

78 *FIQUE ATENTO PODE SER CÂNCER* INVADE AS REDES SOCIAIS: A TELESSAÚDE COMO FERRAMENTA PARA A SUSPEIÇÃO PRECOCE DO CÂNCER INFANTOJUVENIL 264

79 FORMAÇÃO LÚDICA EM PRIMEIROS SOCORROS COM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL 268

80 INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NOS CONTEXTOS ACADÊMICO E LABORAL: EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES DO PROJETO DE EXTENSÃO *INCLUIR UFPE* 272

81 INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR NAS ALTERAÇÕES CRANIOMANDIBULARES E DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS DO SONO 276

82 INTERVENÇÕES CLÍNICAS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA COM FAMILIARES E PACIENTES EM PRIMEIRO EPISÓDIO PSICÓTICO 279

83 INTERVENÇÕES EM SAÚDE INFANTIL PUBLICADAS NAS REDES SOCIAIS PARA MÃES DE CRIANÇAS COM ATRASO NO NEURODESENVOLVIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 283

84 LABORATÓRIO DE SAÚDE MENTAL, ECOLOGIAS E PRÁTICAS INOVADORAS EM SAÚDE COLETIVA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA 286

85 LIKA NAS ESCOLAS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PRÁTICAS CONSCIENTES (ANO II) 290

86 LIKA NAS ESCOLAS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PRÁTICAS CONSCIENTES (ANO III) 293

87 LITERATURA DE CORDEL COMO FERRAMENTA FACILITADORA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO E CONTROLE DO BULLYING E CYBERBULLYING COM ADOLESCENTES ESCOLARES 297

88 MUDANÇAS NA VOZ AUTORREFERIDAS POR PESSOAS TRANSGÊNERO PÓS INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA 300

89 NÍVEIS DO AUTISMO E HABILIDADES COMUNICATIVAS 303

90 NUTRINDO VIVÊNCIAS E SABERES: SAÚDE DO IDOSO, NO ÂMBITO DA MEDICINA POPULAR 307

91 OS QUINZE ANOS DO PROJETO DE EXTENSÃO BIOQUÍMICA SOLIDÁRIA 311

92 PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O GRUPO DE CONVIVÊNCIA EM AFASIA .. 314

93 PERCEPÇÃO DOS CUIDADORES DAS PESSOAS COM AFASIA SOBRE O GRUPO DE CONVIVÊNCIA EM AFASIA 317

94 PREVENÇÃO AO CONSUMO DE CRACK, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM REDE SOCIAL 320

95 PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE CÂNCER EM REGIÃO DE FACE E BOCA NA CIDADE DE VENTUROSA, PERNAMBUCO 323

96 PROJETO BOA IDADE: IMPACTOS NO CUIDADO ÀS PESSOAS IDOSAS COM OSTEOARTRITE E NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE 327

97 PROJETO PRÓ-PARKINSON: AÇÕES MULTIDISCIPLINARES DE SUPORTE À PESSOA COM DOENÇA DE PARKINSON 330

98 PRÓ-DENTINHOS: PROMOVENDO A SAÚDE BUCAL NA 1ª INFÂNCIA 333

99 PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SEGURA E SAUDÁVEL JUNTO AOS COMERCIANTES/MANIPULADORES DE ALIMENTOS SITUADOS NO ENTORNO DA UFPE 336

100 PRÓ-PARKINSON ODONTOLOGIA: MONITORAMENTO DA SAÚDE BUCAL EM TEMPOS DE COVID-19 340

101 SAÚDE NÃO SE PESA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19 343

102 SELEÇÃO E ADAPTAÇÃO DE APARELHOS DE AMPLIFICAÇÃO SONORA INDIVIDUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA 348

103 SERVIÇO DE MONITORAMENTO AUDIOLÓGICO PARA BEBÊS COM E SEM INDICADORES DE RISCO DE PERDA AUDITIVA 351

104 SERVIÇO DE REABILITAÇÃO VESTIBULAR NUMA CLÍNICA-ESCOLA DE FONOAUDIOLOGIA 355

105 SIMPÓSIO PERNAMBUCANO SOBRE LOGÍSTICA REVERSA DE MEDICAMENTOS – I SIMPLORMED 359

106 SOLTE A VOZ NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TELEATENDIMENTO EM GRUPO NO CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID-19 363

107 TECNOLOGIA NA SAÚDE E EDUCAÇÃO: TELEFONOAUDIOLOGIA 366

108 TELEATENDIMENTO FONOAUDIOLÓGICO PARA PESSOAS TRANSGÊNERO NO CONTEXTO DA PANDEMIA 369

109 TESTE DA LINGUINHA: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA ANQUILOGLOSSIA EM RECÉM-NASCIDOS 373

110 USO DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA NO TRATAMENTO PARA PACIENTES COM DISFUNÇÕES DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR 377

111 USO DAS REDES SOCIAIS NA CIÊNCIA DA NUTRIÇÃO: EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO *NUTRIÇÃO EM EVIDÊNCIA* 381

112 USO DO INSTAGRAM NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES *MELLITUS* 384

113 UTILIZAÇÃO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PARA REALIZAR EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19 387

114 VIVÊNCIA DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM NA FORMAÇÃO DE ESCOLARES MULTIPLICADORES EM PRIMEIROS SOCORROS 390

115 VIVENDO E COMPARTILHANDO SAÚDE E ECOLOGIA INTEGRAL NA ESCOLA E NA COMUNIDADE 394

Tecnologia e Produção

116 ENGENHARIA AEROESPACIAL COMO AGENTE TRANSFORMADOR DA ACADEMIA E SOCIEDADE 400

117 MATERIAL AUDIOVISUAL EXPLICANDO DE FORMA DIDÁTICA A PRODUÇÃO DE ÁLCOOL 70% E COMO FUNCIONA O PROCESSO SANEANTE DESTE INSUMO 403

118 O MEL DE ABELHAS COMO AGENTE ATIVO DA BIOECONOMIA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NO SERTÃO DE PERNAMBUCO 406

Trabalho

119 CONSULTORIA EMPRESARIAL COMO FERRAMENTA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 411

APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc), realizou, entre os dias 4 e 6 de outubro de 2022, o 7º Encontro de Extensão e Cultura (Enexc), que é um espaço de socialização das ações extensionistas e culturais desenvolvidas pela comunidade acadêmica da UFPE.

A sétima edição do Enexc aconteceu de forma presencial, no Centro de Convenções da Universidade (Cecon/UFPE), com o tema *60 anos de formação discente e transformação social: a Extensão Cultural na UFPE*, destacando o binômio extensão e cultura como um instrumento de troca de experiências e de transformação efetiva na trajetória acadêmica dos/das estudantes.

Diante dessa pauta, o evento teve como objetivo ser um espaço de socialização e troca de saberes diante dos resultados dos programas e projetos de Extensão e Cultura desenvolvidos por servidores docentes e técnico-administrativos, discentes e representantes da comunidade externa.

Assim, a programação do 7º Enexc da UFPE contou com: apresentações culturais; conferência de abertura; exibição do documentário *Estudos Universitários - 60 anos* (sobre a história da Estudos Universitários: revista de cultura); palestras; painéis; rodas de conversa; lançamento dos livros apoiados pelo Edital 7/2021 da Proexc; e a exibição de 80 trabalhos, que abrangeram as áreas de Saúde, Educação, Comunicação, Direitos Humanos e Justiça, Tecnologia e Produção, Trabalho e Meio Ambiente, tendo sido apresentados nos formatos de comunicação oral e comunicação artística.

Convidamos você a fazer uma leitura do que foi o 7º Enexc da UFPE e, com ela, descobrir as várias possibilidades de desenvolver-se extensão e cultura na universidade.

Atenciosamente,

Maria da Conceição dos Reis

Pró-Reitora de Extensão e Cultura da UFPE

COMUNICAÇÃO

1. II SEMINÁRIO *DE CASA EM CASA O SUS ECOA*: UMA EXPERIÊNCIA DE DIFUSÃO CIENTÍFICA NO ÂMBITO DO PROJETO ECOASUS-PE

Letycia dos Santos Neves
Laryssa Rebeca de Souza Melo
Luciana Gonçalves de Orange
Cybelle Rolim de Lima
Gabriella Carrilho Lins de Andrade
Ivanildo Ribeiro Domingos Junior
Amanda Tayná Tavares de Figueiredo Gadelha
Carolayne Maria da Silva Carvalho
Pedro Israel Cabral de Lira
Nathália Paula de Souza (Orientadora)

O II Seminário Internacional *De casa em casa o SUS ecoa* foi um evento vinculado ao projeto *Processos formativos para o enfrentamento e cuidado da obesidade no âmbito do SUS em Pernambuco (Ecoasus-PE)*, cuja instituição executora foi a Universidade Federal de Pernambuco, tendo contado com o apoio do Ministério da Saúde e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O Ecoasus-PE tinha como objetivo fomentar e qualificar ações estratégicas de cuidado à pessoa com obesidade, por meio de difusão científica, educação permanente e pesquisa. Diante do cenário de insegurança da pandemia de Covid-19, somado a outras epidemias como a de obesidade, as plataformas de comunicação *on-line*, em particular as mídias sociais, assumem o protagonismo na disseminação de informações em grande escala. Portanto, o II De casa em casa o SUS ecoa foi desenvolvido no eixo de difusão científica do Ecoasus-PE, com o objetivo de oportunizar

momentos de diálogo, exercício do cuidado e promoção de uma visão sistêmica da saúde, alimentação, nutrição e ambiente, com ênfase no cuidado à pessoa com obesidade. O seminário ocorreu de forma virtual, entre os dias 6 e 7 de dezembro de 2021, com um total de 10h. Considerando o cansaço atribuído ao excesso de tempo de tela e ao terceiro turno de trabalho, a programação foi pensada com uma mesa dialogada em cada dia, com transmissão *on-line* e gratuita pelo YouTube, e a oferta de vivências diversas, de forma mais intimista e participativa, através de encontros realizados na plataforma do *Google Meet*. A submissão de resumos foi incluída como atividade do evento para incentivar os profissionais de saúde, atuantes na Atenção Básica, a enviarem suas experiências locais. Também tivemos 6 resumos premiados e a publicação dos anais. O seminário conectou temas da Saúde com as áreas de comunicação social, segurança alimentar e nutricional, comportamentos alimentares, gestão em saúde e nutrição, entre outros. Em ambos os dias, o evento foi iniciado com as mesas dialogadas e, após a explanação dos temas, os participantes seguiram para a sala individual da vivência que escolheram participar. No primeiro dia, foram disponibilizadas 4 vivências, sendo elas: *Cultura alimentar e saúde na América Latina: experiências no Panamá, Colômbia e Brasil; Auriculoterapia; Alimentação viva; Movimentos corporais: conectar com o corpo para viver o autocuidado e a saúde de maneira mais real.* No segundo dia, as vivências disponibilizadas foram: *O uso de plantas medicinais na atenção primária à saúde; Biodança; Estigma da obesidade: como a decolonização de corpos é estratégia de cuidado em saúde?; Agroecologia como modo de vida: a ciência do povo Xukuru.* Além disso, o grupo de pesquisa fez o lançamento oficial do *Atlas da Situação Alimentar e Nutricional em Pernambuco: volume 1.* Ao total, foram realizadas 323 inscrições, distribuídas entre os estados de Pernambuco, Distrito Federal, Minas Gerais, Santa Catarina, Pará, Alagoas, São Paulo, Paraíba, Rio Grande do Norte, Amapá, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Bahia, Maranhão, Piauí, Ceará, Sergipe, Goiás, Espírito Santo, Rondônia e Amazonas, também com alcance a nível internacional, chegando ao Panamá. A maioria dos participantes era profissional da saúde (n= 35) ou graduando de saúde (n= 33) e morava no estado de Pernambuco (n= 82). Quanto à submissão de resumos, foram enviados 35, sendo 26 deles aprovados para apresentação no formato de *postergram* e publicação em anais, com ISBN e disponibilização no repositório da UFPE (Attena UFPE). Um resumo de cada área temática foi selecionado para premiação, com os temas: a. Humanização em Saúde: cuidado preventivo e alimentação; b. Inovação na Atenção Primária à Saúde no Brasil: limites e potencialidades no Sistema Único de Saúde; c. Territorialização em Saúde; d. Práticas integrativas e complementares em Saúde; e. Educação alimentar e nutricional; f. Gestão em Saúde; g. Vigilância em Saúde. Tendo em vista a amplitude do evento, os conteúdos ultrapassaram barreiras geográficas e sensibilizaram discentes e profissionais quanto à importância

do cuidado humanizado e sistêmico de pessoas com condições crônicas, gerando impacto na qualificação dos recursos humanos e fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: atenção básica; ensino à distância; obesidade

Referências

SOUZA, N. P. *et al. Uma visão ampliada da obesidade: reflexões sobre o cuidado na atenção básica*. 1. ed. Ponta Grossa: Atena Editora, 2021. v. 1, 153 p.

SOUZA, N. P. *et al. Uma visão ampliada da obesidade: reflexões sobre o cuidado na atenção básica* 2. 1. ed. Ponta Grossa: Atena Editora, 2021. v. 2, 128 p.

2. A COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA NA ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luana de Castro Teixeira Bueno
Wyrá Potyra Conceição de Jesus
Daniella Ferreira Cordeiro
Gilvanici Rebeca dos Santos
Maria Eduarda dos Santos Neves
Suellen Maria de Sousa Batista
Rafaella Asfora Siqueira Campos Lima (Orientadora)
Lúcia Maria de Andrade da Silva Caraúbas (Coorientadora)

A Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), enquanto categoria de Tecnologia Assistiva, é uma ferramenta utilizada em pesquisas exitosas voltadas para crianças com necessidades complexas de comunicação, como é o caso do TEA (Transtorno do Espectro Autista). O autismo é um transtorno caracterizado por um déficit persistente e precoce na comunicação e na interação social em múltiplos contextos, além de padrões repetitivos de comportamento, interesse e atividades (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). No âmbito educacional, torna-se primordial o uso de CAA por crianças no espectro autista, possibilitando a comunicação social e, consequentemente, a aprendizagem, visto que ela tem a função de atender pessoas sem fala ou escrita funcional ou em defasagem entre sua necessidade comunicativa e sua habilidade em falar e/ou escrever (BERSCH, 2017). A CAA considera múltiplas modalidades de comunicação, englobando o uso integrado de

símbolos, recursos, técnicas e estratégias, de modo a promover acesso à informação e à comunicação, oferecendo aos indivíduos com fala restrita, ininteligível ou ausente possibilidades para se comunicarem. Esses recursos de comunicação são utilizados para facilitar a expressão de desejos, sentimentos, necessidades e ideias, através de pranchas de comunicação e/ou software específico de comunicação. Nesse sentido, a relevância desse projeto se apresenta diante da necessidade de criar mecanismos para a promoção de acessibilidade a esse grupo, sobretudo por considerar a infância como fase essencial ao desenvolvimento de linguagem, sociabilidades, afetividades e interação entre pares. Dessa maneira, a partir da parceria com o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Professor Paulo Rosas, surgiu esse projeto para acessibilidade comunicacional voltado às crianças atendidas na educação infantil. O objetivo é promover a comunicação funcional de crianças no espectro autista matriculadas no CMEI com o uso de CAA, por meio de intervenção junto às famílias e toda a equipe da comunidade escolar, estimulando o desenvolvimento da interação social e contribuindo para inclusão comunicacional dessas crianças. Portanto, o principal impacto social esperado para esse projeto é o de reconhecimento e uso da CAA por familiares e pela equipe pedagógica, dentro e fora do espaço escolar, além de, consequentemente, observar ações geradas e articuladas pelas professoras no uso dos saberes construídos, proporcionando acessibilidade comunicativa de crianças com déficit comunicacional e qualidade de vida em seus meios sociais como um todo. Em se tratando da formação discente, esse projeto possibilita a experiência de estudantes em apropriarem-se da aplicação e uso de um sistema robusto de CAA como instrumento para a inclusão comunicacional em seus futuros locais de atuação. Ademais, o diálogo inter e multidisciplinar de discentes dos cursos de Pedagogia e Psicologia proporciona condições amplificadas de inclusão para o exercício desse projeto. O projeto realizará, dessa forma, a sistematização de registro e construção de banco de dados para pesquisas futuras, elaborando conteúdo para publicações científicas e para a população em geral, no intuito de promover a democratização dos saberes da universidade com setores, grupos e espaços sociais diversos, incentivando outras iniciativas e parcerias similares. Considerando o andamento do projeto, no que se refere aos procedimentos metodológicos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professoras da escola, a fim de conhecer seus saberes sobre a CAA e seus possíveis usos no desenvolvimento comunicacional e favorecimento da aprendizagem, bem como conhecer as práticas pedagógicas delas. Além disso, está em curso a realização de um mapeamento sobre as dificuldades comunicacionais, interacionais e comportamentais junto a familiares das crianças participantes, além da observação das compreensões de familiares sobre as demandas das crianças e suas concepções sobre a CAA. À vista disso, após análise de dados coletados, propõe-se realizar planejamento para as orientações, partindo da demanda das famílias e das professoras, propondo as formações que

darão subsídios às partes envolvidas no projeto, meios de colocar em curso o uso da CAA efetivamente, além das formações sobre a relevância do sistema para a acessibilidade comunicacional dos espaços do CMEI e as próprias compreensões de comunicação inclusiva. Dentre os resultados parciais, espera-se que as crianças sejam beneficiadas diretamente pela intervenção da CAA no âmbito educacional. Somado a isso, almeja-se favorecer, com suas famílias, o acesso à informação sobre a relevância da CAA como estratégia e recurso de comunicação que fomente a aprendizagem, desenvolvimento e qualidade de vida das crianças com TEA. Vale ressaltar que as professoras dessas crianças também serão diretamente beneficiadas, recebendo orientações para a promoção da acessibilidade e inclusão escolar. Por fim, é importante salientar que um projeto de extensão, sendo um processo dialético teórico-prático, é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (FORPROEX, 2012) e que visa à transformação social com base nas ações de acessibilidade comunicacional e inclusão educacional de pessoas com deficiência, promovendo a participação social e a inclusão a partir da democratização do conhecimento a todos os envolvidos..

Palavras-chave: comunicação aumentativa e alternativa; inclusão educacional; TEA

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BERSCH, R. I*ntrodução à tecnologia assistiva*. Porto Alegre: Escola Assistiva – Tecnologia e Educação, 2017.

FORPROEX. *Política nacional de extensão universitária*. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2012. v. 7.

3. A CONSTRUÇÃO DO *EBOOK NARRATIVAS MATERNAS NA UNIVERSIDADE*: RELATOS DAS MÃES DO CAC-UFPE

Marília Felix de Carvalho
Maria Collier de Mendonça (Orientadora)

Segundo o Instituto Semesp, em 2020, as mulheres representavam 57% do corpo discente das universidades brasileiras. De acordo com o informativo do Parent in Science (2021) sobre mulheres e maternidade no ensino superior brasileiro, 1 em cada 10 estudantes da graduação, no ensino superior federal brasileiro (homens e mulheres), possui filhos. Para conciliar os estudos e a criação das filhas e filhos, mães e pais precisam de uma rede de apoio, principalmente as mães solo, que, segundo o IBGE, representam cerca de 15,3% dos arranjos domiciliares no Brasil. Diante desse cenário, percebeu-se a necessidade de evidenciar a história de algumas dessas mulheres que compõem a comunidade acadêmica do Centro de Artes e Comunicação (CAC) da UFPE. Sendo assim, o projeto *Narrativas maternas na universidade: relatos das mães do CAC-UFPE* se propôs a registrar os relatos de nove mães que integram o centro, seja na graduação, pós-graduação ou docência, no formato de artigos jornalísticos que eventualmente se tornaram os capítulos do *e-book* (produto final). Além disso, o projeto também entregou um *podcast*, no qual foi realizada uma conversa com uma das mães entrevistadas, para abordar as principais problemáticas trazidas no livro. Dessa forma, o projeto objetivou: entrevistar nove mães, estudantes de graduação, pós-graduação ou docentes, do Centro de Artes e Comunicação da UFPE, para registrar os seus relatos de experiência materna e atividades acadêmicas a fim de compreender os modos como a experiência cotidiana de ser mãe na universidade as afeta. O trabalho incluiu a realização das entrevistas, a redação do texto, a diagramação gráfica e a publicação do *e-book*, como também a produção de um *podcast* de dez minutos para divulgação do *e-book*. A motivação geral dessa iniciativa foi dar visibilidade às dificuldades enfrentadas por mulheres mães que pretendem concluir seu curso de graduação, obter um diploma de pós-graduação ou exercer carreira acadêmica nas áreas de Artes e Comunicação

da UFPE. Outro esforço importante foi o de apontar a necessidade de apoio e desenvolvimento de políticas de suporte institucional para a inserção, permanência e progresso das mães na universidade. Após publicarmos o *e-book* com os relatos de mães em nosso contexto universitário, foi possível compreender parte das dificuldades que elas enfrentam. Também foi demonstrado como a UFPE carece de meios que forneçam o suporte necessário a essas mães, para que elas consigam permanecer e progredir nas suas atividades. A autora do projeto considera que a construção do *e-book* foi muito relevante para que ela pudesse exercitar aprendizados essenciais do curso de Jornalismo. A condução das entrevistas, o modo de transcrevê-las, a escrita de textos jornalísticos e a formatação dos artigos foram trabalhos importantíssimos para que ela aplicasse, na prática, os aprendizados teóricos transmitidos nas aulas da graduação. Por fim, os procedimentos metodológicos aplicados para se chegar ao produto final foram: convocação de mães do CAC-UFPE que desejassem ser entrevistadas; agendamento de datas e horários para as entrevistas; realização de nove entrevistas, através do Google Meet, com mães integrantes da comunidade acadêmica do CAC; transcrição das entrevistas para a escrita dos nove artigos jornalísticos sobre as experiências dessas mulheres; revisão dos artigos antes da publicação; diagramação do *e-book*; revisão do livro concluído; gravação do *podcast*; edição do *podcast*, com o auxílio de um colaborador externo; entrega do *podcast* de dez minutos para publicação no Spotify da Proexc/BICC; entrega do *e-book* para publicação no ISSUU da Proexc e divulgação do *e-book*, no Instagram da BICC. Após a publicação do *e-book*, os relatos maternos foram demonstrados como alguns exemplos de uma parcela da comunidade acadêmica que precisa ser atendida por ações direcionadas. O *e-book* também pode reverberar em outras mães que ocupam os espaços universitários e incentivar a permanência delas nesses locais, apesar dessas dificuldades.

Palavras-chave: maternidade; permanência acadêmica; universidade

Referências

PARENT IN SCIENCE. *Mulheres e maternidade no ensino superior no Brasil*. Porto Alegre: Informativo Parent in Science, mar. 2021. Disponível em: https://327b604e-5cf4-492b-910b-e35e2bc67511.filesusr.com/ugd/0b341b_6ac0cc4d05734b56b460c9770cc071fc.pdf. Acesso em: 18 set. 2021.

4. AGÊNCIA MINERVA: AQUELA PRIMEIRA *EXPERIÊNCIA* QUE O MERCADO EXIGE, MAS NÃO OFERTA, NA UNIVERSIDADE

Alexandre Vitor Ferreira da Silva
Anthony Victor dos Santos Souto
Ariano Soares Alves de Souza
Atália Vasti Cleofas da Silva
Débora Maria de Oliveira Sousa
Gabriela Mayara Santana de Queiroz
Gabrielle Victoria da Silva Lima
Hillary Crístal da Costa Silva
Ísis Marina Nascimento Martins
Jefferson Wiliam Mendes Agostinho
Jefferson Roberto Ferreira da Silva
João Victor de França Arruda
João Vitor da Silva
Julianny Caroline Maria de Santana
Klyvellan Vital de França
Maria Eduarda Gerlani da Silva Chaves
Maria Eduarda Nóbrega Moura
Marya Eduarda de Siqueira Holanda
Mylene Vanessa de Lima Silva
Niheloísa Vitória da Silva
Pedro Guilherme Barbosa da Silva
Rafael Dias de Oliveira
Rafael Tiago da Silva

Thalita Dominique dos Santos Nascimento
Thiago Santos Rodrigues
Victor Ferreira Gouveia de Andrade
Lívia Valença da Silva (Orientadora)

Agência Minerva é um projeto de extensão contínuo caracterizado por ser uma agência experimental do Curso de Publicidade e Propaganda da UFPE, voltado à realização de projetos destinados à formação acadêmica de estudantes, de modo a promover espaços de reflexão acerca dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, com o objetivo de estabelecer um elo acadêmico com o mercado profissional, produzindo materiais de comunicação para serem utilizados pela comunidade interna e externa, como instituições sem fins lucrativos e empresas privadas de pequeno porte, que não possam, por diferentes razões, contratar uma agência do mercado. Seguindo a lógica de trabalho de uma agência de publicidade, os alunos assumem uma função de acordo com sua área de atuação de interesse. No primeiro semestre de 2022, a Agência Minerva contou com 22 alunos extensionistas voluntários, assumindo as funções de atendimento/planejamento, social media, redação e direção de arte, além da contribuição de 4 alunos voluntários de outros cursos que se predispuseram a aprender com essa experiência, mesmo não sendo de Publicidade, já que tinham a intenção de migrar de Curso ou por desejarem atuar na área de alguma maneira. Como os alunos estão constantemente sendo selecionados para estágios e empregos na área, a rotatividade na Minerva é relativamente alta, o que, tendo em vista o motivo, é considerado algo positivo, uma vez que o projeto de extensão atua como vitrine para o mercado publicitário, para que os alunos busquem empregabilidade e sejam valorizados, por meio, muitas vezes, da tal primeira "experiência" que muitas empresas exigem em seus processos seletivos, mas não se dispõem a ofertar. O importante é que, cada vez mais, a passagem pela Agência Minerva tem sido suficiente para se adquirirem práticas, vivências e ferramentas mínimas necessárias para uma boa atuação no mercado de trabalho. Mais que isso, tem sido espaço de articulação entre experiências de mercado e consciência crítica acerca de diversos temas necessários à sobrevivência de qualquer cidadão na sociedade contemporânea. É válido, assim, pontuar que, dentre os clientes da Agência Minerva, um dos principais é a própria Minerva, como projeto de extensão e agência experimental do Curso, que possui, sobretudo, um perfil no Instagram com seguidores interessados em seus conteúdos, os quais, divididos em quadros fixos, abordam temas importantes da área e disseminam conhecimento e informação, tais como "Tá sabendo?", "Minerva Curtiu" e Minerva Indica", que,

constantemente, divulgam conteúdos de maneira objetiva e associados ao contexto em que todos estamos inseridos, tais como a nova bandeira LGBTQIA+, a plataforma Shoploop do Google, employee experience, netnografia, social commerce, brand e buyer persona, além de dicas para desbloqueio criativo, aplicativos gratuitos para edição de imagens e vídeos, entre outros. Há, ainda, quadros como "Da Minerva para o mundo" — em que ex-extensionistas depõem acerca da experiência de terem estagiado na Minerva —; "A gente que fez" — espaço em que a Minerva mostra aos seus seguidores os trabalhos que vem desenvolvendo para outros clientes —; e o "Por dentro da Minerva" — momento mais descontraído em que todos podem expor os bastidores da Agência. O próprio ambiente das redes sociais favorece a interação entre seguidores e extensionistas, o que deixa estes últimos ainda mais estimulados e preparados a levarem os melhores conteúdos ao perfil da Agência Minerva no Instagram, cuja natureza mais dinâmica e interativa se completa com a característica de coprodução da contemporaneidade (KOTLER; HERMAWAN; IWAN, 2017), em que, nessas interações, seguidores contribuem para seleção dos temas a serem abordados em próximos materiais. É natural que, além dos quadros fixos, os alunos desenvolvam conteúdos para datas comemorativas e temas que julguem relevantes e necessários, tais como Dia Mundial da Propaganda, Dia da Mulher e remarketing. Os estudantes estão constantemente envolvidos com esses trabalhos e precisam, para desenvolvê-los, pesquisar e elaborar uma forma didática de transmiti-los a todos. É inquestionável o nível de aprendizagem que esses desafios oferecem, já que possibilitam que os alunos sugiram, eles mesmos, os temas a serem abordados com base no que percebem em sala de aula e na sociedade e adentrem em universos os quais, por vezes, estão ainda na superfície. É um projeto de extensão relacionado à pesquisa e ao ensino. Isso os tira da comodidade de receber tudo pronto e apenas executar. Não é, definitivamente, este o objetivo da Agência Minerva. É preciso saber o que se está fazendo, quando se propõe uma determinada palavra para um título publicitário, uma cor ou figura para uma arte, já que tudo comunica (FARINA; PEREZ, 2011). Para tudo, há respaldo científico. É isso que eles estudam em sala de aula e precisam aprender a captar na sociedade, na hora de desenvolver um planejamento de comunicação (COOPER, 2006). Se a Minerva é uma agência experimental precisa ter membros críticos e conscientes de tudo que estão fazendo, inclusive na tal primeira "experiência" de trabalho de muitos alunos e cidadãos.

Palavras-chave: agência experimental; Agência Minerva; primeira experiência

Referências

COOPER, A. *Como planejar a propaganda*. São Paulo: Editora Talento, 2006.

FARINA, M.; PEREZ, C.; BASTOS, D. *Psicodinâmica das cores em comunicação*. São Paulo: Editora Blucher, 2011.

KOTLER, P.; HERMAWAN, K.; IWAN, S. *Marketing 4.0 do tradicional ao digital*. Rio de Janeiro: GMT Editores Ltda, 2017

5. *A EXPLORAÇÃO TÁ ON*: PLANEJAMENTO DE CAMPANHA NO COMBATE À INDÚSTRIA DOS *PACKS*

Anthony Victor dos Santos Souto
Débora Maria de Oliveira Sousa
Hillary Crístal da Costa Silva
João Vitor da Silva
Julianny Caroline Maria de Santana
Maria Eduarda Gerlani da Silva Chaves
Maria Eduarda Nóbrega Moura
Mylene Vanessa de Lima Silva
Pedro Guilherme Barbosa da Silva
Rafael Tiago da Silva
Thalita Dominique dos Santos Nascimento
Victor Ferreira Gouveia de Andrade
Lívia Valença da Silva (Orientadora)

Cresce o número de jovens e menores de idades produzindo e vendendo material pornográfico nas redes sociais, os *packs* – pacotes com fotos e vídeos que têm fortalecido a chamada *Indústria dos Packs*. A produção, compra e venda desses conteúdos facilita a ocorrência do crime de pornografia infantil e abusos sexuais na *internet*, pois tais *packs* são comprados, geralmente, por adultos que participam de grupos nas redes sociais voltados para a distribuição de imagens impróprias. São grandes os riscos de se fazer parte dessa indústria: danos psicológicos, constrangimento por ter o corpo exposto ou assédio de pedófilos que não se contentam com a venda das fotos e vídeos e passam a perseguir crianças e adolescentes na *internet* ou até fora dela. Diante do fato de que 1 a cada 3 usuários de *internet* em

todo o mundo é uma criança (MDH, 2022), informação e diálogo são cruciais na batalha contra a Indústria dos Packs. Os pais e/ou responsáveis devem ficar atentos e conversar com essas crianças e esses adolescentes sobre os riscos que existem na web. É necessário, principalmente, mostrar às crianças e aos adolescentes que fotos e vídeos supostamente inofensivos podem ser destrutivos em vez de uma oportunidade de ganhar dinheiro, elevar a autoestima ou obter divertimento. No entanto, ciente de que não é tarefa fácil, o Grupo AdoleScER — organização da sociedade civil que fortalece o desenvolvimento comunitário e promove a formação humana de crianças e adolescentes em quatro comunidades em situação de vulnerabilidade de Recife — procurou a Agência Minerva (agência experimental do curso de Publicidade e Propaganda da UFPE), solicitando o desenvolvimento de uma campanha de combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes que abordasse especificamente esse tema: a Indústria dos Packs. A Agência Minerva é um projeto de extensão interdisciplinar voltado à coordenação e realização de projetos destinados à formação acadêmica de estudantes, integrando estudantes do curso de Publicidade e Propaganda de modo a promover espaços de reflexão acerca dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. A Minerva tem como objetivo estabelecer um elo acadêmico com o mercado profissional, produzindo materiais de comunicação para serem utilizados pela comunidade interna e externa – como instituições sem fins lucrativos e empresas privadas de pequeno porte que não possam, por diferentes razões, contratar uma agência do mercado. Seguindo a lógica de trabalho de uma agência de publicidade, os alunos assumem uma função de acordo com sua área de atuação de interesse. Todos trabalharam juntos nessa campanha, desde o atendimento ao cliente e o planejamento, passando pelos projetos de atuação nas redes sociais, até o desenvolvimento dos materiais publicitários, como recomenda Pereira (2017). Assim, foi programada uma campanha para o mês de maio de 2022, nas mídias *outdoor*, cartaz, *banners, fanzine e posts* de Instagram (*feed e stories*), cujo tema foi A exploração tá ON. O público-alvo da campanha foi subdividido entre as crianças e adolescentes — vítimas diretas de tal indústria criminosa — e os pais e responsáveis — que precisam ficar atentos e saber como agir. Contudo, buscou-se atingir, também, possíveis pedófilos, através de mensagens acerca de práticas criminosas e suas punições. O lançamento da campanha focou no esclarecimento do que seria a Indústria dos Packs, orientando sobre essa prática por meio de materiais que explicavam em detalhes como ela funcionava, quem estava por trás dela, os perigos e o que se poderia/deveria fazer. Em seguida, a equipe acreditou ser momento de adentrar outras esferas relacionadas ao tema principal, sem estereótipos ou pré-julgamentos, tais como pornografia infantil; *internet* não ser mercado para se vender o corpo; influência de algumas celebridades; sexualização frequente em trends do Tik Tok;

músicas que naturalizam a atração por menores, com termos como “novinha”; e a prática de “mandar nudes” como gesto de amor. Os conhecimentos e a vivência dos estudantes acerca do que acontece nas redes sociais e sobre esses assuntos foram fundamentais para o desenvolvimento da campanha, o que comprova o valor da inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão, levando conhecimentos internos da universidade para a comunidade e vice-versa. A campanha do Grupo AdoleScER foi um sucesso em termos de repercussão, engajamento nas redes sociais e nos pontos em que o anunciante expôs as peças desenvolvidas. Os objetivos foram alcançados, no sentido de que se levantou uma discussão nas comunidades assistidas pelo projeto social, de forma a, no mínimo, tirar o assunto Indústria dos Packs do anonimato. Os alunos aprenderam bastante com a experiência e se sentiram gratos por poderem contribuir com a sociedade para uma causa tão séria, além de colocarem em prática ensinamentos que vinham adquirindo em sala de aula. A Agência Minerva proporciona aos seus extensionistas autonomia, criatividade e responsabilidade, aliadas ao conhecimento pela perspectiva dialógica de Paulo Freire (1983), acreditando que o trabalho de extensão deve ir além da transmissão de conhecimentos e também viabilizar a participação ativa de todos, possibilitando a verdadeira transformação social.

Palavras-chave: Agência Minerva; Grupo Adolescer; indústria dos packs; planejamento de campanha; pornografia infantil

Referências

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS (MDH). *“PACK”: pacote de fotos e vídeos pornográficos nas redes sociais*. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cctci/apresentacoes-em-eventos/apresentacoes-de-convidados-em-eventos-de-2022/02-06-2022-ap-packs-pacotes-de-fotos-e-videos-pornograficos-nas-redes-sociais/leolina-cunha-mmfdh. Acesso em: 29 ago. 2022.

PEREIRA, C. *Planejamento de comunicação: conceitos, práticas e perspectivas*. Curitiba: InterSaberes, 2017.

6. O PAPEL DA COMUNICAÇÃO DE RISCO NA PREVISÃO DE DESASTRES: INTERAÇÕES DIALÓGICAS E MIDIÁTICAS

Valfrido Viegas dos Santos
Leonardo Cristiano da Silva Freitas
Ronaldo Antônio Ramos Filho
Fabrizio de Luiz Rosito Listo (Orientador)

No Brasil, ainda é recorrente a ocorrência de cenários destrutivos em função de processos superficiais (como deslizamentos e inundações), aumentando, a cada ano, o número de áreas de risco. Muitas vezes, a construção de situações de risco, sua convivência e a inserção de práticas perigosas decorrem da falta de diálogo e de comunicação efetiva entre as populações residentes e as esferas governamentais, os órgãos públicos e as universidades. Assim, o objetivo desta ação foi produzir materiais midiáticos audiovisuais inéditos (vídeos didático-educativos, *lives, podcasts, web stories*, entre outros), utilizando-se mídias sociais populares e de longo alcance, bem como ações educativas em escolas de ensino básico. Em relação ao impacto e à transformação social, ressalta-se a necessidade da melhoria de comunicação e de informação, sobretudo de práticas seguras de ocupação que visem à minimização de perdas materiais e econômicas, além de vítimas fatais, em áreas de risco de processos de dinâmica superficial na Região Metropolitana de Recife (RMR/PE), destinando-se aos moradores residentes e aos técnicos de defesa civil que atuem na linha de frente desses processos, entre outros. Considera-se, portanto, que exista uma associação na responsabilidade de áreas de risco, tanto pelas comunidades quanto pelos órgãos públicos, no planejamento, regulação, integração, efetividade de sistemas institucionais, parcerias e prestação de contas quanto à ocupação de encostas e de planícies. Quanto ao impacto da ação na formação dos estudantes, os discentes envolvidos na equipe de execução tiveram a possibilidade de ampliar seu leque conceitual e metodológico sobre áreas de risco de

processos superficiais, planejamento urbano e formas de mapeamento, bem como na execução de materiais midiáticos, audiovisuais e ferramentas de comunicação. No que diz respeito à interação dialógica, o diálogo e a articulação de saberes entre a comunidade da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (discentes de graduação, de pós-graduação e docentes) e a comunidade externa (sociedade e esferas governamentais) ocorreram por meio de encontros remotos e presenciais, oficinas, trabalhos de campo, visitas técnicas e atividades pedagógicas em escolas, visando à construção conjunta dos materiais midiáticos alvos desta ação. Assim, o projeto teve como principais etapas metodológicas a produção de vídeos didático-educativos e *lives* com especialistas e setores civis (canal do YouTube); criação de *podcasts* (Spotify); *Web stories* (Instagram); vídeos curtos (TikTok) e ações pedagógicas em uma escola de referência do município de Recife (RMR/PE), considerando a interface entre risco e ensino, tendo sido todas produzidas conjuntamente pelo público-alvo a partir de trabalhos de campo, oficinas e encontros remotos. Dos principais resultados, foram produzidos: (i) 12 vídeos didático-educativos longos e 11 *lives* com especialistas e setores civis, ambos transmitidos e disponibilizados no YouTube; (ii) 130 publicações realizadas no Instagram, considerando todos os posts informativos, recortes de livros, recortes de *podcasts* e divulgações gerais do projeto; (iii) 20 episódios produzidos para o *podcast* Comunicação de áreas de risco, divulgados no Spotify e em outros principais tocadores; (iv) 37 vídeos curtos na rede TikTok e (v) ações pedagógicas (interface risco e ensino) realizadas presencialmente na Escola de Referência em Ensino Médio Ginásio Pernambucano, na cidade de Recife (PE), na disciplina eletiva *Atualidades e Meio Ambiente*, com as três turmas do ensino médio. O projeto cumpriu seus objetivos acima das expectativas e promoveu maior conhecimento do tema áreas de risco, principalmente para os moradores, mas também, ao utilizar seus conhecimentos na construção de novos elementos, materiais e mapeamentos participativos, apoiando-se e fundamentando-se no saber das comunidades inseridas em risco, mantendo, assim, a interação entre a comunidade UFPE e as comunidades externas/sociedade na previsão de desastres.

Palavras-chave: deslizamentos; inundações; mapeamentos; redes sociais; saber popular

Referências

ALVALÁ, R. C. S. *et al. Mapping characteristics of at-risk population to disasters in the context of Brazilian early warning system*. International Journal of Disaster Risk

Reduction, v. 41, p. 1–14, 2019. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S221242091930545X. Acesso em: 15 fev. 2023.

GONZÁLEZ, S.; RÍOS, D. Producción desigual de espacios de riesgo de desastres y transformaciones urbanas recientes en áreas inundables de Buenos Aires: los casos de Palermo y Tigre. In: NATENZON, C. E.; RÍOS, D. (ed.). *Riesgos, catástrofes y vulnerabilidades*: Aportes desde la geografía y otras ciencias sociales para casos argentinos. Buenos Aires: Ediciones Imago Mundi, 2015. p. 139–163.

SULAIMAN, S. N. Educação para prevenção de desastres: a persistência do conhecimento tecnocientífico e da individualização do risco. *Territorium*: Revista Internacional de Riscos, Coimbra, n. 25(11), p. 19–30, 2018. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/territorium/article/view/1647-7723_25-2_2/4840. Acesso em: 15 fev. 2023.

XAVIER, J. P. de S; LISTO, F. L. R.; NERY, T. D. *Landslides in the state of Pernambuco*. Mercator, Fortaleza, v. 21, 1–16, 2022. Disponível em: http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/e21003. Acesso em: 15 fev. 2023.

7. O PET-DICAS COMO DIÁLOGO UNIVERSIDADE-COMUNIDADE: RESULTADOS DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

Márcio Allan Silva de Miranda
Marcelo Amorim Sibaldo (Orientador)

As mídias sociais do PET–Letras/UFPE são espaços extremamente democráticos que contam com a participação de professores, técnicos e estudantes da educação básica, graduação, pós-graduação e, inclusive, pessoas que não fazem parte do meio educacional. Essa heterogeneidade presente nas redes sociais do PET–Letras é consequência da constante preocupação do grupo em viabilizar um conteúdo acessível à sociedade como um todo. Dessa forma, a divulgação dos projetos do grupo nessas mídias tem como objetivo possibilitar uma maior integração e dinamicidade entre os estudantes do PET–Letras/UFPE e a comunidade em geral, por meio do compartilhamento, inclusive, das preferências individuais de cada discente, relacionadas à vivência do seu curso ou às suas experiências particulares, a partir da supervisão do professor-tutor do grupo. Esse é o caso do projeto de extensão PET–Dicas, pois, através dele, o grupo conseguiu atenuar as barreiras físicas que restringiam o público, seja das atividades presenciais, seja das próprias mídias sociais do PET. Nesse contexto, a dinamicidade e o viés moderno das atividades, principalmente por serem executadas no âmbito digital, permitiram o alcance de pessoas das mais diversas regiões do Brasil e do mundo — conforme os dados fornecidos pelas redes sociais Instagram e Facebook. Diante desse expressivo alcance, a contribuição do projeto para com o entretenimento da sociedade em geral torna-se incontestável. Para mais, os alunos envolvidos no projeto precisaram aprender a dominar diversas ferramentas e questões que enlaçam as mídias sociais, como o uso da câmera e editores de vídeo, por exemplo. Durante esse processo, os alunos participantes assumiram a autoria das recomendações e conseguiram

ampliar, ainda mais, as suas personalidades críticas e pensantes. Ademais, seguindo os parâmetros propostos pelo Manual de Orientações Básicas do PET (MOB), o PET–Dicas reafirma o caráter autônomo e criativo do discente PETiano quando este pesquisa, organiza e determina aquilo que será apresentado no projeto. Além disso, é válido evidenciar o desenvolvimento e o consequente domínio de gêneros orais mais recentes, como vídeos de curta e longa duração com objetivos midiáticos, com os quais os envolvidos passaram a ter contato. Nessa perspectiva, o PET–Dicas fomenta a interação entre a sociedade e a universidade através de sugestões sobre temas políticos, culturais, didáticos e de entretenimento; com suas produções podendo ser de conteúdos mais acadêmicos ou de cunho mais popular, compartilhados através de postagens nas redes sociais do grupo. Dessa maneira, o projeto permite a concretização do intercâmbio de saberes, posto que as redes sociais são uma ferramenta indispensável, na atualidade, para facultar o processo interativo. Sendo assim, faz-se necessário ratificar a importância da extensão universitária, por ser ela fundamental para o processo de reflexão acerca da comunidade, além de favorecer a relação dialógica entre universidade e sociedade. Ela permite, também, uma atuação mais operante do discente na sociedade, além de complementar sua formação acadêmica, ao passo que "a extensão propicia a complementação da formação acadêmica de docentes e discentes universitários, dada nas atividades de ensino e pesquisa, alicerçadas com a aplicação prática" (SANTOS, 2010, p. 13). Para a realização do projeto PET–Dicas, os discentes que compõem a equipe executora buscaram, através de reuniões, construir a melhor forma de diagnosticar os interesses e demandas sociais que os discentes de Letras pudessem contribuir, seja por formulário aberto ou encontros virtuais com componentes da comunidade interessados na parceria e participação do projeto. Em seguida, foram selecionados em torno de 25 temas centrais que pudessem auxiliar a comunidade, prezando pelas diretrizes da extensão universitária. A partir dessa diagnose, os componentes se dedicaram, de maneira individual, a realizar uma pesquisa consistente sobre algum tema selecionado, para a elaboração de um vídeo de, em média, 5 minutos de duração. A produção e planejamento da mídia estava a cargo do discente executor, para acionar algum participante da comunidade para participar ou ser o interlocutor do vídeo, além de selecionar o material auxiliar. A proposta de cada membro era posta em execução semanalmente, através das redes sociais do grupo PET–Letras/UFPE, além de canais, grupos e páginas de maior abrangência. Para alcançar bons resultados, o projeto fez uso de uma linguagem menos rebuscada e investiu em uma constante interação com aqueles mais interessados nas temáticas compartilhadas. Nessa interação dialógica, os petianos conseguiram enxergar as visões que permeavam o mundo externo à Academia, ao mesmo passo em que a sociedade conheceu, de forma democrática e acolhedora, o que faz parte da realidade e

do cotidiano daqueles que frequentam o ensino superior. Em suma, o PET–Dicas, enquanto um projeto de extensão desenvolvido para ser um espaço digital de troca de experiências, tem contribuído, sobretudo, para com a extinção da barreira entre a Academia e a sociedade.

Palavras-chave: autonomia; extensão; mídias digitais; PET–Letras; tecnologia

Referências

SANTOS, M. P. Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. *Revista Conexão UEPG*, v. 6, p. 10–15, 2010. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/issue/view/310. Acesso em: 9 jan. 2023.

8. O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCOMUNICAÇÃO SOCIOAMBIENTAL COMO FERRAMENTAS DE TRANSFORMAÇÃO COLETIVA

Lívia Andrea Ferreira de Lima Silva
Gabriel Antonio Silva Soares
Juliana Patrícia Fernandes Guedes Barros
Ítalo D'Artagnan Almeida
Maria Alice de Lira Borges
Talitha Lucena de Vasconcelos (Orientadora)

A tecnologia ocupa uma posição decisiva na sociedade atual e se correlaciona diretamente ao processo de democratização da informação. Nos ambientes de educação formal e não formal, os processos educativos que se desenvolvem utilizando as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) se alinham às competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dentre elas a cultura digital (BRASIL, 2018). O impacto e a transformação social de projetos de extensão como o *Educomunicação Socioambiental: Tecnologias e Aprendizagens para Educação Ambiental e Ensino de Geografia e áreas afins (EDUCOM)*, que possui frentes de ação em mídias sociais popularmente difundidas, como o Instagram e Spotify, está na disseminação de conteúdo responsável, sobretudo frente ao agravamento das questões ambientais cada vez mais presentes na vida cotidiana. Dessa forma, faz-se pertinente promover reflexões coletivas acerca da relação entre humano e natureza, atuando nos estabelecimentos de ensino e nas Unidades de Conservação (UCs), além da formação de educadores ambientais (BENEDITO; BRANDÃO, 2021). Nesse sentido, o projeto visa promover a participação ativa de todos os atores envolvidos, possibilitando, a partir de capacitações pedagógicas, o manuseio de tecnologias digitais voltadas à educomunicação, fomentando debates em torno

dos problemas ambientais presentes nos ambientes escolares e nas comunidades de maneira geral, bem como a discussão acerca de unidades de conservação e ecossistemas, além de elaborar instrumentos didáticos que mitigassem ou solucionassem os impasses enfrentados. O andamento do projeto incluiu capacitações internas, que consistiram em encontros com especialistas e sumidades que atuam na área de educação ambiental em diferentes âmbitos e organizações públicas, tendo como objetivo munir os membros do projeto de diversas ferramentas para atuar nas instituições de ensino e nas unidades de conservação, em parceria com a sociedade civil e com os órgãos competentes. Através do projeto de extensão Educom, os estudantes podem vivenciar, nas atividades cotidianas, o papel da educação ambiental na transformação social da educação e como a educomunicação enquanto ferramenta de difusão favorece a conscientização para a emancipação coletiva. Dessa forma, a extensão universitária impacta profundamente a formação dos extensionistas, possibilitando mudanças na forma de agir e pensar a prática educativa, sobretudo na vida de futuros licenciados, proporcionando experiências pedagógicas para além dos métodos formativos tradicionais (COELHO, 2014; SOUSA SANTOS *et al.*, 2016). A existência de projetos de extensão como o Educom, pensados para atuar na conscientização ambiental em diversas instâncias da sociedade, diante das crises socioambientais atuais, é indispensável, tendo em vista que o principal papel da extensão universitária é levar para as grandes massas, nesse caso, o debate e o conhecimento acerca das questões e problemáticas socioambientais, promovendo o pensamento crítico e evidenciando o papel que desempenham no progresso, que só ocorre efetivamente quando nos unimos em prol da mudança. Considerando o atual contexto sociopolítico e a propagação de um ideal consumidor e individualista frente a um modelo capitalista de produção, é preciso assumir uma postura combatente a essa realidade, aguçando a criticidade dos indivíduos, utilizando, para isso, das mais diversas ferramentas e meios (SANTOS, 2005). O conhecimento em torno das questões emergenciais ambientais e como estas afligem e impactam na vida em nosso planeta não pode ocorrer dissociado dos meios de comunicação e informação, pois é através desses meios que a conscientização torna-se mais abrangente e acessível a diversos públicos, reafirmando a importância de se ter consciência da responsabilidade que possuímos enquanto indivíduos e sociedade no desenvolvimento sustentável. Logo, é necessário sensibilizar a população, pois assim será formada uma nova geração de indivíduos responsáveis ambientalmente e multiplicadores de práticas sustentáveis (FERREIRA *et al.*, 2022)

Palavras-chave: educação ambiental; extensão universitária; TDICs

Referências

BENEDITO, S. V. C.; BRANDÃO, A. L. R. *Educomunicação socioambiental e a Política Nacional de Educação Ambiental* (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999). *Revista Velho Chico*, v. 1, n. 2, p. 117–131, 2021. Disponível em: http://tvc.lapa.ifbaiano.edu.br/ojs/index.php/rvc/article/view/73. Acesso em: 11 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

COELHO, G. C. O papel pedagógico da extensão universitária. *Revista em Extensão*, v. 13, n. 2, p. 11–24, 2014. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26682. Acesso em: 11 jan. 2023.

FERREIRA, T. E. D. *et al.* Reutilizando recursos e transformando o futuro através da Educação Ambiental. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 10, p. 6, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/32185/27799/368986. Acesso em: 11 jan. 2023.

SANTOS, M. A questão do meio ambiente: desafios para a construção de uma perspectiva transdisciplinar. *GeoTextos*, v. 1, n. 1, p. 139–151, 2005. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/3033. Acesso em: 11 jan. 2023.

SOUSA SANTOS, J. H.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão universitária e formação no ensino superior. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 7, n. 1, p. 23–28, 2016. Disponível em: https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087. Acesso em: 11 jan. 2023

9. PARAFRASEANDO: DEMOCRATIZANDO O CONHECIMENTO POR MEIO DAS MÍDIAS DIGITAIS

Ana Laura Barboza Oliveira dos Santos
Márcio Allan Silva de Miranda
Maria Luiza Cintra Bione
Thays Victória Verissimo do Nascimento
Yasmim da Silva Gomes
Wesley Araujo Aleluia
Marcelo Amorim Sibaldo (Orientador)

De acordo com Bueno (2010), projetos de divulgação científica buscam democratizar o acesso ao conhecimento científico, abrindo espaço para aproximação e diálogo entre os pesquisadores e outros cidadãos. Partindo dessa premissa, o *Parafraseando*, projeto de extensão organizado pelo Programa de Educação Tutorial (doravante PET) de Letras da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), consiste em um *podcast e videocast* bilíngue (Português–Libras) que surgiu da necessidade de contribuir para a divulgação de conhecimentos das áreas de Linguística, Literatura e Educação, a partir do convite a pesquisadores e professores especialistas dessas áreas para debater sobre suas pesquisas. Após a gravação do diálogo entre os PETianos e os convidados, o grupo seleciona os trechos mais significativos e os transforma em material para divulgação no *podcast*. Os episódios do Parafraseando estão, até o presente momento, dispostos em duas temporadas (publicadas entre 2020 e 2022) disponibilizadas no YouTube e em *streamings* de áudio, como Spotify e Castbox. A atividade atende constantemente à questão da acessibilidade, uma vez que é produzida no formato de vídeos, na *internet*, e, além disso, conta com uma equipe de intérpretes de Libras, permitindo que a comunidade surda possa apreender o conhecimento que vem sendo produzido na área

das Letras. Esse fator apresenta relevância, uma vez que é observada uma crescente de cursos de Letras–Libras nas universidades do país (MONTEIRO, 2018) e, reconhecendo essa necessidade, a atividade tem buscado integrar os surdos ao meio acadêmico, ainda que só nos seja possível abarcar nossa área de atuação. O PET–Letras/UFPE acredita que a disposição desses conteúdos nessas plataformas fomenta e democratiza a divulgação científica brasileira, visto que o nosso país é um dos principais consumidores da plataforma do YouTube (FONSECA; BUENO, 2021). Por esse viés, o *Parafraseando* possibilita que os conhecimentos produzidos dentro da academia circulem para além do âmbito universitário, dado que, apesar das temáticas serem voltadas às áreas das Letras, os episódios tentam fazer uma transposição de forma adequada para chegar às pessoas que não estão dentro da academia, mas que se interessam pela área. Nesse sentido, as mídias sociais tornam-se um meio facilitador para alcançarmos e engajarmos a população exterior ao ambiente acadêmico. Além disso, a realização desse projeto permite que os PETianos entrem em contato com grandes nomes da pesquisa científica do Brasil, adotando uma postura ativa na construção de conhecimento, que passa a ser conjunta. Assim, ao passo que os integrantes do grupo pesquisam sobre os temas elegidos para a atividade e se preparam para a condução das entrevistas, o projeto permite que os discentes desenvolvam autonomia para propor novas perspectivas e reflexões, essenciais para a prospecção de sua formação e carreira acadêmica. Como resultado do projeto, o Parafraseando mostrou-se um canal democratizador de conhecimento científico que pode proporcionar ao público tanto um primeiro contato com a produção acadêmica, quanto um aprofundamento dos estudantes dos cursos de Letras de todo o país. Ademais, foi possível perceber, por meio do retorno do público que interage através dos comentários no YouTube e nas nossas redes sociais, como o desenvolvimento de *podcasts/videocasts* envolve um processo sociocultural, na medida em que a difusão acontece para além do ambiente universitário, promovendo diálogos entre diferentes espaços da sociedade e acolhendo a comunidade externa à academia. Diante do que foi exposto, a produção do Parafraseando tem sido um projeto de grande impacto na formação dos PETianos e na comunidade em geral, uma vez que os assuntos discutidos na atividade têm abarcado todas as áreas das Letras e têm fomentado uma formação interdisciplinar e global. Essa formação, além de desenvolver as capacidades sociocomunicativas dos participantes, tem expandido as suas visões de mundo e acerca dos próprios cursos de Letras, na medida em que os integrantes do projeto puderam exercer autonomia, vivenciar conhecimentos que extrapolam os perfis curriculares da graduação e criar alternativas acessíveis para que mais pessoas possam ter acesso a essas reflexões.

Palavras-chave: democratização da Linguística; divulgação científica; PET–Letras; podcast

Referências

BUENO, W. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Revista Informação & Informação*, Londrina, v. 15, p. 1–12, 2010. Edição especial. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585. Acesso em: 1 set. 2022.

FONSECA, A. A. da; BUENO, L. M. Breve panorama da divulgação científica brasileira no YouTube e nos podcasts. *Cadernos de Comunicação*, v. 25, n. 2, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/ccomunicacao/article/view/63121. Acesso em: 11 jan. 2023.

MONTEIRO, M. S. Mestres e doutores surdos: sobre a crescente formação especializada de pessoas surdas no Brasil. *Revista Virtual de Cultura Surda*, v. 23, p. 1–40, 2018. Disponível em: https://editora-arara-azul.com.br/site/revista_edicoes/detalhes/59. Acesso em: 11 jan. 2023.

CULTURA

10. IX SEMINÁRIO MEMÓRIA DA CAPOEIRA PERNAMBUCANA: UMA LEITURA DA REALIDADE DO MESTRE DANONE

Daisyelle Kaline Moura dos Santos
Maria Júlia Duarte Barbosa
Henrique Gerson Kohl (Orientador)

Via a ação–reflexão–nova ação intitulada *Seminário memória da capoeira pernambucana: uma leitura da realidade*, seguimos tentando contribuir com a valorização de signatários(as) de parte significativa da historicidade da capoeira de Pernambuco. Nesta proposta formativa (pública e gratuita) de valorização do nosso patrimônio cultural imaterial, uma referência da historicidade da capoeira de Pernambuco é formalmente convidada para, à sua maneira de ser–estar–conviver, socializar parte de suas experiências com o público interessado. Assim como o(a) colaborador(a) convidado(a), ela também recebe certificação institucional para atestar participação no evento. Tivemos, até o momento, qualitativas, éticas, responsáveis, contextualizadas e imateriais contribuições das seguintes referências que nomearam as respectivas edições: IX Seminário Memória da Capoeira Pernambucana: uma leitura da realidade do Mestre Danone (04/05/2022), VIII Seminário Memória da Capoeira Pernambucana: uma leitura da realidade do Mestre Dentista (29/05/2021), VII Seminário Memória da Capoeira Pernambucana: uma leitura da realidade do Mestre Quadrado (21/11/2020), VI Seminário Memória da Capoeira Pernambucana: uma leitura da realidade do Mestre Peu (21/11/2019), V Seminário Memória da Capoeira Pernambucana: uma leitura da realidade do Mestre Paulo Guiné (24/08/2018), IV Seminário Memória da Capoeira Pernambucana: uma leitura da realidade do Mestre Coca-Cola (17/11/2017), III Seminário Memória da Capoeira Pernambucana: uma leitura da realidade do Mestre Pirajá (20/11/2015), II Seminário Memória da Capoeira Pernambucana: uma leitura da realidade do Mestre Galvão (20/11/2014),

I Seminário Memória da Capoeira Pernambucana: uma leitura da realidade do Mestre Zumbi Bahia (27-31/08/2012). Nesta IX edição, tivemos a presença do sr. Edson Ardelino, Mestre Danone — Rabo de Arraia –, importante referência da capoeira Pernambucana, especialmente em Jaboatão dos Guararapes-PE. O seminário segue valorizando referências da capoeira de Pernambuco, socializando conhecimentos desenvolvidos no âmbito acadêmico e fora dele, junto às figurações em que atuam, reconhecendo a interdependência entre as educações, materializadas em diferentes espaços (ex.: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), figurações da capoeira e outros). Destarte, convidamos referências da capoeira para socializarem os seus conhecimentos acumulados, histórico e socialmente relevantes, junto ao público beneficiado pela ação de extensão. Igualmente, almejamos materializar relações de horizontalidade entre conhecimentos da capoeira, da UFPE e de outras instituições (formalizadas ou não), que nortearão possibilidades para o trato dos conhecimentos da capoeira. Nesta nona edição, em que convidamos o mestre de capoeira Danone, contamos com o protagonismo discente no processo de organização. O evento, diferente das edições anteriores, ocorreu no local em que o detentor cultural possui notório protagonismo qualitativo, através do seu trabalho com aulas gratuitas de capoeira para a comunidade local, que frequenta as instalações públicas do Estação Cidadania — bairro localizado em Dois Carneiros, Jaboatão dos Guararapes-PE. Outro registro relevante é o de que a temática foi planejada junto a parte significativa do coletivo discente da UFPE — projeto de extensão e turmas das graduações em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado). O coletivo discente, como toda equipe técnica, seguiu processualmente envolvido na execução e na avaliação do seminário, no sentido de materializar possibilidades de protagonismo discente, via horizontalidade, com docentes, técnicos(as) e público beneficiário participante — discentes ouvintes, fazedores/as de cultura oriundos/as de parte das figurações da capoeira etc. — e um mestre de capoeira, colaborador voluntário e convidado, cuja titulação, no evento, reafirma a função social da universidade pública na valorização equânime de signatários/as da cultura popular em suas ações de ensino–pesquisa–extensão. Para além da sapiência imaterial dos/as fazedores(as) de cultura, são nortes epistêmicos: Freire (1982, 1987 e 2003), Kohl (2007 e 2012) e a Universidade Federal de Pernambuco (2022). Os objetivos alcançados foram: a ampliação de possibilidades para a formação discente; o registro, com ética, de parte significativa das histórias de algumas das referências da capoeira de Pernambuco; o fomento do nexo indissociável entre teoria e prática, favorecendo a *práxis* pedagógica da capoeira; o desenvolvimento de espaço dinâmico, dialético, ético e dialógico para (res)significações de parte dos conhecimentos da capoeira, em prol de uma educação transformadora com, na e para a coletividade; a reafirmação do respeito pela historicidade da capoeira de Pernambuco; a

valorização das ações–reflexões–novas ações numa perspectiva ancestral; a nossa interação com o público, acompanhados de algumas das referências da capoeira de Pernambuco. Ademais, no que concerne ao processo avaliativo, fizemos, através de rodas de conversa (dialógicas, humanizadas, propositivas, críticas, reflexivas e horizontais), avaliações das aproximações e/ou distanciamentos das intencionalidades do evento, além de planejarmos, como fazemos desde a primeira edição, o(a) colaborador(a) voluntário(a) signatário(a) da próxima ação.

Palavras-chave: ancestralidade; capoeira; formação; oralidade; patrimônio imaterial

Referências

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido.* 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

KOHL, H. G. *Gingado na prática pedagógica escolar: expressões lúdicas no quefazer da educação física*. 2007. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007. Disponível em: https://curriculoextufpe.wixsite.com/curricularizacao/curricularizacao. Acesso em: 30 ago. 2022.

KOHL, H. G. *Educação e Capoeira: figurações emocionais na cidade do Recife-Pernambuco-Brasil*. 2012. 390 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13003. Acesso em: 13 fev. 2023.

11. A PARTE E O TODO: EXPERIÊNCIAS CONTRACOLONIZADORAS DO ENSINO-APRENDIZAGEM NA DANÇA

Ana Beatriz Rijo
Kailah Rebeca Souto Maior
Maria Acselrad (Orientadora)

A decolonialidade aplicada à dança começa pela percepção de que o conhecimento é corporalizado, de que é preciso valorizar não apenas o que seria próprio ao pensamento, mas também ao sentimento e ao movimento. Esse conhecimento também é localizado geopoliticamente: onde nasço ou onde vivo reverberam no meu modo de operar, pensar, questionar, viver etc. Nesse sentido, as pedagogias decoloniais problematizam o conhecimento e nos ensinam a aprender, a desaprender e a desconstruir, é por isso que a prática pedagógica é um processo contínuo. Em Dança, isso significa valorizar o modo como se chega a determinados conceitos e conteúdos e não necessariamente ao produto final. Tal como afirmam Mignolo; e Vásquez sobre a pedagogia decolonial: "[...] enfatiza a emoção sobre a razão, a história pessoal sobre os princípios e métodos disciplinares" (MIGNOLO; VÁSQUEZ, 2017, p. 496). Acreditamos, no entanto, que pensar a decolonialidade na Arte e, aqui mais especificamente, na Dança vai ao encontro do que preconiza a pedagogia decolonial (BALDI; MARQUES; NASCIMENTO, 2019). Fazendo uma leitura geopolítica do debate decolonial, Carvalho (2018) identificou uma contribuição no nível teórico e conceitual, apontando a inexistência de um projeto político e pedagógico mais caracterizado por uma abordagem contracolonial que garantisse a presença das epistemes indígenas, afro-indígenas e afro-brasileiras através das quais pudéssemos de fato descolonizar as escolas, universidades e a sociedade de modo geral (CARVALHO, 2018). Essa é a proposta com a qual este projeto procurou se alinhar:

> Nem pós-colonial nem decolonial, trata-se de construir a aliança descolonização-contracolonização. Seria mais difícil para os mestres abrirem sozinhos as portas da fortaleza acadêmica; por outro lado, nosso esforço descolonizador não se realiza plenamente sem a aliança com os mestres, pois eles dominam os saberes necessários e imprescindíveis para refundação das nossas universidades
>
> (CARVALHO, 2018, p. 91).

O *Projeto Pedagogias Contracoloniais na Dança* foi desenvolvido entre fevereiro e setembro de 2021, consistindo em um conjunto de iniciativas que partiram da necessidade de difundir, articular e potencializar debates e práticas ligadas às ditas pedagogias contracoloniais na dança, na perspectiva de uma ecologia de saberes (SANTOS, 2010). Para tanto, foram desenvolvidas leituras e discussões através da criação de um grupo de estudos, rodas de conversa e debates, de modo a realizar trocas com diferentes atores sociais e a ampliação de referências sobre iniciativas desenvolvidas dentro e fora das universidades. Também foram realizadas oficinas de dança com mestres e mestras ligados às tradições da capoeira, do frevo e do caboclinho para os estudantes envolvidos no projeto, de modo a difundir pedagogias contracoloniais da dança a partir de concepções, princípios e fundamentos próprios das danças populares e tradicionais. Com a finalidade de aprofundar tais experiências, foram elaborados laboratórios de ensino da dança para problematização e incentivo ao desenvolvimento de uma formação plural do discente da licenciatura em dança, refletindo sobre categorias como ensino e aprendizado, identidade e alteridade, distância e proximidade, profissionalismo e amadorismo, saber e não-saber dançar. Ao final do projeto, foram oferecidos cursos livres para associações, comunidades e organizações não governamentais do entorno da universidade, proporcionando a um público mais amplo o acesso à dança. Tal ação veio a promover a saúde corporal, a integração corpo e mente e o acesso a princípios e fundamentos não hegemônicos da dança através de uma relação com o movimento criativo, combativo e regenerativo, considerando o período pós-pandêmico que vivenciamos. Todas essas ações contribuíram para que a linguagem da dança e seu poder de transformação social através do corpo pudesse ser experimentada por meio de uma relação horizontal entre universidade e sociedade. Desta forma, o intuito foi o de ampliarmos uma reflexão sobre as "aprendizagens possíveis" a partir do que "nos é próprio" (MIRANDA; RIASCOS, 2016) sem nunca desconsiderar o contexto em que vivemos, mobilizando um conjunto de saberes que vêm sustentando a crítica

contracolonial, propondo outros modos de engajamento entre o que podemos compreender como a parte e o todo.

Palavras-chave: contracolonialidade; corpo; dança; pedagogias; tradições

Referências

BALDI, N.; MARQUES, T.; NASCIMENTO, D. Meia-volta na Ciranda: Reflexões sobre decolonialidade na Dança. *Revista Interritórios*, Caruaru, v. 5, n. 8, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/interritorios/article/view/241594. Acesso em: 24 fev. 2023.

CARVALHO, J. J. Encontro de Saberes e Descolonização: para uma refundação étnica, racial e epistêmicas das universidades brasileiras. In: BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSFOGEL, R. (orgs.). *Decolonialidade e Pensamento afro-diaspórico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

MIGNOLO, W.; VÁZQUEZ, R. Pedagogía y (de)colonialidad. In: WALSH, C. (ed.). *Pedagogías decoloniales*: prácticas insurgentes de resistir, (re) existir y (re)vivir. Quito, Equador: Abya-Yala, 2017. p. 489–508.

MIRANDA, C.; RIASCO, F. M. Q. Pedagogias decoloniais e interculturalidade: desafios para uma agenda educacional antirracista. *Educação em Foco*, Juiz de Fora, v. 21, n. 3, p. 545–572, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/19866. Acesso em: 24 fev. 2023.

SANTOS, B. S. *A universidade do século XXI:* para uma reforma emancipatória e democrática da universidade. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

12. CAPOEIRA COM A UFPE: GINGADOS TRANSFORMADORES AO RITMO DE EPISTEMOLOGIAS CRÍTICAS

Daisyelle Kaline Moura dos Santos
Maria Júlia Duarte Barbosa
Henrique Gerson Kohl (Orientador)

Seguimos, desde 2000, materializando ações-reflexões-novas ações extensionistas via aulas regulares semanais, encontros internacionais, vivências, seminários, oficinas, apresentações e outras. Contemplamos as interdependências das suas dimensões gestuais, ritualísticas, musicais, históricas, artesanais etc. Nossa equipe é composta pelo público interno da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (docentes, discentes e técnicos/as) e externo — colaboradores/as voluntários/as que são referências na capoeira, egressos/as e profissionais de outras instituições. Ainda, a coordenação possui formação específica na capoeira. O objetivo principal, considerando a formação discente pelo viés da extensão, é ofertar regularmente a formação em Capoeira. Temos espaços formativos dinamizados pelo Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão de Artes Marciais, Modalidades Esportivas de Combate, Lutas e Capoeira (grupo de estudos, orientação individual e coletiva). Consideramos fundamental a imersão na especificidade do cotidiano da capoeira, via visitas em partes significativas dos locais com aulas de capoeira, para fins de intercâmbios equânimes. Além disso, a socialização dos trabalhos ocorre via eventos acadêmicos, disciplinas curriculares, imprensa, redes sociais, coletivos da capoeira, educação básica etc. No que concerne à metodologia do trabalho, seguimos, horizontalmente, articulando conhecimentos acumulados da capoeira com outras áreas do conhecimento. Para além da sapiência dos(as) fazedores(as) de cultura, são nortes epistêmicos: Paulo Freire (1982, 1987 e 2003), Henrique Kohl (2007 e 2012) e a Universidade Federal de Pernambuco (2021). Usamos, para as aulas práticas regulares de capoeira, um ambiente virtual fechado e com acesso gratuito para

os(as) beneficiários(as) regulares do projeto. Destarte, optamos pelo Google Meet, que é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo Google. Para além das aulas regulares, ampliamos nossas intervenções com lives abertas com signatários(as) da capoeira de Pernambuco, do Brasil e do mundo. Nestas, adotamos uma versão paga do StreamYard — ferramenta via web que permite a criação de conferências com compartilhamento de tela, áudio e vídeo. Para veiculação pública, com o StreamYard é possível convidar mais pessoas para estarem simultaneamente na transmissão do que outras como Facebook e YouTube, além de que a plataforma permite interação em tempo real, respeitando, por exemplo, questões referentes ao isolamento social. É importante registrar que todo o material público veiculado em âmbito síncrono e aberto, obediente aos trâmites éticos, teve a autorização dos(as) colaboradores(as) voluntários institucionalmente convidados, e todo o material segue disponibilizado gratuitamente para consulta. Outro registro relevante é o de que as temáticas foram planejadas junto ao coletivo discente da UFPE — projeto de extensão e turmas das graduações em Educação Física (licenciatura e bacharelado). Foram os objetivos alcançados: oportunizamos experiências com a capoeira, no sentido de construir proposições que valorizem a identidade cultural brasileira e que possam contribuir para a formação humana dos(as) beneficiários(as); aprofundamos estudos acerca da capoeira e de suas interfaces; valorizamos referências da cultura da capoeira e da capoeira como cultura; realizamos formação continuada aberta para diferentes áreas do conhecimento (Capoeira, Educação Física, Educação, dentre outras); registramos, com ética, parte significativa das histórias de algumas das pessoas que são referências da capoeira de Pernambuco; fomentamos o nexo indissociável entre teoria e prática, favorecendo a práxis pedagógica da capoeira; desenvolvemos um espaço dinâmico, dialético, ético e dialógico para (res) significações de parte dos conhecimentos da capoeira, em prol de uma educação transformadora com, na e para a coletividade; reafirmamos o respeito pela historicidade da capoeira de Pernambuco; valorizamos ações–reflexões–novas ações numa perspectiva ancestral; promovemos a interação entre o público participante e algumas das referências da capoeira de Pernambuco — todos os objetivos tiveram o protagonismo discente na concepção, no desenvolvimento e na avaliação. O projeto figura espaço de ação-reflexão-nova ação entre diferentes áreas do conhecimento que, por diversos vieses, materializam possibilidades de trato com os conhecimentos da capoeira. Tais figurações, via ações-reflexões-novas ações materializadas durante o intercâmbio, horizontalizaram diferentes e relevantes conhecimentos. Todo o processo segue gratuito e aberto ao público, com o intento da socialização do conhecimento (re)construído a cada (re)encontro. Ademais, discentes, beneficiários(as) e demais interessados(as) tiveram contato qualitativo com signatários da cultura pernambucana, o que, no caso, política e pedagogicamente, materializa

a relação de horizontalidade com as pessoas. Logo, humaniza e aproxima possibilidades de materialização do conhecimento científico (res)significado com, na e para a coletividade. Os(as) discentes aprenderam sobre a organização e a realização de ações–reflexões–novas ações de extensão na modalidade evento — eles tiveram tal momento como opção para carga horária complementar. Os(as) discentes contribuíram, ainda, no registro das ações–reflexões–novas ações (ex.: fotos, relatos em redes sociais etc.), fomentaram uma prática social da cultura popular em âmbito formal e repercutiram, indiretamente, em outros espaços passíveis de sensibilização sobre a relevância de ações–reflexões–novas ações de tal natureza político-pedagógica com qualitativo aporte institucional. Destacamos que, em todas as nossas intervenções com a capoeira, sempre temos a gentileza do apoio protagonizado pela competente equipe da Assessoria de Comunicação da UFPE, além das orientações institucionais da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE (Proexc/UFPE). Seguimos, junto à Proexc/UFPE, na perspectiva de dar continuidade às ações–reflexões–novas ações interdependentes que valorizem as importantes referências da capoeira de Pernambuco, do Brasil e do mundo, valorização essa que deve acontecer com ética, horizontalidade, equidade, responsabilidade, inclusão, respeito, alteridade e outras, seguindo essas ações–reflexões–novas ações que desenvolvemos com a UFPE desde o segundo semestre do ano 2000.

Palavras-chave: ancestralidade; capoeira; extensão; formação; patrimônio imaterial

Referências

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido.* 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

KOHL, H. G. *Gingado na prática pedagógica escolar: expressões lúdicas no quefazer da educação física.* 2007. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007. Disponível em:https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/4549. Acesso em: 31 ago. 2022.

KOHL, H. G. *Educação e Capoeira: figurações emocionais na cidade do Recife-Pernambuco-Brasil*. 2012. 390 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13003. Acesso em: 13 fev. 2023.

13. LA URSA: PROPOSTAS PEDAGÓGICAS E QUESTÕES SOBRE GÊNERO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Liane Rafaelle Lima de Souza Oliveira
Ana Cristina Oliveira Marques (Orientadora)

A *La Ursa* é um folguedo popular que consiste em uma brincadeira carnavalesca, e seu personagem é um urso que sai à rua em busca de dinheiro para seu sustento. Essa brincadeira é muito comum nas periferias e ruas da cidade de Recife e Olinda, além de ser também uma referência no estado como manifestação cultural no carnaval. *La Ursa* foi uma temática proposta pela discente do curso de Dança, sendo o projeto contemplado com Bolsa de Incentivo à Criação Cultural (BICC/Proexc) na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Este trabalho se trata de um dos desdobramentos realizados a partir de uma ação de ensino, em que o resultado de uma das avaliações propostas no componente curricular *Criação em Dança 2* foi a criação de uma videodança — ferramenta pedagógica possível no tempo de ensino remoto —, devido à pandemia de Covid-19, já que os alunos não poderiam estar presentes para a produção de uma obra coreográfica. Foram capturadas imagens na praia, especificamente na Coroa do Avião, em Igarassu, com a cabeça da La Ursa, sendo o produto final editado e apresentado como resultado final da disciplina. A partir daí foi que surgiu o interesse da discente pela temática, sendo criadas por ela uma ação de extensão (BICC) e outra de pesquisa, contemplada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic 2022), unindo isso, ainda, à sua temática de trabalho de conclusão de curso (TCC). Na ação de extensão, alguns gatilhos estéticos levaram a discente a desenvolver uma oficina de fotomontagem, com a parceria de alunos de estágio do curso de artes visuais, e, ainda, foram criados tutoriais sobre como construir a roupa da La ursa com sacos plásticos, podendo ser utilizada em várias propostas educativas, valorizando a cultura local. Além disso, aconteceu mais uma oficina: o projeto *Terças com Dança*

juntamente com o grupo de pesquisa *Pesquisartes*, com parceria da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI). Esse projeto foi voltado à comunidade idosa, sendo ministradas aulas sobre as danças do carnaval, dentre elas, a *La Ursa*. No projeto, conseguimos relatos das idosas que contribuíram bastante para que a pesquisa contasse com informações importantes sobre questões de gênero — por exemplo, sobre o porquê das mulheres não estarem presentes na *La Ursa*. Muitas idosas relataram que as "meninas não poderiam brincar na rua", isso levou a inspiração para futuras pesquisas sobre o papel da mulher nessa manifestação cultural que será desenvolvida no futuro pela discente. Como também, trouxe a oportunidade de algumas das idosas participarem dessa dança pela primeira vez e, ainda, poderem conhecer um pouco sobre seus contextos. A produção de figurino e a parte da cabeça, se deu a partir do encontro com um artesão que produzia a cabeça do personagem, com o nome de Julião das Máscaras. Além de ter contribuído com sua arte, relatou diversas histórias sobre o personagem pesquisado. Para a produção da vestimenta, não tivemos acesso aos artesãos que a produzissem. Contudo, através de pesquisas realizadas pelo YouTube, foi percebida a existência de vídeos de brincantes homens de outros estados que produziam essas vestimentas, o que adicionou mais uma questão em relação ao gênero feminino estar presente ou não nessa manifestação. Finalmente, após completar a produção tanto do figurino da La Ursa, quanto da pesquisa musical, o resultado foi uma outra videodança nos corredores do Centro de Artes e Comunicação da UFPE, produzida com parceria Universitária (TV Universitária/UFPE). Isso serviu, ainda, para a divulgação do evento do Curso de Dança da UFPE intitulado *Semana da Dança*, divulgado nas redes sociais e também, como interprograma no canal da TVU em abril de 2022. Essa ação auxiliou na divulgação do curso de Dança, na visibilidade da cultura popular e em questões de gênero, ao mostrar que a mulher e a dança podem estar em todos lugares, ocupando todos os espaços e, ainda, a mulher podendo ser o personagem que ela quiser. Os questionamentos que surgem desta temática vêm gerando atividades de ensino, pesquisa e extensão, demonstrando que a temática da La Ursa é ampla em vários aspectos e que a cultura popular necessita de mais estudos e literatura. Concluímos que é necessário dar mais visibilidade para a mulher na brincadeira da La Ursa, quebrando paradigmas sobre sua presença também como personagem principal, promovendo, assim, a inclusão social de gênero no folguedo, e ampliando possibilidades de vários corpos brincantes na cultura popular. Como estudante de licenciatura, percebi o quanto uma ação de ensino me levou a trabalhar com a mesma temática em várias outras situações acadêmicas, me proporcionou encontros com pessoas da comunidade envolvidas nesse contexto, e, ainda, me conectou com pessoas de outras cidades, estados e países que trabalham com esse tema

via redes sociais, o que abriu portas para criatividade em projetos de extensão e pesquisa, tornando a minha formação na universidade ampla e diversificada.

Palavras-chave: cultura; dança; extensão universitária; gênero; La Ursa

Referências

ARANHA, C. de F. A brincadeira la ursa, visualidades e peripécias. *Revista Digital do LAV,* Santa Maria, v. 8, n. 4, p. 122–135, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/17857. Acesso em: 24 fev. 2023.

FORTIN, S. Contribuições possíveis da etnografia e da auto-etnografia para a pesquisa na prática artística. Tradução: Helena Maria Mello. *Cena*, Porto Alegre, n. 7, p. 77–88, 2010. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/cena/article/view/11961. Acesso em: 24 fev. 2023.

SALES, H. C. de. *Entrelaçando artes: Frevo, Ala Ursa e processos de criação em dança na escola*. 2020. Dissertação (Mestrado em Artes) – Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Artes em Rede Nacional, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20371?locale=pt_BR. Acesso em: 24 fev. 2023.

14. MINERAIS MINÉRIO DO ACERVO DO MUSEU DE MINERAIS E ROCHAS (MMR) DA UFPE

Rodrigo Jefferson da Silva
Adriano Edney Santos de Oliveira
Haroldo Monteiro Lima (Orientador)

Algumas atividades de extensão produzem oportunidades imprevistas aos seus anseios iniciais, possibilitando a produção de trabalhos científicos paralelos, mas que podem contribuir para o projeto original, enriquecendo o ambiente no qual é realizado. A oportunidade em tela é resultante das ações promovidas no projeto de reformulação das comunicações visuais do Museu de Minerais e Rochas (MMR), sobre a temática minerais minérios. A iniciativa partiu de uma conversa informal entre o mediador e o técnico administrativo do museu (participante do projeto), ambos debatendo sobre o potencial do assunto e das amostras. Por estímulo do coordenador, o mediador, graduando em Geologia, recorreu aos conhecimentos obtidos em sala e à pesquisa específica sobre o assunto. Pela pesquisa, percebeu-se que, desde a antiguidade, nos primórdios da siderurgia, o ser humano tem se interessado por rochas e minerais, devido à sua propriedade físico-mecânica e/ou qualidade estética. É nesse contexto que os minerais de minério se destacam. Esses podem ser definidos como minerais que contêm elemento(s) químico(s) de importância econômica, sendo um termo aplicado a minerais opacos ou metálicos (“metais”), apresentando a propriedade de refletir a luz — mesmo quando não são opacos. Sua gênese é complexa e depende de vários processos geológicos que condicionam a acumulação anômala desses minerais na crosta terrestre. Já proposto pelo MMR desde sua reabertura em 2007, com objetivo de contribuir para propagação de conhecimentos sobre esse assunto, são expostas uma ampla variedade de amostras que possibilitam aos visitantes visualizarem como esses minerais de minério são encontrados na natureza. O diálogo realizado pelo mediador com os

visitantes apresenta informações que esclarecem onde os minerais de importância econômica são encontrados e qual a sua aplicabilidade industrial (VELHO, 2005; KLEIN; DUTROW, 2012). Para além da disponibilização de minérios — rochas que contém os minerais de minério —, são exibidas, dentre outras, as seguintes amostras destaques: ouro, enxofre e bismuto (elementos nativos); calcopirita e bornita (sulfetos de cobre); molibdenita (molibdênio); pirita (de ferro); galena (de chumbo); ouro-pigmento (de arsénio); hematita e magnetita (óxidos de ferro). Apresentar ao público os minerais de minério tem sua importância, principalmente pelas questões econômicas e industriais que esses minerais trazem à estruturação e ao desenvolvimento da sociedade moderna devido ao grande avanço tecnológico que exige na incansável busca por essas commodities, dos quais se destacam o ferro e o carbono, matéria prima do aço que contribuiu para o arcabouço das primeiras revoluções industriais; o enxofre, bastante utilizado em sabões, tecidos, couros, papéis e tintas; o cobre, em ligas metálicas mais resistentes; o chumbo, em baterias; o potássio como fonte de fertilizantes na agricultura, dentre muitas outras. As utilidades são diversas, e muitas delas podem ser consultadas por meio da visita ao acervo de minerais de minério que se encontra no MMR da Universidade Federal de Pernambuco. A iniciativa recente permitiu ao mediador qualificar sua atividade e parte do acervo em exposição, sendo visualizada, ainda, outras possibilidades de explorar a temática internamente, no próprio museu, e em atividades externas, levando essa abordagem às escolas. Este trabalho reflete a importância do desenvolvimento das ações de extensão dentro do ambiente museal aliado ao conhecimento dos discentes, à oportunidade de diálogo entre os membros da equipe e à percepção de produção científica do coordenador do Museu. Tal situação engrandece a função universitária e propicia o conhecimento especializado, diversificado e qualificado à sociedade.

Palavras-chave: mineral minério; MMR; pesquisa

Referências

KLEIN, C.; DUTROW, B. *Manual de Ciência dos Minerais*. 23. ed. São Paulo: Bookman, 2012.

VELHO, J. P. *Mineralogia Industrial: princípios e aplicações*. 1. ed. São Paulo: Lidel, 2005.

15. PROJETO MEMÓRIA ACADÊMICA DA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE E A BUSCA PELA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À CULTURA POR MEIO DE VISITAS GUIADAS

Josilene Henriques da Silva
Vinícius Gabriel da Silva Mandú
Ingrid Rique da Escóssia Pereira (Orientadora)

Criado em 1827, juntamente com o da cidade de São Paulo, o Curso de Ciências Jurídicas e Sociais de Olinda foi transferido para a capital pernambucana apenas em 1854, passando à denominação de Faculdade de Direito. No Recife, funcionou de maneira provisória em alguns espaços antes de ser definitivamente instalada no atual edifício. Idealizado no Império, foi concluído somente na República no ano de 1911. Apresenta aspecto eclético com predominância de características neoclássicas, de modo que, além de sua importância histórica, o prédio da Faculdade de Direito do Recife (FDR) se destaca também pela sua magnitude e beleza, representando significativo exemplar da arquitetura de ferro da capital pernambucana. Tanto é assim que foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1980. Com todos esses anos de existência, o prédio da Faculdade de Direito continua a ser utilizado para as aulas e demais atividades acadêmicas que sempre fizeram parte da rotina da instituição. Portanto, considerando sua história e o patrimônio que representa, e inserindo-se no panorama de promoção, proteção e valorização das expressões culturais nacionais e do patrimônio histórico e artístico no país, por meio do estímulo à difusão da cultura brasileira e cumprindo sua função sociocultural e educativa, a FDR desenvolve, desde 2016, o Projeto de Extensão Memória Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife. A iniciativa tem a pretensão de sensibilizar a comunidade para a importância sócio-jurídico-político dessa que é uma das instituições de ensino jurídico mais antigas do país, reconhecida formadora

de uma elite jurídica, política e intelectual, tendo contribuído para a construção do Estado brasileiro, tanto no contexto de sua criação, no Brasil monárquico pós-independência, quanto após a República. Destaca-se, ainda, que foi na FDR onde nasceu e floresceu o movimento intelectual poético, crítico, filosófico, sociológico, folclórico e jurídico conhecido como a Escola do Recife, nos anos de 1860 e 1880, e cujo líder era o sergipano Tobias Barreto de Meneses. No âmbito das atividades desenvolvidas pelo projeto, destacam-se as visitas guiadas ao edifício da Faculdade, conhecida também como a *Casa de Tobias*. O objetivo é valorizar e democratizar o acesso à história da FDR e, de modo geral, mostrar à comunidade acadêmica e à população a importância da preservação dos bens culturais de natureza artística, histórica e científica, de modo a sensibilizar o público que a visita. Desse modo, são recebidos tanto o público interno, em sua maioria estudantes, quanto externo, oriundo de escolas e instituições de ensino superior de Pernambuco e demais estados, bem como a população em geral. Embora as atividades presenciais tenham sido suspensas entre 2020 e 2021 por conta da pandemia de Covid-19, foram recebidos mais de 500 visitantes desde o início dessa ação, em 2017, o que demonstra a relevância do Projeto e, em especial, das visitas por permitir a familiarização do público com o patrimônio que os cerca, bem como a apropriação, pelos estudantes da própria faculdade, da história do lugar que frequentam. Com esse mesmo intuito, e de maneira complementar às visitas guiadas, recentemente, o projeto publicou dois *e-books*: o *Guia de Introdução da Faculdade de Direito do Recife*, com vistas mais gerais sobre a história da instituição (CARNEIRO FILHO; SILVA, 2022) e *A Faculdade e a praça: centenário da Praça Adolfo Cirne* (1922–2022), lançando um olhar para o ambiente externo ao prédio (CARNEIRO FILHO; MESQUITA, 2022). Assim, é possível dizer que, de maneira interdisciplinar, o projeto vem contribuindo para a preservação da memória e para a democratização do acesso a espaços de cultura em um país que pouco preserva sua história e seu patrimônio, como demonstrado em anos recentes pelos incêndios no Museu Nacional, na Cinemateca e no Museu da Língua Portuguesa. Não se pode perder de vista que esses elementos são importantes para manter viva a memória de um povo, de modo que os acertos do passado sejam preservados e os erros evitados. Por fim, conclui-se que a democratização do acesso à cultura é uma forma de preservação da memória, e é isso que o projeto busca por meio de suas ações, como já demonstrado no caso das visitas guiadas realizadas no edifício da FDR, que, como pontuado por Carneiro Filho *et al.* (2019, p. 6), pode ser percebido como um "verdadeiro 'lugar de memória' da sociedade pernambucana e brasileira como um todo".

Palavras-chave: cultura; democratização; história; memória; patrimônio

Referências

CARNEIRO FILHO, H. J.; SILVA, A. B. (orgs.). *Guia de introdução da Faculdade de Direito do Recife.* Recife: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE, Editora UFPE, 2022.

CARNEIRO FILHO, H. J.; MESQUITA, F. A. (orgs.). *A Faculdade e a praça: centenário da Praça Adolfo Cirne (1922–2022).* Recife: Projeto Memória Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife, 2022.

CARNEIRO FILHO, H. J. *et al.* Acesso à cultura e preservação de lugares de memória na Faculdade de Direito do Recife. *Revista Expressa Extensão*, v. 24, n. 1, p. 6–24, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/14293. Acesso em: 13 fev. 2023.

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

16. A ATUAÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO ASIDH COMO *AMICUS CURIAE* NO CASO COMPLEXO PENITENCIÁRIO DO CURADO: IMPACTO SOCIAL E JURÍDICO

Evelyn Rayssa dos Santos Marques

Flavianne Fernanda Bitencourt Nóbrega (Orientadora)

Em razão do estado degradante e desumano ao qual o Complexo Penitenciário do Curado está imerso, a situação chegou ao conhecimento do Sistema Interamericano de Direitos Humanos, tendo sido prolatadas seis medidas cautelares. Nessa senda, a atuação do Programa de Extensão Acesso ao Sistema Interamericano de Direitos Humanos (aSIDH) iniciou, em meados do ano de 2017, com o Fórum de Monitoramento proposto pelo MPF/PE (CASTRO, 2020). Apesar das medidas prolatadas pela Corte Interamericana de Direitos Humanos, não houve mudanças no quadro de precariedade. Compreendeu-se, então, que a única forma de combater a situação degradante é reduzindo a população carcerária, assim, emitiu-se a Resolução de 28 de Novembro de 2018, que trata sobre a aplicação do *cômputo em dobro*. Tal instituto visa reduzir o tempo de encarceramento em 50%, para que haja um cálculo razoável, sendo uma forma de compensar o sofrimento antijurídico mais elevado do que aquele intrínseco à privação de liberdade (CORTE IDH, 2018). A medida, todavia, vem sofrendo entraves no judiciário pernambucano, fato que acarretou no ano de 2021 a instauração do Incidente de Resolução de Demandas Repetitivas nº 0008770-65.2021.8.17.9000 no Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE, 2021), para uniformizar as decisões conflitantes, que, recentemente, teve uma decisão proferida para aplicá-la. Em virtude de sua repercussão social e relevância, a extensão aSIDH foi habilitada como *amicus curiae* no Tribunal local. Desse modo, os objetivos da aSIDH no presente caso são: o monitoramento da aplicação do cômputo em dobro nas unidades prisionais do Curado e demais

medidas; auxiliar/intervir com sua expertise o andamento do processo; averiguar a observância do controle de convencionalidade pelos entes estatais brasileiros — ferramenta que permite que os Estados verifiquem a aplicação dos Tratados e jurisprudência internacional no âmbito do direito interno; analisar o papel desempenhado pela Defensoria Pública do Estado de Pernambuco (DPPE), pelo Ministério Público de Pernambuco (MPPE), pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), pelo judiciário pernambucano e por entidades não estatais; assim como, democratizar o acesso ao conhecimento dos direitos humanos à sociedade. Até o momento, por meio do *amicus curiae*, protocolou-se um memorial respondendo os questionamentos realizados pelo MPPE acerca da aplicação do cômputo em dobro. Nessa peça, explicou-se acerca da natureza jurídica do instituto em comento; a sua aplicabilidade aos crimes hediondos ou equiparados; a realização do exame criminológico; a execução da medida sem a necessidade de ratificação do Superior Tribunal de Justiça (STJ), em respeito ao controle de convencionalidade; caso aplicável, quando deve iniciá-la; dentre outras perguntas de caráter processual. Com o cumprimento das medidas da Corte IDH, constrói-se um campo fértil para que a pena privativa de liberdade alcance seus objetivos de punir, prevenir novas condutas delitivas, ressocializar e reinserir o apenado no bojo da sociedade. Ademais, as ações desenvolvidas pelo aSIDH no *amicus curiae*, e além dele, impactam diretamente na formação do corpo discente, uma vez que viabilizam a construção de um pensamento crítico acerca de tópicos sensíveis na sociedade; uma educação direcionada aos Direitos Humanos na graduação e na pós, utilizando como base o método freiriano (LIMA, 2021), com sua horizontalidade na construção do conhecimento e sua disseminação; fomentação de litígio estratégico em direitos humanos; e proporciona não apenas a imersão na extensão, como também no ensino e pesquisa. Para tanto, o aSIDH vem realizando um diálogo aberto sobre sua produção acadêmica e litígio estratégico com setores da sociedade, a citar o livro *Democratizando o acesso ao Sistema Interamericano de Direitos Humanos: estratégias para promoção local dos direitos humanos* (NÓBREGA, 2021). A título de exemplo, pode-se mencionar o evento realizado, em 2022, pela Extensão em parceria com o CNJ, especificamente, com a Unidade de Monitoramento e Fiscalização de decisões e deliberações da Corte IDH, que contou com a presença ilustre da peticionária e defensora dos direitos humanos Wilma Melo, coordenadora do Sempri, representantes da Pastoral Carcerária, Justiça Global e da DPPE. Para a construção do *amicus curiae* e das diversas ações do aSIDH em relação às pessoas privadas de liberdade, utiliza-se a pesquisa bibliográfica para construir o arcabouço teórico; a pesquisa de legislação, que abarca a Constituição Federal, os Tratados Internacionais, os Códigos e legislações extravagantes; assim como a pesquisa de jurisprudência, na qual analisa como a temática está sendo tratada pelos tribunais superiores. Ademais, realiza-se uma análise

qualitativa dos dados coletados. Observou-se, então, que há uma grande resistência do judiciário brasileiro em aderir às medidas da Corte IDH, uma vez que já se passaram oito anos desde a primeira e poucos passos foram dados. Também, há uma resistência em seguir o raciocínio que a privação de liberdade em situações degradantes e desumanas vai além da quantificação da pena imposta pela dosimetria, abarca, em verdade, o tempo de execução, construindo uma relativa interdeterminação da qualificação punitiva em decorrência ao princípio da dupla punição e proporcionalidade (ZAFFARONI, 2013). Frente ao quadro, o aSIDH caminha com seus trabalhos desenvolvidos para contribuir com a mudança de paradigma na aplicação dos direitos humanos no Estado.

Palavras-chave: amicus curiae; Corte Interamericana de Direitos Humanos; Direitos Humanos; medidas cautelares; pessoas privadas de liberdade

Referências

CASTRO, R. X. et. al. O desenho institucional do fórum de monitoramento e o cumprimento das medidas proteticas da Corte Interamerica no Complexo do Curado. In: MEZACASA, D. S. (org.). *Participação e efetividade do Direito na sociedade contemporânea 2*. Ponta Grossa: Atena, 2020. p. 125–143. Disponível em: https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/post/o-desenho-institucional-do-forum-de-monitoramento-e-o-cumprimento-das-medidas-protetivas-da-corte-interamericana-no-complexo-do-curado. Acesso em: 3 set. 2022.

CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS. *Resolução da Corte Interamericana de Direitos Humanos de 28 de novembro de 2018. Medidas provisórias a respeito do Brasil, assunto do Complexo Penitenciário de Curado*. Recife: Corte Interamericana de Direitos Humanos, 2018. Disponível em: https://www.corteidh.or.cr/docs/medidas/curado_se_06_por.pdf. Acesso em: 3 set. 2022.

LIMA, C. M.; NÓBREGA, F. F. B. O retorno de Paulo Freire à Faculdade de Direito do Recife: um relato do método freireano nos projetos de extensão da Faculdade de Direito do Recife. *Revista acadêmica da faculdade de direito do Recife*, p. 129–139, 2021. Edição especial. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/ACADEMICA/article/view/252593/40000. Acesso em: 3 set. 2022.

NÓBREGA, F. F. B. (org.). *Democratizando o acesso ao Sistema Interamericano de Direitos Humanos: estratégias para promoção local dos direitos humanos.* Recife: Editora UFPE, 2021.

TRIBUNAL DE JUSTICA DE PERNAMBUCO. *Incidente de Resolução de Demandas Repetitivas nº 0008770-65.2021.8.17.9000. Memorial amicus curiae aSIDH.* 2021. Disponível em: https://www.tjpe.jus.br/-/secao-criminal-do-tjpe-instaura-incidente-de-resolucao-de-demandas-repetitivas-para-analisar-multiplicidade-de-processos-em-relacao-a-contagem-em-dobr. Acesso em: 1 set. 2022.

ZAFFARONI, E. R. Anexo documental: planteos judiciales durante la ejucación de la pena. *In*: ZAFFARONI, E. R. (org.). *La medida cualitativa de prisión en el proceso de ejecución de la pena*. Buenos Aires: Programa de Transferencia de Resultados de la Investigación-FD UBA, 2013. p. 155–215.

17. A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ASIDH-UFPE COMO VEÍCULO DE PROMOÇÃO DA VIDA DIGNA DOS GRUPOS INDÍGENAS E VÍTIMAS DE DESASTRES AMBIENTAIS

Laura Gabriella Muniz da Silva

Tomás Araújo Pedrosa

João Vitor Sales Zaidan

Flavianne Fernanda Bitencourt Nóbrega (Orientadora)

O pernambucano João Cabral de Melo Neto, na obra *Morte e Vida Severina*, denunciou a vida dura, "severina", dos sertanejos, suscetíveis à violações de Direitos Humanos. Partindo da noção antropológica de que "o sertanejo é, antes de tudo, um índio" (ALC NTARA, 2020), observa-se que o passar dos anos não amenizou a trágica realidade denunciada pelo autor. Em Pesqueira (PE), o povo indígena Xukuru sofreu cerceamento dos seus direitos à propriedade comunal, ocasionando na condenação do Estado Brasileiro pela Corte Interamericana de Direitos Humanos em 2018 (CIDH, 2018); em Santa Catarina, o povo Xokleng foi alvo de violências brutais, provocando deslocamentos forçados e massacres, (FELLET, 2021) e, em 2022, no contexto urbano da Zona Metropolitana do Recife, as mudanças climáticas, somadas às omissões governamentais, suscitaram mais de uma centena de mortes. Nesse contexto, a extensão universitária acesso ao Sistema Interamericano de Direitos Humanos (aSIDH) ocupou-se em desenvolver um eixo específico de atuação, focado na proteção dos povos tradicionais e na defesa do meio ambiente. Assim, foram traçados os seguintes objetivos: 1- acompanhar as ações judiciais relacionadas ao povo Xukuru, analisando as reverberações da Sentença da Corte e auxiliando o povo tradicional na composição do chamado *litígio estratégico* (SERVA; PIOVESAN, 2022), 2- contribuir com o judiciário brasileiro na tutela do direito à propriedade coletiva do povo Xokleng através da formação especializada no Sistema Interamericano e 3- promover a educação em Direitos Humanos, sob a perspectiva ambiental, dos

discentes, possibilitando a construção de um subgrupo de pesquisa focado na tutela das vítimas de desastres ambientais. No objetivo 1, foram publicados cinco artigos acadêmicos, investigando os impactos da Sentença *Povo Xucuru e seus membros Vs. Brasil* proferida pela Corte Interamericana. Os discentes acompanharam as medidas impostas ao país e os desafios para o seu real cumprimento, desencadeando uma ampla transformação social, interdisciplinar. Atualmente, realiza-se o monitoramento de cinco ações relacionadas ao povo Xukuru, buscando a viabilização do diálogo entre a Academia e o Judiciário. Quanto ao objetivo 2, o aSIDH solicitou a intervenção como *amicus curiae* no julgamento de repercussão geral, recurso extraordinário 1.017.365, perante o Supremo Tribunal Federal. O julgamento trata da definição do estatuto jurídico-constitucional das relações de posse das áreas de tradicional ocupação indígena, tendo impactos evidentes nos direitos do povo Xokleng (STF, 2022). Durante a habilitação, a extensão ainda sofreu uma preocupante tentativa de silenciamento por parte da Advocacia Geral da União. Na ocasião, o Reitor da UFPE enviou um ofício, ratificando o posicionamento da UFPE na admissão do *amicus curiae*, que foi acolhido pelo ministro Edson Fachin. Os discentes, assim, puderam representar a autonomia universitária, contribuindo para a democratização dos saberes e fundamentação da Corte Suprema. Já em relação ao objetivo 3, a extensão utiliza a metodologia educacional desenvolvida por Paulo Freire, que inclui, de forma igualitária, os educadores e educandos no processo (NÓBREGA; LIMA, 2021). Desse modo, no âmbito da educação em Direitos Humanos, a extensão possibilitou a ida de dois estudantes, como oradores, para a 27ª Competição Interamericana de Direitos Humanos, que teve como tema *Mudanças Climáticas e Direitos Humanos: Impactos, Responsabilidades, e Oportunidades*. Foram desenvolvidos conhecimentos teóricos para a análise de um caso concreto hipotético, desenvolvido em parceria entre a American University e a Organização dos Estados Americanos, assim como o aprimoramento da oratória, resolução de problemas e escrita. Os alunos que apresentaram seus trabalhos presencialmente em Washington - DC tiveram contato com estudantes de diversas nacionalidades, trocando experiências e firmando parcerias. Como resultado, o grupo tornou-se a primeira equipe pernambucana a conseguir não apenas um, mas dois prêmios na competição internacional (ASCOM UFPE, 2022). Após retornarem à Universidade, os discentes tiveram a oportunidade de "influenciar, compartilhar e consolidar mentalidades, costumes, atitudes, hábitos e comportamentos" (BENEVIDES, 2000, n. p), atuando como palestrantes no evento A *UFPE premiada na Inter American Moot Court*. No momento, o grupo está aplicando os estudos para tutela das vítimas das recentes enchentes que assolaram a região metropolitana de Pernambuco, almejando a produção de conhecimento técnico sobre as responsabilidades dos governantes perante as catástrofes, tendo enviado a proposta do artigo para composição da obra *Os direitos das vítimas: reflexões e perspectivas*, organizada pela Escola Superior do Ministério Público. Além disso, o Programa de Extensão

está iniciando um projeto de pesquisa interdisciplinar, envolvendo estudantes das áreas de Direito, História e Antropologia, visando estudar os sistemas de justiça dos povos tradicionais no estado de Pernambuco. O objetivo central da pesquisa é mapear e criar um registro formal desses sistemas, legitimando as vivências dos povos e retirando-os da invisibilização. Foram obtidos resultados concretos capazes de transpor as barreiras da Universidade, alcançando a sociedade civil e tornando a vida das vítimas de violações aos Direitos Humanos mais "digna" e menos "severina".

Palavras-chave: desastres ambientais; Direitos Humanos; litígio estratégico; povos tradicionais.

Referências

ALCÂNTARA, T. F de. Afirmações Identitárias e Estratégias de Resistências Indígenas no Nordeste. *Revista Estudos e Investigações Antropológicas*, Recife, v. 7, n. 2, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/reia/article/view/248294/pdf. Acesso em: 13 fev. 2023.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (Ascom UFPE). Estudantes da UFPE são premiados em competição de Direito Internacional em Washington. *Ascom*, 2022. Disponível em: https://www.ufpe.br/agencia/noticias/-/asset_publisher/dlhi8nsrz4hK/content/estudantes-da-ufpe-sao-premiados-em-competicao-de-direito-internacional-em-washington/40615. Acesso em: 4 set. 2022.

BENEVIDES, M. V. *Educação em Direitos Humanos*: de que se trata? Palestra de abertura do Seminário de Educação em Direitos Humanos. São Paulo: Seminário de Educação em Direitos Humanos, 2000. Disponível em: http://www.hottopos.com/convenit6/victoria.htm. Acesso em: 4 set. 2022.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. *Recurso Extraordinário 1.017.365 – Santa Catarina*. Fundação Nacional do Índio – Funai vs. Instituto Nacional do Meio Ambiente de Santa Catarina - IMA. Relator: Min. Edson Fachin, 11 fev. 2022.

CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS. *Caso do Povo Indígena Xucuru e seus membros vs. Brasil. San José, Costa Rica: Corte Interamericana de Direitos Humanos*, 5 fev. 2018. Disponível em: http:// www.corteidh.or.cr/docs/casos/articulos/seriec_346_por.pdf. Acesso em: 11 ago. 2022.

FELLET, J. Xokleng: povo indígena quase dizimado protagoniza caso histórico no STF. *BBC News Brasil*, São Paulo, 2021. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57656687. Acesso em: 4 set. 2022.

NÓBREGA, F. F. B.; LIMA, C. M. O Retorno de Paulo Freire à Faculdade de Direito do Recife: um relato do método freireano nos projetos de extensão da Faculdade de Direito do Recife. *Revista Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife*, Recife, p. 129-139, 2021.

RÁDIO SENADO. Para Fernando Bezerra, falta de obras estruturantes contribuiu para tragédia PE. *Agência Senado*, 2022. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/05/31/para-fernando-bezerra-falta-de-obras-estruturantes-contribuiu-para-tragedia-pe. Acesso em: 4 set. 2022.

SERVA, C. P. P.; PIOVESAN, F. Liberdade e Soluções Consensuais: uma via de litigância estratégica. *Revista Direitos Humanos e Democracia*, [s. l.], v. 10, n. 19, p. 1–18. DOI: https://doi.org/10.21527/2317-5389.2022.19.12143. Disponível em: https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/direitoshumanosedemocracia/article/view/12143. Acesso em: 23 fev. 2023.

18. O PAPEL DOS ACERVOS DOCUMENTAIS NA RETOMADA DA MEMÓRIA SOBRE A LUTA DE CLASSES SOB A DITADURA DE 1964–1985

Isaiane Virgínia Lima da Silva
Soraia de Carvalho (Orientadora)

Em 2012 foi criada a Comissão Estadual da Memória e Verdade Dom Helder Câmara (CEMVDHC) (PERNAMBUCO, 2012), que produziu relatórios e disponibilizou ao público um acervo documental sobre as graves violações de direitos humanos ocorridas, principalmente, durante a ditadura militar de 1964–1985. Dez anos depois, permanece relevante socialmente manter viva a memória sobre as lutas por terra, educação, direitos, contra as discriminações e por liberdades democráticas. A escalada autoritária desenvolvida, sobretudo, a partir do golpe de 2016 resultou em militarização da política, aprovação de contrarreformas, avanço do obscurantismo e repressão sistemática aos movimentos sociais. Diante deste cenário, o Núcleo de Documentação sobre os Movimentos Sociais de Pernambuco Dênis Bernardes (Nudoc) está realizando o projeto *Nudoc: abertura do acervo a pesquisadores, exposição itinerante e debates* com os objetivos de: 1) Promover o debate sobre a ação dos movimentos sindical, camponês, negro, indígena, popular e estudantil sob a ditadura militar em Pernambuco; 2) Difundir o acervo documental e os relatórios da CEMVDHC, que integram o acervo do Nudoc; e 3) Ampliar a formação discente e propiciar que possam ser protagonistas desta ação de extensão e cultura. Desde a fase de elaboração do projeto, houve o envolvimento de entidades parceiras como o Comitê Memória Verdade e Justiça de Pernambuco (CMVJ-PE), que agrega vítimas do regime militar e familiares; entidades estudantis como a União dos Estudantes de Pernambuco (UEP), União dos Estudantes Secundaristas de Pernambuco (UESPE); o Sindicato dos Enfermeiros do Estado de Pernambuco (SEEP) e a gestão da Escola de Referência em Ensino Médio Aníbal Fernandes. Por meio da troca de saberes, a equipe se viu motivada a estudar os relatórios da CEMVDHC, buscar referências bibliográficas e audiovisuais e compartilhar entre si esses conhecimentos. O projeto

ainda está em andamento, porém, já realizou um evento de 16 horas de duração na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), intitulado *Seminário Lutas de Classes sob a Ditadura de 1964–1985*, e está em construção uma exposição e *e-book* com o mesmo título que circulará por universidades, escolas e bairros, contando com a mediação dos discentes do projeto. O Seminário, que ocorreu entre 09 e 16 de agosto, teve dentre seus palestrantes relatores da CEMVDHC (CEMVDHC, 2017a; 2017b), como a professora emérita da UFPE Socorro Ferraz e o advogado Manoel Moraes, coordenador da Cátedra Unesco/Unicap de Direitos Humanos; pesquisadores que organizaram a coletânea *Pernambuco na mira do Golpe* (SILVA; SOARES, 2021); o diretor do documentário *Em nome da América* (EM NOME DA AMÉRICA, 2017); o ex-preso político, poeta e jornalista Marcelo Mário de Melo; e uma discente vinculada ao projeto que expôs a atuação do Movimento Negro sob a ditadura. O público totalizou 260 participantes, com docentes da Educação Básica e Superior de instituições públicas e privadas; além de vestibulandos; graduandos e pós-graduandos em Serviço Social, Comunicação Social, Direito, História e mais de dez cursos das universidades UFPE, UFRPE, UNICAP, UFAL, UFPB, Universidade de Coimbra e outras; e integrantes de movimentos sociais. Da avaliação do público, estimulada por um formulário, destacamos o comentário de uma estudante: "O seminário foi muito importante para a sociedade civil, a comunidade acadêmica e pra mim foi sensacional, assunto de alta relevância, acredito que entendendo melhor os fatos históricos do nosso país, enxergamos com mais clareza o momento político em que o país se encontra" (NUDOC, 2022). Os discentes da equipe participaram de todas as etapas de construção do projeto, em um processo de formação ampla em diálogo com a sociedade, seja por meio da retomada da memória mediada pelos acervos, ou também conversando diretamente com atores sociais que vivenciaram a conjuntura do regime ditatorial e as lutas posteriores por memória, verdade, justiça e reparação. Nas trocas entre convidados e público, revelavam-se interesses de pesquisa e o cultivo da importância da preservação dos acervos documentais. No *hall* do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, que sediou o evento, foram montados *bannerss* com cenas das lutas e repressão sob a ditadura, e disponibilizamos para consulta os prontuários do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS/PE), que faz parte do nosso acervo. Como o projeto ainda está em andamento, nossas considerações são parciais. Mas, do que foi realizado até o momento, confirma-se a compreensão de que os acervos documentais não devem permanecer apenas arquivados, devem ser reintegrados ao momento presente. Percebemos a importância das ações de extensão e cultura, em sua relação indissociável com o ensino e a pesquisa. A Universidade pode e deve contribuir com a sistematização e assimilação crítica das experiências passadas. As vitórias e derrotas, as formas de luta, as diferentes relações estabelecidas entre as bases, direções sindicais, populares e estudantis, e o Estado constituem um rico arcabouço. O contexto atual no Brasil torna um projeto com essa natureza ainda mais necessário, para ajudar a compreender

as raízes históricas e sociais do crescente autoritarismo e militarização da política, além de fornecer elementos para alimentar a resistência a esse processo.

Palavras-chave: acervo; Comissão Estadual da Memória e Verdade Dom Hélder Câmara; ditadura militar; movimentos sociais

Referências

COMISSÃO ESTADUAL DA MEMÓRIA E VERDADE DOM HELDER C MARA. *Relatório final*. Recife: Cepe, 2017a. v. 1.

COMISSÃO ESTADUAL DA MEMÓRIA E VERDADE DOM HELDER C MARA. *Relatório final*. Recife: Cepe, 2017b. v. 2.

EM NOME da América. Direção e roteiro de Fernando Weller. Recife: Jaraguá Produções, 2017. Plano 9.

PERNAMBUCO. *Lei nº 14.688, de 1º de junho de 2012*. Cria a Comissão Estadual da Memória e Verdade Dom Helder Câmara. Pernambuco: Assembleia Legislativa, 2012. Disponível em: https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?tiponorma=1&numero=14688&complemento=0&ano=2012&tipo=&url=. Acesso em: 4 mar. 2022.

SILVA, M. G.; SOARES, T. N. (orgs.). *Pernambuco na mira do golpe, volume 1: educação, arte-cultura e religião*. Porto Alegre: Editora Fi, 2021. Disponível em: https://www.editorafi.org/059golpe. Acesso em: 2 jun. 2022.

EDUCAÇÃO

19. AÇÕES DE DIFUSÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O SETOR DE MINERAÇÃO EM PERNAMBUCO

Filipe Brito Marinho de Barros
Dimitri de Lima Epitacio
Maria Denise Leite de Almeida
Selton de Oliveira Lima
Paulo Henrique da Silva Melo
Vinícius de Jesus Silva de Oliveira
Emily Rocha Cutrim
Ana Maria Carvalho Dantas Caldas
Aureo Octavio Del Vecchio Machado
Amanda Carvalho de Oliveira
Maria Júlia da Silva Luis (Orientadora)

A extensão universitária tem como grande importância a possibilidade de reduzir as desigualdades sociais, combater a exclusão, melhorar a formação profissional e aumentar a participação popular através do conhecimento (DIVINO *et al.*, 2013). Na área da mineração, os projetos de extensão desenvolvidos pela Universidade Federal de Ouro Preto são referência nessa aproximação entre universidade e estudantes, principalmente de escolas públicas (COELHO *et al.*, 2017; RODRIGUES *et al.*, 2017). O estado de Pernambuco possui uma diversidade de riqueza mineral, sendo o maior produtor nacional de gipsita — mineral que dá origem ao gesso — e água mineral; destacando-se também na produção de brita, rocha ornamental, calcário, areia e argila. No entanto, Pernambuco não é um estado com larga tradição na mineração quando comparado a outros, como Minas Gerais e Pará. Tal fato pode ser responsável pelo baixo conhecimento e interesse sobre esse setor no estado.

Nesse sentido, o projeto de extensão *Conhecer a UFPE: uma experiência de vivência acadêmica no Laboratório de Tecnologia Mineral*, desenvolvido na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), surgiu com o objetivo de difundir o conhecimento sobre a mineração para a sociedade pernambucana. Por meio de um conjunto de ações de difusão, estudantes do ensino básico e superior do Recife obtiveram diferentes experiências no campus universitário da UFPE–Recife dentro do Laboratório de Tecnologia Mineral (LTM), do Departamento de Engenharia de Minas (DEMinas). As ações de difusão do conhecimento foram realizadas em duas etapas expositivas presenciais, totalizando cinco horas de atividades. A primeira etapa se deu em forma de palestra e a segunda em atividades experimentais. Essas ações envolveram dois professores, um técnico de laboratório, um estudante de pós-graduação e dez alunos do curso de graduação em engenharia de minas da UFPE. As etapas foram realizadas pelos estudantes de graduação, orientados pelos professores e demais participantes. Os temas abordados no encontro foram: (i) os recursos minerais de Pernambuco e da região Nordeste e (ii) as principais técnicas do beneficiamento mineral. Na etapa experimental, os estudantes da graduação realizaram apresentações conceituais sobre as técnicas empregadas na mineração e realizaram experimentos em equipamentos correspondentes a cada técnica. Foram realizadas práticas de identificação de minerais (em microscópio), fragmentação de rochas (britadores), separação magnética (separador de rolo induzido), separação gravítica (mesa concentradora Wilfley) e flotação de minério de cobre. O público alvo teve a oportunidade de participar de cada experimento por meio da manipulação das amostras e de alguns equipamentos. Ao final do encontro foi realizada uma avaliação de percepção das ações de difusão do conhecimento por meio de um formulário. Os formulários de avaliação respondidos individualmente pelos participantes indicaram que há uma expectativa de futuros encontros para expansão da abordagem dos temas da área de mineração. Embora este projeto ainda esteja em desenvolvimento, foi possível perceber que sua realização na modalidade presencial mostrou aspectos positivos em comparação à modalidade remota realizada no ano de 2021. Ao comparar as avaliações entre os dois anos do projeto, foi possível perceber que as apresentações e práticas laboratoriais geraram um maior impacto nos participantes em 2022. Este fato auxiliou no maior entendimento dos processos apresentados e gerou curiosidade sobre o setor mineral. Além disso, a continuidade deste projeto de extensão permitiu a vivência educativa tanto para o público alvo quanto para os estudantes de graduação do curso de engenharia de minas.

Palavras-chave: conexão; Engenharia de Minas; extensão universitária; meio ambiente; mineração

Referências

COELHO, L. S. P. *et al. Mineração para escolas: expandindo conhecimentos.* In: XXVII ENCONTRO NACIONAL DE TRATAMENTO DE MINÉRIOS E METALURGIA EXTRATIVA, 27., 2017, Belém. Anais [...]. Belém: IFPA, 2017. p. 1912–1916.

DIVINO, A. E. do A. *et al.* A extensão universitária quebrando barreiras. *Cadernos de Graduação*, Aracaju, v. 1, n. 16, p. 135–140, 2013.

RODRIGUES, C. C. *et al.* A extensão universitária como espaço de formação profissional. *In*: XLV CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 45., 2017, Joinville. *Anais* [...]. Joinville: Abenge, 2017.

20. A PAZ: AÇÃO E CONSTRUÇÃO NA UFPE

Alexandra Vitória Carneiro Cunha
Maria Luisa Geroncio do Nascimento
Luana de Castro Teixeira Bueno
Caio Jorge Batista Silva
Gilvanici Rebeca dos Santos
Giovana da Rocha de Moraes
Maria de Fatima Galdino da Silveira Cavalcanti (Orientadora)

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) tem condição de destaque tanto no cenário nacional quanto internacional, colocando-se entre as melhores universidades do país. Todavia, a universidade não é feita só em razão dos cursos que a integram e das pesquisas que realiza, mas também da ênfase que dá às necessidades de cada servidor docente, técnico e terceirizado; de cada discente e de cada indivíduo da sociedade que transita por ela nas atividades de extensão. Afinal, a instituição universitária é formada de pessoas e esse olhar deve ter seu local de destaque na política institucional. Visando ao cuidado com as pessoas e observando-se o surgimento de diversos casos de ansiedades, depressões, ideações suicidas e as diversas crises que abalam a saúde mental neste período pandêmico, surgiu a necessidade de voltar-se o olhar para a humanização e a cultura de paz, sendo estas tarefas essenciais na construção de profissionais emocionalmente integrados ao contexto atual. A educação atravessa diversas etapas, iniciando-se na vida familiar, na convivência com outras pessoas, nas instituições de ensino e pesquisa, no trabalho, nos movimentos sociais e nas manifestações culturais, e esses atravessamentos precisam ser considerados na formação acadêmica. Segundo Paulo Freire, a universidade deveria ser um meio de aproximar a comunidade da educação, não formando apenas profissionais, mas sim profissionais cidadãos, cientes

de sua responsabilidade social. Nessa direção, o Programa de Cultura de Paz desta universidade (Propaz/UFPE) prepara os discentes para uma formação que envolva a transdisciplinaridade da paz, trabalhando com temas de humanização, direitos humanos e cultura de paz dentro e fora da universidade. O estudo dessa temática, a transmissão de conceitos da cultura de paz e as novas possibilidades de práticas, bem como de experiências vivenciais, permitem uma formação humanizada dentro de uma instituição de ensino superior. São diversos os projetos que compõem o Propaz, como o projeto de *Cultura de Paz na Escola*, visando à questão da violência dentro das escolas, com uma proposta de mudança de paradigma através da execução de atividades voltadas para a paz e para as relações sociais equilibradas; e o projeto *A humanização no ensino superior*, que pretende humanizar as relações dos discentes recém-chegados na universidade, exaltando a importância de cada um neste ambiente universitário, estimulando a valorização da vida e a individualidade de cada graduando, sendo trabalhados temas com dinâmicas e atividades lúdicas para que, num formato descontraído, sejam construídos os conceitos de paz, humanização, ética e respeito a si e ao outro. Os trabalhos são estruturados pensando em como simples atitudes dialogais podem gerar uma nova cultura de relações pacíficas, que fazem crescer, ajudar, amar e reconhecer como a diferença e o olhar de cada um podem, aos poucos, modificar uma comunidade. A humanização é uma peça silenciosa e forte na tessitura de um novo modo de fazer educação. Por fim, foi criado o *Pró-dentinhos*, cujo objetivo principal é estimular discentes do curso de Odontologia, em parceria com os discentes de Psicologia, a orientar crianças de instituições públicas de ensino infantil e fundamental da cidade do Recife à educação bucal, através de diversas atividades, como teatro de fantoches, filmes e brincadeiras, para demonstrar a importância de cuidar da boca e ter uma rotina que evite a cárie e outros problemas orais. Assim, o Propaz/UFPE segue em direção à conscientização do papel social dos discentes de diversos cursos, trabalhando questões sobre cultura de paz e humanização, levando para dentro de cada contexto a importância da qualidade de vida e, assim, estimulando os graduandos a ampliarem suas visões de mundo a partir do curso de graduação do qual fazem parte.

Palavras-chave: cultura de paz; educação; ensino superior; humanização

Referências

BOFF, L. *Princípio de compaixão e cuidado*. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

DE LA TAILLE, Y. A Importância da Generosidade no Início da Gênese da Moralidade na Criança. *Psicologia: Reflexão & Crítica*, Porto Alegre,

v. 19, n. 1, p. 9–17, 22 set. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/prc/a/6gBDyv6Lnnw4ZyPrfX3rhcR/?lang=pt#:~:text=A%20generosidade%2C%20quanto%20a%20ela,condenar%20diversas%20formas%20de%20agressão. Acesso em: 10 jan. 2023.

GUIMARÃES, M. R. *Educação para a Paz*. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.

PELIZZOLI, M. *Cultura de Paz: a alteridade em jogo*. Recife: Editora UFPE, 2009

21. AUTOPROTEÇÃO DE CRIANÇAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA 2021

Ana Beatriz da Silva Oliveira
Beatriz Guglielmelli dos Santos
Emmanuelle de Souza Medeiros
Valeria Nepomuceno Teles de Mendonça (Orientadora)

O presente resumo corresponde à experiência do *Projeto de Extensão Autoproteção de Crianças no Contexto da Pandemia 2021* (UFPE, 2021). O projeto foi idealizado e desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensões, no campo da Política da Criança e do Adolescente (Gecria) e do Laboratório de Práticas em Serviço Social Araceli Cabrera Crespo (Laacc), ambos vinculados ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A proposta levou em consideração o contexto contemporâneo nacional e internacional da pandemia de Covid-19, que impôs medidas rígidas de isolamento social e, consequentemente, proporcionou o aumento da exposição de meninos e meninas a situações de violência. De acordo com estudo divulgado pela PUC-SP (MATOS, 2021), o canal de denúncias de violações dos direitos humanos recebeu, no ano de 2021, até o mês de maio, 51,1 mil comunicações de violência contra crianças, o que correspondente a um acréscimo de 59,6% em comparação ao ano anterior. O aumento dos casos de violência contra as crianças devido às peculiaridades da pandemia motivou o projeto, que teve como objetivo geral a autoproteção enquanto estratégia para a prevenção às violências contra crianças na Primeira Infância (de 0 a 6 anos de idade). Os objetivos específicos foram: promover ações de incidência política para inserir a autoproteção de crianças na política de educação infantil do Recife; qualificar profissionais e estudantes universitários para a aplicação da metodologia de autoproteção de crianças; sensibilizar as famílias das crianças do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Professor Paulo Rosas sobre a necessidade de orientação

das crianças para a autoproteção; e implementar um sistema de Planejamento, Monitoramento, Avaliação e Sistematização (PMAS) no contexto da iniciativa de extensão. O projeto gerou impacto e transformação social em todos os eixos abordados, visto que propõe o enfrentamento de situações de violações de direitos de crianças através da informação sobre estratégias autoprotetivas para meninos e meninas, famílias e profissionais da rede de atendimento de Pernambuco. O impacto não é pontual, pois já se projeta na continuidade e ampliação dessas ações através do projeto político-pedagógico do CMEI e da influência na política de educação municipal de Recife. Quanto ao aspecto do impacto na formação dos/as estudantes de Serviço Social e Pedagogia, houve a oportunidade de refletir acerca do papel dos/as profissionais na prevenção às violências contra as crianças e na defesa dos direitos da infância. Além disso, os discentes que compuseram a equipe de execução do projeto puderam aprender sobre o processo de registro, monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas, o que é uma competência necessária para toda formação profissional. No eixo da comunicação, desenvolveu-se uma série informativa de três episódios no formato de *podcast*. A série foi realizada com o objetivo de levar informação e sensibilizar as famílias do CMEI, através de uma linguagem cotidiana e acessível. O projeto contou com a participação de profissionais da área e abordou os seguintes temas: primeira infância e direitos das crianças; violência contra crianças no contexto da pandemia; e autoproteção de crianças e educação sexual. A circulação do material foi ampliada para todo o público e está disponível nos perfis do YouTube e do Spotify do Gecria/UFPE. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está diretamente relacionada às disciplinas dos cursos de graduação alcançados pelo projeto que dialogam com as discussões sobre a autoproteção de crianças e também está embasada na pesquisa sobre violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, desenvolvida pelo Gecria/UFPE e coordenada pela mesma docente que orientou a ação de extensão. O projeto foi todo preparado para o ambiente virtual, utilizando as ferramentas do Google Suite. As estratégias metodológicas foram: a incidência política para inserir a autoproteção na política de educação infantil do Recife; formação para a aplicação da metodologia de autoproteção de crianças; sensibilização das famílias sobre a orientação das crianças para a autoproteção; e execução do ciclo do PMAS. Entre os principais resultados, destacam-se o acesso de 96 pessoas a cinco aulas síncronas ministradas por especialistas no tema; a sensibilização das famílias das crianças do CMEI quanto à estratégia da autoproteção; e a sistematização e escrita de um *e-book* submetido ao Edital nº 06/2022 da Proexc, destinado às ações de extensão e cultura. O livro *Ensinar a se proteger: a autoproteção de crianças como estratégia de enfrentamento das violências* (2022) foi aprovado para a publicação e contém discussões teóricas motivadas pela experiência da extensão, tendo potencial de ampliação da

iniciativa construída para outros centros de educação infantil do Recife. É notável que a experiência desse projeto de extensão foi importante para a divulgação da estratégia de autoproteção de crianças no contexto da pandemia de Covid-19 e estruturou a continuidade de suas ações através dos materiais produzidos. Esse fato lança sementes para o enfrentamento das violações de direitos das crianças, através de ações preventivas fortalecidas e eficazes.

Palavras-chave: autoproteção de crianças; educação infantil; prevenção; violências

Referência:

Autoproteção de Crianças: primeira infância e direitos das crianças na primeira infância. Entrevistados: MacDouglas de Oliveira e Valeria Nepomuceno. Locução de: Beatriz Guglielmelli. Recife: Gecria UFPE, 10 maio 2022. Podcast. Disponível em: https://open.spotify.com/show/2o8MEwzfRE0UrYHpJF3H0P. Acesso em: 2 set. 2022.

MATOS, M. Casos de violência contra crianças e adolescentes crescem na pandemia. *Jornal da USP*, São Paulo, 7 maio 2021. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/casos-de-violencia-contra-criancas-e-adolescentes-crescem-na-pandemia/. Acesso em: 1 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE). *Relatório do Projeto de Extensão Autoproteção de Crianças no Contexto da Pandemia 2021*. Recife: Gecria; Laacc, 2021.

VALENÇA, V. N. T. (org.). *Ensinar a se proteger: a autoproteção de crianças como estratégia de enfrentamento às violências*. Recife: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE; Ed. UFPE, 2022

22. AUTOPROTEÇÃO DE CRIANÇAS: CONHECER E DISSEMINAR

Beatriz Guglielmelli dos Santos
Emmanuelle de Souza Medeiros
Thamires Priscila Silva de Andrade
Valeria Nepomuceno Teles de Mendonça (Orientadora)

Este resumo trata da experiência do projeto de extensão *Autoproteção de crianças: Conhecer e Disseminar* (UFPE, 2022). O projeto é planejado e desenvolvido pelo Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensões no campo da Política da Criança e do Adolescente (Gecria) e pelo Laboratório de Práticas em Serviço Social Araceli Cabrera Crespo (Laacc), ambos vinculados ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O projeto parte do resultado do progresso de três projetos de extensão realizados segundo os editais Pibex de 2019, 2020 e 2021 abordando o tema da *Autoproteção de crianças na Primeira Infância* e dados da realidade. Em 2020, o Disque Denúncia Nacional (Disque 100), registrou mais de 95 mil denúncias de violências contra crianças e adolescentes no Brasil, envolvendo negligência e violências física, psicológica e sexual. Entre 1º de janeiro e 12 de maio de 2021, o Disque 100 registrou 35 mil casos de violências contra crianças e adolescentes. Do total, as vítimas de 2 a 4 anos são 5,1 mil e, destas, 52% são meninas (ÁVILA, 2021). O projeto de extensão tem como objetivo geral disseminar a autoproteção enquanto prevenção das violências contra crianças. Os objetivos específicos são: promover minicurso sobre autoproteção de crianças; divulgar conteúdos de autoproteção de crianças nas plataformas digitais e redes sociais; traçar o perfil socioeconômico das famílias atendidas no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Prof. Paulo Rosas; e implementar um sistema de Planejamento, Monitoramento, Avaliação e Sistematização (PMAS) do projeto. O CMEI, que é vinculado à Secretaria de Educação do Recife, foi implementado em

parceria com a UFPE; assim, sua sede localiza-se no campus Recife da universidade. O centro atende crianças com idade de 0 a 6 anos e é o principal parceiro da ação extensionista. Quanto ao impacto e transformação social, além da qualificação dos/as profissionais e da formação dos/as estudantes para a disseminação de conteúdos sobre autoproteção, haverá a aplicação dos instrumentais desenvolvidos pela equipe de execução do projeto, como os questionários socioeconômicos, cuja finalidade é traçar o perfil das famílias atendidas no CMEI e auxiliar no processo de construção do Projeto Político-Pedagógico da instituição. A interação dialógica do projeto se dá pela troca de conhecimentos entre academia e sociedade sobre ações de prevenção às violências contra crianças, além de permitir atendimentos diretos a esse público. Quanto ao impacto na formação do estudante, o tema da autoproteção é vislumbrado como conteúdo importante para obter conhecimento durante o período de graduação acerca da prevenção às violências durante a primeira infância. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está diretamente relacionada às disciplinas dos cursos de graduação de Pedagogia, Comunicação (Rádio, TV e *internet*) e Serviço Social, que dialogam com os estudos e discussões promovidos pelo projeto. Tal indissociabilidade também está articulada na pesquisa sobre enfrentamento à exploração sexual-comercial de crianças e adolescentes no Brasil, desenvolvida pelo Gecria/UFPE e coordenada pela mesma docente que orienta a ação extensionista. A metodologia do projeto privilegia o estímulo à participação de todos, tendo como estratégias: a formação no tema da autoproteção; a comunicação de conteúdos sobre o tema; o levantamento socioeconômico das famílias do CMEI Prof. Paulo Rosas e a implementação do sistema de PMAS do projeto. O projeto está sendo desenvolvido de maneira presencial no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da UFPE. Entre os principais resultados, estão: a) um minicurso em execução com os/as trabalhadores/as do CMEI Prof. Paulo Rosas, estudantes da graduação em Serviço Social e Pedagogia da UFPE e trabalhadores/as de organizações da sociedade civil; b) a produção de conteúdos informativos sobre autoproteção na primeira infância para compartilhar com as famílias do CMEI e a sociedade em geral (uma nova série de *podcasts* já está sendo produzida e ficará disponível para todo o público nos canais do YouTube e do Spotify do Gecria/UFPE); e c) a realização de várias reuniões da equipe do projeto e também com a equipe do CMEI para ajustar o instrumental e levantar informações sobre as famílias, de tal modo que já estão sendo aplicados os questionários, com boa aceitação dos participantes. O questionário construído já foi solicitado pela ONG Adolescer, para levantar o perfil das famílias atendidas pela instituição, e também por uma professora do Departamento de Estatística da UFPE, para adaptação e uso por uma bolsista que desenvolve uma experiência em escola pública. Essa bolsista conheceu o questionário porque tem uma criança no CMEI e foi entrevistada. A

análise das respostas produzirá o perfil das famílias com informações importantes para o planejamento da gestão do CMEI e para definição de estratégias de prevenção pelo Gecria. Consideramos que o projeto de extensão contribui efetivamente para a prevenção às violências contra crianças na primeira infância e caminha para influenciar a política de educação infantil do Recife.

Palavras–chave: autoproteção de crianças; educação infantil; prevenção; violência

Referências:

ÁVILA, C. Mais de 6 mil denúncias de abuso sexual contra crianças foram registradas de janeiro a maio de 2021. *Extra Classe*, 18 maio 2021. Disponível em: https://www.extraclasse.org.br/geral/2021/05/mais-de-6-mil-denuncias-de-abuso-sexual-contra-criancas-f. Acesso em: 2 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE). Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc). *Formulário Projeto de Extensão Autoproteção de Crianças: conhecer e disseminar*. Recife: Gecria; Laacc, UFPE, 2022.

23. CIÊNCIA NA PRÁTICA: EXPERIÊNCIAS EM ESCOLAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE PASSIRA- PE

Leticia Pereira Gomes da Silva
Mário Maxmiliano Liberato da Silva Barros
Maria Eduarda Albuquerque Barros
Luandson José dos Santos
Rebeca Vitória Gomes Andrade
Lidiane Quérolin Macena da Silva
Danilo Rafael Silva de Souza
Luciana Silva Regueira
Paulo Antônio Padovan
Luciana Maria Silva de Seixas Maia (Orientadora)

O processo de ensino-aprendizagem envolve a adoção de diversas ferramentas pedagógicas com o objetivo de fixar o conhecimento contextualizando-o nas experiências de vida dos estudantes. O modelo tradicional de ensino, predominantemente teórico-expositivo, caracteriza-se como um método obsoleto; no entanto, ele ainda é aplicado em muitas escolas, sobretudo em locais rurais onde, frequentemente, encontra-se defasagem de laboratórios, equipamentos em condições desfavoráveis de uso e poucos professores com capacitação adequada. O Programa Integrado Pesquisa, Ensino, Extensão (PIPEx) tem uma trajetória longa, iniciada em 2008/9, atuando em escolas de zonas rurais do interior de Pernambuco, principalmente nos municípios de Limoeiro (2010–2013) e de Passira (2014 até a presente data). Hoje o PIPEx atua em quatro escolas municipais da zona rural de Passira-PE, com o intuito de enriquecer o conhecimento, propiciar novas experiências, estimular a criatividade, além de desenvolver o lado científico e questionador do estudante,

através de metodologias inovadoras e atrativas para complementar o assunto teórico com experiências prático-laboratoriais da ciência. O trabalho realizado semanalmente nas escolas busca, por meio de experiências e métodos ativos, facilitar o entendimento e o acesso a instrumentos distantes da realidade dos alunos, como microscópios, soluções, vidrarias e experiências laboratoriais; e integralizar o conhecimento científico e instigar o interesse e a curiosidade dos estudantes em aprender e reproduzir ciência, aliando a isso a ludicidade e o dinamismo necessários quando se trabalha com alunos do ensino fundamental. Todas as atividades são estruturadas dentro da realidade observada nas escolas: desde as metodologias até os materiais, há preocupação com a praticidade e a acessibilidade das aulas, das práticas docentes e da linguagem utilizada, propiciando facilidade no processo pedagógico e trazendo a ciência para um nível mais fácil de ser alcançado e compreendido. Nesse processo, as professoras das escolas municipais atuam como orientadoras dos monitores PIPEx, os quais são estudantes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UFPE. Dessa forma, monitores e professores trabalham em conjunto para organizar estratégias que possibilitem a integração dos pontos citados acima, fazendo com que os objetivos das aulas sejam alcançados por todos. Os monitores PIPEx elaboram, semanalmente, planos de aulas referentes aos conteúdos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a serem trabalhados no período de 1 hora/aula; organizam os recursos necessários para a aplicação das práticas e experiências científicas; e viajam às segundas-feiras para realizar atividades práticas semanais. As experiências prático-laboratoriais ministradas pelo programa PIPEx têm mostrado resultados positivos no ensino de ciências das séries do ensino fundamental atendidas pelo projeto. Percebe-se a crescente participação nas aulas, o aumento da curiosidade com os temas abordados e a eficácia de estratégias lúdicas, experimentais e práticas como ferramentas facilitadoras dos conteúdos. Constatou-se o melhor rendimento dos alunos na disciplina, bem como o maior entusiasmo em relação à ciência. Com isso, temos a formação de alunos mais críticos, com mais protagonismo no processo de ensino-aprendizagem e alfabetizados cientificamente. É importante ressaltar a importância do programa para os monitores extensionistas da UFPE, que têm a oportunidade de vivenciar a programação, atuação e rotina em sala de aula em um contexto social diferenciado, proporcionando uma experiência única em sua carreira acadêmica. O impacto social das ações do PIPEx transcende a sala de aula, uma vez que elas ampliam e geram novas perspectivas de futuro nos alunos, aumentando o seu engajamento para a vida acadêmica e transformando a realidade local de forma crescente. Dessa forma, estamos contribuindo para a formação de uma nova geração de cientistas e pensadores.

Palavras-chave: ciência; ensino fundamental e médio; aprendizagem prática

Referências

ALMEIDA, R. L. The importance of the practical class for science teaching. 2018. 38 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

ALMEIDA, A. C. *et al. Práticas Laboratoriais para o ensino das Ciências*. Recife: Ed. UFPE, 2016.

BATISTA, W. V. S. M. *et al. (orgs.). Ciências Além dos Muros da Cidade*: práticas para o Ensino Fundamental. Recife: Ed. UFPE, 2020.

PADOVAN, P. A.; PADOVAN, I. P.; PADOVAN, P. H. (orgs.). *Caravana Ciência, Cultura e Esporte*. Recife: Edição independente, 2021

24. CONTRIBUIÇÕES DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA PARA A CONSTRUÇÃO DE UM ENSINO DE CIÊNCIAS/BIOLOGIA INCLUSIVO

Kevin Cezar de Santana Vieira da Silva
Genilda Maria José do Nascimento
Cristiane Souza de Menezes (Orientadora)

De acordo Pimentel; e Ribeiro (2021), apesar de possuirmos dispositivos legais que assegurem políticas públicas relacionadas à inclusão, isso não é suficiente para garantir uma educação inclusiva, pois há muitos desafios a solucionar, como algumas lacunas ainda existentes na formação inicial e continuada dos docentes frente ao desafio da crescente demanda por práticas educacionais inclusivas. Desse modo, considerando a escola como um espaço de diversidade e a educação como um direito de todos, a inclusão deve ser um dos eixos norteadores do exercício pedagógico do professor, já que ele irá desempenhar um papel crucial como mediador na aprendizagem do discente (BARBOSA; BEZERRA, 2021). Neste contexto, a produção e a utilização de modelos didáticos táteis com legendas em Braille e em letras ampliadas surgem como instrumentos inclusivos para auxiliar os alunos com deficiência visual a compreender o conteúdo e, também, para facilitar o aprendizado de alunos videntes ao abordar as imagens ilustrativas dos livros didáticos por meio de outra perspectiva educacional (SILVA, 2021). Porém, para a produção desses materiais é necessária uma formação prévia para que os modelos didáticos sejam funcionais e efetivos para garantir a inclusão. Dessa forma, o projeto de extensão Inclubio surge com o objetivo de colaborar, lado a lado com a comunidade escolar, na construção de um ensino de ciências/biologia inclusivo através de atividades de formação docente e de produção de recursos didáticos. Este trabalho apresenta um relato sobre as ações desenvolvidas pelo projeto. Inicialmente foram promovidas palestras em formato remoto, ministradas por profissionais experientes na área de Educação Inclusiva para professores vinculados à rede estadual de ensino,

licenciandos de diferentes cursos e membros do projeto. Posteriormente, com a flexibilização das medidas sanitárias no contexto da pandemia de Covid-19, dois membros do projeto de extensão, que possuíam habilidade em modelagem 3D utilizando *biscuit*, viabilizaram uma oficina em formato híbrido para ensinar técnicas, tirar dúvidas e orientar a produção de peças utilizando o biscuit combinado ou não com outros materiais. As peças produzidas pelos membros foram recolhidas e armazenadas no Laboratório de Ensino de Ciências (Labec) da UFPE. Dando continuidade às ações do projeto de extensão, foi ofertado de modo presencial um minicurso de introdução à escrita e à leitura no sistema Braille, tanto para os membros do projeto quanto para licenciandos e profissionais da educação em geral. Por fim, os materiais produzidos foram devidamente legendados em Braille e em fontes ampliadas para serem testados no Centro de Atendimento Educacional Especializado do Recife (CAEER), onde tanto as pessoas com deficiência visual quanto profissionais da área (alguns deles videntes) puderam fornecer um retorno em relação à qualidade das peças construídas, para que sejam aprimoradas e utilizadas no ensino básico. Durante todas as atividades houve constante troca de conhecimentos e experiências entre os especialistas em inclusão, os membros do projeto e os professores da rede estadual de ensino. Como resultado dessa relação de troca, foi possível verificar o quanto a aquisição de conhecimento por parte dos educadores pode afetar na sua prática pedagógica (BARBOSA; BEZERRA, 2021), contribuindo para o desenvolvimento de adaptações metodológicas no seu ensino, tornando-o adequado à realidade do aluno com deficiência, de modo a proporcionar a construção de um ambiente escolar inclusivo que favoreça a aprendizagem e o desenvolvimento intelectual-cognitivo de todos os indivíduos. Além disso, o feedback recebido de pessoas com deficiência visual permitiu a todos os envolvidos conhecer suas vivências e os desafios diários pelas quais passam, inclusive o da carência em relação aos materiais didáticos táteis que proporcionem ao aluno com deficiência uma experiência sensorial clara, possibilitando, por meio da textura e relevo, a diferenciação das estruturas biológicas adaptadas nas aulas de ciências/biologia. Embora haja um longo caminho na busca pela inclusão, ações como as do Inclubio colaboram para articular diferentes grupos da sociedade, a fim de se atingir esse objetivo. Ademais, o projeto extensionista ajuda na formação de profissionais da educação mais sensíveis e capazes de atender alunos com deficiência, seja através da produção de materiais didáticos adaptados ou na garantia de acessibilidade nas aulas.

Palavras-chave: educação inclusiva; extensão; formação docente; modelos didáticos táteis

Referências:

BARBOSA, A. K. G.; BEZERRA, T. M. C. Educação Inclusiva: reflexões sobre a escola e a formação docente. *Ensino em Perspectivas*, v. 2, n. 2, p. 1–11, 2021.

PIMENTEL, S. C.; RIBEIRO, S. L. Política de formação de professores para educação inclusiva: reflexões a partir do plano nacional de educação. *Cenas Educacionais*, Caetité-Bahia, v. 4, n. e11763, p. 1–20, 2021.

SILVA, C. S. P. *Utilização de modelos didáticos adaptados para alunos com deficiência visual: levantamento de estudos realizados no ensino de Ciências.* Vitória de Santo Antão, 2021. 24 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2021.

25. CRIANÇAS EM AÇÃO (ANO II): OFICINAS DE CRIAÇÃO DE ANIMAÇÕES EM *STOP MOTION*

Lívia Monteiro Rodrigues Lira
Michele Maria de Oliveira
Victória Hellen Teles Pereira Lopes
Viviane de Bona (Orientadora)

O presente resumo busca socializar parte das experiências extensionistas, em contexto remoto e presencial, desenvolvidas pelo Laboratório de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Infâncias e Projetos Lúdico-educacionais Inclusivos (LIPLEI), do Centro de Educação da UFPE, no segundo ano do projeto *Oficinas do LIPLEI: crianças em ação*. Por meio dessa iniciativa, crianças e adolescentes tiveram a oportunidade de criar, a partir da técnica de *stop motion*, suas próprias animações, desenvolvendo experiências de aprendizagens no âmbito educacional com apoio da tecnologia. O projeto citado está vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinar em Formação Humana, Representações e Identidades (GEPIFHRI) e integra o *Multiverso: Programa de extensão*, que perpassa a concepção de transformação social, uma vez que discorre noções que ocupam uma singular centralidade no pensar e fazer Educação. O LIPLEI, como espaço de observação e experimentação, estimula estudos dos processos de ensino e de aprendizagem no que tange à cultura lúdica infantil (SILVA *et al.*, 2021). Além disso, fundamentado no movimento *maker* no cenário educacional, o qual é centrado na produção e baseado na curiosidade e na inovação, o laboratório instiga a relação intrínseca entre o aprender, o fazer e o brincar (NEVES, 2015), proporcionando práticas nas quais crianças e adolescentes, como protagonistas do processo, possam estimular a criatividade e a exploração de resolução de problemas. A partir de reuniões teóricas de planejamento e organização, desde outubro de 2021 até maio de 2022, a equipe realizou as oficinas com êxito, compondo-se de formulários de inscrições e avaliações, materiais tecnológicos

como tablets, celulares e projetores, além de materiais didáticos como: papéis, canetas coloridas, massas de modelar, legos, entre outros. A oficina de *stop motion* no formato remoto foi implementada em dois dias, nos quais, primeiramente, foi apresentada a técnica e o aplicativo a ser utilizado, e, no segundo momento, os integrantes puderam compartilhar com o grupo as suas criações, os equipamentos utilizados e as adversidades da produção. Os encontros realizaram-se por meio da plataforma do Google Meet com crianças e adolescentes de 7 a 13 anos de idade, tendo duração média de duas horas. Apesar da execução remota, foi perceptível o engajamento e a dedicação das crianças e dos adolescentes durante a oficina, permeada por muita inventividade, estratégias adaptativas e construções de narrativas audiovisuais imaginativas e inovadoras. Já a oficina no formato presencial foi realizada na organização não governamental GRIS Espaço Solidário, localizada no bairro da Várzea, em Recife-PE. As inscrições foram coordenadas presencialmente no GRIS e a efetivação da oficina ocorreu em um dia com a participação de adolescentes de 11 a 15 anos de idade, tendo duração de aproximadamente de três horas. Considerando que a ONG escolhida para aplicação da oficina presencial atende crianças e jovens em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica, foi possível observar as repercussões da temática no que se refere ao primeiro contato com a técnica. Ademais, oportuniza o conhecimento de uma ferramenta atual, educativa e lúdica que contribui no desenvolvimento de habilidades tecnológicas, estimula a criatividade, a curiosidade e a aprimoração das funções executivas envolvidas no processo, uma vez que "na cultura *maker* acredita-se que se você pode imaginar, é capaz de produzir [...]" (NEVES, 2015, p. 1). A proposta das ações ampliou-se para o ambiente universitário, integrando a Semana Pedagógica 2022, realizada presencialmente no Centro de Educação da UFPE, com a participação de estudantes do curso de pedagogia e demais licenciaturas. Nesse momento, a técnica de *stop motion* foi apresentada como ferramenta pedagógica, salientando a importância da cultura *maker* enquanto espaço de troca de experiências e protagonismo. Portanto, torna-se nítida a importância do *stop motion* como um dispositivo capaz de contribuir para uma mutação criativa na genética educacional, articulando diversão, diálogo e desafios inseridos em uma narrativa apta a proporcionar uma aventura educacional e, consequentemente, uma implicação social positiva (MEIRA; PINHEIRO, 2012). Assim, consideramos o papel essencial da tecnologia como peça chave na construção de uma pedagogia calcada na autonomia e inovação tanto do educador, quanto do educando. Desse modo, a produção de animações em *stop motion* resultante das oficinas ofertadas reforçou a integração do poder protagonista das diversas infâncias e adolescências, bem como a atuação mais dinâmica e lúdica dos integrantes do projeto.

Palavras-chave: adolescentes; crianças; cultura *maker*; *stop motion*; tecnologia

Referências:

MEIRA, L.; PINHEIRO, M. I*novação na escola. In*: Proceedings of SBGames, n. 11, 2012, Brasília. *Anais* [...] Brasília: Universidade de Brasília, 2012, p. 42–47. Disponível em: http://base.gamux.com.br/events/2012.11.02-SBGames12/proceedings/papers/gamesforchange/g4c-09.pdf. Acesso em: 3 set. 2022.

NEVES, H. O movimento maker e a educação: como FabLabs e makerspaces podem contribuir com o aprender. *Fundação Telefônica Brasil*, 2015. Disponível em: http://fundacaotelefonica.org.br/noticias/o-movimento-*maker*-e-a-educacao-como-fab-labs-e-*maker*spaces-podem-contribuir-com-o-aprender. Acesso em: 3 set. 2022.

SILVA, V. R. V. *et al.* Crianças e adolescentes em ação no LIPLEI: uma experiência maker com oficinas remotas no cenário da pandemia. *Extensão Tecnológica*: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense, Blumenau, v. 8, n. 16, p. 196–210, 2021. Disponível em: https://seletivo-2019-1-integrado.ifc.edu.br/index.php/RevExt/article/view/2144. Acesso em: 3 set. 2022.

26. DESCOMPLICANDO A QUÍMICA, UM CURSO DE NIVELAMENTO PARA ESTUDANTES INGRESSANTES E VETERANOS DE FARMÁCIA E AFINS

Lucas Lima de Oliveira
Mylena Félix de Lira
Felipe Neves Coutinho
Bruna Maria Tavares de Melo
Breno Ítalo Valença de Carvalho
Kaio Henrique de Freitas
Vinícius Augusto do Carmo Santos França
Lucas Fernando de Queiroz Santos Santana
Ana Luiz Pereira de Lima
Stella Kelly Soares Ferreira Sales
Suzana Gabrielly Rocha de Melo
Elba Lúcia Cavalcanti de Amorim
Beate Saegesser Santos
Antônio Rodolfo de Faria (Orientador)

A Química é um dos pilares do Curso de Farmácia. Dos profissionais de saúde, o Farmacêutico, dentre as várias atribuições inerentes à profissão, é, em essência, o profissional do medicamento, sendo habilitado desde a sua concepção até a sua dispensação, seja em âmbito comercial ou hospitalar. Em todas as fases ou ciclos do medicamento, a Química é a base para o planejamento, síntese, transposição de escala de fármacos e também do desenvolvimento de formulações farmacêuticas e dispensação. Portanto, isso exige um conhecimento aprofundado das químicas,

essenciais para o devido entendimento de todos os processos. Diante das Novas Diretrizes Curriculares Nacionais e da iminente reforma curricular do curso de Farmácia da UFPE, que preconizam o destino de cerca de 50% da carga horária do curso de Farmácia a áreas relacionadas à atenção e cuidados em Saúde e à curricularização da extensão, limitou-se então a carga horária de disciplinas da área tecnológica, ocorrendo consequente diminuição da carga horária das disciplinas básicas de química. Diante do exposto, o projeto de extensão *Núcleo de Extensão em Química Aplicada à Farmácia* (NEQUIFAR/UFPE) tem como um dos objetivos suprir essa possível deficiência, oferecendo uma formação e conteúdo complementar aos estudantes de Farmácia (não só da UFPE), assim como oferecer uma possibilidade de extensão para que o estudante possa cumprir a carga horária mínima de 10% do total do curso de graduação. Uma das frentes do projeto foi o oferecimento de um curso de nivelamento em química para estudantes ingressantes e outros interessados, com o intuito de suprir as possíveis deficiências em química básica dos estudantes recém-matriculados, assim como de veteranos e interessados em geral, ou aqueles que tiveram formação não adequada em química no ensino médio. Dessa forma, estudantes participantes da equipe executora/organizadora adquirirão grande experiência na área de didática, de elaboração de conteúdo científico técnico e popular referente a tudo que envolva medicamentos e também na elaboração de material didático, além de que muitos outros estudantes e também a população em geral poderão se beneficiar de informações importantes, que complementam os seus saberes, em canal criado no Instagram, como suporte. O objetivo específico relativo a esse resumo foi o oferecimento do curso de nivelamento *Descomplicando a Química* aos estudantes ingressantes do curso de Farmácia, assim como a veteranos interessados e ainda estudantes de outros cursos e universidades. O intuito foi a desmistificação da química, relacionando-a à matemática básica e apresentando conceitos e fundamentos úteis e relevantes durante todo o curso e vida profissional. Entre outras atividades do projeto de extensão, oferecemos o curso de nivelamento duas vezes desde outubro de 2021: o primeiro curso *Descomplicando a Química — curso de nivelamento* aconteceu entre outubro e dezembro de 2021; e o segundo curso, entre fevereiro e abril de 2022. O curso foi ministrado pelos estudantes participantes do projeto de extensão (estudantes autores) e professores, os quais prepararam o conteúdo didático, sempre discutido em nossas reuniões semanais de planejamento. As aulas foram ministradas semanalmente de forma remota, utilizando as ferramentas disponibilizadas pela UFPE, como o Google Meet e o Google Classroom, com aulas síncronas e também com conteúdo assíncrono. Nesses dois primeiros cursos limitamos as vagas em 55 inscrições cada, distribuídas entre estudantes calouros (40), veteranos (10), assim como de outros cursos e de outras universidades (5), de forma proporcional. Com essa experiência

adquirida, pretendemos, a partir do terceiro curso, oferecer um número maior de vagas. Os estudantes que ministraram as aulas utilizaram livros textos de Química Fundamental e Matemática e ferramentas digitais como os aplicativos Canva, Apresentações Google e programas de estruturas químicas como Chemsketch, todos de acesso livre. O conteúdo, o material preparado e a abordagem das aulas foram intensivamente discutidos em reuniões. Os estudantes ministrantes, além das outras atividades do projeto de extensão, estão tendo grande experiência na atividade didática e terão carga horária de extensão atribuída como atividades complementares do curso de graduação (participação na elaboração e ministração das aulas e de todas as outras atividades do projeto de extensão). Os mais de 100 inscritos em ambos os cursos receberão certificados de participação referentes a 30 horas de carga horária. Além de adquirirem embasamento em química, poderão também utilizar essa vivência como carga horária complementar. Um canal na plataforma Instagram também foi criado (@nequifar_ufpe) como meio adicional e rápido de comunicação, onde atualmente 464 inscritos interagem e recebem informações importantes sobre diversos assuntos relacionados a Química, Farmácia, Medicamentos e também sobre inscrições no curso de nivelamento. O material de divulgação é discutido, selecionado e preparado após as reuniões semanais do grupo de extensão. Em conclusão, a experiência foi extremamente gratificante: os estudantes participantes do projeto de extensão, assim como aqueles participantes dos cursos, manifestaram em formulários avaliativos estarem bastante satisfeitos com os resultados, o que nos motiva a aprimorarmos e continuarmos a oferecer o curso duas vezes ao ano.

Palavras-chave: curso de nivelamento; Química básica; Farmácia

Referências:

ATKINS, P. *et al. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente.* 7. ed. Porto Alegre-RS: Editora Bookman, 2018.

DESTRUTI, A. B. C. B. *et al. Cálculos em Farmácia*. 1. ed. São Paulo-SP: Senac, 2017.

MOLTER, A. *et al. Tópicos de Matemática Básica*. 1. ed. São Paulo-SP: Editora Moderna, 2020.

NÚCLEO DE EXTENSÃO EM QUÍMICA APLICADA À FARMÁCIA. Instagram, 2022. Disponível em: https://instagram.com/nequifar_ufpe?igshid=YmMyMTA2M2Y=. Acesso em: 10 fev. 2023.

27. DIALOGICIDADE E EMANCIPAÇÃO NA DIMENSÃO DO MULTIVERSO: PROGRAMA DE EXTENSÃO

Yure Gonçalves da Silva

Taylanne Adrian Santana Morais da Silva

Raylane Andreza Dias Navarro Barreto (Orientadora)

O Multiverso: Programa de extensão tem em seu bojo 5 projetos, a saber: Oficinas do Laboratório de estudos, pesquisa e extensão sobre infâncias e projetos lúdico-educacionais inclusivos (LIPLEI); oficinas do Laboratório de aprendizagem e ensino de história (LAEH); Curso de formação tecnológica e acadêmica (CFTA); Coleção GEPIFHRI (Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinar em Formação Humana, Representações e Identidades); e O CE na TV: Conexões GEPIFHRI. Essa iniciativa irrompeu num cenário social pandêmico e assimétrico da educação pública, no qual a necessidade de (re)elaboração e implementação da práxis do conhecimento acadêmico tornou-se ainda mais urgente e latente. Todos os professores, professoras e discentes envolvidos em cada um dos projetos desenvolvem um conjunto articulado de ações de extensão que possibilita a construção e divulgação de conhecimentos e de práticas que contribuem para a elevação da qualidade da educação pública. Para tanto, atuam em permanente diálogo com os sujeitos que a constroem no cotidiano, notadamente educadores/as, estudantes e a sociedade civil nordestina, em especial pernambucana. A implementação das ações extensionistas, em 2022, na sua terceira edição, tem dado suporte ao desenvolvimento tecnológico, científico, sociocultural e democrático dos atendidos pelos projetos, sobretudo quando avaliamos a confluência dos diferentes saberes com vistas à inclusão e emancipação de sujeitos sociodiversos.

Do ponto de vista dos discentes envolvidos em cada uma das ações do projeto, os resultados dessas ações se traduzem no enriquecimento da formação integral

(acadêmica, profissional e pessoal), uma vez que elas lhes instrumentalizam metodológica e teoricamente a partir de formações, reuniões e orientações para o bom desenvolvimento das atividades extensionistas, o que lhes concede autonomia e protagonismo no (re)planejamento, implementação e avaliação das ações propostas. O projeto também concede a oportunidade para construir leituras sobre a realidade educacional de pernambucanos e pernambucanas, incentivando atuações, interações e intervenções sociais com vistas à promoção de uma educação pública, de qualidade, laica e inclusiva. A partir de intervenções dos projetos a comunidade acadêmica do Centro de Educação da UFPE pôde articular, fomentar e agenciar a participação de pessoas que tiveram em suas ações um modo de ascensão acadêmica, uma vez que a construção e divulgação do conhecimento são as tônicas de cada um dos projetos. Todas as experiências (embora num contexto pandêmico) contribuíram vigorosamente para a assunção de práticas pedagógicas que valorizam a sociodiversidade brasileira, promovem a inclusão e combatem as assimetrias sociais, acentuadas de modo peculiar pela pandemia. Todo esse processo se evidencia ao tomarmos emprestadas as palavras de Paulo Freire, quando explicita:

> [...] ninguém se conscientiza separadamente dos demais. A consciência se constitui como consciência do mundo. [...] Se o mundo é o mundo das consciências intersubjetivadas, sua elaboração forçosamente há de ser colaboração. O mundo comum mediatiza a originária intersubjetivação das consciências: o auto-reconhecimento plenifica-se no reconhecimento do outro (FREIRE, 2009, p. 15–17).

Ao considerarmos as especificidades de cada projeto extensionista, a dinâmica e os procedimentos metodológicos eram múltiplos, ainda que todos fossem ligados ao método qualitativo, se utilizando de entrevistas qualitativas, enquetes, debates, entre outros instrumentos metodológicos que nos ampliaram o entendimento da realidade educacional vivenciada pela sociedade pernambucana, alcançando cada vez mais um público sociodiverso (discentes, docentes, pesquisadores/as, técnico/as educacionais e demais pessoas com interesse nos mais variados temas educacionais). Esses esforços resultaram na construção da autonomia das aprendizagens dos sujeitos envolvidos; na formação ampliada e continuada dos discentes e coordenadores/as das ações extensionistas; na valorização das heterogeneidades e pluralidades que compõem as pessoas e suas identidades; no debate necessário e urgente da inclusão social; e na implantação de práticas pedagógicas

humanizadoras, libertadoras e emancipatórias, mediatizadas pelo mundo na contramão da educação bancária e reprodutora a que boa parte dos indivíduos pernambucanos foi submetida.

Portanto, é possível afirmar que o contato com o projeto foi um elemento fundamental para a expansão e aprofundamento da capacidade intelectual e crítica dos/as participantes, a partir das leituras e interações com pessoas diferentes, promovendo conscientização, oportunizando confluência de saberes e horizontalidade nas discussões e reflexões sobre projetos de sociedade, primordiais para a integralização dos processos formativos e possibilitando a assunção de estratégias de intervenções que, mesmo num contexto remoto/virtual, contribuíam para a modificação de uma realidade que se apresenta tão excludente e adversa.

Palavras-chave: Centro de Educação; educação; extensão; sociodiversidade; UFPE

Referências:

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 48. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

28. EDUCOMUNICAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES AMBIENTAIS: UMA EXPERIÊNCIA EMANCIPATÓRIA E EMPODERADORA

Gabriel Antonio Silva Soares
Juliana Patrícia Fernandes Guedes Barros
Lívia Andrea Ferreira de Lima Silva
Ana Cláudia da Silveira
Ivo Raposo Gonçalves Cidreira Neto
Talitha Lucena de Vasconcelos (Orientadora)

As práticas de educação ambiental e os ecossistemas comunicativos se articulam por intermédio da educomunicação — competência necessária frente à rápida transformação dos meios de comunicação e tecnologias digitais — e podem auxiliar na formulação de processos de transformação social. Projetos de extensão como o *Educomunicação Socioambiental: Tecnologias e Aprendizagens para Educação Ambiental e Ensino de Geografia e áreas afins (Educom)* contribuem com a reflexão e prática na formação de indivíduos competentes para atuar em escolas e demais espaços de educação não formal. Assim, a formação de educadores ambientais tem, como principal objetivo, capacitar sujeitos engajados na promoção e liderança de projetos que, a partir da educação ambiental crítica, assumam o compromisso de atuar em prol da transformação da sociedade, refletindo criticamente acerca de seus paradigmas, valores, hábitos e atitudes, em um movimento emancipatório contínuo (GUIMARÃES, 2007). No âmbito da educação formal e não formal, o uso da educomunicação nas questões socioambientais tem como finalidade apropriar-se das tecnologias da informação para democratizar o acesso a conteúdo responsável e de caráter emancipatório e empoderador (CITELLI; FALCÃO, 2020). Nesse sentido, em meio ao cenário de desmonte das políticas ambientais que

asseguram a biodiversidade, conservação e preservação dos ambientes naturais, torna-se necessário evidenciar a existência de legislação específica que discorre sobre a educação ambiental em caráter formal e não formal. Logo após a promulgação da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), foi criada no Ministério da Educação a Coordenação Geral de Educação Ambiental e, no Ministério do Meio Ambiente, a Diretoria de Educação Ambiental, ambas como instâncias de execução da PNEA (SORRENTINO *et al.*, 2005) que atuam junto às instituições do ensino básico e superior, desenvolvendo ações e projetos que fortalecem as finalidades da educação ambiental. A efetivação dos programas de governo através das atividades pedagógicas promovem o processo cíclico de transformação social onde os extensionistas são impactados, uma vez que, no projeto, são capacitados enquanto educadores ambientais e o processo formativo consiste no contínuo compartilhamento de saberes e práticas, que desenvolvem consciência ambiental crítica e a emancipação social através da autonomia concedida pelo acesso ao conhecimento. Assim como aponta o grande educador Paulo Freire, "A educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo." (FREIRE, 1979, p. 84). Concordando com a premissa de que a formação de educadores ambientais é uma ação em cadeia que modifica as dinâmicas sociais pouco a pouco, estabelecendo novas formas de pensar a realidade posta e de agir sobre as problemáticas ambientais de modo individual e coletivo. As ações em andamento, realizadas nas escolas e Unidades de Conservação (UCs), cumprem o papel de estabelecer diálogo entre os saberes da universidade e os saberes dos outros setores da sociedade, transferindo os conhecimentos acadêmicos para a promoção de soluções que transformem a realidade social e integrem os agentes naturais e sociais de forma harmônica e sustentável. A formação de educadores ambientais é, portanto, imprescindível para o estabelecimento de uma relação entre ser humano e meio harmônica, uma vez que consideramos o papel transformador que possuem na realidade vigente. Diante desse contexto, propostas como o projeto de extensão Educom são de extremo impacto social, pois possuem como objetivo norteador a capacitação efetiva destes educadores, através de ações centradas em instituições de ensino e Unidades de Conservação, que funcionam como núcleos de conscientização coletiva e influenciam positivamente no exercício de reflexão crítica acerca do panorama ambiental e da responsabilidade que possuímos enquanto indivíduos e sociedade sobre ele (MOLON, 2009)

Palavras-chave: capacitação docente; consciência ambiental; educação popular

Referências

CITELLI, A.; FALCÃO, S. P. Educomunicação Socioambiental: cidade e escola. *Intercom*: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 43, p. 21–36, 2020.

FREIRE. Paulo. *Educação e mudança.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GUIMARÃES, M. *A formação de educadores ambientais.* 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MOLON, S. I. As contribuições de Vygotsky na formação de educadores ambientais. *In*: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (orgs.). *Repensar a Educação Ambiental*: um olhar crítico. São Paulo: Cortez, 2009. p. 141–172.

SORRENTINO, M. *et al.* Educação ambiental como política pública. *Educação e pesquisa*, São Paulo, v. 31, p. 285–299, 2005.

29. FAMÍLIAS E AUTOPROTEÇÃO DE CRIANÇAS

Luiza Costa Vitória

Valeria Nepomuceno Teles de Mendonça (Orientadora)

Este resumo trata da experiência desenvolvida pela bolsista Luiza Costa Vitória no âmbito do Programa de Bolsas de Incentivo Acadêmico (BIA) da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e da Facepe. O plano de trabalho da discente estava articulado à terceira edição (2021), do projeto de extensão *Autoproteção de Crianças no Contexto da Pandemia*, coordenado pela professora Valeria Nepomuceno. O projeto é desenvolvido pelo Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensões no campo da Política da Criança e do Adolescente (Gecria) e pelo Laboratório de Práticas em Serviço Social Araceli Cabrera Crespo (Laacc), ambos vinculados ao Departamento de Serviço Social da UFPE. O projeto de extensão trabalha com a problemática das violências contra crianças e busca disseminar estratégias de prevenção, especialmente a autoproteção das crianças na primeira infância (de 0 a 6 anos completos). O projeto trabalhou no contexto da pandemia em 2020 e 2021 com as crianças e famílias do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Professor Paulo Rosas, vinculado à Secretaria de Educação do Recife e usufrutuário de parceria com a UFPE, de tal modo que sua sede está inserida no campus Recife da universidade. Nesse sentido, o trabalho do projeto de extensão apresenta um papel importante, haja vista que, no período da pandemia, o número de casos de violência contra crianças e adolescentes aumentou, devido ao fato de esses indivíduos encontrarem-se em situação de maior vulnerabilidade por conta do isolamento social (MATOS, 2021). Isso pode ser observado pelos numerosos casos denunciados ao Disque Denúncia Nacional, o Disque 100, que recebeu 119,8 mil denúncias de violências contra crianças e adolescentes entre os meses de janeiro e setembro de 2021. Nesse contexto, o papel do projeto diz respeito à disseminação do saber para que famílias, profissionais e demais membros da sociedade que

convivem diariamente com crianças e adolescentes saibam identificar os sinais de violência; quais são essas violências; quem é o agressor, onde ele está inserido e como ele chega até a criança; além de desenvolver estratégias de autoproteção. Desse modo, o plano de trabalho da bolsista foi elaborado com o intuito de engajar a discente na prática profissional do assistente social na área de trabalho com famílias. Sendo assim, a atividade de extensão teve como finalidade geral sensibilizar as famílias do CMEI Paulo Rosas sobre a necessidade de orientação das crianças para a autoproteção. Para alcançar tal objetivo, foram elaboradas atividades com a aluna, que consistiram em: levantar material teórico sobre metodologias do trabalho com famílias, a fim de identificar as melhores estratégias de abordagem aos familiares de alunos do CMEI Prof. Paulo Rosas; identificar os principais temas para o trabalho com famílias sobre autoproteção de crianças a fim de aprofundar as temáticas mais relevantes; e produzir materiais para sensibilizar as famílias para a autoproteção de crianças. Dessa forma, o desempenho da discente no projeto de extensão teve como resultados: o levantamento bibliográfico acerca das metodologias de trabalho social com famílias; a aproximação da aluna aos referenciais teóricos voltados ao tema das violências contra crianças e estratégias de prevenção, especialmente a autoproteção; e ainda a colaboração na produção de uma série de *podcasts*, com três episódios, sobre o tema, tendo como público-alvo as famílias do CMEI e a sociedade em geral (UFPE, 2022). A aluna também contribuiu na produção do *e-book Ensinar a proteger: a autoproteção de crianças como estratégia do enfrentamento das violências* (2022), ao escrever o sétimo capítulo da coletânea de artigos, intitulado *A necessária inserção da autoproteção de crianças na política de educação infantil do Recife*, texto que contou com a coautoria da professora Valeria Nepomuceno e de duas colegas extensionistas, Emmanuelle de Souza Medeiros e Maria Eduarda de Lima Brito. O livro concorreu ao Edital 06/2022 da Proexc/UFPE e foi aprovado. Por fim, é válido ressaltar que a temática da autoproteção de crianças, especialmente na primeira infância, é extremamente importante mas infelizmente pouco disseminada, tanto que em nenhuma lei ou plano nacional da Política da Criança e do Adolescente é abordada a questão da autoproteção como estratégia de prevenção às violências (REDE..., 2010). Nesse sentido, o projeto de extensão vinculado ao Gecria/UFPE tem um importantíssimo papel na disseminação desse conhecimento através das pesquisas e estudos. Para além da teoria e da bolha acadêmica, o projeto de extensão tem o poder de passar esse saber não só para as famílias do CMEI Prof. Paulo Rosas, mas também para a sociedade, por meio de palestras, materiais e cursos de formação.

Palavras-chave: autoproteção; crianças; trabalho com famílias

Referências:

MATOS, M. Casos de violência contra crianças e adolescentes crescem na pandemia. *Jornal da USP*, São Paulo, 7 maio 2021. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/casos-de-violencia-contra-criancas-e-adolescentes-crescem-na-pandemia/. Acesso em: 2 set. 2022.

MENDONÇA, V. N. T. (org.). *Ensinar a se proteger: a autoproteção de crianças como estratégia de enfrentamento às violências*. Recife: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE; Ed. UFPE, 2022.

REDE NACIONAL PRIMEIRA INFÂNCIA. *Plano Nacional pela Primeira Infância. Brasília: Rede Nacional Primeira Infância*, 2010. Disponível em: http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2015/01/PNPI-Completo.pdf. Acesso em: 2 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE). Agência de Notícias. *Podcast debate autoproteção de crianças na primeira infância*. 27 maio 2022. Disponível em: https://www.ufpe.br/agencia/noticias/-/asset_publisher/dlhi8nsrz4hK/content/podcast-debate-autoprotecao-de-criancas-na-primeira-infancia/40615. Acesso em: 2 set. 2022.

30. *GAMES* SOBRE EMBRIOLOGIA HUMANA: MATERIAL DIDÁTICO PARA FIXAÇÃO DE CONTEÚDO

Pedro Henrique Ferreira de Amorim Santos
Luciana Maria Silva de Seixas Maia (Orientadora)

A embriologia humana é a ciência que estuda a origem e o desenvolvimento de um ser humano, desde sua fecundação até o nascimento. Inclui ainda o desenvolvimento pré-natal e a obstetrícia (MOORE; PERSAUD; TORCHIA, 2016). Ao pé da letra tudo começa com a formação dos gametas. A gametogênese inclui a ovogênese e a espermatogênese (SADLER, 2016). A ovogênese refere-se à sequência de eventos através dos quais as células germinativas primitivas, denominadas ovogônias, se transformam em ovócitos maduros (SADLER, 2016); por sua vez, a espermatogênese aborda a sequência de eventos pelos quais as células germinativas primitivas se transformam em espermatozoides (CARLSON, 2014). Todos esses processos de maturação começam na puberdade e continuam até a velhice do indivíduo. Durante os tempos do Sars-Cov-2, a portaria do MEC nº 544 de 16 de junho de 2020 (BRASIL, 2020) permitiu o uso do ensino remoto como uma alternativa de não prejudicar os estudantes. Como uma forma de melhorar o aprendizado nesses tempos, foram desenvolvidos jogos paradidáticos, com intuito de ajudar o entendimento e a fixação do conteúdo das aulas de embriologia (MELO; FERREIRA; SALVIANO, 2016). Recursos didáticos são todas as ferramentas que auxiliam no processo do ensino-aprendizagem, tendo como sua principal função a de facilitar o entendimento acerca do assunto abordado (CASTOLDI; POLINARSKI, 2009). Nosso objetivo foi criar recursos didáticos para a disciplina de embriologia facilitando a aprendizagem dos conteúdos da disciplina. Procuramos assim tornar mais leve, divertida e fácil a fixação dos conteúdos, além de ajudar a incluir estudantes com necessidades especiais. Foram então criados jogos em computador. Para isto, foram usadas fotos do blogger de embriologia e, adicionalmente, fotografias

de materiais do acervo do Departamento de Histologia e Embriologia do Centro de Biologia da Universidade Federal de Pernambuco (CB/UFPE). Além disso, quanto aos materiais de hardware, contamos com smartphone e computador para a montagem dos desafios educativos para a criação de alguns desses jogos. Para a edição de imagem dos jogos, usamos o Canva. Após os jogos estarem prontos, colocamos no site Linktree, para mantê-los em ordem e em um lugar só. Os jogos foram refinados e corrigidos no Quizizz e colocados na sala de aula de alunos dos cursos de graduação em Farmácia e Biomedicina da UFPE, durante o período de 2022.1, que estavam cursando a disciplina no momento. Associado aos jogos, foi disponibilizado um questionário avaliativo. Os estudantes tiveram acesso através de um link. Houve um total de 163 acessos ao link dos jogos. O jogo da 3ª semana do desenvolvimento humano foi o que obteve mais acessos (40); seguido do jogo referente à ovogênese, com 39 acessos; e, depois, pelo jogo sobre espermatogênese, com 33 acessos. Os jogos sobre as 1ª e 2ª semanas de desenvolvimento humano obtiveram 22 acessos; enquanto os das 4ª a 8ª semanas, 27 acessos; o da 9ª semana, 18 acessos; e, por fim, o jogo acerca dos anexos embrionários tiveram 28 acessos. Este trabalho ficou disponível aos estudantes durante todo este período letivo. Ao final, uma pesquisa de satisfação está avaliando a participação do alunado na atividade disponibilizada. Está evidente que foi criada uma série de ferramentas lúdicas para fixar o conteúdo de embriologia. Diversas teorias pedagógicas indicam que o processo do brincar (divertir-se) faz com que os saberes passem a ser vividos e gerem memórias afetivas. Ou seja, criam raízes. O diálogo que tem se estabelecido nos jogos desenvolvidos tem sido extremamente saudável para aprofundar a fixação do conteúdo da disciplina.

Palavras-chave: Embriologia; games; material didático

Referências

CARLSON, B. M. *Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento.* 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CASTOLDI, R; POLINARSKI, C. A. A utilização de recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem. *In*: Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia, 1, 2009, Ponta Grossa. *Anais* [...] Ponta Grossa, UTFPR, 2009, p. 684–692.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 157, p. 62, 17 jun. 2020.

MELO, A. M.; FERREIRA, H. S.; SALVIANO, F. A. P. *I*mpressões de docentes acerca da utilização de jogos educativos no processo ensino aprendizagem de um curso superior. *In*: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SABERES PARA UMA CIDADANIA PLANETÁRIA, 1., 2016, Fortaleza. *Anais* [...]. Fortaleza: Unesco; Governo do Estado do Ceará; UECE; UCB, 2016.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N; TORCHIA, M. G. *Embriologia Clínica.* 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

SADLER, T. W. *Embriologia Médica.* 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

31. INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM BAIXA VISÃO AO ESTUDO DA MORFOLOGIA HUMANA: LIVRO SOBRE HISTOLOGIA GERAL

Tamires Santana Bispo da Silva
Luciana Maria Silva de Seixas Maia (Orientadora)

Deficiência visual é a perda ou redução da capacidade visual em ambos os olhos, em caráter definitivo. O conceito de inclusão, do ponto de vista educacional, refere-se não apenas a combater a exclusão escolar, mas também a exclusão social, cultural e acadêmica. Existem várias ferramentas disponíveis na educação para atender esta população específica. Alguns exemplos são: o Braille, softwares para leitura de tela e aplicativos em que as pessoas com deficiência visual podem apontar a câmera do celular para algo e uma pessoa do outro lado pode descrever o que está vendo. O ensino à distância exige estratégias de ensino e abordagens diferenciadas, com uma boa integração dos alunos, como, por exemplo, o uso de jogos, mapas mentais e bibliotecas virtuais. O estudo dos tecidos humanos faz uso da microscopia e, para isso, o ensino nessa área para indivíduos com deficiência visual tem muitas dificuldades. A Histologia, uma disciplina da Morfologia, compreende 4 tecidos básicos: tecido epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso. O epitélio compreende revestimento e secreção. O tecido conjuntivo é responsável por originar e manter a forma do corpo, tendo várias funções, por exemplo: sustentação de tecidos e órgãos, nutrição, reserva energética, defesa contra microorganismos invasores, produção de células sanguíneas e proteção dos órgãos internos. O tecido cartilaginoso, por sua vez, é um tecido conjuntivo especializado, rígido, responsável por revestir superfícies de articulações, dar suporte a tecidos moles, amortecer choques e facilitar o deslizamento dos ossos. O tecido ósseo é mais um tecido conjuntivo especializado, compondo majoritariamente o esqueleto. Ele trabalha na proteção de órgãos vitais, armazenando cálcio, fosfato e outros íons, atuando também na proteção da medula

óssea e servindo de apoio para os músculos esqueléticos que proporcionam o movimento. O tecido muscular é um tecido contrátil de origem mesodérmica, cuja principal função é o movimento mecânico. O tecido nervoso é a matriz formadora do sistema nervoso, que é um poderoso sistema de comunicação responsável por administrar e integrar as atividades de diversos órgãos e sistemas do organismo. Este trabalho objetiva incluir estudantes de baixa visão no processo de ensino-aprendizagem da morfologia humana. Para isso, foi escrito um livro sobre Histologia Geral, ou seja, sobre os tecidos básicos do corpo humano. Para a execução desse material didático, foi necessário um intenso trabalho de pesquisa em diversos atlas e diferentes bases de dados, para a construção de ilustrações com alto contraste de cor que pudessem ser discriminadas por estudantes de baixa visão sem a perda do rigor científico e com embasamento teórico associado. Além disso, foram pesquisadas todas as recomendações para o atendimento das necessidades do público-alvo a ser atingido. Assim sendo, o texto inteiro recebeu as configurações adequadas de tamanho de fonte e cor apropriadas. Diante do exposto, o livro ficou em branco e preto para manter um alto contraste de cor, necessário para uma melhor discriminação das imagens. É importante dizer que, para fazer imagens/desenhos em computador nessas referidas condições, foi necessário o uso da versão gratuita do software de desenho MediBang Paint Pro, usando-se também uma mesa digitalizadora de modelo inicial da Huion, tudo com o objetivo de promover a devida integração social de forma adequada para os estudantes durante o ensino remoto. O texto foi escrito na fonte Arial, tamanho 24, alinhado à esquerda com letras brancas em um fundo negro, atendendo às recomendações necessárias. Diante do exposto, o objetivo foi atingido e estamos contribuindo com a divulgação dos conceitos de histologia básica para a comunidade de pessoas com baixa visão.

Palavras–chave: acessibilidade; deficiência visual; Histologia; inclusão; Morfologia

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. *Normas Técnicas para a Produção de Textos em Braille*. Elaboração: SANTOS, F. C.; OLIVEIRA, R. F. C. Brasília: MEC, 2018. 3. ed. 120 p.

COMACK, D. H. *Fundamentos de Histologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DEFICIÊNCIA VISUAL. *Governo do estado do Paraná: secretaria da justiça e cidadania, [s. d.]*. Disponível em: https://www.justica.pr.gov.br/Pagina/Deficiencia-Visual#:~:text=A%20defici%C3%AAncia%20visual%20%C3%A9%20a,r%C3%ADgidos%20para%20definir%20uma%20defici%C3%AAncia. Acesso em: 29 ago. 2022.

GARTNER, L. P. HIATT, J. L. *Tratado de Histologia em cores*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GARTNER, L. P. HIATT, J. L. *Atlas colorido de histologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. *Histologia Básica*. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. *Histologia: texto e atlas*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SOBOTTA, J. *Atlas de Histologia*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

32. JOGOS DIDÁTICOS COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DA VULCANOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Beatriz de Jesus
Ivanna Nunes Monterazo Silva
Taciane Siqueira da Cunha
Jully Viviane de Albuquerque Alves
Sara Gomes da Costa
Dayanne Fonseca Dantas
Vinícius Pereira de Lima
André Vinícius Crispiniano de Oliveira
Bhiatriz Fernanda Alves Flores
Isabela Renata de Almeida Mafra
Igor Wanderley de Araújo
Thyago José Gomes Cruz
Jessé Santos de Souza Júnior
Pablo Henrique Lins Campos Silva
Carla Joana Santos Barreto (Orientadora)

Educar é, sobretudo, subsidiar meios para que saberes diversos sejam promovidos de forma fluida, a fim de impactar na aprendizagem significativa de cada indivíduo. Ligado a isso, identifica-se o obstáculo de ensinar a Vulcanologia na educação básica brasileira, tornando, assim, de suma importância a criação de materiais que proporcionem o seu ensino de forma autônoma e eficaz. Nessa perspectiva, o projeto de extensão *Práticas educativas no ensino da Vulcanologia*, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pernambuco, buscou

oferecer uma possibilidade de resolução para essa problemática com a criação de jogos. Segundo Cavalcanti *et al.* (2013), os jogos podem ser aplicados como uma estratégia de ensino, com o intuito de facilitar o desenvolvimento de algumas habilidades como observação, organização, reflexão e tomada de decisões, assim como competências tais quais linguagem científica, nomenclaturas e discussão e argumentação dos temas relacionados aos conteúdos explanados nos jogos. As atividades práticas propostas pelo projeto visam aproximar o público geral da ciência responsável por decifrar os vulcões, expondo materiais produzidos na universidade. Ademais, os recursos são direcionados para fomentar, nos jovens e adultos, a escolha da profissão de geólogo com possibilidade de especialização na área de Vulcanologia e, por fim, demonstrar a possibilidade de aplicar metodologias ativas para o ensino da Vulcanologia e, consequentemente, da geografia física. A utilização dos materiais educativos intitulados *Dominó Vulcânico, Quem Sou Eu?, Memorizando das Rochas a Crosta de Pão e Se Joga no Vulcão!* nas escolas de educação básica proporcionam ao estudante uma experiência fora da sala de aula convencional, aplicando, de maneira ativa, conceitos básicos da geografia física e da Vulcanologia. Tal experiência impacta na absorção do conteúdo, dando significado e importância à temática abordada. A Universidade Federal de Pernambuco foi o ponto inicial dos extensionistas para a construção de saberes e materiais práticos voltados para a Vulcanologia, isso porque passou a ser ofertada a cadeira *Introdução à Vulcanologia* no semestre de 2020.2, espaço pelo qual os discentes absorveram os saberes universitários e buscaram transformá-los em metodologias ativas que dialogassem com a sociedade. Segundo Moran (2018, p. 1), "as metodologias ativas são caminhos para atingir o conhecimento profundo, as competências socioemocionais e práticas inovadoras". A aprendizagem é mais significativa quando incentivamos os estudantes intimamente, quando eles enxergam sentido nas atividades propostas, quando alcançamos suas motivações profundas, quando eles se engajam em projetos para os quais trazem contribuições, quando há diálogo sobre as atividades e sobre a forma de realizá-las. A construção dessas metodologias ativas foi repartida em quatro semanas de execução, tendo sido a primeira semana voltada para a elaboração teórica de oficinas, com o apoio dos conteúdos realizado com a finalidade de fornecer aos alunos os conceitos básicos da Vulcanologia, visando à dificuldade dos estudantes. A segunda semana foi a etapa de compra dos materiais físicos para a criação dos jogos, tais como cola branca, pincel, fita adesiva, papel cartão, papel fotográfico, massa de EVA, folha de EVA, forma para bolo em papelão, piloto permanente preto, mini tiras de MDF e folha de papel A4. Posteriormente, pelo aplicativo Canva, foram criadas as artes que integram o *Dominó Vulcânico*, com imagens impressas de vulcões famosos no lugar das numerações das peças, os quais selecionamos para tal: Kilauea, Vesúvio, Krakatoa, Yellowstone, Mt. Fuji,

Mt. Olympus e Volcán de Fuego. O jogo *Quem sou eu?* funciona com dois tipos de cartas de papel: uma com a imagem e o nome de rochas, produtos vulcânicos, vulcões, tipos de lavas e feições geomorfológicas associadas ao vulcanismo; outra contendo o conceito a ser relacionado com a imagem. O jogo da memória, denominado *Memorizando das Rochas a Crosta de Pão*, possui dezessete pares, com duplas figuras impressas de púmices, obsidianas, bombas vulcânicas, fotos de erupções famosas, estilos eruptivos e caldeiras vulcânicas. Por fim, elaborou-se o design do tabuleiro *Se Joga no Vulcão!*, no qual os estudantes respondem a perguntas encontradas em fichas que abordam desde placas tectônicas à erupção do Cumbre Vieja e apenas avançam no tabuleiro caso as acertem. Nas duas semanas seguintes, foram realizados os trabalhos manuais para a concretização dos jogos didáticos, trabalhos estes ligados principalmente ao corte, à colagem e à finalização das peças, cartas e tabuleiro. As oficinas foram realizadas de maneira presencial em escolas de ensino básico regular ou técnico, totalizando a participação de 677 estudantes de 7 escolas diferentes, sendo 4 públicas e 3 privadas. As visitas foram realizadas uma vez em cada unidade educacional, assim levando os jogos didáticos como uma experiência excepcional e única. Infere-se, portanto, que a sala de aula é a porta de entrada para diversas experiências educativas. Ligado a isso, elaborar jogos didáticos se torna fundamental para potencializar as vivências de cada estudante no ambiente escolar.

Palavras-chave: ensino; jogos; metodologias ativas; Vulcanologia

Referências

CAVALCANTI, K. M. P. H. *et al. Ludo Químico: um jogo educativo para o ensino de química e física.* In: IX Encontro de Pesquisa em Educação em Ciências, 9., 2013, Águas de Lindóia. *Anais* [...]. Águas de Lindóia: IX Enpec, 2013. p. 1–8. Disponível em: https://docplayer.com.br/17149362-Ludo-quimico-um-jogo-educativo-para-o-ensino-de-quimica-e-fisica.html. Acesso em: 11 jan. 2023.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora:* uma abordagem teórico-prática. v. 1. Porto Alegre: Penso, 2018.

33. LAMINÁRIOS DE CITOGENÉTICA - UMA ALTERNATIVA ÀS ATIVIDADES EDUCACIONAIS PRÁTICAS

Maria Luiza de Lima Vitorino
José Daniel Pereira do Nascimento
Abraão de Fontes Sousa
Neide Santos
Vilma Loreto
Darlene Paiva Bezerra (Orientadora)

De acordo com Kubo e Botomé (2001), o processo de ensino-aprendizagem é um sistema complexo entre professores e alunos. Dessa forma, o educar passa a ser um intercâmbio constante no qual educando e educador trocam de papéis a todo momento. Contudo, em muitos aspectos, o processo de ensino-aprendizagem proporcionando troca de saberes não é adequadamente empregado no ensino de modo geral, que ainda se prende ao modelo de aulas expositivas dialogadas. A procura por mais metodologias alternativas de ensino, em consenso com as aulas expositivas, pode vir a ser de grande importância, trazendo resultados satisfatórios ao facilitar o processo de aprendizagem (GONÇALVES, 2021 *apud* GONÇALVES, 2021). A genética é uma área da Biologia que está presente no dia a dia de todos, pois está relacionada ao conhecimento da herança das nossas características e altamente associada aos avanços biotecnológicos da nossa sociedade (FRANCISCO, 2005). Contudo, o ensino da genética é complexo, uma vez que muitos estudantes não conseguem compreender ou se apropriar da terminologia científica associada à área. Além disso, muitos estudantes não conseguem correlacionar diferentes temas da área, como a herança mendeliana e o ciclo celular; a herança molecular e os cromossomos. As aulas práticas, no âmbito do ensino da Biologia, são uma abordagem bastante promissora e eficiente, pois o aluno consegue trabalhar

com situações-problema além de ter contato com a teoria ministrada nas aulas (GONÇALVES, 2021; INTERAMINENSE, 2019 *apud* GONÇALVES, 2021). Dentre as aulas práticas referentes ao aprendizado da genética, há a abordagem de diversos temas, como a análise em laboratório dos cromossomos e suas estruturas; entretanto, embora existam laboratórios de aulas práticas com equipamentos, como microscópios e lupas, em muitas instituições de ensino, públicas e privadas, estes são pouco utilizados pelos professores de ciências, uma vez que muitas escolas não possuem um laminário para este propósito. Além disso, existe uma baixa formação de professores com capacidade de produzir laminários — além das instituições que não otimizam o acesso a um microscópio por não terem professores ou monitores aptos a manuseá-los. Diante desse cenário, a produção e cessão de um laminário que possua conteúdo da área da citogenética, como material dos ciclos celulares (mitose e meiose), além de lâminas em que se possa analisar o conjunto cromossômico de distintas espécies, seria de grande importância para viabilizar a aplicação dessas aulas em escolas e institutos de ensino, além de promover treinamento com os professores e/ou monitores de biologia das escolas ou institutos de ensino. Para tanto, neste projeto foram produzidas lâminas dos ciclos celulares de mitose e meiose de diferentes organismos (cebolas, gafanhotos e humanos). As preparações citológicas de meiose foram obtidas através da técnica clássica de esmagamento de folículos testiculares de gafanhotos, onde, em seguida, o material foi colocado em nitrogênio líquido por 3 minutos. Após isso, foi retirada a lamínula do material e feita a coloração com solução de giemsa por 8 minutos. Após a secagem das lâminas, elas foram montadas com lamínula. O mesmo processo de montagem de lâminas foi utilizado para as lâminas de mitose, com diferenças no material biológico utilizado, sendo desta vez meristema radicular da cebola. De acordo com Paulo Freire (1996), o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. A prática vem, pois, com o auxílio da fala, para proporcionar essa intimidade, favorecendo uma melhoria na interação professor-aluno, fazendo-se então imprescindível uma experiência em que as duas partes estejam satisfeitas com o material disponível, o que beneficia, consequentemente, o processo de ensino-aprendizagem. Por meio dos laminários, os professores podem trabalhar vários aspectos de conteúdos de temas como ciclos celulares e cromossomos, características de cromossomos sexuais, aspectos do cariótipo e diversidade cariotípica. Além dos benefícios ao desenvolvimento profissional do professor e a melhor aprendizagem dos alunos das instituições beneficiadas com o projeto de extensão, a confecção dos laminários trouxe impactos positivos no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos envolvidos, uma vez que ajudou diretamente no desenvolvimento de habilidades referentes à confecção de lâminas, no desenvolvimento do senso de responsabilidade e

também no aprendizado de novas abordagens de ensino. Dessa forma, este projeto alinha-se com estas diretrizes e busca, além de promover a interdisciplinaridade, o desenvolvimento de aptidões extensionistas dos estudantes, que podem ser aproveitadas, inclusive, em disciplinas curriculares de extensão, como também disseminar o conhecimento científico e acadêmico da genética para além das salas de aula universitárias ou escolares.

Palavras-chave: cromossomos; ensino; genética; laminário; práticas

Referências:

FRANCISCO, G. C. B. *Ensino de genética:* uma abordagem a partir dos estudos sociais de ciência e de tecnologia (ESCT). 2005. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2005.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia:* Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, T. M. Extraindo o DNA de vegetais: uma proposta de aula prática para facilitar a aprendizagem de Genética no Ensino Médio. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 15, 27 abr. 2021. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/15/extraindo-o-dna-de-vegetais-uma-proposta-de-aula-pratica-para-facilitar-a-aprendizagem-de-genetica-no-ensino-medio#:~:text=A%20busca%20de%20metodologias%20alternativas,de%20aulas%20pr%C3%A1ticas%20(experimenta%C3%A7%C3%A3o). Acesso em: 25 jan. 2023.

KUBO, O. M.; BOTOMÉ, S. P. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. *Revista Interação em Psicologia*, Curitiba, v. 5, 2001. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/psicologia/issue/view/343. Acesso em: 13 jan. 2023.

34. MAQUETES COMO RECURSO DIDÁTICO NA APLICAÇÃO DE OFICINAS PARA O ENSINO DA VULCANOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ivanna Nunes Monterazo Silva
Taciane Siqueira da Cunha
Sara Gomes da Costa
Jully Viviane de Albuquerque Alves
Ana Beatriz de Jesus
Dayanne Fonseca Dantas
Vinícius Pereira de Lima
André Vinícius Crispiniano de Oliveira
Bhiatriz Fernanda Alves Flores
Isabela Renata de Almeida Mafra
Igor Wanderley de Araújo
Thyago José Gomes Cruz
Jessé Santos de Souza Júnior
Pablo Henrique Lins Campos Silva
Carla Joana Santos Barreto (Orientadora)

Os vulcões são estruturas geológicas supracrustais relacionadas à tectônica de placas que possuem uma intrínseca relação com o nosso imaginário (JERRAM, 2011). Um exemplo disso é quando assistindo a alguma erupção, seja via documentário, através de filmes ou mesmo ao vivo e ficamos extasiados diante do evento. De fato, é um tema bastante atrativo, superado apenas pelo interesse em dinossauros, mas que, devido à ausência de manifestações vulcânicas recentes em território brasileiro, é pouco mencionado em sala de aula (NUNES, 2002). O ensino da

geografia física necessita de um nível de abstração pouco explorado para alcançar sua compreensão no ambiente escolar, o que gera uma defasagem nos conhecimentos voltados às geociências e, consequentemente, à Vulcanologia. Nesse cenário, o projeto de extensão *Práticas Educativas no Ensino da Vulcanologia*, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pernambuco, teve como objetivo ofertar uma iniciativa de implementação de recursos didáticos que facilitem o ensino-aprendizagem da Vulcanologia, buscando inovar os materiais voltados para a temática. Os recursos didáticos são incapazes de garantir inteiramente a aprendizagem do aluno, mas permitem despertar um maior interesse no conteúdo, pois oferecem ao estudante a oportunidade de trabalhar com elementos que o permitam ser protagonista na construção do conhecimento (SILVA; MUNIZ, 2012). O projeto foi aplicado no formato de oficinas didáticas e sua elaboração foi dividida em três etapas. Na primeira, de planejamento, foram selecionados os conteúdos que seriam abordados durante a oficina e como eles seriam explicados aos participantes. Os tópicos escolhidos foram: estrutura interna da terra, placas tectônicas, tipos de erupção, formações vulcânicas, tipos de lava, risco vulcânico, vulcanismo no Brasil e curiosidades cinematográficas relacionadas ao vulcanismo. Durante a segunda etapa, de preparação, foram produzidos *bannerss* e construídas maquetes com o uso de isopor, cola para isopor, argila, cola branca, guardanapos, tinta guache, palitos de madeira, madeirite, massa de eva, pó de brita, espuma expansiva, cartolina colorida, além de ter sido confeccionado um mapa de tectônica de placas feito por impressora 3D, com o uso de filamento. Esses materiais resultaram em uma maquete de erupção efusiva, com derrame de lava; uma maquete de erupção explosiva; uma com três tipos de formações vulcânicas distintas, caldeira, domo e platô basáltico; e um globo com a estrutura interna da Terra. Além disso, foram produzidos quatro jogos, impressos em folha A4 e colados em placas de MDF, ou plastificados, e um tabuleiro feito com base para bolo em papelão, folha de EVA e massa de EVA. Por fim, além de todo o material produzido, separamos amostras de rochas ígneas vulcânicas, minerais e produtos piroclásticos do acervo do Laboratório de Geociências da Coordenadoria do Ensino de Ciências do Nordeste, a Cecine da UFPE, e do acervo pessoal da coordenadora do projeto e também do laboratório supracitado. Também reunimos amostras de rochas vulcânicas com ocorrências em Pernambuco, coletadas pelos próprios extensionistas do projeto. Seguimos para a última etapa, a de execução, onde contatamos e visitamos escolas de educação básica e fizemos um rodízio de quatro integrantes do projeto de extensão por visita, em que cada um era responsável por uma mesa com uma das maquetes, algumas amostras de rochas e um *banners*. As oficinas contemplaram 677 estudantes da educação básica em sete escolas diferentes, sendo quatro delas escolas da rede pública de ensino e três da rede privada, espalhadas por cinco cidades do estado de Pernambuco: Recife, Jaboatão dos Guararapes, Camaragibe, Escada e Serra Talhada. O projeto possui uma conta no Instagram chamada @vulcoeseviagens, por meio da qual são publicados conteúdos associados à Vulcanologia,

de forma compreensível e acessível a todos os públicos, e também foram divulgadas as ações promovidas nas escolas, em formato de publicações e reels. A divulgação alcançou outras escolas e professores interessados na oficina e nos conteúdos promovidos pelo projeto, que, pelo período de vigência do edital, já chegou ao fim, mas que tomou continuidade em editais vinculados à Cecine. Atualmente, são promovidos cursos para licenciados e docentes da educação básica sobre iniciativas didáticas no ensino da Vulcanologia e continuamos levando as oficinas até as escolas da rede de educação básica. Consideramos que a extensão universitária teve um papel fundamental em difundir os conteúdos geológicos, cumprindo, assim, o seu objetivo de levar a ciência para além da universidade, garantindo a aproximação entre a comunidade científica e o público, nesse caso, em idade escolar, despertando o interesse por áreas do conhecimento voltadas às ciências da Terra, como a Geologia e a Geografia.

Palavras-chave: educação básica; ensino; recursos didáticos; Vulcanologia

Referências

JERRAM, D. *Introdução à Vulcanologia.* São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

NUNES, J. C. Novos conceitos em vulcanologia: erupções, produtos e paisagens vulcânicas. *Geonovas*, v. 16, p. 5–22, 2002.

SILVA, V.; MUNIZ, A. M. V. A geografia escolar e os recursos didáticos: o uso das maquetes no ensino-aprendizagem da geografia. *Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais*, v. 3, n. 5, p. 62–68, 2012

35. MATEMÁFRICA: ONDE O CONTO VIRA CONTA

Anthonny Ewerton Marinho de Vasconcelos
Edson Carlos Sobral de Sousa
Semar Bruno Galindo Pereira
Ana Cecília Araújo Siqueira
José Adriano da Silva Mendonça
Bárbara Aparecida Rodrigues Santos Silva
José Ivanildo Felisberto de Carvalho (Orientador)

No atual cenário educacional brasileiro, é emergente a necessidade de discussões no âmbito da formação inicial e continuada de professores sobre as relações étnico-raciais. Particularmente, no ensino e aprendizagem da Matemática, estudos e pesquisas sobre o legado matemático africano são extremamente necessários. Por isso, é imperativo mobilizar, conjuntamente, arte, saberes culturais e saberes matemáticos com graduandos — futuros professores de matemática —, trabalhando por meio de uma linguagem artística e lúdica. Nessa linha, o projeto *Teatro, Matemática e Africanidades: construção de um espetáculo virtual de teatro de mamulengos* foi embasado na perspectiva das africanidades e do legado cultural africano, com o objetivo de construir um espetáculo virtual com o teatro de mamulengos para a abordagem de saberes africanos e afrodiaspóricos na perspectiva de uma educação matemática antirracista. Mendes Filho (2015, p. 130) defende o teatro como um "valioso recurso didático-pedagógico para o ensino-aprendizagem da Matemática". Para isso, buscou-se: a) criar e desenvolver uma literatura por meio de um texto teatral para abordagens de saberes matemáticos africanos e afrodiaspóricos; b) teatralizar a referida literatura por meio da construção de um espetáculo virtual com o teatro de mamulengos; c) realizar a apresentação da montagem por meio de uma transmissão *on-line* em uma plataforma de transmissão ao vivo. O projeto se fundamenta na

Lei nº 10639/03 (BRASIL, 2003), que insere a discussão da cultura e saberes afro-brasileiros dentro de todas as disciplinas do ensino básico. Logo, é imprescindível pensar numa formação de professores voltada a esse ensino. O projeto foi perpassado por estudos de textos e pesquisas que tocam em feridas abertas dos cursos de matemática-licenciatura, como a proposição de qual matemática deve permear as salas de aula — saberes culturais versus saberes acadêmicos. No processo de construção do espírito artístico dos graduandos, houve encontros com parceiros pesquisadores dos campos do teatro e das africanidades, possibilitando um melhor desenvolvimento dos personagens concernentes aos saberes africanos da África e do Brasil. Essas discussões e formações impactaram diretamente na formação dos graduandos, que reconhecem a importância dessas temáticas à medida em que compõem um repertório de ações para levar à sala de aula. Realizou-se uma visita ao espaço do mamulengueiro e figura de destaque no agreste pernambucano Mestre Sebá, essencial ao desenvolvimento do espetáculo. Explicou-se como construir a relação entre manipulador e mamulengo, atenta ao cuidado com a saúde e ao alto nível na apresentação. Foi enriquecedora a partilha dos saberes populares que Mestre Sebá carrega, evidenciando a importância do estabelecimento do teatro de mamulengos enquanto agente questionador, de forma criativa, e enquanto resistência de culturas outras. Essa visita fortaleceu a simbiose extremamente necessária entre este saber popular e o saber histórico/matemático abordado no texto teatral, proposta que os saberes da universidade, sozinhos, se limitam a oferecer, uma vez que "a gramática convencional acadêmica, frequentemente aprisionada em limites desencantados que operam em favor do esquecimento e do apagamento de outras linguagens, não pode expressar os sentidos do que pretendemos comunicar" (PINTO; GIRALDO; SILVA, 2021, p. 195). Contou-se, também, com a confecção dos bonecos de madeira, os mamulengos, realizada por renomados mamulengueiros da cidade de Glória do Goitá. Daí se materializaram os personagens Bastião, Mateus, Catirina, entre outros. Após estudos, construções e ensaios, que não ocorreram linearmente, mas de maneira circular, as cortinas estavam prontas para se abrir. Como o espetáculo foi transmitido ao vivo pelo Youtube e lá permanece para quem quiser assistir, o alcance geográfico é imensurável. Crianças, adolescentes, professores e pesquisadores acompanharam e ainda acompanham a encenação, ampliando o leque de relatos sobre a relevância e os impactos desse produto na sociedade, tais como a discussão dos saberes e legado africanos. Possibilitar essa discussão sobre uma educação antirracista, com uma linguagem acessível e lúdica ao discutir sobre cultura, etnia e ancestralidade, contribui para a transformação social. O desenvolvimento do projeto, regado por formações, estudos e discussões, possibilitou aos graduandos a imersão na temática da educação matemática antirracista. O espetáculo despertou o interesse pelo tema em diversos

grupos da sociedade, notado em relatos sobre as boas experiências advindas dele e em convites para replicá-lo em escolas e eventos, demonstrando ser este um produto impulsionador de discussões étnico-raciais em escolas e universidades. Ensinar e aprender matemática nunca foi tão plural: o conhecimento se expande, as redes de compartilhamento se aprimoram e os sujeitos reformulam sua percepção sobre a realidade e o seu lugar nela.

Palavras-chave: africanidades; educação antirracista; educação matemática; teatro de mamulengos

Referências

BRASIL. *Lei N° 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 30 ago. 2022.

MENDES FILHO, A. *Matemática em cena:* aprendizagens por meio da montagem e encenações de peças do teatro matemático. 2015. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) — Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Vitória, 2015. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/220/DISSERTA%c3%87%c3%83O_Matem%c3%a1tica_cena_aprendizagens_meio_montagem.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 30 ago. 2017.

PINTO, D. M.; GIRALDO, V. A.; SILVA, W. Q. Formação de Professores de Matemática: uma encruzilhada atravessada pela gramática do samba. *Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática*, v. 11, n. 2, p. 193–218, 31 mar. 2021. Disponível em: http://sbemrevista.kinghost.net/revista/index.php/ripem/article/view/2559. Acesso em: 30 ago. 2022.

36. PAC – PROJETO DE APOIO AO CONHECIMENTO: TROCA DE SABERES ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE MORENO-PE

Elvis dos Anjos Araújo
Raphaela Karinne dos Santos Bello
Ruy Ferreira Costa Neto
Marcia Alessandra Carneiro Pedrosa (Orientadora)

Os indicadores do IDEB para o município de Moreno, situado na região metropolitana do Recife, em Pernambuco, apontaram para dados interessantes na educação da região. Observou-se que o índice de aprovação no ingresso ao ensino superior dos alunos que cursam o ensino médio na rede privada de ensino supera os 90%, enquanto que, na rede pública, o índice de aprovação beira os 10%. Grande parte dessa carência de estudantes de escolas públicas nas instituições de ensino superior (IES) públicas ou privadas do estado pode ser decorrente da falta de informação sobre o próprio ambiente do ensino superior e sobre como pleitear o ingresso nesse sistema. O PAC (Projeto de Apoio ao Conhecimento) surge nesse cenário, com o objetivo de levar à comunidade de Moreno a vivência de estudantes universitários residentes nesta cidade, para mostrar aos pré-vestibulandos as possibilidades de ingresso no ensino superior e as perspectivas de permanência na universidade, além de ajudar na escolha da carreira profissional. Tendo em vista que estudantes de baixa renda enfrentam, além da luta de vencer seus concorrentes vindos do ensino privado, dificuldades para manutenção na universidade, muitas vezes por precisarem trabalhar, faz-se necessário apresentá-los às ações de inclusão e permanência proporcionadas pelo Estado brasileiro e pelas próprias IES. As atividades do PAC foram desenvolvidas no período entre novembro de 2021 e junho de 2022, por estudantes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e de outras

IES de iniciativa pública e privada, através de palestras, rodas de conversa, dinâmicas e publicações no perfil @pac_ufpe da rede social Instagram. Inicialmente, foi utilizado um formulário eletrônico do Google, através do qual se tornaram conhecidos os interesses e dúvidas dos usuários, e, a partir dessas informações, foi definida a temática das discussões que tiveram como pontos principais: escolha da carreira, formas de ingresso no ensino superior, auxílios universitários e política de cotas. Em cada uma das escolas de ensino médio (3 públicas e 1 privada), foram realizadas palestras para os estudantes do 3º ano e demais séries do ensino médio e, numa escola, a ação foi estendida aos alunos do EJA (Educação de Jovens e Adultos). Ao realizar as intervenções, além dos temas propostos anteriormente, foi incluída a reflexão sobre o ensino remoto e suas implicações, uma vez que esta foi uma realidade imposta pela pandemia de Covid-19, mas que foi aplicada sem planejamento e preparação por parte de docentes e discentes. Neste aspecto, as publicações na rede social foram importantes para aumentar o alcance das discussões para fora do ambiente escolar, incluindo, além da temática inicial, dicas sobre redação, depoimentos com a trajetória de vários extensionistas e orientações sobre a inscrição no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e nos programas SISU (Sistema de Seleção Unificada), Prouni (Programa Universidade Para Todos) e FIES (Financiamento Estudantil). Foi possível observar, no período em que estivemos atuando nas escolas, que muitos dos estudantes das escolas de rede pública que foram analisadas sequer cogitavam ingressar em uma faculdade, mostrando também um profundo desconhecimento sobre tal ambiente nas rodas de conversa. Enquanto isso, grande parte dos estudantes da escola particular que recebeu nossas intervenções já possuía um de carreira e de vida bem organizados e pretendia ingressar em universidades públicas. Tal público demonstrou conhecer as plataformas de ingresso do SISU e do SSA (Sistema Seriado de Avaliação da Universidade de Pernambuco), além dos programas FIES e Prouni, que facilitam o acesso às instituições privadas. Salienta-se, dentro desse cenário, a profunda disparidade que ainda permeia a educação brasileira, em que a universidade pública continua sendo o foco de grande parte dos estudantes, contudo, os que têm um maior poder aquisitivo saem na frente dessa corrida. Como resultado, podemos constatar que as ações do PAC proporcionaram aos estudantes do ensino médio das escolas participantes e aos que acessaram os conteúdos do perfil na rede social o conhecimento de informações e vivências do ambiente universitário. É importante destacar que os extensionistas, atualmente frequentando os bancos universitários e trilhando futuros notáveis nas carreiras escolhidas, tiveram experiências de vida semelhantes e estudaram nas mesmas escolas que os usuários do projeto, promovendo motivação e representatividade nessas pessoas. Por outro lado, a intervenção proposta contribuiu para a melhoria da formação dos próprios discentes de

universidades públicas e particulares envolvidos no projeto. Através do PAC, eles tiveram a oportunidade de exercer e desenvolver capacidades na área da retórica e dialética, além de aprofundar o conhecimento sobre seus cursos e futuras profissões. Outro aspecto positivo para a formação dos universitários foi a interdisciplinaridade, uma vez que todas as ações foram planejadas e realizadas de forma a integrar os saberes dos diversos cursos participantes no projeto. Podemos concluir que o PAC gerou esperança e trouxe experiências reais para todos os estudantes envolvidos, tanto extensionistas quanto usuários, e, por essa razão, é importante que tenha continuidade não somente em Moreno, mas que se amplie para todos aqueles alunos que necessitam de confiança e identificação.

Palavras-chave: educação; ensino superior; Moreno

Referências

DAVI, E.; AGUIAR, L.; MAMEDE, C. Feira de ciências agrárias de monte carmelo: relato de experiência de um projeto de extensão universitária com alunos do ensino médio. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 8, n. 3, p. 185–192, 2017

SILVA, M. B.; FARIA, R. R.; FOCHESATO, I. C. A. A orientação profissional (OP) como elo entre a universidade e a escola. *Psicologia Argumento*, v. 30, n. 68, p. 19–26, 2017.

37. *PODCAST TRANSCRIÇÃO*: UMA FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO, DIVULGAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL POR MEIO DE MÍDIAS DIGITAIS E PARA TODOS OS PÚBLICOS

Vinícius Souza Pinto Sales Sobral
Beatriz Amália de Lima Santos
Eduarda Pinto Gagliano
Raphaella Almeida Costa
José Mateus Albuquerque dos Santos
Vilma Loreto (Orientadora)

Os *podcasts* foram criados em 2004 e desde então vêm ganhando importância como ferramentas tecnológicas para compartilhamento de informações e conhecimentos na *internet*. A partir de arquivos de áudio, eles podem ser usados para fins educacionais, promovendo a discussão de diversos conteúdos. A Genética é considerada uma das áreas da Biologia mais atuais, contudo, é também apontada por estudantes como sendo de maior complexidade. É nítido que os conhecimentos gerados pelo estudo da área estão presentes em diversos cenários, seja no contexto da alimentação, com os transgênicos, seja na Saúde, em que se pode entender sobre doenças e criar soluções, por exemplo. Dessa forma, o *podcast Transcrição* atua como uma ponte que proporciona a propagação simplificada da genética, reduzindo o preconceito sobre o assunto antes não compreendido e promovendo a aprendizagem de forma a transformar diretamente a vida das pessoas. É a multidisciplinaridade de educação, ciência e inclusão advindos da genética. Com o *podcast*, pretende-se alcançar cada vez mais o público-alvo, por meio de uma linguagem acessível, para promover temas atuais e relevantes para a discussão científica e para o esclarecimento da sociedade, inclusive impactando na formação acadêmica dos estudantes

que fazem parte do projeto, pois, para que se possa melhor transmitir um tema a um público leigo, é necessário não só absorver o tema, mas compreendê-lo e pesquisá-lo. Para tudo isso acontecer, o *podcast Transcrição* é dividido em 4 equipes que trabalham colaborativamente: roteiro, edição de áudio, comunicação e edição de vídeo. O conteúdo é preparado pelos roteiristas do *podcast* a partir de pesquisas e estudos em fontes confiáveis, tais como SciELO, BBC, sites de universidades etc., para a construção de um documento com o arcabouço teórico da temática e o roteiro da conversa. Esse documento é acessado por todos os membros do *podcast* e serve como ponto base para outras atividades. Adicionalmente, um profissional relacionado ao tema é convidado para uma entrevista. O episódio é gravado em videoconferência, seguindo o documento da equipe de roteiro, e a equipe de áudio, utilizando o estúdio virtual Streamyard, executa a captação do áudio, limpeza de ruídos, mixagem, cortes, montagem e edição, juntamente com a equipe de vídeo, que faz o tratamento dos produtos de vídeo das videoconferências para o canal do Youtube. A equipe de comunicação é responsável pela divulgação das atividades do *podcast*, com o compartilhamento de conteúdos temáticos nas redes sociais e o lançamento dos episódios na plataforma digital Spotify. A ferramenta Canva é utilizada para criar *bannerss* e postagens autênticas e criativas com a cara do projeto. A equipe de comunicação é a ponte entre os ouvintes e o *podcast*, presente no cotidiano das pessoas ao atuar no Instagram, Facebook, Twitter e Tiktok. Atualmente, o *podcast Transcrição* conseguiu alcançar a multidisciplinaridade em sua equipe, composta por estudantes de diferentes graduações da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como Pedagogia, Gestão da Informação, RTVI (Rádio, TV e *internet*), Ciências Biológicas, Farmácia, Biomedicina, entre outros cursos que, juntos, formam uma equipe de 19 voluntários. Essa equipe multidisciplinar proporciona a junção de diversas áreas do conhecimento para alcançar um objetivo. Por meio dessas equipes, os estudantes voluntários adquirem novas habilidades e criam conexões com outras áreas da universidade. O *podcast Transcrição* conta com 698 seguidores no perfil do Instagram e 103 no Twitter, buscando-se aumentar esses números e engajamento nos outros perfis, para que o conhecimento se expanda para mais pessoas. Além disso, o *podcast Transcrição*, em parceria com a Rádio Paulo Freire, dissemina seus episódios em horário reservado, às terças. Até o mês de agosto de 2022, o *podcast* lançou 20 episódios, com mais de 400 downloads, relacionando genética e saúde, alimentação, mundo animal, esporte etc. Adicionalmente, diferentes profissionais, como professores, psicólogos, esportistas, roteiristas, entre outros, foram foco dos episódios e contribuíram imensamente em suas expertises para falar de assuntos atuais da genética. Conclui-se, então, que o *podcast Transcrição* é de suma importância para a difusão de conhecimento em genética e áreas afins para não apenas

o público acadêmico, mas também para o público em geral.

Palavras-chave: genética; inclusão; Podcast Transcrição; projeto de extensão

Referências

CARVALHO, A. A. A. *et al. Taxonomia de podcasts: da criação à utilização em contexto educativo*. Braga: CIED, 2009.

FRANCISCO, G. C. B. *Ensino de genética: uma abordagem a partir dos estudos sociais de ciência e de tecnologia (ESCT)*. 2005. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2005.

GRANÉ, M.; WILLEM, C. (orgs). *Web 2.0: nuevas formas de aprender y participar.* Barcelona: Laertes, 2009.

GUEDES, K. C. S; MOREIRA, S. T. Genetikando: usando seriados de TV e simulações de laboratório para ensinar Genética. *Genética na Escola*, São Paulo, v. 11, n. 1, 2016. Disponível em: http://www.geneticanaescola.com.br. Acesso em: 2 fev. 2023.

38. POTENCIAL DA UTILIZAÇÃO DO ACERVO DO NUDOC PARA O DEBATE SOBRE A QUESTÃO AGRÁRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Daniel do Nascimento Silva
José Marcelo Marques Ferreira Filho (Orientador)

O Núcleo de Documentação sobre os Movimentos Sociais de Pernambuco (NuDoc), localizado no 11º andar do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de História da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), é guardião de uma parte importante da memória dos movimentos sociais no Nordeste do Brasil. Desde sua criação, em 2005, o NuDoc tem acolhido documentos de diversas instituições (sindicatos, associações comunitárias, movimentos estudantis, entidades eclesiásticas etc.). Sua missão principal é localizar, recolher, organizar, higienizar, catalogar, digitalizar e disponibilizar, para o grande público, documentos e registros de memórias de grupos marginalizados, coletividades que, durante muito tempo, estiveram afastadas dos holofotes da historiografia. O objetivo geral desta comunicação é fazer o leitor conhecer o potencial do acervo do NuDoc para estudos e pesquisas em diversos campos do saber (História, Geografia, Sociologia, Antropologia, Serviço Social etc.). Seu objetivo específico é explorar esse potencial no que diz respeito ao ensino e ao debate acerca da questão agrária na educação básica. A questão agrária no Brasil remonta ao período colonial, berço da concentração fundiária com fins econômicos e do uso intensivo da violência na organização da produção agrícola (SCHWARTZ, 1999). Durante o império, ela assumiu novos contornos com a Lei de Terras, em 1850, que, na prática, oficializou o latifúndio como a base da estrutura agrária do país. Na república, a ampliação e o amadurecimento dos movimentos sociais fez da questão agrária item número um no seio dos debates políticos, econômicos e sociais (PRADO JÚNIOR, 1979). Os anos 1950, 1960 e 1970, particularmente, demarcam o auge dessas discussões. A esse respeito, o acervo do NuDoc conta

com uma vasta documentação que permite explorar amplamente essa temática. O jornal *Grito no Nordeste*, por exemplo – produzido e veiculado (desde 1967) pela Ação Católica Rural (movimento católico criado em 1965, no contexto da ditadura militar, que, comprometido com ideais evangélicos de justiça e libertação, visava organizar diversos atores sociais no mundo rural, frente ao governo autoritário e repressivo da época) – publicou diversas matérias debatendo a necessidade de uma reforma agrária, a garantia dos direitos trabalhistas e o fim da violência no campo (ABREU E LIMA, 2012). Com linguagem simples e apelo visual através do uso intensivo de imagens, o *Grito no Nordeste* atingia corações e mentes de centenas de milhares de trabalhadores rurais expropriados. Assim, colocar estudantes do ensino básico em contato direto com essa documentação "esquecida" pode produzir experiências capazes de transformar socialmente indivíduos que, de outro modo, não acessariam determinados saberes que foram, durante muito tempo, eclipsados por uma historiografia interessada apenas em grandes personagens e não em coletividades anônimas. Como postulou Jacques Le Goff (1994), devemos trabalhar em prol de preservar memórias que sejam capazes de construir um cenário de libertação. É nessa linha de entendimento que a análise da documentação sob a guarda do NuDoc não se prende ou se limita ao passado, mas se conecta com o presente de lutas pela reforma agrária, que ainda não foi executada, e contra os latifúndios, visto que as terras brasileiras foram forjadas sob a dinâmica de concentração e assim permanecem até hoje. No que diz respeito à formação do estudante extensionista, o projeto tem lhe possibilitado aprender e atuar em múltiplas frentes: organização, higienização, catalogação, digitalização e discussão da documentação. O contato com fontes tão ricas lhes permite projetar amplamente as dinâmicas daquelas sociedades e inspirar, também, a necessidade de preservação da documentação que se torna, ela mesma, parte da memória essencial para a coletividade que foi esquecida. O contato com os documentos também permite ao estudante compreender alguns mecanismos relevantes para a função do historiador, além de introduzir noções importantes para a História, como o entendimento de que o documento é o recorte de uma realidade que expressa muito sobre a época de sua produção e cria uma imagem sobre o que está sendo retratado. Tudo isso pode contribuir para a formação crítica dos estudantes que têm acesso a essas análises, sendo, por isso, não apenas o conteúdo importante para a mensagem, mas também todo o processo necessário para que esse estudante esteja munido dos mecanismos de compreensão das informações. Organizar e disponibilizar essa documentação é também trazer de volta uma série de agentes que nos fazem compreender uma infinidade de problemáticas de natureza histórica, como a importância da luta e defesa da reforma agrária numa nação marcada pela alta concentração de terras que remonta ao processo de colonização. Questionar esses pontos e trazê-los para

a realidade da educação básica é promover a desnaturalização de diversos estigmas, convocando para a reflexão e o entendimento, através dessa documentação tão pouco explorada, de uma realidade esquecida por aqueles que não praticam o ofício de historiador.

Palavras-chave: educação básica; Núcleo de Documentação sobre os Movimentos Sociais em Pernambuco; questão agrária

Referências

ABREU E LIMA, M. do S. *Construindo o sindicalismo rural: lutas, partidos, projetos.* 2. ed. Recife: Editora UFPE, 2012.

LE GOFF, J. Memória. In: LE GOFF, J. *História e Memória.* Campinas: Editora da Unicamp, 1994.

PRADO JÚNIOR, C. *A Questão Agrária no Brasil.* 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1979.

SCHWARTZ, S. B. *Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial (1550–1835).* Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

39. PRODUÇÃO DE KITS DE MINERAIS E ROCHAS PARA USO DIDÁTICO EM ESCOLAS DO RECIFE

Lucas Fernandes Candido da Silva
Maria Luiza Meirelles e Melo
Eriwelton Ricardo Vieira da Silva Filho
Artur Ângelo Alcântara de Assis
Amanda Carvalho de Oliveira (Orientadora)

O projeto de extensão denominado Rochas e Minerais do Nordeste surgiu com o objetivo de promover a expansão de conhecimentos sobre os recursos minerais presentes no Nordeste do Brasil para alunos do ensino básico de Recife. Os assuntos relacionados aos recursos naturais (rochas, água, relevos etc.) estão presentes nos conteúdos acadêmicos desde o ensino básico (BRASIL, 2018), contudo, observa-se uma baixa utilização de instrumentos didáticos para desenvolver o tema nas escolas. Diante desse cenário, o projeto se propôs a realizar um diálogo com a sociedade, vinculando o curso de graduação em Engenharia de Minas às escolas de Recife, na tentativa de oferecer uma ferramenta didática – um kit com minerais e rochas – que colabore para a melhoria do ensino nas escolas a partir da assimilação do tema por uso de amostras extraídas localmente na região. Segundo Consenza e Guerra (2011), a assimilação de conteúdo é mais forte ao associá-los a exemplos da vida cotidiana do estudante. A escolha das amostras foi feita, inicialmente, por meio de um levantamento bibliográfico no banco de dados existente na Agência Nacional de Mineração (ANM), que lista os principais minérios explorados nos estados da região Nordeste. A partir dessa análise, iniciou-se a procura por amostras, as quais foram disponibilizadas pelo Laboratório de Tecnologia Mineral (LTM) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), por professores do curso de Engenharia de Minas, por empresas mineradoras da região e pela aquisição do projeto. Foram selecionados 16 minerais e rochas para compor o kit: quartzo

branco, quartzo esfumaçado, quartzito, calcita, dolomito, mármore (maciço), gipsita alabastro, gipsita rapadura, talco, feldspato, obsidiana, granito (brita), epídoto, pirita, caulinita e mica. O kit será montado em uma placa de MDF de tamanho 29,7x21 cm, com suporte, e com amostras de rochas e minerais possuindo tamanho médio de 3 cm. As amostras foram submetidas a uma série de procedimentos para o preparo, como fragmentação, peneiramento e seleção manual, tudo sendo executado no LTM, com a supervisão de docentes e técnicos. O desenvolvimento do projeto está acontecendo de acordo com as seguintes etapas: (i) levantamento bibliográfico; (ii) obtenção das amostras; (iii) lavagem das amostras; (iv) catalogação; (v) fragmentação; (vi) peneiramento; (vii) separação manual das amostras; (viii) criação do layout do kit; e (ix) produção do conteúdo para armazenamento no QR code, faltando ainda finalizar a montagem dos kits e realizar as entregas nas escolas. Durante a fase de levantamento bibliográfico, foram analisados documentos e materiais sobre a produção bruta de minerais em cada estado do Nordeste. Todo conteúdo estudado foi discutido entre os monitores do projeto e os docentes, a fim de validar e verificar as informações. Foram produzidos, nessa fase, tabelas e gráficos informativos com os seguintes dados: minerais mais importantes para cada estado; aplicação final dos minerais e rochas; importância financeira da extração mineral para cada estado; dentre outros. A fase de preparação das amostras de minerais e rochas foi realizada no LTM, com o apoio do técnico do laboratório, adotando os diferentes métodos de preparo. Devido às diferentes propriedades físicas de cada amostra, foi necessária uma análise preliminar para saber qual seria o melhor método para a fragmentação (uso de britadores, martelos, moinhos etc.). Isso foi necessário para evitar a geração excessiva de materiais finos, que não servem para utilização nos kits. Simultaneamente à fase de preparação das amostras, foram elaborados o layout final do kit e uma cartilha explicativa com informações relevantes sobre a mineração no Nordeste e sobre as características dos minerais e rochas utilizados, que serve como complemento didático de uso do kit. O conteúdo pode ser acessado via QR code, impresso no kit. O projeto, assim, prepara-se para a confecção de 100 kits, os quais serão entregues em escolas da região metropolitana do Recife ainda em 2022. No ato da entrega dos kits educativos, serão realizadas apresentações sobre o projeto de extensão e sobre o processo de elaboração dos kits. Atualmente, está sendo iniciada a fase de montagem dos kits (colagem dos minerais nas placas) e de levantamento das escolas que serão atendidas pelo projeto. Espera-se que o uso do kit como apoio didático nas aulas de Geografia, Meio ambiente e outras traga impactos positivos no ciclo de aprendizagem dos alunos e na compreensão sobre a importância da mineração para os estados da região Nordeste.

Palavras-chave: educação; extensão universitária; kits de minerais; material didático; minerais e rochas do Nordeste

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

CONSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. *Neurociência e Educação: como o cérebro aprende.* 1. ed. Brasil: Artmed, 2011.

40. PROJETO SOLO NA ESCOLA: EXPERIÊNCIAS COM ENSINO DE SOLOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Matheus de Arruda Silva
Clara Larissa Teixeira Moura
Juliana Rebeka Falcão dos Santos
Raul Gomes da Silva
Carlos de Oliveira Bispo
Sinara Gomes de Sousa
Danielle Gomes da Silva Listo (Orientadora)

Por uma série de motivos que vão além da vontade e da disponibilidade dos professores da educação básica, o tema solos é passado de forma, principalmente, teórica e desinteressante ao aluno, com pouca aplicação prática desse conhecimento no cotidiano deste. Segundo Prates (2010), o estudo da pedologia tem sido cada vez mais essencial dentro dos limites da educação formal — como conteúdo dos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN —, além de destacar a importância dos conhecimentos acerca do solo, a fim de que tais conhecimentos possam ser conservados na educação informal. Uma das ferramentas mais utilizadas no processo de ensino-aprendizagem é o livro didático, entretanto, pesquisas revelam que muitos livros trazem poucas explanações sobre o assunto solo, e os que trazem estão longe da realidade e da percepção dos alunos, o que causa um desinteresse tanto nos alunos, quanto no próprio professor (SOUSA, 2016). Além disso, Duarte (2019) também esclarece que,a escola não está desvinculada da sociedade, portanto, as questões que envolvem o solo estão presentes no cotidiano da população, seja por meio da experiência externa dos sujeitos que fazem parte da comunidade escolar, seja por meio da abordagem do tema no ensino de Geografia. Por isso, o *Projeto de Extensão Solo na Escola* teve por objetivo promover aos professores e alunos do

ensino básico (fundamental e médio) a conscientização de que o solo é um componente do ambiente natural que deve ser adequadamente conhecido e preservado, tendo em vista a sua importância para a manutenção do ecossistema terrestre e para a sobrevivência dos organismos que dele dependem. As experiências práticas foram desenvolvidas com turmas do 6º ao 9º ano do ensino Fundamental II de escolas públicas integrantes da Região Metropolitana do Recife. Ainda, a realização dos experimentos teve como objetivo apresentar aos professores e alunos conceitos básicos da ciência do solo e formas práticas de trabalhar os conteúdos de solo na Educação Básica. Portanto, a realização das atividades foi dividida em quatro momentos: aplicação prévia de questionários aos alunos, visando compreender, ao final da experiência, a contribuição das atividades para a vida dos alunos; apresentação expositiva dos principais conceitos sobre solo e sua importância para a manutenção da vida nos sistemas terrestres e aquáticos, bem como suas formas de uso e ocupação; realização dos experimentos e discussão; e, por fim, reaplicação do questionário para fins de comparação acerca da aprendizagem sobre os solos, conforme a proposta de Sousa (2016). Assim, os resultados mostraram que os experimentos com o solo são um importante recurso para facilitar o aprendizado, pois promovem a construção do conhecimento sobre as propriedades, as características e a morfologia dos solos. As aulas práticas demonstraram, portanto, a necessidade de considerar como os solos são usados e ocupados hoje e como eles são gerenciados, já que, dependendo da forma como são gerenciados, pode ocorrer a degradação ambiental. Destaca-se, portanto, a importância do desenvolvimento de novas linguagens, práticas pedagógicas, estratégias de ensino e recursos didáticos para o ensino do solo, mas não só sobre essa temática, como também em outros temas das mais diversas áreas de conhecimento, já que há disponível os mais diversos recursos didáticos e sua função é facilitar o diálogo e a interação entre alunos e professores. Assim, a apropriação dos conceitos abordados se faz de forma mais eficaz e, dessa forma, demonstra-se a importância dos recursos didáticos como ferramenta que facilita a aprendizagem. Experimentos práticos têm se mostrado suficientes e eficazes para o ensino, desde que associados o conhecimento teórico e o conhecimento prático, tornando o aprendizado do aluno mais significativo.

Palavras-chave: educação geográfica; ensino de solos; recursos didáticos

Referências

DUARTE, N. A catarse na didática da pedagogia histórico-crítica. *Pro-Posições*, Campinas, v. 30, p. 1-23, 2019. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8656737. Acesso em: 24 fev. 2023.

PRATES, R. *Análise das Abordagens e Discussões do Conteúdo de Pedologia nos Livros Didáticos de Geografia.* 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: https://tede.ufrrj.br/jspui/handle/jspui/2378#preview-link0. Acesso em: 24 fev. 2023.

SOUSA, S. G.; RIBEIRO, S. C. Educação em solos: percepção dos alunos do ensino fundamental II, com base nos conteúdos do livro didático de Geografia. *In*: XVI SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA: TERRITÓRIO BRASILEIRO: DIN MICA, POTENCIALIDADES E VULNERABILIDADE, 16., 2015, Teresina. *Anais* [...]. Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2015. p. 3390-3395. Disponível em: http://portal.unemat.br/media/files/PROEG/Bolsas/2019/PIBID/Publica%C3%A7%C3%B5es/Anais%20do%20XVI%20Simp%C3%B3sio%20de%20Geografia%20F%C3%ADsica%20Aplicada.pdf. Acesso em: 24 fev. 2023.

41. REDE SOCIAL COMO FERRAMENTA EDUCATIVA PARA HISTOLOGIA DOS SISTEMAS

Yan Victor Silva de Santana
Maria Fernanda de Andrade Raposo
Amanda Thalya Soares da Silva
Bruna Gusmão Cabral de Mello
Elyka Milena Furtado Nascimento
Glauciele Souza de Santana
Gleisiclery Gardênia da Silva
Larissa Jennifer Nascimento Andrade
Mariana Aragão Matos Donato
Luciana Maria Silva de Seixas Maia (Orientadora)

Histologia é o estudo das células e tecidos do corpo e de como essas estruturas se organizam para formar os órgãos. Dessa forma, a organização estrutural e ultra-estrutural desses tecidos forma os sistemas orgânicos, incluindo: Cardiovascular; Digestório e glândulas anexas ao tubo digestório; Linfático; Endócrino; Respiratório; e Urinário. Para auxiliar no processo de aprendizagem dos discentes, são utilizadas lâminas histológicas feitas a partir de materiais biológicos. Esses materiais são fixados nas lâminas através da técnica de fixação, posteriormente sendo incluídos em parafina e passando pelo processo de coloração, na maioria das vezes, usando-se os corantes hematoxilina e eosina, que se fazem necessários para a visualização em microscopia de luz. Nos dias atuais, com o avanço da *internet*, observou-se que as novas tecnologias digitais poderiam ser utilizadas como ferramentas eficazes no processo de disseminação de conhecimento, principalmente para a população jovem, pois entendemos, entre nós, que ela tem facilidade no uso

de diferentes plataformas virtuais. A partir disso, recursos que beneficiam a fixação do conhecimento, em casa, das vivências ocorridas em aula prática na faculdade podem ser transmitidos de forma eficiente ao se utilizar os meios digitais. Sendo assim, encontrar soluções educacionais alternativas utilizando ferramentas de baixo custo e de fácil acesso aos estudantes torna-se importante. O objetivo deste projeto de extensão, intitulado *Criar recurso educativo para disciplina de Histologia dos Sistemas*, é proporcionar um novo material didático aos estudantes do curso de Odontologia, e, com isso, oportunizar a melhoria da qualidade de ensino dela, consolidando, de forma efetiva, o aprendizado dos conteúdos curriculares da disciplina. Para isso, preparamos lâminas histológicas e as fotografamos, divulgando-as através da rede social @histofacilitada, que criamos por meio do aplicativo Instagram. Foi buscado, por meio disso, promover-se a interdisciplinaridade entre a Histologia e as demais ciências morfológicas (tais como Patologia, Citologia etc.) por meio da utilização de posts que promovam a interação dessas áreas. Além disso, através dessa rede também são disponibilizados links de artigos científicos atuais, para que, caso os discentes necessitem aprofundar seus conhecimentos sobre os assuntos abordados no perfil, eles encontrem os materiais de forma facilitada. A princípio, foram confeccionadas as preparações histológicas, usando técnicas de rotina no Laboratório de Histotécnica do departamento de Histologia e Embriologia. Posteriormente, as melhores preparações histológicas foram catalogadas e selecionadas para serem fotografadas. Para tal, recorremos ao laboratório do Departamento de Histologia e Embriologia para captura das imagens, o que pôde ser realizado através de um microscópio acoplado a uma vídeo-câmera e um microcomputador, e mesmo com um celular diretamente acoplado ao microscópio. Foram executados, também, vídeos de rotinas laboratoriais e de equipamentos do laboratório, com tudo gerando imagens em formato JPG. Em seguida, foi montado o material na plataforma do Instagram e este foi divulgado para a comunidade acadêmica. Houve uma monitoração do recurso didático, com a avaliação do material disponibilizado através da repercussão pela utilização das ferramentas do Instagram, como os reels, os stories e os posts. Assim, mais de 10.000 contas foram alcançadas. As principais cidades atingidas pelo conteúdo foram: Recife, com 28%; Jaboatão dos Guararapes, com 5,8%; Camaragibe, com 4%; e Paudalho, com 3,2%. Além disso, as mídias foram veiculadas em outros países, como Argentina, México e Uruguai. Entretanto, o Brasil foi o país com o maior alcance, com 79,6% do total de contas alcançadas. Dentre as formas de transmissão do conteúdo, a ferramenta reels revelou-se como sendo a mais eficaz, com um alcance de 7.937 contas. Ademais, os posts e os stories também foram eficazes, alcançando, juntos, 2.088 contas. Dessa forma, percebe-se que as redes sociais, em especial o Instagram, podem ser utilizadas como uma ferramenta eficaz no processo de aprendizagem,

utilizando recursos que perpassam as paredes da sala de aula, atingindo diretamente os estudantes que estão inseridos no aplicativo, mas também alcançando outras populações que se interessam pelo nicho abordado no perfil. Isso só pode ser possível mediante as novas tecnologias de informação e comunicação, que abrem possibilidades para os processos de ensino-aprendizagem à distância. Assim, o uso de redes sociais na educação pode ser uma maneira de, se bem utilizada, construir uma boa relação e trocas de experiências e informações entre o professor e o aluno. Nosso trabalho demonstra que a tecnologia associada às redes sociais pode se tornar uma prática pedagógica dinâmica e centrada nas necessidades do estudante, auxiliando, assim, no ensino.

Palavras-chave: Histologia; Morfologia; redes sociais

Referências

CASTIONI, R. *et al.* Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. *Ensaio*: avaliação e políticas públicas em educação, Rio de Janeiro, v. 29, n. 111, p. 399-419, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ensaio/a/53yPKgh7jK4sT8FGsYGn7cg/abstract/?lang=pt. Acesso em: 24 fev. 2023.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. *Histologia Básica*. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

LEITZKE, V.; DANDOLINI, G. A.; SOUZA, J. A. Os desafios de ser tutor num Curso a Distância. *Revista Renote*: Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v. 6, n. 2, 2008. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14641. Acesso em: 24 fev. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. O que é educação a distância? Portal MEC, c2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12823:o-que-e-educacao-a-distancia#:~:text=Educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20dist%C3%A2ncia%20%C3%A9%20a,tecnologias%20de%20informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20comunica%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 13 jan. 2023.

PEREIRA, R. M. da S. Vivência de estudantes universitários em tempos de pandemia do Covid-19. *Revista Práxis*, Volta Redonda, v. 12, n. 1, p. 47-56, 2020. Disponível em: https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/3458. Acesso em: 24 fev. 2023.

VULCANI, V. A. S. *et al.* A percepção dos alunos sobre o uso de mídias sociais nas disciplinas de Anatomia e Histologia Veterinária. *Enciclopédia Biosfera*, Goiânia, v. 17, n. 32, p. 16-28, 2020. Disponível em: https://www.conhecer.org.br/enciclop/2020B/a%20pecepcao.pdf. Acesso em: 24 fev. 2023.

42. REFLEXÕES SOBRE VIOLÊNCIA E DIREITOS HUMANOS NAS FONTES DO NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO SOBRE OS MOVIMENTOS SOCIAIS EM PERNAMBUCO (NUDOC)

Gabriel Marques Meireles Alves de Melo
José Marcelo Marques Ferreira Filho (Orientador)

O objetivo desta comunicação é propor uma reflexão acerca do potencial que o acervo do Núcleo de Documentação sobre os Movimentos Sociais em Pernambuco (Nudoc) tem para fundamentar e aprofundar discussões acerca do fenômeno da violência e da violação dos direitos humanos no Brasil. O Nudoc, localizado no 11º andar do Centro de Filosofia e Ciências Humanas — Departamento de História da Universidade Federal de Pernambuco —, compõe um grande acervo que abriga diversas fontes (panfletos, boletins, jornais, cartazes, fotografias etc.) que permitem preservar parte da memória e construir a história de lutas e resistências dos movimentos sociais compostos por indivíduos por muito tempo oprimidos, marginalizados e ofuscados por uma história que refletia, sobretudo, a perspectiva da classe dominante. O trabalho em torno da organização, higienização, catalogação, digitalização e discussão da documentação desse acervo, no âmbito do projeto *Reencontro da sociedade com a memória: preservação, construção e divulgação da história dos movimentos sociais no acervo do Núcleo de Documentação sobre os Movimentos Sociais de Pernambuco (NuDoc)*, suscitou reflexões extremamente pertinentes acerca da violação dos direitos humanos e da violência no cotidiano de trabalhadores rurais no Nordeste do Brasil, foco desta proposta. Como Christine Dabat (2013, p. 212) apontou, no período pré e pós-golpe de 1964, "a violência contra os trabalhadores era endêmica, como eram as diversas maneiras de resistir a ela", ela era "uma marca da força econômica, política e cultural dos proprietários de terra enquanto classe, desde o início da colonização e que perdura até hoje" (ABREU E LIMA, 2012, p. 24).

É possível notar na documentação diversos elementos que comprovam violações aos direitos humanos no campo, onde trabalhadores isolados e abandonados pelos poderes públicos são mortos, torturados e violentados pelas milícias privadas, que acabam impunes (FERREIRA FILHO, 2022). A despeito da importância dessa reflexão na formação de estudantes e professores críticos e conscientes de que as lutas de classes são o motor da história (MARX; ENGELS, 1998), o projeto de extensão tem permitido ao estudante ter um contato direto com fontes primárias e debates em grupo. A documentação do Nudoc permite analisar e entender criticamente diversas fontes dentro de seu contexto histórico, em sua complexidade e potencialidade para explorar rastros de historicidade que permeiam questões sociais ainda atuais, promovendo, ao mesmo tempo, uma emancipação teórica e prática, ampliando o significado social do trabalho acadêmico. Para além disso, o projeto permite desenvolver meios para que o conhecimento coletivamente construído dentro dos muros da universidade seja colocado no papel de contribuir com a luta e organização de comunidades, trabalhadores e movimentos sociais. Para manter viva a memória — sobretudo de grupos esquecidos e marginalizados — é preciso colocá-la em movimento. Isso significa que para tecer a história dos excluídos não é suficiente preservar as fontes, mas sim, com elas e a partir delas, refletir sobre os processos e as lutas sociais observadas ao longo do tempo. Para escovar a história a contrapelo, como propunha o filósofo Walter Benjamin (1985), é preciso tanto perícia e ferramentas metodológicas quanto engajamento e necessidade de justiça. A esse respeito, as temáticas da violência e dos direitos humanos compõem questões cruciais para a reflexão historiográfica.

Palavras-chave: direitos humanos; Núcleo de Documentação sobre os Movimentos Sociais em Pernambuco; violência

Referências

ABREU E LIMA, M. S. *Construindo o sindicalismo rural: lutas, partidos, projetos.* 2. ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

BENJAMIN, W. *Magia e técnica, arte e política.* v. 1 (Obras escolhidas). São Paulo: Brasiliense, 1985.

DABAT, C. R. (org.). *O Mundo dos Trabalhadores e seus Arquivos: Nordeste.* Recife: Ed. Universitária UFPE, 2013.

FERREIRA FILHO, J. M. M. *Arquitetura espacial da plantation açucareira no Nordeste do Brasil (Pernambuco, século XX).* 2. ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2022.

MARX, K.; ENGELS, F. *Manifesto comunista.* São Paulo: Boitempo, 1998.

43. REVISÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CMEI PROFESSOR PAULO ROSAS

Amanda Caroline da Silva Aguiar

Valeria Nepomuceno Teles de Mendonça (Orientadora)

Este resumo trata da experiência desenvolvida por uma bolsista no âmbito do Programa de Bolsas de Incentivo Acadêmico (BIA) da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (Facepe). A discente esteve inserida no *Projeto de Extensão Autoproteção de Crianças no Contexto da Pandemia 2021*. O Plano de Trabalho da aluna foi executado no contexto da terceira edição do projeto, e foi concebido e coordenado no âmbito do Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensões no campo da Política da Criança e do Adolescente (Gecria) e do Laboratório de Práticas em Serviço Social Araceli Cabrera Crespo (LAACC), ambos vinculados ao Departamento de Serviço Social da UFPE. O Unicef e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública publicaram em 2021 o *Panorama da violência letal e sexual contra crianças e adolescentes no Brasil*. O documento indica que dos 179.278 casos registrados, 81% foram de estupro ou estupro de vulnerável, entre 2017 e 2020, e as vítimas tinham até 14 anos de idade. O contexto da pandemia proporcionou um aumento da subnotificação dos casos, provocado pelo isolamento social, pela ausência das crianças na escola, ausência do atendimento dos serviços ofertados pela saúde e diminuição das relações com a comunidade e amigos. A faixa etária da primeira infância (de 0 a 6 anos de idade) é justamente quando as crianças estão mais vulneráveis a sofrerem violências. A atuação da escola é, portanto, fundamental para a identificação dessas violências e para a notificação das autoridades. O *Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Professor Paulo Rosas*, vinculado à Secretaria de Educação do Recife, foi implementado em parceria com a UFPE,

sua sede se localiza no campus Recife. O CMEI atende crianças com idade de zero a seis anos, e é o principal parceiro da ação extensionista. Por essa razão, o objetivo geral do projeto de extensão, ao qual a bolsista esteve vinculada, é consolidar a autoproteção enquanto estratégia para a prevenção das violências contra as crianças na primeira infância, especialmente no contexto da pandemia provocada pela Covid-19. Um de seus objetivos específicos é promover ações de incidência política para inserir a autoproteção de crianças na política da Educação Infantil do Recife. O plano de trabalho da bolsista foi elaborado para fortalecer sua formação acadêmica no curso de Pedagogia, e, por essa razão, apresenta como objetivo geral contribuir com o processo de revisão do *Projeto Político-Pedagógico* (PPP) do CMEI para inserção de ações de autoproteção de crianças e de atendimento de emergências. O plano de trabalho da bolsista foi desenvolvido em ambiente virtual, utilizando as ferramentas da plataforma Google Meet. Suas estratégias metodológicas foram: levantamento bibliográfico; pesquisa documental; estudos; reuniões com a equipe do CMEI e produção de relatórios. Entre os principais resultados do trabalho da bolsista estão: a) a revisão do PPP do CMEI foi retomada no primeiro semestre de 2022 e a prevenção e autoproteção de crianças já estão garantidas como princípios e eixo de ação do PPP — promoverá a prevenção às violências contra as crianças da primeira infância que estão na Educação Infantil; b) confirmou-se a importância de inserir na política da Educação Infantil o enfrentamento das violências praticadas contra as crianças, além do papel dos agentes públicos da educação, principalmente a partir de sua imersão no estudo do Projeto Político-Pedagógico do CMEI e da atuação de pedagogos(as) no desenvolvimento de um PPP democrático; c) foi possível acompanhar a dinâmica do estabelecimento educacional na organização frente ao contexto da pandemia e no retorno às aulas presenciais. É possível indicar que duas estratégias de incidência são importantes para pautar o tema da prevenção e autoproteção na política de educação infantil: a revisão do PPP do CMEI com a inserção do princípio da prevenção a todas as formas de violência contra crianças; e a inserção da experiência do projeto de extensão no seminário que será realizado em setembro de 2022, organizado pela Comissão de Gestão do CMEI, que conta com a participação de docentes da UFPE, Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progepe/UFPE), Equipe do CMEI e Secretaria de Educação do Recife. No evento, a coordenadora do projeto fará a entrega de uma proposta de inserção da prevenção e autoproteção na política da Educação Infantil do Recife. A aluna considera que o aprendizado nesse projeto de extensão será de extrema importância para a sua formação acadêmica e profissional, por permitir ampliar horizontes a partir da compreensão da temática do projeto.

Palavras-chave: criança; prevenção e autoproteção; Projeto Político-Pedagógico

Referências

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (Unicef). *Panorama da violência letal e sexual contra crianças e adolescentes no Brasil.* Brasília: Unicef, 2021. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/16421/file/panorama-violencia-letal-sexual-contra-criancas-adolescentes-no-brasil.pdf. Acesso em: 1 set. 2022.

PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE. *Projeto Político-Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil Professor Paulo Rosas*. Recife: Secretaria de Educação do Recife, 2019.

PROEXC; FACEPE. *Relatório parcial de experiência do(a) bolsista do programa de Bolsas de Incentivo Acadêmico – BIA*. Recife: Proexc, Facepe, 2021.

44. ROBÓTICA COMPUTACIONAL EM OFICINAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA EXPERIÊNCIA ENVOLVENDO PROTAGONISMO INFANTIL E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Virgínia Renata Vilar da Silva
Maria Gabrielly Da Silva Gonçalves
Viviane de Bona
Marco Aurélio Benedetti Rodrigues (Orientador)

Considerando que a extensão universitária é fundamental para docentes, discentes e comunidade acadêmica, bem como o seu potencial de articulação com agentes culturais externos à universidade, este resumo socializa experiências extensionistas alicerçadas à robótica educacional. Essas que são desenvolvidas pelo *Laboratório de Interface Homem Máquina* (LIHOM), do Centro de Tecnologia e Geociências , em conjunto com o *Laboratório de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Infâncias e Projetos Lúdicos-Pedagógicos Inclusivos* (LIPLEI), ambos vinculados à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A robótica educacional foi a base das experiências que ocorreram e se destaca nesta proposta extensionista por sua corrente filosófica vinculada ao construcionismo e seu potencial de aprendizagem autônoma e prática, cujas ações promovem a junção de hardwares e softwares, articulados à construção de dispositivos automatizados (SILVA; PEREIRA, 2022). Nesse processo, o(a) estudante participa ativamente e aprende fazendo, de modo autônomo e criativo. Ainda, nos atentamos à relevância de propor práticas que utilizem ferramentas tecnológicas inovadoras, promovendo autonomia ao público infantil na construção de ideias e materiais a partir de vivências e experiências interativas de aprendizagens (SILVA *et al.*, 2021). Nessa perspectiva, consideramos as crianças "agentes sociais, ativos e criativos, que produzem suas próprias e exclusivas culturas infantis, enquanto, simultaneamente, contribuem para a produção das sociedades adultas" (CORSARO,

2011, p. 15). O projeto intitulado *Oficinas de Robótica: protagonismo infantil em uma proposta pedagógica* teve por objetivo propiciar acesso a linguagem de programação e experiências interativas de aprendizagem criativa por meio da robótica educacional, mediadas para crianças e adolescentes. As oficinas ocorreram nos dias 9, 10 e 13 de agosto de 2022. Nos dois primeiros dias, foi priorizada a participação de adolescentes, tendo em vista o objetivo de troca de conhecimentos entre eles e as próprias crianças posteriormente. Nesses encontros, os(as) adolescentes aprenderam sobre linguagem computacional, robótica, programação, entrega de kits de robótica e manuais de montagem. Já no terceiro encontro, esses(as) adolescentes mediaram a aprendizagem das crianças na montagem e na programação dos robôs. Como resultado, foi possível evidenciar o estímulo ao raciocínio lógico, a aprendizagem criativa e ao protagonismo das crianças e dos adolescentes. Um exemplo desse fato pode ser percebido na própria montagem dos robôs, em que, a partir de uma sequência de comandos, os(as) participantes foram capazes de desenvolver os direcionamentos teóricos prévios de forma prática, concebendo com êxito a experiência de produção dos protótipos (NOEMI, 2019). Notou-se também a importância que o trabalho em equipe representou durante a montagem e programação, tendo em vista a colaboração contínua entre os(as) adolescentes — mediadores(as) — e as crianças — desenvolvedoras. Conjuntamente, eles(as) exploraram e resolveram os obstáculos que surgiram no decorrer da atividade, potencializando suas habilidades comunicativas e sociais, bem como a criatividade muito presente nesse processo, promovendo ênfase ao protagonismo infantil no processo de aprendizagem e construção colaborativa, juntamente a imersão em noções básicas de robótica e no pensamento computacional. O estímulo à criatividade se destaca, ainda, nas ações de observar, analisar, imaginar, programar e projetar o seu próprio robô, extrapolando os comandos do manual com o trabalho em equipe, interação e intermediação entre os pares. A partilha de aprendizagens entre adolescentes e crianças evidencia o protagonismo desses agentes, produtores de saberes e culturas de suas próprias infâncias, ampliando ainda formas de uso de tecnologias, linguagem computacional e robótica educacional através da ludicidade e da criatividade.

Palavras-chave: crianças e adolescentes; linguagem computacional; robótica educacional

Referências

CORSARO, W. *Sociologia da Infância.* São Paulo: Artmed, 2011.

NOEMI, D. *O que é robótica educacional e como implantar na escola.* Escolas Disruptivas, São Paulo, 22 jul. 2019. Disponível em: https://escolasdisruptivas.com.br/steam/o-que-e-robotica-educacional-e-como-implantar-na-escola/. Acesso em: 4 ago. 2022.

SILVA, L. T. G.; PEREIRA, A. M. *Robótica educacional na sala de aula: um manual para professores.* João Pessoa: Editora do CCTA, 2022. Disponível em: http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/robotica-educacional-na-sala-de-aula-um-manual-para-professores. Acesso em: 4 set. 2022.

SILVA, V. R. V. *et al.* Crianças e adolescentes em ação no LIPLEI: uma experiência maker com oficinas remotas no cenário da pandemia. *Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense*, Blumenau, v. 8, n. 16, p. 196-210, 2021. Disponível em: https://seletivo-2019-1-integrado.ifc.edu.br/index.php/RevExt/article/view/2144. Acesso em: 15 maio 2022.

45. WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE DIVULGAR CIÊNCIAS NA PANDEMIA: ATUAÇÃO DO PIPEX NO MUNICÍPIO DE PASSIRA/PE

Danilo Rafael Silva de Souza
Leticia Pereira Gomes da Silva
Alex Michel Silva Araújo
Débora Nascimento Gomes da Silva
Gabriela Carla de Moura
Iverson Marcos Soares da Cruz
Vitória Maria de Souza Ribeiro
Paula Albuquerque Rodrigues
Joseane Soares de Lima
Paulo Antônio Padovan
Luciana Silva Regueira
Luciana Maria Silva de Seixas Maia (Orientadora)

Com o avanço da conectividade digital e o acesso das massas aos smartphones, os aplicativos móveis — conhecidos como Apps — são considerados a porta de entrada para a acessibilidade e praticidade digital. Isso porque essas ferramentas auxiliam os usuários nas diversas atividades do cotidiano. Dentre diversos aplicativos de redes sociais disponíveis em lojas virtuais, o WhatsApp é o mais utilizado entre os brasileiros. Possui aproximadamente 100 milhões de usuários ativos, perdendo apenas para 340 milhões de acessos na Índia (VALE NEWS, 2022). Dentre as múltiplas ferramentas presentes no aplicativo do WhatsApp, as mensagens de texto são as mais utilizadas, seguidas de áudios e vídeos. Dentro dessa plataforma é possível enviar e receber vídeo, link, *podcast*, emoji, meme, PDF, localização,

imagem e, atualmente, realizar/receber pagamentos. Essa rede tem sido referida como bastante completa, uma vez que permite veicular conteúdos e informações, promovendo educação digital de forma ativa e significativa. Assim, nosso objetivo foi utilizar o Whatsapp e suas ferramentas associadas com o intuito de compartilhar conhecimentos teóricos e práticos de ciências para os estudantes dos ensinos iniciais e finais do fundamental no período de pandemia, no município de Passira-PE. No período de 2020 e 2021, devido a pandemia de Covid-19, a Organização Mundial de Saúde (OMS) temporariamente manteve as aulas em formato remoto devido ao contágio da doença. Dessa forma, o Programa Integrado de Pesquisa Ensino e Extensão (Pipex) atuou utilizando metodologias ativas e tecnológicas para atender quatro escolas municipais de Passira/PE: a Escola Municipal Maria Alves de Lima (Sítio Bengalas); Escola Municipal Maria José de Medeiros (Sítio Tamanduá); Escola João Heráclio Duarte (Sítio Varjadas) e Escola Municipal Maurina Rodrigues dos Santos. Assim, doze alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE/Recife (monitores) trabalharam conectados com os professores de ciências das escolas através do WhatsApp, ministrando aulas para as crianças do ensino fundamental. As aulas práticas e teóricas foram produzidas em vídeos, imagens, materiais em PDF e Word, sendo encaminhadas para os professores supervisores das escolas ou enviadas diretamente nos grupos do WhatsApp das escolas. As aulas seguiam o currículo de Pernambuco e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino fundamental, além de abordar aspectos da realidade dos estudantes de Passira. Para as aulas práticas os monitores sempre utilizavam materiais recicláveis de fácil acesso e baixo custo, fator importante para que o conhecimento pudesse ser intermediado e, posteriormente, reproduzido pelos estudantes das escolas supracitadas. Dessa forma, por meio do WhatsApp, foram realizadas monitorias, tutorias e toda a comunicação entre os professores, os monitores (da UFPE) e as crianças (do município). O resultado qualitativo desta dinâmica de partilha de informação científica, quanto à acessibilidade, indicou que a maioria dos estudantes puderam acessar o WhatsApp, tanto nos próprios celulares, quanto nos celulares dos pais. Isso porque o aplicativo não precisa de rede de *internet* estável para ser acessado. Outro ponto significativo que contribuiu para o êxito do processo de ensino-aprendizagem consistiu na pluralidade com que se podia utilizar as ferramentas do aplicativo. Os monitores do Pipex utilizaram diversos recursos para a produção das aulas, tais como: vídeos, imagens, links e materiais em PDF e word, de forma eficiente e positiva, ampliando o leque de recursos pedagógicos produzidos semanalmente. Merece relevância dizer, ainda, que a utilização do WhatsApp no ensino remoto, nas escolas de Passira-PE, promoveu maior rapidez no repasse das informações das escolas, funcionando como recurso para avisos, recados e comunicados, coincidindo com dados de literatura

(NOGUEIRA *et al.*, 2022). Ou seja, aumentou a interação entre pais e professores, promovendo o aumento de comunicação entre as turmas, melhorou o atendimento individual, ou coletivo quando necessário, e aprimorou os registros das atividades dos alunos semanais, já que a comunicação rápida e eficiente permite identificar e resolver problemas tecnológicos ou pedagógicos externados pelos pais e estudantes via WhatsApp (SILVA; SILVEIRA, 2022). Além disso, com a volta híbrida dos estudantes às escolas foi possível ampliar os métodos de aprendizagem, sobretudo, utilizando metodologias ativas e possibilitando a reprodução das atividades práticas desenvolvidas anteriormente, de forma remota. Este trabalho foi capaz de promover uma formação mais completa para os extensionistas da Licenciatura em Biologia, que puderam intermediar conhecimentos de ciências às crianças de escolas públicas rurais do interior do estado de Pernambuco. Além de integrar atividades formativas dos docentes na realidade dos estudantes das escolas citadas, através do trabalho dos monitores da UFPE. Pode-se constatar, portanto, que o WhatsApp é uma ferramenta acessível a todos e de fácil utilização (PORTO; OLIVEIRA; CHAGAS, 2017) e com grande poder de comunicação. Assim, a eficiência do Whatsapp como ferramenta educacional de cunho digital e tecnológico fica evidente. Logo, concluímos confirmando que a utilização do aplicativo WhatsApp, com propósito educacional, é capaz de auxiliar no compartilhamento das diversas temáticas teóricas e práticas das ciências naturais.

Palavras-chave: aprendizagem *on-line*; ciências; educação à distância; redes sociais

Referências

CORSARO, W. *Sociologia da Infância.* São Paulo: Artmed, 2011.

NOEMI, D. *O que é robótica educacional e como implantar na escola.* Escolas Disruptivas, São Paulo, 22 jul. 2019. Disponível em: https://escolasdisruptivas.com.br/steam/o-que-e-robotica-educacional-e-como-implantar-na-escola/. Acesso em: 4 ago. 2022.

SILVA, L. T. G.; PEREIRA, A. M. *Robótica educacional na sala de aula: um manual para professores.* João Pessoa: Editora do CCTA, 2022. Disponível em: http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/robotica-educacional-na-sala-de-aula-um-manual-para-professores. Acesso em: 4 set. 2022.

SILVA, V. R. V. *et al.* Crianças e adolescentes em ação no LIPLEI: uma experiência maker com oficinas remotas no cenário da pandemia. *Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense*, Blumenau, v. 8, n. 16, p. 196-210, 2021. Disponível em: https://seletivo-2019-1-integrado.ifc.edu.br/index.php/RevExt/article/view/2144. Acesso em: 15 maio 2022.

MEIO AMBIENTE

46. COMPOSTEIRA CASEIRA: POSSIBILIDADE DE RESOLUÇÃO DA PROBLEMÁTICA DO DESCARTE INDEVIDO DA MATÉRIA ORGÂNICA

Lázaro José de Souza
Leandro Finkler (Orientador)

Na atualidade, a perspectiva social está rodeada de preocupações a respeito da disseminação irregular do lixo, que corroboram para o agravamento de diversas problemáticas ambientais, sociais e econômicas. Contudo, em uma óptica social secundária está localizada a questão associada ao descarte inapropriado de resíduos orgânicos, o que acarreta em questões que afetam diretamente o bem-estar populacional. Segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), em 2017, cerca de 40,9% da matéria orgânica oriunda de 3.352 municípios brasileiros foram descartados em áreas impróprias, gerando um montante acima de 29 milhões de toneladas (ABRELPE, 2017). Os prejuízos resultantes da degradação desses resíduos em espaços inadequados geram inúmeras consequências, dentre elas: a liberação de gás metano, que corrobora fortemente para o aquecimento global e o chorume oriundo da decomposição de materiais orgânicos que, em grandes quantidades, pode ocasionar a contaminação do solo e dos lençóis aquáticos, além de aglutinar organismos vetores de distintas doenças. Dessa forma, a criação de meios que garantam um destino adequado aos compostos de origem animal e vegetal é algo de extrema relevância para a humanidade, e, nesse contexto, a compostagem vem como uma alternativa. A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) apresenta os municípios brasileiros como responsáveis pela coleta dos resíduos orgânicos, pela formulação do sistema de compostagem e pelo destino do material proveniente da decomposição da matéria. Todavia, segundo a Embrapa, menos de 2% dos resquícios orgânicos são compostados no contexto nacional — o que, em 2019, representou 300 mil toneladas. Sendo

assim, a formulação da Composteira Caseira garantiu a possibilidade da população fazer o reaproveitamento dos resíduos em suas próprias casas. Assim, a partir de um pequeno investimento em materiais básicos, tornou-se possível a elaboração desse sistema, e como resultante da decomposição dessa matéria é gerado o chorume, que é diluído em água, formulando um poderoso adubo destinado a nutrir o solo ou plantas de diferentes tipos. Tendo em vista os inúmeros benefícios do sistema de compostagem caseira, foi proposta a ação de desenvolver diferentes sistemas que permitissem o uso do material orgânico nativo da minha residência. Para confeccionar a estrutura das composteiras foram utilizados materiais adquiridos a um baixo valor aquisitivo (baldes e filtro de água), além de materiais já existentes como o solo, onde foi feita uma fissura. Outrossim, tendo como embasamento materiais disponíveis no âmbito *on-line* (sites, vídeos e revistas) foi possível a produção da composteira de forma simplificada e rápida. Na prática, os resultados da decomposição do material estão sendo monitorados regularmente e o produto estará sendo destinado a nutrição de variadas plantas ornamentais, uma vez que há abundância dessas no entorno onde vivo. Portanto, é notório os prejuízos resultantes do descarte inadequado dos resíduos de origem orgânica para a perpetuação da sociedade por completo. Visto isso, temos a composteira caseira como uma possibilidade de solucionar a questão, pois sua replicação é de fácil execução e de baixo custo. Dessa forma, a principal questão é pautada na falta de informação do meio social a respeito das vantagens trazidas pela compostagem, necessitando, assim, de uma maior divulgação midiática que busque introduzir nos costumes populacionais a prática discutida.

Palavras-chaves: compostagem; composteira caseira; resíduos orgânicos

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS (Abrelpe). *Panorama de resíduos sólidos no Brasil*. São Paulo: Abrelpe, 2017.

BRASIL. *Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010.* Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 26 ago. 2022.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Qualidade Ambiental. *Programa Nacional Lixão Zero.* Brasília, 2019. 72 p. Disponível em: https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/agendaambientalurbana/lixao-zero/Programa-Lixao-Zero.pdf/@@download/file/Programa-Lixao-Zero.pdf. Acesso em: 28 ago. 2022.

LANA, M. M.; PROENÇA, L. C. Resíduos orgânicos. Embrapa, 2021. Disponível em: https://www.embrapa.br/hortalica-nao-e-so-salada/secoes/residuos-organicos. Acesso em: 27 ago. 2022.

47. PROJETO *PROGRAMA VOZES DA PESCA ARTESANAL*

Ítalo Gomes Giacomin
Ícaro Ricarte de Lima
Ketheleen Vieira da Silva
Gilson Macedo Antunes (Orientador)
Cristiano Ramalho (Coorientador)

O *Programa Vozes da Pesca Artesanal* é uma iniciativa que já existe e é desenvolvida pelo Núcleo de Estudos Humanidades, Mares e Rios da Universidade Federal de Pernambuco (Nuhumar/UFPE), em parceria com o Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP). O objetivo do Programa Vozes da Pesca Artesanal é ser um espaço de valorização e divulgação da vivência e das principais questões socioculturais, políticas, econômicas e ambientais que envolvem os pescadores e pescadoras artesanais. Isso com base em seus depoimentos e a partir de uma construção coletiva que conta com a participação do Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP), das comunidades pesqueiras e dos docentes e discentes ligados ao Nuhumar/UFPE. Seus objetivos específicos são: 1. Possibilitar o enriquecimento da formação discente em seus aspectos teóricos, metodológicos e práticos, articulando-os à reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira; 2. Ser um mecanismo em que se possa estabelecer a inter-relação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) com os movimentos sociais da pesca e as comunidades pesqueiras artesanais, com vistas para uma atuação transformadora ao trazer à tona a realidade vivida pelos homens e mulheres das águas; 3. Promover o encontro, o debate e trocas de saberes entre os discentes de várias áreas do conhecimento, os docentes e os sujeitos sociais da pesca artesanal; 4. Estimular a possibilidade da realização de estudos e fortalecer o saber/fazer extensão na UFPE junto ao universo dos pescadores e pescadoras artesanais. Cada programa resulta de um diálogo compartilhado entre as comunidades pesqueiras

e seus movimentos sociais com os docentes e discentes da UFPE. Leva-se alguns princípios em consideração para a feitura do Projeto Vozes da Pesca Artesanal: (a) demanda dos sujeitos sociais da pesca e/ou uma construção em conjunto do CPP e do Nuhumar/UFPE, em que este último também pode propor um tema a ser trabalhado; (b) levantamento e discussão do tema, com base em uma pesquisa teórica e empírica sobre a questão a ser tratada, fato que é compartilhado pelos alunos, docentes e os próprios representantes do CPP e pescadores(as) artesanais; (c) coleta de depoimentos, montagem do roteiro e discussão em grupo sobre o roteiro; e (d) produção/edição, finalização, lançamento e divulgação do programa (*podcast*, Rádio Universitária FM UFPE, Whatsapp, Instagram e Facebook). Após isso, avaliam-se as repercussões, críticas, sugestões para se (re)pensar temas e aperfeiçoamento do processo de realização do Vozes da Pesca, que é feito em parceria com representantes do CPP e os docentes e discentes do Nuhumar/UFPE. Os principais resultados do projeto são: integração acadêmica entre os integrantes do projeto e os movimentos sociais da pesca artesanal; a valoração positiva da comunidade pesqueira e seus movimentos sociais quanto às pautas elencadas e debatidas nos *podcasts* produzidos no Vozes da Pesca Artesanal, dirigidos à mobilização política dos pescadores e pescadoras artesanais; o registro da memória coletiva dos movimentos sociais da pesca artesanal através de mídias digitais, permitindo a produção acadêmico-científica a partir desses registros, inclusive, sendo uma forma de validação dos pescadores sobre os seus próprios trabalhos; e o reconhecimento do trabalho das lideranças. O Programa Vozes da Pesca Artesanal tem chegado aos pescadores e pescadoras artesanais, mas ainda há espaço para expansão, seja por aprimoramento de estratégias já utilizadas pelo projeto, como a utilização do Whatsapp, seja por novas estratégias, como a utilização do Youtube. Além disso, o programa tem ajudado a incrementar politicamente o movimento pesqueiro, na medida em que dá voz aos pescadores e pescadoras artesanais.

Palavras–chave: mobilização política; podcast; pescadores artesanais; vozes da pesca artesanal

Referências

RAMALHO, C. W. N. *Ah, esse povo do mar! um estudo sobre trabalho e pertencimento na pesca artesanal pernambucana.* São Paulo: Editora Polis; Campinas: Ceres, 2006.

RAMALHO, C. W. N. *Embarcadiços do encantamento: trabalho como arte, estética e liberdade na pesca artesanal de Suape, PE.* Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

RAMALHO, C. W. N. *A situação do comércio de pescados em algumas localidades pernambucanas: reflexões preliminares após os vazamentos do petróleo.* Recife: Núcleo de Estudos Humanidades, Mares e Rios (NUHUMAR)- DS/PPGS/UFPE, 2019a. p. 1–5.

RAMALHO, C. W. N. *Os possíveis impactos dos vazamentos de óleo nas comunidades pesqueiras artesanais em Pernambuco: um breve e provisório balanço.* Recife: Núcleo de Estudos Humanidades, Mares e Rios (NUHUMAR) – PPGS/UFPE, 2019b. p. 01–5.

RAMALHO, C. W. N. *O petróleo e os bloqueios à reprodução social da pesca artesanal em Pernambuco.* Recife: Núcleo de Estudos Humanidades, Mares e Rios (NUHUMAR) – DS/PPGS/UFPE, 2019c. p. 1–5.

RAMALHO, C. W. N; ANTUNES, G. *Relatório de Pesquisa sobre a Pesca Artesanal na Ilha de Deus Recife-PE.* Recife: Nuhumar/DS/PPGS/UFPE, 2019d.

RAMALHO, C. W. N. *Cultura de ofício marítima pesqueira. Sociologia & Antropologia*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 913–943, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sant/a/nkdzJ9rBqq5TQT4JfGybw6K/?lang=pt. Acesso em: 24 fev. 2023.

RAMALHO, C. W. N. *Mestres da pesca artesanal de Pernambuco: relatório final da bolsa de produtividade de pesquisa (PQ2)*. Recife: Nuhumar/DS/PPGS-UFPE, 2020.

SAÚDE

48. ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA SELETIVIDADE ALIMENTAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS DISCENTES

Anna Bheatriz Gomes Ferreira Marinho
Larissa Mendes Trindade
Nathalia Lúcia da Silva
Rubia Rayane Pereira de Melo
Alexsandra Aderita da Silva
Michelle Figueiredo Carvalho (Orientadora)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) se refere a um transtorno do desenvolvimento caracterizado por algum grau de comprometimento no comportamento social e na comunicação, além de uma gama de comportamentos e interesses restritos e repetitivos. Esses comportamentos, bem como a adesão a rotinas, podem estender-se aos hábitos alimentares da criança com TEA, os quais, aliados ao Transtorno do Processamento Sensorial (TPS) que as crianças podem apresentar, levam a um limitado consumo de grupos de alimentos, o que interfere na consistência e comportamento alimentar, além de tal consumo ser associado a hábitos específicos e à seletividade alimentar (WILLIAMS; WRIGHT, 2008). Diante disso, vê-se a importância da educação alimentar e nutricional para os indivíduos que possuem TEA. De acordo com estimativas da Rede de Monitoramento de Deficiências de Desenvolvimento e Autismo (ADDM) do Centro de Controle de Doenças e Prevenção do governo dos EUA (CDC), foi publicada, em 2021, uma nova prevalência: cerca de 1 em cada 44 crianças foi identificada com o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) nos Estados Unidos. Observando esses novos números, nota-se um aumento de 22% em relação ao estudo anterior, que era de 1 em cada

54 crianças, divulgado em 2020 pela mesma instituição. O TEA e a nutrição estão intrinsecamente interligados, pois os hábitos alimentares inadequados dos indivíduos, associados à disfunção do trato gastrointestinal (TGI), refletem predominantemente nos sintomas do TEA. Isso ocorre pela interação do eixo intestino-cérebro, que consiste na comunicação do Sistema Nervoso Central e do Sistema Entérico, propiciando a comunicação dos centros emocionais e cognitivos do cérebro com suas funções periféricas. Além disso, a microbiota intestinal é influenciadora da relação eixo intestino-cérebro, fazendo-se presente na manutenção da barreira intestinal, da barreira hemato-encefálica e dos neurotransmissores, modulando a atividade cerebral e o comportamento (CUPERTINO *et al.*, 2019). É amplamente analisado que o atraso no desenvolvimento, na interação interpessoal e na comunicação do indivíduo com TEA torna, de suma importância, o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, como psicopedagogos, fonoaudiólogos, psicólogos, psiquiatras, dentre outros. Como dito anteriormente, esses indivíduos, em sua maioria, apresentam alterações no trato gastrointestinal e seletividade alimentar, fazendo-se necessária uma equipe multidisciplinar que conte com a participação de um nutricionista para atender às necessidades nutricionais do paciente. Diante desses fatos, foi desenvolvido o projeto de extensão universitária *Saúde Mental e Neurodesenvolvimento Infantil*, da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória (UFPE-CAV), sob a coordenação da professora Michelle Carvalho, com o objetivo de promover saúde mental, neurodesenvolvimento, inclusão social e qualidade de vida para crianças com transtornos do desenvolvimento, especialmente TEA, e seus familiares. A proposta central do projeto visa à utilização de técnicas e estratégias estudadas e pensadas, objetivando trazer o paciente com TEA e seus familiares para o centro do atendimento, utilizando dinâmicas de forma lúdica e acessível ao público-alvo para que haja a diminuição da seletividade alimentar e maior aceitação dos diferentes alimentos. As dinâmicas se utilizam de atividades desenvolvidas de forma individualizada, de acordo com os aspectos cognitivos e nutricionais que necessitam ser ensinados e trabalhados com a criança. Todo esse processo visa à inserção, de forma gradual, dos alimentos no dia a dia das crianças. Além disso, também são realizadas atividades psicopedagógicas e fonoaudiológicas que promovam o desenvolvimento da comunicação e da socialização, com o objetivo de gerar autonomia e uso da linguagem funcional para melhor interação e criatividade das crianças com TEA. Ademais, são empenhadas atividades que promovem melhorias na coordenação motora, entre outros. As atividades são aplicadas de maneira divertida, visando ao prazer das crianças nas brincadeiras, pois é através da diversão que elas desenvolvem suas habilidades. Em 2022, foi publicado um *e-book* com algumas das atividades desenvolvidas e outras elaboradas para os atendimentos de acordo com as particularidades

de interesse, necessidades de aprendizado e desenvolvimento cognitivo de cada criança (CARVALHO *et al.*, 2022). As ações do projeto se estendem para os familiares e responsáveis das crianças envolvidas, visto que as informações são perpassadas para melhor conhecimento e interação com o desenvolvimento nutricional desses indivíduos. As mães são orientadas quanto à continuidade das atividades em casa e recebem toda a explicação quanto aos atendimentos realizados com a criança. O contato direto com pacientes autistas em suas diferentes realidades de desenvolvimento neurológico, nutricional e socioeconômico é de fundamental importância para a formação dos estudantes que participam do projeto, que são protagonistas das ações planejadas, visto que são os próprios que elaboram as dinâmicas e realizam as atividades com as crianças, sob a orientação dos profissionais. Essa metodologia possibilita a vivência clínica, em seus diferentes aspectos e desafios, com o objetivo de desenvolver e promover participação positiva na saúde mental e nutricional dos pacientes, além de experiências nos âmbitos de comunicação, cuidado, sensibilidade e atenção para os casos clínicos e para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem para os discentes.

Palavras-chaves: aprendizagem; inclusão social; nutrição; seletividade alimentar; Transtorno do Espectro Autista

Referências

CARVALHO, M. F. *et al.* (org.). *Educação alimentar e nutricional para crianças com transtorno do espectro autista: propostas de atividades práticas na escola, na clínica e em casa.* Recife: Editora UFPE, 2022. 90 p.

CUPERTINO, M. C. *et al.* Transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática sobre aspectos nutricionais e eixo intestino-cérebro. *ABCS Ciências da Saúde*, Santo André, v. 44, n. 2, 2019.

EUA publica nova prevalência de autismo: 1 a cada 44 crianças, com dados do CDC. *Canal Autismo*, [s. l.], 2 dez. 2021. Disponível em: https://www.canalautismo.com.br/noticia/eua-publica-nova-prevalencia-de-autismo-1-a-cada-44-criancas-segundo-cdc/. Acesso em: 3 set. 2022.

WILLIAMS, C.; WRIGHT, B. *Alimentação. Convivendo com autismo e síndrome de Asperger: estratégias práticas para pais e profissionais.* São Paulo: M. Books do Brasil, 2008.

49. AÇÃO COMUNITÁRIA NO CONTEXTO DA COVID-19 SOB A ÓTICA DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Gleidson Aguiar da Silva
Antônio José Torres Neto
Hellen Kevillyn Brito de Souza
Larissa Jennifer Nascimento Andrade
Guilherme Rodrigues Wanderley de Oliveira
Mayara Domênica Teixeira da Silva
Isabella Brito Gil Barros
Aysmim Carla Camelo Alves
Silvia Regina Jamelli
Márcia Maria Dantas Cabral de Melo (Orientadora)

A evolução da Covid-19 no Brasil representou um grande desafio para várias esferas do setor público e da sociedade civil na busca por estratégias de combate à pandemia. No âmbito da comunicação em Saúde, diante da necessidade de rapidez e abrangência, as redes sociais passaram a ser bastante utilizadas em todo o mundo, assim como as ações de mobilização socioassistenciais e comunitárias voltadas aos grupos sociais pauperizados. A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) apoiou uma série de projetos de extensão sobre Covid-19, como o segundo ciclo do *Projeto de Extensão Comunicação em saúde e ação comunitária no contexto da Covid-19*, buscando-se continuar desenvolvendo as ações comunitárias iniciadas em 2020, aliadas à comunicação em Saúde em mídias sociais. Sublinha-se a afiliação do projeto com os referenciais da educação popular a ser vivenciada por grupos sociais que buscam a transformação e a emancipação através da tomada de consciência dos condicionantes históricos que os oprimem. Objetiva-se apresentar

relatos de experiência das ações comunitárias e educativas desenvolvidas sob a ótica da educação popular que foram realizadas em parceria com integrantes do Movimento Coletivo de Voluntariado Informal da Praça do Cristo (MCVI), entre outubro de 2020 e dezembro de 2021. Buscou-se o agir comunicativo e o protagonismo estudantil no desenvolvimento da ação, atuando-se coerentemente com as diretrizes da extensão universitária – de promover uma formação estudantil indissociável da pesquisa e da intervenção na realidade social selecionada, sob princípios éticos e humanísticos no respeito ao outro, na democracia popular e participativa, nas trocas de saberes e na solidariedade cidadã, com direção emancipatória. Adotou-se a metodologia da pesquisa-ação, buscando-se a participação nos momentos investigativos e intervencionistas, retroalimentados por processos avaliativos. Os cenários da experiência foram áreas de vulnerabilidade social em Jardim São Paulo, Recife/PE, nas margens do canal Guarulhos, onde os parceiros do MCVI atuam. Os participantes foram os comunitários/integrantes do MCVI e 3 docentes de Saúde Coletiva e 20 graduandos de Odontologia e de outros cursos da UFPE. O diagnóstico e o planejamento participativo das ações foi realizado em rodas de conversa com atores MCVI, em que emergiram propostas que foram concretizadas em novas ações: a) Produção de cartilha educativa sobre Covid-19 para apoiar ações de educação popular em saúde; b) Participação nas ações comunitárias protagonizadas pelo MCVI; c) Apresentar o campus da UFPE e seus cursos às crianças da comunidade. Essas ações foram realizadas e planejadas coletivamente, sendo subsidiadas por pesquisas e trocas teórico-formativas (ativismo social, educação popular, análise de conjuntura do SUS no enfrentamento à Covid-19, mídias alternativas, entre outras), para capacitação do coletivo extensionista. A implementação das ações e resultados aconteceu através dos seguintes: a) A cartilha foi produzida e entregue em reunião comunitária, com os conteúdos desse material educativo expressando as necessidades de informação que foram levantadas em visitas aos comunitários: prevenção ao novo coronavírus, campanha de vacinação, desmistificação de fake news, arboviroses. Ela foi elaborada com linguagem acessível, valorizando-se aspectos da cultura e ludicidade dos comunitários; b) Ação educativa com jovens de escola pública inclusiva, atuando como mediadores das atividades lúdico-pedagógicas na semana das Paraolimpíadas. A ação favoreceu o contato dos extensionistas com as políticas públicas inclusivas que incidem no ambiente escolar da periferia e oportunizou, também, o conhecimento da articulação do MCVI com outras ações de cidadania que extrapolam o território da Praça do Cristo, fortalecendo as inter-relações com outros grupos sociais e comunitários para o desenvolvimento de ações solidárias e reivindicatórias intencionadas à melhoria das condições de vida das populações da periferia, onde atuam diversos coletivos de ativismo social. Além disso, houve a organização/operacionalização

da festa do dia das crianças da Praça do Cristo, com estratégias lúdico-pedagógicas (música, brincadeiras, jogos) participativas, de natureza integralizada, que são efetivas em tornar o processo de aprendizado e socialização mais significativo em quesito de troca de saberes geradores de pertencimento e autonomia das crianças em formação cidadã; c) Visita guiada das crianças à UFPE, tendo sido uma ação organizada pelos extensionistas: *A UFPE é nossa, entendendo um pouco mais sobre as profissões*. Foi um encontro fértil de integração ensino-comunidade, uma tarde de troca de saberes à luz dos princípios freirianos, com ações criativas e lúdicas. Considera-se que a experiência foi significativa por ter oportunizado vivências de ativismo social e solidariedade social mediadas pelos integrantes do MCVI, para democratização de informações sobre a Covid-19 a grupos sociais pauperizados. A imersão no chão do território de uma população submetida a condições precárias de vida, com o intuito de entender como os seus moradores relatam os impactos da pandemia de Covid-19 em suas vidas, obteve ganhos em conscientização social e política e no desenvolvimento de competências culturais solicitadas aos profissionais de saúde. As vivências mediadas pelas metodologias educativas ativas e participativas afetaram positivamente os extensionistas, que se viram diante da práxis em educação popular, cujos referenciais ainda são pouco incorporados na formação universitária dos cursos de Saúde.

Palavras-chave: ação comunitária; Covid-19; educação popular em Saúde; extensão; protagonismo estudantil

Referências

BRAYNER, F. H. A. (ed.). *Educação popular: novas abordagens, novos combates, novas perspectivas*. Recife: Editora UFPE, 2013.

MELO, M. D. C. M. *et al.* Comunicação em saúde e apoio social a grupos vulnerabilizados em tempos de covid-19. *In*: NAOUAR, O.; ANDRADE, A. D. *Enfrentamento à COVID-19*: ações da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE. v. 4. Recife: Editora UFPE, 2021. p. 34–54.

SANTOS, S. *et al.* Educação em saúde em meio a pandemia: uma análise sobre o papel da extensão universitária e o SUS. *Práticas e Cuidado*: Revista de Saúde Coletiva, Salvador, v. 1, p. 1–7, 2020.

SOUSA SANTOS, B. de. *A Universidade do século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SOUZA, I. G. *et al.* Experiências de extensão em educação popular em saúde no enfrentamento à pandemia da Covid-19 na Atenção Primária à Saúde. *Interface*: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 26, 2022.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

50. AÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE NA PERSPECTIVA DO PRÓ-PARKINSON:VOZ

Letícia Daiana Freitas da Silva
Alice Raquel de Carvalho Vasconcelos
Ana Karoline Vasconcelos da Silva
Joice Quirino da Silva
Maria Luiza Vasconcelos de Carvalho
Thayane Milena Lira Nunes
Julianne Pitanga Teixeira
Catharina Ximenes de Moura
Ana Claudia de Carvalho Vieira
Zulina Souza de Lira (Orientadora)

A doença de Parkinson é neurodegenerativa, caracterizada pela degeneração da porção compacta da substância negra do mesencéfalo, em especial dos núcleos da base, acarretando na perda de neurônios dopaminérgicos. Os principais sintomas motores são bradicinesia, rigidez, tremor de repouso e alterações posturais e da marcha. Alguns sinais podem surgir no percurso da doença, como alterações na voz e na deglutição, além de sintomas não motores, como déficits cognitivos, depressão, entre outros. Então, diante da complexidade da doença e da necessidade de tratamento multidisciplinar, foi desenvolvido o programa de extensão Pró-Parkinson, o qual integra diversos projetos de extensão de diferentes áreas da Saúde, como Medicina, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Odontologia, além do *Pró-Parkinson: Voz*, vinculado à área da Fonoaudiologia. O papel da universidade é fundamental na organização de políticas públicas na atenção à saúde, promovendo a transformação social em prol da qualidade de vida e da oferta de serviços de saúde,

especialmente no que diz respeito a essa população que pode ter uma qualidade de vida muito comprometida, além da dificuldade de recursos socioeconômicos para postergar ao máximo o agravamento dessa doença. Dessa forma, o projeto de extensão Pró-Parkinson: Voz objetiva oferecer cuidados básicos referentes à saúde vocal e em educação para a saúde de pacientes com doença de Parkinson cadastrados no programa Pró-Parkinson do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC/UFPE). Docentes, discentes e técnicos da equipe realizam triagens, protocolos de avaliação, reabilitação vocal e orientações para proporcionar a melhoria da comunicação desses pacientes. Sabe-se que a qualidade de vida também está vinculada à preservação da autonomia, então, com o propósito de favorecer também a cognição (condição necessária para manutenção da autonomia), atividades cognitivas e lúdicas são realizadas, minimizando e retardando, assim, os efeitos da progressão dessa doença. Como se trata de um projeto de extensão alicerçado em um programa de extensão, diferentes práticas são desenvolvidas conforme a área de Saúde envolvida no tratamento da doença. Isso possibilita que estudantes de diferentes áreas tenham a oportunidade de conhecer a atuação profissional de áreas afins, ou seja: estudantes de Fonoaudiologia visitam, por exemplo, o ambulatório de Neurologia, não só observando os procedimentos médicos, mas também podendo contribuir com a avaliação ao ampliarem o olhar, indicando possíveis sinais e sintomas que são de competência da Fonoaudiologia, tais como intensidade vocal fraca ou dificuldade de controlar a saliva, por exemplo. Dessa forma, o paciente é beneficiado, pois sua avaliação clínica não será restrita à área neurológica e envolverá também a necessidade de encaminhamento para avaliação fonoaudiológica. Isso é fundamental para a formação de futuros profissionais de Saúde, o que leva ao entendimento da importância da atuação multidisciplinar. Além do mais, estudantes das diferentes áreas da Saúde que participam dos diferentes projetos de extensão do Programa Pró-Parkinson são convidados a participar de uma atividade de apresentação de temas voltados ao tratamento da doença de Parkinson, o que também é muito positivo para o capital de conhecimento, além da experiência prática pautada na relação dialógica entre os saberes da universidade e os outros setores da sociedade. Mais especificamente, as ações diretamente ligadas à Fonoaudiologia têm o propósito de elevar o corpo discente ao patamar de protagonista das ações de extensão, considerando os aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme estabelecido no Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em Fonoaudiologia, como também no perfil do egresso. Para tanto, como a relação de estudantes com a universidade se inicia, geralmente, na sala de aula, cabe a cada docente exercer a atividade de ensino integrando a extensão e a pesquisa, para propiciar a cada discente uma formação integral, compromissada com o exercício da cidadania. Isso tem estimulado

a participação de estudantes na extensão do Pró-Parkinson: Voz e aumentado a motivação em atuar na prática clínica, desenvolvendo a proposta terapêutica de forma inovadora, pautada na demanda social, o que propicia tanto o interesse no tratamento da doença de Parkinson quanto o entendimento das questões sociais que estão envolvidas no entorno dessa doença, pois as atividades terapêuticas desenvolvidas não se limitam ao fazer clínico: também tem motivado o desenvolvimento de pesquisas de Trabalho de Conclusão de Curso, de Iniciação Científica e até trabalhos de mestrado com o tema Voz e Parkinson. Há aproximadamente 40 participantes com doença de Parkinson cadastrados no Pró-Parkinson: Voz. Os pacientes têm feito, além da avaliação da voz, exames de laringe e audiológicos vinculados às pesquisas em andamento. Nas atividades em grupo, são feitas dinâmicas com músicas, jogos e exercícios que estimulem a comunicação e a socialização, proporcionando o bem-estar. Diante do exposto, as pessoas envolvidas, ou seja, estudantes, pacientes e profissionais, consideram que a saúde deve ser estimulada e tratada de forma integrada por uma equipe multiprofissional no gerenciamento do tratamento dessa doença multissistêmica, exercendo a cidadania e o compromisso ético e responsável frente às questões sociais.

Palavras–chave: doença de Parkinson; Fonoaudiologia; tratamento; voz

Referências:

ABRANTES, A. M.; FRIEDMAN, J. H.; BROWN, R. A.; *et al.* Physical activity and neuropsychiatric symptoms of parkinson disease. *Journal of geriatric psychiatry and neurology*, Littleton, v. 25, n. 3, p. 138–145, 2012.

BEHLAU, M. *et al.* Avaliação de Voz. *In*: BEHLAU, M.; REHDER, M. I.; VALENTE, O. *Voz: o livro do especialista.* Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2001. v. 1, p. 85–176.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014–2024 e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 3 jan. 2023.

DIAFÉRIA, G. *et al.* Clima de grupo na terapia vocal de pacientes com Doença de Parkinson. *Revista CoDAS*, São Paulo, v. 29, n. 4, 2017.

FERRAZ, H. B.; MOURÃO, L. F. Doença de Parkinson. In: CHIAPPETTA, A. L. M. L. *Conhecimentos essenciais para atender bem o paciente com doenças neuromusculares, Parkinson e Alzheimer*. São José dos Campos: Pulso, 2013. p. 45–54.

GALHARDO, M. M. A. M.; AMARAL, A. K. F. J.; VIEIRA, A. C. C. Caracterização dos distúrbios cognitivos na Doença de Parkinson. *Revista CEFAC*, Campinas, v. 11, n. 2, p. 251–257, 2009.

PINHEIRO, J. E. S. Doença de Parkinson e outros transtornos do movimento. In: FREITAS, E. V. (ed.) *et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. cap. 23, p. 438–445.

51. AÇÕES DA EQUIPE DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROJETO DE EXTENSÃO *ENVELHECER COM QUALIDADE* UFPE/CAV 2022

Mariana Esther Silva Pereira
Damaris de Oliveira Silva
Gabrielly Sthefany da Silva Cavalcante
Jane Kelly Silva dos Santos
Luana Manueli da Silva Santos
Flávio Campos de Morais (Orientador)

A extensão é um dos espaços estratégicos para a promoção de atividades acadêmicas de caráter interdisciplinar, integrando grupos de áreas distintas do conhecimento e contribuindo para a modificação progressiva da forma de fazer ciência e da transmissão desse tipo de saber, revertendo a tendência historicamente dominante de compartimentação do conhecimento da realidade. Com isso, o projeto de extensão *Envelhecer com qualidade* tem como objetivo oportunizar a ampliação curricular dos discentes no desenvolvimento de pesquisa e ações de saúde, numa perspectiva de melhoria da qualidade de vida da população idosa. Em relação ao impacto na formação do estudante, tem-se, além do estímulo à criatividade do discente para converter o discurso científico em linguagem mais acessível ao se deparar com a realidade sociocultural da demanda, o exercício do aprender com os graduandos de outros cursos. Com isso, aprendem sobre planejamento, organização e execução das demais áreas do saber envolvidas. No que concerne ao impacto e à transformação social, tem-se um impacto relevante, já que se propicia o contato dos alunos com a comunidade externa, de forma que o discente começa a pensar de que forma os problemas da comunidade podem ser solucionados. Outro aspecto importante do projeto é a interação dialógica, na medida em que se propicia o diálogo entre os

discentes (comunidade interna) com os idosos do projeto (comunidade externa), antes, durante e após as atribuições (roda de conversa, antropometria, avaliação pressórica, oficinas de dança etc.) das equipes. Em relação à metodologia, o projeto é realizado com a participação da equipe, que é formada por docentes e discentes dos cursos de Educação Física, Nutrição e Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, campus de Vitória (UFPE/CAV), relacionando-se com as disciplinas do currículo dos referidos cursos. As ações são realizadas no município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco, no ginásio poliesportivo da comunidade da Bela Vista, nas segundas, quartas e quintas-feiras, das 7h às 9h. Todas as ações visam contemplar o público idoso. As atividades realizadas permitem a aplicação prática de diversos conteúdos ministrados nas disciplinas dos cursos de graduação em Educação Física, Nutrição e Enfermagem, elucidando a relação ensino-extensão. Após cada ação, é realizada uma reunião com toda a equipe, quando é feita uma avaliação das ações executadas e a elaboração de um relatório, contemplando as ações desenvolvidas, número de pessoas que participaram, problemas ocorridos e estratégias de enfrentamento. Sobre as principais atribuições da equipe de Educação Física, que é o foco deste trabalho, temos as oficinas de dança, que são realizadas três vezes por semana (segundas, quartas e quintas), com estilos de dança de salão como salsa, bachata e forró, além de danças folclóricas como frevo, maracatu, ciranda, coco e axé. São realizados, para isso, testes motores para avaliação da aptidão física, como força dos membros inferiores, agilidade, equilíbrio dinâmico e resistência aeróbica mensurada por testes padronizados por Rikli e Jones (2012). Também é avaliada a qualidade de vida das idosas, utilizando o questionário WHOQOL-OLD, instrumento que está sendo o mais frequentemente utilizado em estudos realizados com idosos no Brasil (FLECK *et al.*, 2003). Concluímos que o projeto está sendo desenvolvido de forma satisfatória para todos os envolvidos, melhorando a qualidade de vida das idosas e fomentando o estreitamento dos laços da Academia com a comunidade, mostrando possibilidades de ações de Saúde numa perspectiva multidisciplinar e agregando valores na formação profissional dos estudantes, pautados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que o projeto se propõe a servir como atividade complementar, resgatando os conhecimentos adquiridos em sala de aula para unificá-los e aplicá-los na prática, no atendimento à comunidade, visando à promoção da saúde dos indivíduos atendidos e permitindo ao aluno o contato com eles e com a prática profissional.

Palavras-chave: exercício físico; idosos; qualidade de vida

Referências

American College of Sports Medicine (ACSM). *Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição.* 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

FLECK, M. P. A. *et al.* Projeto WHOQOL-OLD: método e resultados de grupos focais no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 37, n. 6, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/4HPxxTqFQ4MZbXVVG3WR5py/?lang=pt. Acesso em: 1 jan. 2023.

RIKLI, R. E., JONES, C. J. *Senior Fitness Manual*. Champaign, IL: Human Kinetics Publishers, 2012.

SOUZA, A. M.; *et al.* Proyecto de extensión universitaria: posibilidad de práctica de actividades física y promoción de la calidad de vida en personas mayores. *EFDeportes.com*, Buenos Aires, v. 18, n. 183, 2013

52. AÇÕES DESENVOLVIDAS POR MEIO DA EXTENSÃO DE RESPIRAÇÃO ORAL EM MEIO À PANDEMIA DE COVID- 19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joyce Quirino da Silva
Allana Nayara Soares da Silva
Sándna Fabíolly Silva Fernandes
Eduarda Grasieli da Silva Barros
Ithalo José Alves da Silva Cruz
Tarciana Maria Fontinele Farias
Maria Clara Medeiros Jardim
Maria Gabriella Rodrigues da Silva Barbosa
Lísias Alexandre Santiago da Silva
Dhiego Henrique José Silva
Ruan Pablo Nascimento
Thalita dos Anjos Roma
Thiago Freire Pinto Bezerra
Franciele Gomes Alves de Melo
Niedje Siqueira de Lima
Alda Verônica Souza Livera
Hilton Justino da Silva
Luciana de Barros Correia Fontes
Daniele Andrade da Cunha (Orientadora)

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Covid-19 é uma doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), que pode ser facilmente transmitido através do ar e do contato físico. A pandemia do novo vírus trouxe um grande surto epidêmico, acarretando em problemas políticos, econômicos e biopsicossociais. Uma das principais recomendações para a prevenção e diminuição da proliferação do vírus é o isolamento social. A universidade suspendeu parte de seus serviços laborais, físicos e recreativos. Como consequência, o projeto de extensão *RespirAÇÃO oral: ações interdisciplinares* também foi afetado, sendo necessária uma adaptação para que as atividades fossem continuadas nesse contexto atípico. Este trabalho teve como objetivo relatar as experiências do projeto de extensão na modalidade remota, desenvolvidas através de ações interdisciplinares para propagar informações acerca da promoção em saúde da respiração oral. As ações ocorreram de forma interdisciplinar entre docentes e estudantes de Fonoaudiologia, Odontologia e Nutrição. Considerando a conjuntura e as possibilidades, as atividades ocorreram de forma síncrona (ao vivo) e assíncrona, explorando vários recursos das mídias sociais, como a criação de um perfil da extensão em mídia social e a confecção de infográficos para chamar a atenção do público sobre a temática da respiração oral e suas repercussões. Aconteceram também palestras remotas, visando transmitir a base teórica e estimular o trabalho em grupo e a interdisciplinaridade necessária para ampliar o olhar clínico e proporcionar um tratamento mais humano aos pacientes, de modo que o indivíduo seja visto integralmente. Nesse sentido, o paciente é visto pelas múltiplas áreas da saúde e os alunos têm a aquisição desse conhecimento. Assim, as ações desenvolvidas pelo projeto obtiveram grande aproveitamento, no qual trabalhou-se, primordialmente, a interdisciplinaridade. O Instagram, rede social utilizada, teve o número de seguidores duplicado, com o reels (vídeo curto) alcançando mais de 5.000 visualizações. Além disso, a grande quantidade de enquetes e publicações de infográficos nos stories ajudaram a alavancar o projeto. Contou-se também com palestras em comemoração ao Dia Mundial da Motricidade Orofacial, além de encontros interdisciplinares com profissionais externos das áreas de Fonoaudiologia, Odontologia e Nutrição. Mediante às ações desenvolvidas na extensão, ocorreu, enfim, a promoção à saúde, com propósito de melhorar e levar conhecimento à comunidade sobre a respiração oral, suas causas e consequências de forma interdisciplinar.

Palavras-chaves: atividade remota; Covid-19; respiração oral

Referências:

CUNHA, D. A. (org.). *et al.* Respiração oral: avaliação e tratamento fonoaudiológico. In: CUNHA, D. A. (org.). *et al. Tratado de Motricidade Orofacial*. São José dos Campos: Pulso, 2019. p. 491–501.

53. AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE INTRODUÇÃO ALIMENTAR PARA BEBÊS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Ricardo Duarte Araújo Campos
Camila Bianca Gomes Silva de Lima
Thalita Gomes da Silva
Luanne Montarroyos Marinho
Viviane Lansky Xavier de Souza Leão
Silvana Magalhães Salgado
Vivianne Montarroyos Padilha (Orientadora)

Os primeiros anos de vida de uma criança, especialmente os dois primeiros, são marcados por crescimento acelerado e significativas aquisições no processo de desenvolvimento, incluindo habilidades para receber, mastigar e digerir outros alimentos, além do leite materno, e no autocontrole do processo da ingestão de alimentos para atingir o padrão alimentar do adulto. (VITOLO, 2014). A partir dos 6 meses, as necessidades nutricionais da criança já não são mais atendidas só com o leite materno, embora este ainda continue sendo uma fonte importante de calorias e nutrientes. A criança já apresenta maturidade fisiológica e neurológica para receber outros alimentos, mas deve continuar a mamar até os 2 anos ou mais, pois o leite continua alimentando e protegendo contra doenças (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019). O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de Nutrição quanto à realização de ações educativas sobre introdução alimentar voltadas para o público do berçário atendido na Creche Municipal Professor Paulo Rosas. A ação contou com a participação de uma nutricionista especialista em nutrição materno-infantil, tratando-se de um estudo descritivo realizado entre julho e agosto de 2022. Foram feitas visitas para acompanhar a rotina das crianças e convites para a população alvo (cuidadores, responsáveis e gestoras da creche).

Realizou-se também rodas de conversa, salientando a importância do aleitamento materno e quando e como começar a alimentação complementar. Demonstrou-se exemplos de refeições para crianças em diferentes períodos, desde os 6 meses de idade até os 12 meses, visando a um aprendizado sobre aspectos de textura e quantidades necessárias para cada fase. A primeira etapa é dos 6 aos 8 meses (alimentação de transição), a segunda é dos 8 aos 10 meses (gradativamente inserindo os alimentos preparados para a família, desde que sem temperos picantes, sem alimentos industrializados, sem açúcar, com pouco ou nenhum sal e oferecidos amassados, desfiados, triturados ou picados em pequenos pedaços, jamais liquidificados e misturados) e a terceira etapa de introdução alimentar é dos 10 aos 12 meses, sendo esta semelhante à da família (). Elucidou-se que as refeições devem conter 1 alimento de cada um dos 4 grupos alimentares, conforme o *Guia alimentar para crianças brasileiras menores de dois anos*, pois isso fará com que o bebê possa, desde essa idade, começar a ter suas preferências alimentares, tendo contato com vários tipos de alimentos. Componentes de cada grupo foram citados e dois pratos foram montados com réplicas de alimentos para mostrar possibilidades de escolha. Verificou-se que a educação em saúde é um instrumento valioso para melhorar os indicadores de saúde, pois, sabendo da realidade da população-alvo, as intervenções propostas pela equipe podem produzir resultados promissores. A ação ajudou a aumentar o nível de informação dos responsáveis sobre a introdução alimentar correta e respeitosa quanto ao ritmo da criança, sendo nutricionalmente satisfatória e sensorialmente atrativa. Como forma de experiência, ficou perceptível como as ações realizadas foram de grande importância, pois a participação na roda de conversa permitiu que os cuidadores relatassem medos e questionamentos e entendessem os benefícios da introdução alimentar bem executada e consciente, permitindo identificar qual alimentação é mais indicada e quando começá-la, de maneira a influenciar a consolidação dos hábitos alimentares na vida adulta. A execução desse trabalho permitiu nortear os próximos passos em que serão realizadas dinâmicas de educação alimentar e nutricional, estimulando o contato das crianças com os alimentos de diferentes texturas e sabores, pois a interação sensorial do bebê com o alimento, considerando-o como protagonista e elucidando uma alimentação participativa, permitirá que ele se acostume a consumir uma maior variedade de alimentos, o que dificilmente irá limitar suas escolhas futuramente. Serão dadas orientações de boas práticas nutricionais às merendeiras, no que tange as melhores técnicas culinárias a serem adotadas para que as preparações mantenham o máximo de nutrientes e qualidade sensorial. O papel da nutrição na dinâmica alimentar nesse ambiente escolar é de fundamental importância, já que o ato de se alimentar é algo que é aprendido e não inato, permitindo que o bebê, ao completar o primeiro ano de vida, já esteja interagindo mais com os diversos sabores

e aromas ao que, aos poucos, foi apresentado. Por tudo que foi vivenciado, os estudantes enalteceram o importante papel da profissão que escolheram, pois puderam sentir-se protagonistas na divulgação de conhecimentos teóricos e práticos, acompanhando a rotina das crianças e ratificando o fato de que a alimentação vai muito além do simples fato de fornecer nutrientes para o crescimento e manutenção do corpo, pois é através dos hábitos alimentares saudáveis, desde a infância, que poderão ser evitados vários problemas nutricionais, como sobrepeso/obesidade, baixo peso e dificuldade de desenvolvimento, deficiência de ferro, cáries dentárias, alergias, bem como prevenção de doenças crônicas (VITOLO, 2014). A adoção de práticas de intervenção melhora a qualidade dos serviços e envolve profissionais para ampliar uma boa qualidade e comunicação intersetoriais, contribuindo para que aconteça a participação da comunidade, pois os hábitos alimentares começam a ser formados na infância e são transmitidos pela família, carregando uma carga emocional muito forte, o que torna fundamental entender os fatores determinantes do comportamento alimentar familiar.

Palavras-Chave: alimentação infantil; educação em Saúde; introdução alimentar; Nutrição

Referências

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de 2 anos*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Nutrologia. *Manual de Alimentação: orientações para alimentação do lactente ao adolescente, na escola, na gestante, na prevenção de doenças e segurança alimentar.* 4. ed. São Paulo: SBP, 2018. 172 p.

VITOLO, M. R. *Nutrição: da gestação ao envelhecimento.* 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2014. 576 p.

54. AÇÕES EXTENSIONISTAS SOBRE ARBOVIROSES DURANTE E APÓS A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kelly de Souza Leal
Alex Melo de Sales
Ana Lucia Luiza Gomes
Ewerton Eduardo Medeiros da Silva
Maria da Silva Soares
Matheus da Silva Sales
Matheus Vinicius Barbosa da Silva
Mikaelly Nunes Vieira
Nycolle Santana dos Santos
Silvana Gonçalves Brito de Arruda (Orientadora)

As arboviroses são um grupo de doenças infecciosas causadas por vírus caracterizados como arbovírus, os quais geralmente são transmitidos por artrópodes. No contexto brasileiro e mundial, as arboviroses constituem-se como um importante desafio para a saúde pública, visto que tais vírus apresentam notória capacidade de adaptação e disseminação (DONALISIO; FREITAS; ZUBEN, 2017). Entre as arboviroses mais comuns, destacam-se dengue, zika e chikungunya, sendo o *Aedes aegypti* o principal transmissor dos vírus responsáveis por essas doenças (BRASIL, 2017). Além disso, as manifestações clínicas de infecção por arbovírus variam desde a doença febril leve e indiferenciada até síndromes febris, neurológicas, articulares e hemorrágicas (DONALISIO; FREITAS; ZUBEN, 2017). Observam-se também casos de febre chikungunya, em que a doença pode evoluir em três fases: aguda, subaguda e crônica. Após o período de incubação, inicia-se a fase aguda ou febril, que dura até

o décimo dia. Outros sintomas presentes são: cefaléia, mialgia e artralgia (predominantemente nas extremidades e nas grandes articulações). Com a persistência das dores articulares após a fase aguda, inicia-se a fase subaguda, com duração de até 3 meses. Quando a duração dos sintomas persiste após 3 meses, atinge-se a fase crônica. Algumas manifestações clínicas podem variar de acordo com o sexo e a idade: exantema, vômitos, sangramento e úlceras orais parecem estar mais associados ao sexo feminino; dor articular, edema e maior duração da febre são prevalentes quanto maior seja a idade do paciente (BRASIL, 2017). Estudos apontam que durante a pandemia de Covid-19 houve uma redução das notificações dos casos de arboviroses, justificada pela hipótese das subnotificações nesse período pandêmico (LISBOA *et al.*, 2022). O objetivo dessa ação foi trabalhar essa temática nas redes sociais e posteriormente, com o retorno das ações presenciais, compartilhá-la com as pessoas que frequentam a Praça da Bela Vista, na cidade de Vitória de Santo Antão. Trata-se aqui, então, de um relato descritivo da experiência vivenciada pelos discentes integrantes do projeto de extensão intitulado *UFPE na praça em tempos de Covid-19*. A ação foi desenvolvida durante a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), no ano de 2021, sendo realizada de maneira remota através de mídias sociais e, posteriormente, presencialmente na Praça da Bela Vista. Nesse ínterim, foi possível perceber que durante a pandemia o Instagram tornou-se um importante aliado para a disseminação de informações, bem como a promoção de educação em saúde. Foram desenvolvidos, de maneira remota, materiais educativos em forma de posts no Instagram, com foco na conscientização para prevenção das arboviroses. Presencialmente, foram elaborados panfletos educativos a fim de conscientizar o público acerca dos cuidados para o enfrentamento das arboviroses. Essa panfletagem foi bastante eficaz, visto que, na ação posterior, um participante comentou a respeito das arboviroses, descrevendo a importância que tem o tema. No que se refere às interações, a publicação obteve o total de 32 curtidas, 20 comentários e 15 compartilhamentos até o presente momento. Diante disso, é possível analisar que o conhecimento acerca das arboviroses ainda é pouco discutido pela comunidade externa, embora se trate de uma temática de suma relevância em relação à prevenção e à promoção da saúde. Observou-se a necessidade de mobilizar diversas esferas de gestão, incluindo o apoio da comunidade acadêmica, a comunidade externa, e a parceria da Secretaria Municipal de Saúde, cuja atuação junto ao projeto pôde construir medidas de transformação social e mobilização no combate às arboviroses.

Palavras chaves: arboviroses; chikungunya; dengue

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. *Manual de vigilância sentinela de doenças neuroinvasivas por arbovírus.* Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Secretaria Estadual de Saúde. Centro estadual de vigilância em saúde. *Orientação para Arboviroses. Guia rápido aos gestores.* Estado do Rio Grande do Sul, 1. ed. abril. 2021.

DONALISIO, M. R.; FREITAS, A. R. R.; ZUBEN, A. P. B. V. Arboviroses emergentes no Brasil: desafios para a clínica e implicações para a saúde pública. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 51, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/Nym8DKdvfL8B3XzmWZB7hJH/?lang=pt. Acesso em: 3 fev. 2023.

LISBOA, T. R. *et al.* Relação entre incidência de casos de arboviroses e a pandemia da COVID-19. *Revista Interdisciplinar de Ciência Aplicada*, Caxias do Sul, v. 6, n. 10, p. 31–36, 2022. Disponível em: https://sou.ucs.br/revistas/index.php/ricaucs/article/view/103/109. Acesso em: 3 fev. 2023.

55. A IMPORTÂNCIA DAS LIVES COMO FERRAMENTA DE PROPAGAÇÃO DA INFORMAÇÃO ATRAVÉS DO PROJETO GEICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ana Luíza Moraes de Oliveira Siqueira
Fabiane de Oliveira Freitas
Ilana Maíra Silva Carvalho
Maria Caroline da Silva Patricio
Marcele Mariah Torres dos Santos
Raquel Araújo de Santana (Orientadora)
Carmem Lygia Burgos Ambrósio (Orientadora)

O Grupo de Estudo Integrado em Comportamento Alimentar (Geica) surgiu com o objetivo de estudar, investigar, divulgar e desenvolver ações de educação nutricional e estratégias comportamentais, com o intuito de incentivar o público a refletir sobre hábitos alimentares e estilo de vida, além de mostrar como é possível comer de forma prazerosa e saudável. Atualmente, a equipe é composta por alunos e professores dos cursos de Nutrição, Educação Física e Psicologia. Quinzenalmente, são realizadas atividades presenciais no Serviço Escola Emília Aureliano (Senea), campanhas de divulgação pelo campus e reuniões virtuais nas quais são discutidos diversos temas na área de comportamento alimentar, de modo a estimular o senso crítico dos extensionistas, são discutidos, também, os temas de postagens e o planejamento das atividades periódicas de extensão. Dentre as ações desenvolvidas no meio digital, o grupo realiza lives com transmissões ao vivo pelo canal Geica, na plataforma do Youtube, com aproximadamente 86 seguidores, no qual já contabiliza 1203 visualizações em seus vídeos. As lives contam com a participação de entidades importantes no meio acadêmico e propõem discussões acerca do comportamento alimentar, além de apresentarem projetos e ações desenvolvidas

a fim de promover hábitos saudáveis e disseminar conhecimento. As lives iniciaram durante a pandemia de Covid-19, como meio de manter e inovar as ações do projeto, de modo a atingir um novo público. Foram realizadas seis transmissões ao vivo que permanecem disponíveis no canal do Youtube para serem acessadas a qualquer momento. A primeira live foi transmitida no dia 20 de outubro de 2021, às vinte horas, com a participação da jornalista e escritora do livro *Capitu Vem Para o Jantar*, Denise Godinho. Nessa live, foi comentada sua carreira como escritora e leitora entusiasta da culinária ficcional, promovendo um bate-papo sobre literatura e suas receitas favoritas. A segunda live aconteceu no dia 15 de dezembro de 2021, com a participação do professor e Doutor Rubem Guedes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), foi apresentado um pouco sobre sua trajetória pessoal, acadêmica e profissional. A terceira transmissão ocorreu no dia 16 de fevereiro de 2022 e contou com a participação das coordenadoras do projeto e das professoras Elizabeth Nascimento e Marisilda Ribeiro, autoras do *Guia Prático de Porções Alimentares*. Nessa live, elas puderam apresentar e discutir o propósito do livro produzido e publicado pelas quatro docentes, além de oferecer uma demonstração da utilização das porções na elaboração de cardápios. A quarta live, realizada em 30 de março de 2022, também contou com a participação das mesmas docentes, desta vez para discutir sobre a publicação *Informativo de Práticas Alimentares Durante e Após a Covid-19: Das Compras ao Preparo*, abordando a importância do controle sanitário dos alimentos e sua conservação para a manutenção da saúde e prevenção da Covid-19. A quinta transmissão foi realizada no dia 20 de abril de 2022, trazendo como convidada a Professora Florisbela Campos, atualmente professora da UFPE no campus de Vitória-PE, a fim de conhecer sua história de vida e trajetória profissional. A sexta live, mais recente, aconteceu no dia 25 de março de 2022 com a participação da professora e consultora em comunicação e design Meire Queiroz, promovendo uma discussão acerca de um tema atual e importante: *influência das Redes Sociais no comportamento dos jovens*. Dessa forma, percebeu-se que as lives tornaram-se uma ferramenta imprescindível para ampliar e divulgar as temáticas e ações do projeto para além da comunidade acadêmica. Atualmente, o Geica, além de acumular mais de 1.200 visualizações em seu canal do Youtube, recebe diversos comentários positivos e sugestões durante as lives, provando que esse é um instrumento eficaz na propagação de conteúdos.

Palavras-Chaves: comportamento alimentar; lives; pandemia; saúde

Referências

SANTOS, S. A.; GAMA, A. D. S. Lives interdisciplinares em tempos de pandemia: uma utilização das TICS como recurso didático no ensino de ciências. *Brazilian Journal of Development*, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 13245–13249, 2021.

56. A INVESTIGAÇÃO TEMÁTICA FREIREANA E A CONSTRUÇÃO DE AÇÕES DE EXTENSÃO: REFLEXÕES A PARTIR DE UM GRUPO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES

Maria Helena de Brito Souza
Luana Barbosa Tavares de Souza
Anderson Gomes Alves da Silva
Mayelle Thayana Marinho
Laís Fátima Mendes do Nascimento
Thais Adylla de Mota Lima
Nadgila Briano Ribeiro
Maria Cristiane Santos Cavalcanti
Marina Maria Teixeira da Silva
Daniela Tavares Gontijo (Orientadora)

A Terapia Ocupacional é uma profissão que busca contribuir com o envolvimento de pessoas e grupos sociais em ocupações promotoras de saúde, bem-estar e participação social (GOMES; TEIXEIRA; RIBEIRO, 2020). Entre as diferentes atividades realizadas para tal, a educação em Saúde para adolescentes, principalmente, caracteriza-se como um desafio cotidiano. A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta a adolescência como uma janela oportuna para o desenvolvimento de ações de promoção de saúde com possíveis repercussões futuras (WHO *et al.*, 2019). Nesse sentido, o fomento ao protagonismo caracteriza-se como uma das principais estratégias de promoção de saúde por possibilitar ao(à) jovem a oportunidade de exercer autonomia, isto é, de participar das decisões que dizem respeito a sua saúde e bem-estar (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). Congruente à perspectiva da

Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS), destacamos o potencial da utilização do referencial Paulo Freire para subsidiar ações na área (BRASIL, 2013). Para Freire (2011a; 2011b), o diálogo é a essência de propostas educativas participativas, libertadoras e direcionadas para a humanização e construção da justiça social. Tal essência tem início na definição da temática que será abordada, para a qual o autor indica a metodologia da investigação temática-IT (FREIRE, 2011b). A IT, que já é um processo conscientizador por si só, visa apreender coletivamente os temas geradores das ações educativas, a partir da reflexão crítica dos(as) participantes sobre a própria realidade (GONTIJO, CALHEIROS, SANTIAGO, 2021). Assim, este trabalho objetiva compartilhar a vivência da IT na construção de ações de Terapia Ocupacional voltadas para a promoção de saúde de, para e com adolescentes. São reflexões construídas a partir do projeto *Terapia Ocupacional, Adolescência e Pedagogia Paulo Freire: pesquisa ação no campo da promoção de saúde com crianças e adolescentes*, desenvolvido com adolescentes do oitavo ano de uma escola pública municipal do Recife. O projeto foi dividido em três etapas: IT (foco deste relato), seminários temáticos (ST) e círculos de cultura (CC) com a comunidade escolar. A etapa inicial (IT), com a participação de 35 adolescentes com idade entre 12 e 16 anos, foi segmentada em dois momentos: levantamento do universo temático (quatro grupos) e círculos de problematização da realidade (três grupos). Além disso, foram realizadas três mobilizações para participação no projeto. No levantamento temático, buscou-se identificar as ocupações realizadas no cotidiano, as concepções de saúde dos adolescentes e a compreensão das relações entre esses dois aspectos. Para mediar as discussões, foram utilizadas atividades lúdicas de simulação de post em rede social, jogo das três pistas e entrevista. O conteúdo trazido pelos(as) adolescentes foi analisado pela equipe extensionista e codificado em três atividades — Jogo do Eu também/Eu não, tirinha interativa, compilado de vídeos curtos — que foram realizadas com os(as) estudantes. As codificações (atividades) são representações da realidade que são (re)apresentadas para os(as) participantes como mediadoras da reflexão crítica (FREIRE, 2011b). Após a reflexão, foi construído um cartaz com possíveis e preliminares soluções vislumbradas pelos(as) adolescentes para as problemáticas encontradas, o que Freire (2011b) nomeia como "inéditos viáveis". Nos encontros, ocorreu o compartilhamento e a reflexão sobre questões relacionadas à restrição de oportunidades para envolvimento em ocupações em decorrência das condições de vida, às dificuldades na construção das relações em pares e à vivência de situações de sofrimento psíquico. Na análise do conteúdo, identificamos temas geradores que transversalizaram as reflexões que serão abordadas nos quatro ST em fase de realização — Fatalismo x Protagonismo; Relações de poder e restrições de direitos; Saúde mental e bem-estar; ser adolescente, ser sujeito. A partir dos ST, ações serão delineadas e efetivadas

pelos(as) adolescentes em parceria com a equipe, para toda a comunidade escolar. As discussões têm caminhado rumo a ações voltadas à promoção da saúde mental, com estratégias de fortalecimento das relações com os(as) cuidadores(as), ampliação da rede social de suporte e potencialização de habilidades para comunicação interpessoal. Durante o processo da IT, observamos uma apropriação crescente dos(as) adolescentes em relação ao espaço educativo, materializado em maior comprometimento, menor dispersão e uma postura reflexiva frente aos conteúdos. Há também o compartilhamento de histórias pessoais, dos fazeres cotidianos, de angústias e inquietações, sendo possível construir uma escuta e acolhimento dialógico e respeitoso. A utilização da IT para a definição do conteúdo das ações de educação em Saúde estão possibilitando o direcionamento para as necessidades dos(as) próprios(as) adolescentes, a partir da reflexão sobre sua realidade. Além disso, as ações têm viabilizado um processo formativo crítico e reflexivo para a equipe extensionista, que tem aprendido a aprender enquanto ensina, e a ensinar enquanto aprende, no e pelo diálogo. Conforme nos ensina Freire (2011a), é na ação e na reflexão que vamos nos humanizando, permanentemente nos educando e coletivamente nos fortalecendo para uma atuação pautada pela ética e responsabilidade política na construção de um mundo mais justo, em que todos tenham a oportunidade de "ser mais", expressando suas potencialidades.

Palavras-chave: adolescência; educação em Saúde; Paulo Freire; Terapia Ocupacional

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 2.761, de 19 de Novembro de 2013*. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do SUS (PNEPS-SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html . Acesso em: 8 fev. 2023.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011a.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido.* 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011b.

GOMES, M. D.; TEIXEIRA, L.; RIBEIRO, J. *Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio e Processo.* 4. ed. Leiria: Escola Superior de Saúde Politécnico de Leiria, 2020.

GONTIJO, D. T.; CALHEIROS, M. N. S.; SANTIAGO, M. E. *I*nvestigação Temática freireana e produção do conhecimento na pesquisa acadêmica: reflexões teórico-metodológicas. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 55, p. 211–233, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica.* Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf. Acesso em: 8 fev. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) *et al. Adolescent Health: The missing population in Universal Health Coverage.* Londres: Plan International UK, 2019. 32 p. Disponível em https://pmnch.who.int/resources/publications/m/item/adolescent-health---the-missing-population-in-universal-health-coverage. Acesso 8 fev. 2023.

57. *ALIMENTACAST*: UMA POTENTE FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E NUTRIÇÃO

Cinthia Geysianne França Silva
Ellen Roberta Dias de Farias
Eduardo Ferreira de Almeida
Mylena Dias Souto
Laryssa Rebeca de Souza Melo
Letycia dos Santos Neves
Paulo Henrique Andrade do Nascimento
Gabriela Mendes Pontes
Guilherme Gabriel de Siqueira Pernambuco
Sandrelly Mirely da Silva Santos;
Hugo Renan da Silva Amaral
Alicya Beatriz de Santana Pereira
Luiz Miguel Picelli Sanches
Luciana Gonçalves de Orange (Orientadora)

O *podcast* é uma mídia de áudio que surge como uma ferramenta de comunicação com potencial para atrair a atenção do público e disseminar conhecimento, adaptando-se à nova forma de vida das pessoas, em que a informação precisa estar ao alcance das mãos e o ouvinte torna-se o coordenador do processo, podendo pausar ou escutar o programa de acordo com a sua necessidade. Durante a pandemia de Covid-19, muitos hábitos e rotinas precisaram ser modificados para se ajustarem à nova forma de vida e ocuparem o tempo ocioso, fazendo com que o *podcast* se tornasse uma mídia ainda mais consumida. O *Alimentacast* é um *podcast*

institucional vinculado, através de uma iniciativa extensionista, à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que busca compartilhar o conhecimento científico sobre nutrição e saúde com a comunidade acadêmica e a comunidade externa – àqueles que tenham interesse em conhecer os temas explorados. Tendo em vista a grande necessidade de divulgação de informações provindas de fontes seguras, com fundamentação científica e com profissionais com expertise nas temáticas abordando a relação entre alimentação, nutrição e saúde, esse projeto se torna uma ferramenta com grande alcance para a sociedade, capaz de transformar o conhecimento das pessoas por meio das informações veiculadas. Além de extrapolar os saberes científicos para o alcance da sociedade, um dos objetivos das atividades extensionistas através desse projeto é o de que os estudantes que o integram consigam, por meio das atividades desenvolvidas, unir os pilares da universidade, que são o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo em vista que, nesse processo, podem aprofundar a pesquisa e o ensino através do estudo de temas inovadores e atuais com grande relevância social e acadêmica, obtendo o contato e o aprendizado reforçado com grandes profissionais, além do aperfeiçoamento no conhecimento e no uso dessa ferramenta tecnológica, o que é atualmente considerado um aliado importante na carreira profissional. O *Alimentacast* propõe debates e entrevistas e conta com a participação de 2 docentes, 10 discentes de graduação, 1 nutricionista e 1 discente de pós-graduação. Os episódios são exibidos quinzenalmente e os temas são definidos através de consulta pública nas redes sociais ou sugestão dos próprios membros da equipe, sempre observando os temas de maior interesse e que possam ser mais relevantes para o público. Posteriormente, a equipe seleciona o(s) profissional(is) que tenham a devida competência para a temática. A pauta do episódio é construída através do material científico indicado pelos respectivos profissionais e também por pesquisas de outros materiais feitas pelos próprios discentes. A gravação é feita de acordo com o cronograma e ocorre remotamente, por meio da plataforma Zencastr. Após a gravação, a edição do material é feita através do software Audacity e a validação do conteúdo do material é feita com a avaliação de todos os autores envolvidos, evitando, assim, a omissão de informações. No período de setembro de 2021 a agosto de 2022, o *podcast* contou com 24 episódios, com os seguintes temas: desnutrição hospitalar; PANCs; doenças da tireoide; introdução alimentar; pós-graduações em nutrição; nutrição como auxílio no tratamento da candidíase; *diabetes mellitus*; fitóterápicos; comer intuitivo e equilíbrio nas festas natalinas; crescimento das tecnologias digitais e carreira dos profissionais de saúde; microbiota intestinal; possibilidades e desafios da vida acadêmica; nutricídio; nutrição e sistema imune; nutrição no cuidado com a gestante; ressignificando o cuidado com a alimentação e nutrição; nutrição nos esportes de alto rendimento; FODMAP; cuidado nutricional na doença

renal, compaixão e alimentação; medicações psiquiátricas e suas relações com a alimentação; café; alimentação escolar e nutrição relacionada à fertilidade. Ao observar as últimas análises o *podcast* apresentava mais de 3850 ouvintes, 1248 seguidores e 11400 starts, além de ter uma considerável audiência internacional, com áudio-espectadores em mais de 9 países além do Brasil, dentre os quais podemos citar Dinamarca, Portugal e Estados Unidos. A partir disso, os resultados só reforçam o quão importante tem sido o Alimentacast como ferramenta de extensão universitária, levando informação segura e unindo diversas áreas do conhecimento, propagando, de forma acessível, informações sobre saúde e nutrição para toda a sociedade, transformando o conhecimento e combatendo a desinformação.

Palavras-chave: alimentos, dieta; educação em saúde; nutrição; webcast

Referências:

AMORIM, A. de L. T. de; ARAÚJO, M. J. da C. G. Como o isolamento social causado pela pandemia de Covid-19 impactou o consumo de podcasts no Brasil: uma análise de matérias jornalísticas nacionais. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 25802–25815, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n3-335. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/26323. Acesso em: 30 ago. 2022.

FIGUEIRA, A. C. P.; BEVILAQUA, D. V. Podcasts de divulgação científica: levantamento exploratório dos formatos de programas brasileiros. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, 2022. DOI: 10.29397/reciis.v16i1.2427. Disponível em: https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2427. Acesso em: 30 ago. 2022.

INOMATA, D. O.; SILVA JUNIOR, C. L. da; SAMPAIO, T. B.; SILVA, M. F. da. Divulgação científica em tempos de pandemia: podcast biblioquê? presente. *Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura*, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 107–119, 2021. DOI: 10.5965/2594641205022021107. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/21304. Acesso em: 30 ago. 2022.

58. ALTERAÇÕES INICIAIS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA SOB CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA

Thierry da Silva Pedrosa Tavares
Leticia Nicoly Ferreira Barbosa
Lucas Rafael da Silva Fraga
Maria Leticia Farias Tenório
Patrícia Meireles Brito
Rafaella de Andrade Monteiro
Thayane Stefany dos Santos Patrício
Karla Monica Lambertze
Carine Carolina Wiesiolek (Orientadora)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é denominado como um transtorno do neurodesenvolvimento que tem como características principais os déficits de comunicação, interação social e comportamental, que variam em cada indivíduo (SCHWARTZMAN, 2003). Assim, há uma diversidade entre as formas de expressão sintomatológicas desse transtorno, em que o diagnóstico acontece por meio da observação comportamental do indivíduo e do seu histórico de desenvolvimento, através da anamnese (BARBARO, 2009). Dessa maneira, o TEA atinge de 1% a 2% da população mundial e, no Brasil, aproximadamente dois milhões de pessoas. Pelos dados do Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos, entre as crianças, a proporção é de que 1 a cada 44 sofra de um problema ainda pouco entendido, mas muito estudado. Nesse contexto, o presente trabalho prioriza uma profundidade no que tange à análise desse transtorno, com base na assistência dos profissionais de saúde no âmbito primário de saúde, dessa forma,

consolidando e aprimorando não só a prática clínica, mas um viés pesquisador para desenvolver práticas mais eficazes desde as primícias do TEA. O presente trabalho tem como objetivo mostrar um recorte de uma ficha de avaliação sobre o conhecimento do profissional de saúde da atenção básica a respeito do TEA, que foi elaborada pelos autores. Dessa forma, no total foram entrevistados 81 (oitenta e um) profissionais da saúde da atenção básica. A metodologia deste trabalho consistiu em um questionário com base no atendimento dos profissionais da atenção básica de saúde, de maneira quantiqualitativa. Com efeito, os discentes e as coordenadoras do projeto construíram uma conduta individualizada que foi aplicada a cada profissional da área de Saúde, conforme seus objetivos metodológicos a serem analisados. Por fim, é válido ressaltar que os resultados obtidos com base nos profissionais entrevistados foram, em sua maioria, os que responderam que conseguiam identificar nas crianças com suspeita ou diagnóstico de TEA as seguintes características: dificuldade nas interações sociais, comprometimento na comunicação e linguagem, comportamentos e interesses restritos e estereotipados. Entretanto, uma grande parcela respondeu que não conseguia identificar nas crianças com suspeita ou diagnóstico de TEA as seguintes características: alterações cardíacas, crises convulsivas, alterações músculo-esqueléticas e alterações na pele, outrora sendo quase equivalentes a altas habilidades cognitivas. Assim, conclui-se que grande parte dos profissionais de saúde da atenção básica tem dificuldades para a realização de triagem em relação a crianças com suspeitas para TEA, o que pode ser uma barreira para o diagnóstico precoce. Assim, a atividade de extensão proposta responde à necessidade de aprimoramento e capacitação para esses profissionais, atuando de forma contextualizada, eficiente e promotora de conhecimento na garantia de intervenções efetivas a esse público, com impacto social e de saúde na comunidade.

Palavras-chave: Atenção Básica; profissional; social; Transtorno do Espectro Autista

Referências:

BARBARO, J. *Autism Spectrum Disorders in infancy and toddlerhood: A review of the evidence on early signs, early identification tool, and early diagnosis*. Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics, v. 30, n. 5, 447–459, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Brasília: MEC, 2001.

JONES, S., BREMER, E.; LLOYD, M. Autism spectrum disorder: family quality of life waiting for intervation services. *Quality of Life Research*, [s. l.], v. 26, n. 2, p. 331–342, 2016. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s11136-016-1382-7. Acesso em: 3 fev. 2023.

MIELE, F. G.; AMATO, C. A. de la H. Transtorno do Espectro Autista: qualidade de vida e estresse em cuidadores e/ou familiares - revisão de literatura. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 89–102, 2016. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/6-pos-graduacao/upm-higienopolis/mestrado-doutorado/disturbios_desenvolvimento/2016/cadernos/2/9-TRANSTONO_DO_ESPECTRO_AUTISTA_.pdf. Acesso em: 3 fev. 2023.

SANTOS, R. K. dos; VIEIRA, A. M. E. C. da S. Transtorno do Espectro do Autismo (TEA): do reconhecimento à inclusão no âmbito educacional. *Revista Includere*, Mossoró, v. 3, n. 1, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufersa.edu.br/includere/article/view/7413. Acesso em: 3 fev. 2023.

SCHWARTZMAN, J. S. *Autismo Infantil.* São Paulo: Memnom, 2003.

SILVA, M.; MULICK, J. A. Diagnosticando o Transtorno Autista: Aspectos Fundamentais e Considerações Práticas. *Psicologia, ciência e profissão*, Brasília, v. 29, n. 1, p. 116–131, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/RP6tV9RTtbLNF9fnqvrMVXk/abstract/?lang=pt. Acesso em: 6 fev. 2023.

ZANON, R. B.; BACKES, B.; BOSA, C. A. Identificação dos Primeiros Sintomas do Autismo pelos Pais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 30, n. 1, p. 25–33, mar. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ptp/a/9VsxVL3jPDRyZPNmTywqF5F/?lang=pt. Acesso em: 6 fev. 2023.

59. ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NA SÍNDROME CONGÊNITA PELO ZIKA VÍRUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leticia Nicoly Ferreira Barbosa
Maria Leticia Farias Tenório
Renata Neves Pereira
Thayane Stefany dos Santos Patrício
Karla Monica Lambertz
Carine Carolina Wiesiolek (Orientadora)

A Síndrome Congênita pelo Zika Vírus é composta por um conjunto de sinais e sintomas neuromusculares, oftalmológicos, auditivos e cognitivos, tendo como característica mais importante a microcefalia. Essa síndrome é diagnosticada nos neonatos cujas mães sofreram infecção pelo Zika Virus (ZIKV) durante a gestação, um arbovírus transmitido pelo mosquito Aedes Aegypti, possuindo foco endêmico no Nordeste do Brasil. Entre os anos de 2015 e 2016, a epidemia do Zika Vírus associada à microcefalia alcançou o marco de 2.782 casos suspeitos em 618 municípios, distribuídos em 20 estados, deixando sequelas irreversíveis que ainda se refletem como uma intempérie seríssima da saúde pública nacional. Nesse contexto, o projeto surge como uma estratégia de intervenção com o intuito de trazer assistência fisioterapêutica a essas crianças, que muitas vezes têm seu direito à saúde integral negligenciado pelo Estado. Trabalhando conjuntamente, as competências comportamentais e profissionais são indispensáveis para a prática clínica dos atuais estudantes e futuros fisioterapeutas, consolidando e aprimorando o aprendizado já repassado na grade curricular. Objetivando ampliar ao máximo o alcance a essa população, este projeto tem parceria com a organização não governamental União de Mães de Anjos (UMA), que é essencial para otimizar o rastreio e recrutamento das crianças necessitadas de acompanhamento fisioterapêutico, estabelecer vínculo com

seus responsáveis e partilhar as tarefas de cuidado. Sabe-se que o acesso desta população ao cuidado em saúde em todas as esferas é muito restrito, com pouca oferta de serviços e/ou tempo reduzido de sessões de fisioterapia. A relação dialógica entre organizações sociais, pais, estudantes e fisioterapeutas docentes possibilita a construção de uma formação empática e humanizada, além de aproximar a universidade da realidade da comunidade. O contato precoce dos discentes ainda em formação com a realidade da comunidade, através de metodologias ativas de ensino e projetos como este, é essencial, especialmente em um curso de graduação como o de Fisioterapia, marcado pela necessidade de uma formação que estimule um atendimento individualizado e guiado pelos facilitadores e barreiras da vida diária do paciente, sobretudo sendo mais uma alternativa de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos através de uma abordagem social e de saúde. O cotidiano do projeto consiste em uma avaliação fisioterapêutica da criança, como descreve o padrão-ouro da especialidade pediátrica da Fisioterapia. Em seguida, os discentes e as coordenadoras do projeto constroem a conduta individualizada que será aplicada a cada paciente conforme seus objetivos funcionais a serem alcançados. O atendimento ocorre uma vez por semana no Laboratório de Estudos em Pediatria (Leped) do Departamento de Fisioterapia da UFPE, onde os discentes acompanham as condutas do atendimento e executam recursos do tratamento. O projeto teve início em agosto de 2021 e, desde então, já avaliou 13 crianças, a maioria delas com a Síndrome Congênita pelo Zika Vírus, das quais 6 atualmente estão sendo acompanhadas semanalmente no laboratório. Dentro das ações interdisciplinares, já houve 2 adaptações de cadeiras de rodas com o apoio da Terapia Ocupacional e uma discussão de todos os projetos terapêuticos singulares junto a docentes de Saúde Coletiva do curso de Medicina. Destaca-se como o projeto tem um papel importantíssimo na construção de uma ponte entre a universidade e as ações sociais e de saúde na comunidade através de um tema tão latente e sensível da saúde pública brasileira, em especial de Pernambuco. Espera-se contribuir, assim, no fortalecimento da rede de saúde, do ensino das habilidades e competências da Fisioterapia, bem como na formação do futuro profissional crítico, reflexivo e voltado às necessidades da sociedade em que vive.

Palavras-chaves: assistência; comunidade; fisioterapia; microcefalia; zika

Referências

ALVES, L. V. *et al.* Crises epilépticas em crianças com síndrome congênita do Zika vírus. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 16, p. 33–37, 2016.

EICKMANN, S. H. *et al.* Síndrome da infecção congênita pelo vírus Zika. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 7, p. 1–3, 2016.

LEAL, M. C. *et al.* Hearing loss in infants with microcephaly and evidence of congenital zika virus infection. *MMWR Morb Mortal Wkly Rep*, Atlanta (EUA), v. 65, n. 34, p. 917–919, 2016.

REIS, R. P. Surto de microcefalia no Brasil. *Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 809–811, 2015.

VENTURA, C. V. *et al.* Ophthalmological findings in infants with microcephaly and presumable intra-uterus Zika virus infection. *Arq Bras Oftalmol*, São Paulo, v. 79, n. 1, p. 1–3, 2016.

60. ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR NO TESTE DA LINGUINHA

Giovanna Tereza Barros Dias
Ana Paula Alves
Midiane Gomes da Silva
Ana Cláudia da Silva Araújo
Daniele Andrade da Cunha
Kaio Aguiar Paixão Santos
Hilton Justino da Silva (Orientador)

A anquiloglossia, conhecida popularmente como língua presa, é uma alteração congênita oral que pode ser observada desde o nascimento até a fase adulta. Assim, o diagnóstico precoce, bem como o tratamento multidisciplinar podem reduzir as possíveis sequelas que podem ser sofridas pela criança e pelos pais. Em vista disso, o objetivo deste projeto é relatar a experiência de sucesso do itinerário terapêutico de bebês com anquiloglossia. O presente relato foi baseado na experiência do itinerário do tratamento terapêutico de bebês com anquiloglossia, atendidos em dois projetos de extensão: o Projeto do Curso de Fonoaudiologia e do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Os bebês são encaminhados para as Unidades de Saúde da Família de seus respectivos bairros, respeitando a regulação da prefeitura da cidade, onde são recebidos, inicialmente, na Clínica Escola de Fonoaudiologia da Universidade, através do termo livre e esclarecido dos responsáveis, onde são atendidos e avaliados por uma equipe multiprofissional, constituída por profissionais e acadêmicos dos cursos de Fonoaudiologia e Odontologia — são aproximadamente 25 a 30 atendimentos por dia, duas vezes por semana. O Teste da Linguinha é aplicado nos bebês, e, caso seja diagnosticada a anquiloglossia e sua interferência nos movimentos da língua para funções orais do bebê, o encaminhamento para clínica de odontologia da universidade é realizado no mesmo dia. A

equipe de cirurgiões-dentistas recebe as famílias e solicita os exames pré-operatórios. Além disso, os profissionais de Nutrição e Psicologia também realizam o acolhimento ao bebê e às famílias, proporcionando um atendimento mais humanizado. Para todos os bebês indicados para frenotomia é marcada, em um intervalo de sete dias, a realização do procedimento cirúrgico, pela equipe de cirurgiões-dentistas, e o acompanhamento, pela equipe de Fonoaudiologia. O procedimento é realizado da forma mais humanizada possível, sendo feita a contenção do bebê no colo da mãe ou familiar, e proporcionando apoio emocional aos familiares. Após o procedimento, a equipe de fonoaudiólogos e nutricionistas acompanha o bebê e a mãe, a fim de se ter a melhor adequação ao processo de amamentação. Destaca-se, em todo esse processo, a garantia do itinerário terapêutico, desde o encaminhamento da Unidade de Saúde da Família até o acompanhamento final dos bebês que realizaram a cirurgia. Dentro do espaço clínico, os bebês são atendidos por acadêmicos supervisionados pelos profissionais. Dessa forma, o processo de aprendizagem dos estudantes é garantido, e, em especial, é vivenciada a importância de garantir a resolução de problemas na saúde através da garantia do itinerário terapêutico. Além disso, é percebido que os pais saem de um estado emocional estressante para um estado emocional mais tranquilo, tendo em vista o acolhimento oferecido ao bebê e à família, fortalecido pela atenção da equipe de Psicologia. Portanto, a garantia do itinerário terapêutico aos bebês com anquiloglossia, proporcionado pelos projetos de extensão e atrelados ao atendimento com uma equipe multiprofissional, são imprescindíveis para a resolução das situações desfavoráveis do processo de amamentação apresentados pelas famílias. A garantia do atendimento humanizado e integrado pelo SUS é uma fonte imensurável de aprendizagem para os futuros fonoaudiólogos e cirurgiões-dentistas que fazem parte dos projetos de extensão.

Palavras-chave: Anquiloglossia; atendimento; serviço

Referências:

MARTINELLI, R. L. C.; MARCHESAN, I. Q.; BERRETIN-FELIX, G. Protocolo de avaliação do frênulo lingual para bebês: relação entre aspectos anatômicos e funcionais. *Revista Cefac*, v. 15, n. 3, p. 599–610, 2013.

61. ATENDIMENTO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SUAS CONTRIBUIÇÕES EDUCACIONAIS E PROFISSIONAIS PARA OS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

Alicya de Jesus Alves da Silva
Kamille Araújo Ribeiro
Karen Isabel Antão dos Santos
Maria Eduarda de Santana
Myllena Evelyn Pereira Vasconcelos
Michelle Figueiredo Carvalho (Orientadora)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) vem crescendo em diagnóstico, por isso, a demanda por profissionais habilitados ao atendimento completo também cresceu. Sendo assim, um centro de atendimento localizado em Vitória de Santo Antão-PE, que não contava com atendimento nutricional para dar suporte às crianças atendidas, inspirou o surgimento do projeto de extensão. O projeto contou com a participação de profissionais residentes e estudantes de graduação para atender as crianças e contribuir com uma melhor qualidade de vida. Os atendimentos têm como objetivo promover a saúde mental, o neurodesenvolvimento, a inclusão social e melhor qualidade de vida para as crianças com transtornos de desenvolvimento, especialmente o Transtorno do Espectro Autista, no Núcleo de Assistência Multiprofissional ao Neurodesenvolvimento Infantil (NAMNI). Além disso, auxiliar nutricionalmente as crianças com TEA, e, também, colaborar para a formação dos estudantes com a vivência prática dos atendimentos. Esses, portanto, apresentam grande impacto na transformação social, tanto da criança, quanto do estudante, pois desperta um lado mais comunicativo em ambas as partes e cria relações entre as

crianças, os estudantes e os residentes. O projeto ainda conta com atendimentos de fonoaudiologia para crianças que têm dificuldades de fala, e isso é trabalhado de forma que auxilie a criança em seu âmbito escolar. Para o estudante, os atendimentos demonstram ter impacto direto em sua formação, visto que é de extrema importância para a ampliação do conhecimento, principalmente através do contato direto com o público assistido. Os conhecimentos obtidos na universidade, com conceitos e teorias, dialogam facilmente com os conhecimentos obtidos através dos atendimentos. Além de facilitarem a associação do conteúdo e tornarem ainda mais significativa a aprendizagem, dialogam, também, com outros setores da sociedade, sendo possível aplicar a teoria, abordada na universidade, à prática. Para o desenvolvimento das atividades pedagógicas na instituição NAMNI, foi proposto o seguinte: trabalhar a demanda de cada criança através de atividades preparadas pelos estudantes, em sua maioria relacionadas à nutrição, utilizando materiais didáticos e criativos, de forma a promover o envolvimento da criança e da família e obter resultados positivos. As atividades realizadas pelas crianças, guiadas pelos estudantes, são sempre acompanhadas pela professora orientadora e pelos fonoaudiólogos residentes. A partir dos atendimentos e particularidades de cada criança com TEA, foi produzido um *e-book* com algumas das atividades desenvolvidas e elaboradas para as crianças. Após cada atendimento, as mães são orientadas a como dar continuidade ao processo em casa e, também, recebem informações detalhadas sobre o atendimento, para o acompanhamento da evolução da criança pela família. Depois de iniciar as atividades dos atendimentos com as crianças, é notório o desenvolvimento gradual do estudante, que se sente mais preparado para futuramente desenvolver sua profissão nesta área específica do conhecimento, a partir da combinação do que foi aprendido em sala de aula com a própria vivência no projeto. Além disso, os estudantes aprendem a desenvolver a avaliação clínica e nutricional da criança e as orientações individualizadas. A participação no atendimento nutricional de crianças com TEA contribui positivamente na formação dos estudantes, tanto de forma educacional, já que aprendem, ensinam e praticam, como também profissionalmente, pois através das práticas realizadas no projeto adquirem experiências que podem ser agregadas à prática profissional futuramente.

Palavras-chave: formação acadêmica; nutrição; Transtorno do Espectro Autista

Referências:

CARVALHO, M. F.; SANTANA, M. Z. (orgs). E*ducação Alimentar e Nutricional para Crianças com Transtorno do Espectro Autista: propostas de atividades práticas na escola, na clínica e em casa*. Recife: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE; Ed. UFPE, 2022.

62. ATIVIDADES EM EDUCAÇÃO E SAÚDE BUCAL PARA ESTUDANTES DE ESCOLAS RURAIS DE PASSIRA-PE

Amanda Júlia Cunha Segundo da Silva
Isabelle Lima Vasconcelos de Almeida
Rafaella Andrade Souza
Luciana Maria Silva de Seixas Maia
Luciana Regueira (Orientadora)

A odontologia contemporânea tem como foco a prevenção e o tratamento das doenças bucais. Ademais, percebe-se, ainda, a importância de ensinar e motivar hábitos de higiene bucal às crianças e adolescentes. Nesse sentido, os grupos escolares são os mais favoráveis para o desenvolvimento de programas de educação em saúde bucal, já que nessa fase escolar as crianças possuem maior facilidade de aprendizado e maior coordenação motora. O *Projeto de Extensão Sorriso do Agreste* faz parte do Programa Integrado de Pesquisa, Ensino e Extensão (Pipex) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), o qual tem uma trajetória longa, iniciada em 2008–2009 até o presente. O projeto atua em escolas de zonas rurais do interior de Pernambuco, com o intuito de enriquecer o conhecimento, propiciar novas experiências, estimular a criatividade, além de desenvolver o lado científico e questionador do estudante, através de metodologias inovadoras e atrativas para complementar o assunto teórico com experiências prático-laboratoriais da ciência. O *Projeto Sorriso do Agreste* é realizado durante o período letivo, obedecendo a um cronograma de acordo com as atividades didáticas da escola, sendo desenvolvido no próprio ambiente escolar, unindo a realidade da formação escolar e a conscientização da saúde. Por ser ambientado em escolas rurais do município de Passira-PE, as atividades a serem realizadas devem se adequar ao contexto social local, à linguagem pertinente a faixa etária, além de necessitarem de um componente lúdico e interativo, a fim de alcançar a atenção do público-alvo. Dessa forma,

consegue-se informar aos estudantes das escolas municipais de Passira sobre as doenças bucais e os hábitos de higiene adequados e, também, acerca da educação nutricional, isso por meio de jogos, modelos interativos e ciência prática em consonância com as metodologias aplicadas dentro do programa Pipex. Ao final das atividades, os estudantes são presenteados com kits de higiene oral, cartilha educativa de saúde bucal e um certificado de estrela da saúde bucal, com finalidade meramente estimulante. Dessa forma, pretende-se que os conteúdos abordados nas atividades ultrapassem os limites da escola, uma vez que os alunos se tornam propagadores dos novos conhecimentos em suas casas. É perceptível, portanto, que a obtenção desses conhecimentos favorecem um maior desenvolvimento de consciência crítica, despertando maior interesse e responsabilidade pela manutenção da saúde bucal, incorporando em seu dia a dia hábitos de higiene. Pode-se verificar que o Programa Sorriso do Agreste apresenta resultados positivos de mudança de comportamento em relação à saúde bucal. Esses resultados foram pautados na verificação do índice de higiene bucal, permitindo o acompanhamento na visualização do desempenho da criança. O programa traz às crianças o benefício da saúde bucal com foco na educação nutricional e, também, motivação para manter a saúde bucal, prevenindo doenças de grande incidência nessa faixa etária. É importante ressaltar a importância do programa para os monitores extensionistas da UFPE, que têm a oportunidade de vivenciar a programação e atuação da educação em saúde bucal em um contexto social diferenciado, proporcionando uma experiência única em sua carreira acadêmica. O ambiente em que essas crianças estão imersas moldam suas atitudes que são fundamentais para a vida, já que a educação e a motivação estabelecida na escola tem grande impacto sobre o desempenho da criança. Sendo assim, o desenvolvimento dos programas de motivação e educação em saúde bucal nas escolas são de extrema importância para busca de uma saúde bucal plena para as crianças.

Palavras-chave: educação alimentar e nutricional; educação em saúde bucal; ensino fundamental e médio

Referências:

AIRES, J. S. *et al.* (In) Segurança alimentar em famílias de pré-escolares de uma zona rural do Ceará. *Acta Paulista de Enfermagem*, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 102–108, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/DJNsRZcyrjRVH6gPS6M7cqf/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 5 maio 2022.

BRASIL, F. P. D. Território e territorialidades nas políticas sociais. *In*: CARNEIRO, C. B. L.; COSTA, B. L. D. *Gestão Social*: o que há de novo? Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, v. 1, 2004.

CONGRESSO NACIONAL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: de 28 de novembro de 1968, p. 10369. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm. Acesso em:15 fev. 2023.

GOMES, M. S. *et al. P*romoção em saúde bucal entre aprendizes de escola pública de zona rural: relato de experiência. *Anais* [...] II CONAPESC... Campina Grande: Realize Editora, 2017

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. *Resolução n°7, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014–2024 e dá outras providências.

63. BIOSSEGURANÇA EM FOCO: AÇÕES DE PREVENÇÃO E TRIAGEM SOROLÓGICA PARA SÍFILIS E INFECÇÕES CAUSADAS POR HIV, HBV E HCV (ANO VII)

Rodhes Geovana de Almeida Rocha
Adla Maria Xavier Bulção
Arlanne Maria Cavalcanti de Lima
Camila Francielly de Santana Santos
Elenilson Severino de Souza
Fernanda Stefany Conceição Carneiro Cunha
Felipe Anderson Batista
Gustavo de Barros Silva
Ilka Danielli Alves de Araújo
Janielly Ferreira
Jackson Lúcio dos Santos
Josiane Edileusa Francilene
Maria Larissa da Silva Moura
Maria Clara Silva de Santana
Maria Graziele Gonçalves Silva
Maria Eduarda Pessoa de Aquino Queiroz
Quesya Mamede de Oliveira
Rita de Cássia Santos do Nascimento
Sabrina Fernanda de Lima Silva
Tamires Santos Lourenço da Silva
Isabella Macário Ferro Cavalcanti (Orientadora)

A promoção em saúde é referida na Constituição de 1988, art. 196, p. 1, como um direito do cidadão (BRASIL, 2016). A educação é um agente fundamental na sociedade, uma vez que é, também, um processo contínuo de busca de transformação e reinvenção da realidade, além de proporcionar e facilitar o desenvolvimento individual. A educação associada à saúde, portanto, compreende ser um instrumento promotor da qualidade de vida da sociedade. Além disso, a conexão entre essas duas áreas auxilia na divulgação sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), principalmente entre o grupo dos jovens, que é o mais vulnerável a essas infecções. Assim, o objetivo deste projeto foi promover educação em saúde para a sensibilização sobre as ISTs, destacando a sífilis, HIV, HBV e HCV. O perfil do projeto no Instagram foi utilizado para a divulgação de informações sobre ISTs, como também sobre outros temas relacionados à saúde, como: saúde bucal, nutrição, importância das vacinas, datas comemorativas da saúde, dentre outros. Para isso, foram realizadas publicações três vezes na semana, em formatos de *bannerss*, vídeos curtos — utilizando o recurso reels da rede social — e quiz, postado no formato de stories, sobre temas trabalhados no perfil. Além disso, foram realizadas lives com especialistas convidados. Nesse projeto também foram executadas ações com alunos do ensino médio e estudantes de ensino técnico das instituições de ensino parceiras do projeto. Cada ação teve em média uma hora de duração e promovia informações sobre agente etiológico, epidemiologia, formas de transmissão, sintomas, prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis, HIV, HPV, HCV e herpes. Após a exposição de cada tema, era aberto um espaço para os estudantes fazerem perguntas e exporem considerações. Quanto aos resultados desse projeto, os reels e as lives postados tiveram mais de 2 mil visualizações. Ao longo do período do projeto, foram realizadas quase 50 postagens, que obtiveram mais de mil curtidas, 200 comentários e 200 compartilhamentos. Sobre as ações, foram promovidos mais de 10 encontros com alunos do 3º ano do ensino médio e os alunos do curso técnico de enfermagem, com mais de 50 inscritos. Em cada ação houve a participação plena e ativa dos estudantes, muitos relataram suas principais dúvidas e solicitaram as referências exibidas nos slides para lerem posteriormente. Esses resultados evidenciam a importância da educação em saúde no espaço virtual e presencial. As métricas obtidas no Instagram mostraram a repercussão positiva que os materiais elaborados proporcionaram ao público que acompanha o perfil e aos que buscam informações em linguagem acessível e sem tabus sobre temas relacionados à saúde e, principalmente, às ISTs. Além disso, nas ações presenciais, foi possível perceber que os estudantes do ensino médio se sentiam seguros em conversar e tirar suas dúvidas com os ministrantes das ações. Entretanto, percebe-se que ainda há uma grande demanda pela educação em saúde por meio de uma

linguagem acessível, sem tabus e mitos. Mostra-se necessário, portanto, encontros entre profissionais da saúde e da educação com a comunidade.

Palavras-chave: educação em saúde; infecções sexualmente transmissíveis; promoção de saúde

Referências:

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.* Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ Constituiçao.htm. Acesso em: 25 ago. 2022.

JESUS, S. J. A. O papel da educação em saúde frente às implicações da atenção básica: do profissional à comunidade. *Revista Interfaces*: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 2, n. 7, p. 1–9, 2014.

NEVES, V. N. S. *et al.* Utilização de lives como ferramenta de educação em saúde durante a pandemia pela Covid-19. *Educação & Sociedade*, v. 42, p. 1–17, 2021.

RAMOS, F. B. P. *et al.* A educação em saúde como ferramenta estratégica no desenvolvimento de ações de prevenção da transmissão do HIV: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 19, p. 1–6, 2019.

RIBEIRO, K. G. *et al.* Educação e saúde em uma região em situação de vulnerabilidade social: avanços e desafios para as políticas públicas. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, p. 1387–1398, 2018.

64. BIOSSEGURANÇA EM FOCO: AÇÕES DE PREVENÇÃO E TRIAGEM SOROLÓGICA PARA SÍFILIS E INFECÇÕES CAUSADAS POR HIV, HBV E HCV (ANO VIII)

Maria Danielle de Farias Lira
Adla Maria Xavier Bulcão Trindade
Carla Daniele da Silva Ferreira
Carla Eduarda Arruda de Sousa
Daniela de Lira Silva
Daniela Vieira Silvestre da Silva
Elane Beatriz de Jesus Oliveira
Elenilson Severino de Souza
Isabel Ferreira da Silva
Janielly Ferreira
Josefa Nayara dos Santos Nascimento
Josilene Edileusa Francelino
Kaullane Kelssiney da Silva
Maria Graziele Gonçalves Silva
Maria Larissa da Silva Moura
Maria Wellingta dos Santos Melo
Mateus Mendes dos Santos
Rita de Cássia Santos do Nascimento
Sabrina Fernanda de Lima Silva
Tamires Santos Lourenço da Silva
Isabella Macário Ferro Cavalcanti (Orientadora)

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) podem ser causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos, sendo transmitidas, principalmente, através do contato sexual sem que ocorra o uso correto de preservativos, ou por meio de transmissão vertical. A globalização se caracteriza pela intensificação dos fluxos principalmente de pessoas e informações, proporcionada pelo advento da *internet*, dessa forma faz-se necessário buscar estratégias de mediar e usar eficientemente os recursos que se fazem disponíveis, para que se possa promover a educação em saúde, com enfoque em ISTs. Nesse prisma, o objetivo do projeto consiste em promover educação em saúde sobre as ISTs, dentre elas a sífilis, HIV, HBV e HCV. Devido a pandemia de Covid-19, a maioria das ações do projeto foram executadas através de plataformas de videoconferências e canal virtual de comunicação no Instagram, visando estabelecer um diálogo entre a comunidade e a Universidade, com enfoque no público jovem, posto que este apresenta uma maior vulnerabilidade a essas infecções diante de aspectos biopsicossocioculturais. Através do perfil do projeto, que atualmente soma 704 seguidores, possuindo um alcance de 49,5% correspondente à faixa etária de 18 a 24 anos, são divulgadas semanalmente informações a respeito das ISTs e acerca de outras áreas da saúde. O conteúdo é projetado para divulgação 3 vezes na semana através de *bannerss*, lives ao vivo realizadas por profissionais da área, vídeos e quiz, este último é compartilhado através dos stories onde o seguidor interage de forma simultânea. Não obstante, foram realizadas mais de 10 ações presenciais e remotas, com a participação de aproximadamente 100 alunos do ensino médio e do ensino superior, em três instituições de ensino que são parceiras do projeto, promovendo informações sobre agente etiológico, epidemiologia, formas de transmissão, sintomas, prevenção, diagnóstico, e tratamento de HIV, HPV, HCV, herpes e sífilis. Através da exposição, os alunos inscritos podem realizar perguntas e compartilhar sua experiência individual como forma de agregar valor a um propósito único de atuar na promoção e prevenção do agravo e de incidências das ISTs. Os resultados demonstram a relevância da atuação das mídias sociais e ações presenciais como estratégia de divulgação e promoção da saúde em razão do vasto alcance dessas redes, podendo, por exemplo, alcançar os indivíduos de regiões e condições sociais, culturais e demográficas distintas, que influenciam positivamente no público-alvo. No entanto, é de importância substancial enfatizar a necessidade de promover discussões a respeito do tema com os jovens e futuros profissionais da saúde, através de ações presenciais e pela *internet* com o suporte das mídias sociais, que são uma ferramenta crucial de apoio ao aprendizado, principalmente quando se tem uma construção séria e compromissada com a propagação de informações verdadeiras que condizem com a realidade epidemiológica e social do país.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; mídias sociais; promoção de saúde

Referências

GASQUE, K. C. G. D. internet, Mídias Sociais e as Unidades de Informação: Foco no Ensino-Aprendizagem. *Brazilian Journal of Information Studies*: Research Trend, v. 10, n. 2, p. 14–20, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Infecções Sexualmente Transmissíveis.* Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/infeccoes-sexualmente-transmissiveis-ist-1. Acesso em: 30 ago. 2022.

65. CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS SEGUIDORES ALCANÇADOS PELAS AÇÕES DE COMUNICAÇÃO EM SAÚDE DO INSTAGRAM *@COLETIVID-19*

Antônio José Torres Neto
Hellen Kevillyn Brito de Souza
Gleidson Aguiar da Silva
Mayara Domênica Teixeira da Silva
Isabella Brito Gil Barros
Cynthia Angélica Santos de Araújo
Larissa Jennifer Nascimento Andrade
Guilherme Rodrigues Wanderley de Oliveira
Aysmim Carla Camelo Alves
Dryele Cavalcanti Santa Cruz
Silvia Regina Jamelli
Márcia Maria Dantas Cabral de Melo (Orientadora)

Durante a pandemia de Covid-19, as plataformas de mídia social se constituíram como importantes fontes de informação amplamente acessadas pelo público leigo e profissional. Observou-se que, diante do isolamento social, do medo, do tédio e da necessidade de buscar informações, essas plataformas se tornaram essenciais para divulgação de conteúdos de saúde e, também, para ajudar a reduzir os impactos emocionais causados pela pandemia — tais como o estresse psicológico —, além de alavancar a promoção em saúde, contribuindo na divulgação das medidas de proteção individual e de prevenção, como a importância da vacinação, sobre o uso terapêutico das medicações e informações sobre a rede pública de atendimento à Covid-19. Nesse contexto, um coletivo de docentes e graduandos

de odontologia e de outros cursos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), desde 2020, desenvolve ações extensionistas de comunicação remota em saúde e apoio socioassistencial a grupos vulnerabilizados de territórios da Atenção Básica do Recife. Este trabalho representa o segundo ciclo dessas ações, desenvolvidas pelo *Projeto de Extensão Comunicação em saúde e ação comunitária no contexto da Covid-19* e referentes ao seu eixo de comunicação em saúde, cuja missão foi continuar disseminando nas redes sociais conteúdos confiáveis de promoção, controle e prevenção à Covid-19, capazes de contribuir para a conscientização da população no enfrentamento do problema. Objetiva-se, então, apresentar uma caracterização do perfil dos seguidores do Instagram, por meio da análise das métricas das ações de comunicação em saúde do referido projeto. Procurou-se utilizar uma abordagem interdisciplinar, o agir dialogado e o protagonismo estudantil em consonância com as diretrizes da extensão universitária, para promover uma formação estudantil indissociável da pesquisa e da intervenção na realidade social selecionada, pautados em princípios éticos e humanísticos, no respeito ao outro, na democracia popular e participativa, nas trocas de saberes e na solidariedade cidadã. Para isso, foi adotada a metodologia da pesquisa-ação em todas as fases do projeto. O período selecionado para o registro das métricas foi de 25 de junho de 2020 a 20 de maio de 2022, tendo como público-alvo: a população leiga usuária das redes sociais, a comunidade acadêmica da UFPE e os profissionais de saúde da família e comunitários dos territórios da Atenção Básica. As etapas metodológicas para descrição das métricas das ações remotas de comunicação em saúde no perfil do Instagram foram: I) a primeira estapa foi reservada à investigação/levantamento de dados nas ferramentas do Instagram; II) apuração e análise das métricas — idade, sexo e local/país de acesso —, interações dos seguidores com o conteúdo mais acessado e compartilhado, número de contas alcançadas e porcentagem média assistida dos vídeos postados. Assim, os resultados obtidos demonstraram a participação de 500 seguidores no perfil, sendo que quase ¾ são do gênero feminino (73,9%) e o restante do sexo masculino (26,1%). Além disso, quanto à idade, verificou-se uma variação de faixa etária entre os seguidores, que vai dos 13 anos até maiores de 65 anos, sendo encontrada a maior prevalência entre aqueles com 18 a 24 anos de idade. Quanto ao local registrado de acesso ao perfil do Instagram, foi possível supor que 98,6% dos participantes são do Brasil e 1,4% dos registros restantes são distribuídos entre Portugal, Argentina, México e França. O município que concentra o maior número de seguidores é Recife (51,2%), local sede da universidade a qual pertence o projeto, seguidos de Olinda (6,9%), Jaboatão dos Guararapes (6,2%), Paulista (3,1%), Arapiraca (2%) e, somando ao total, 30,6% de cidades diversas. Observou-se ainda que o tipo de postagem que mais viraliza são os vídeos postados, em que o alcance e as interações de não seguidores é maior do que dos seguidores da página, sendo

1.422 não seguidores recebendo o conteúdo do perfil. Um total de 38 conteúdos foram disseminados (compartilhados), obtendo um engajamento na rede de cerca de 1.753 contas alcançadas, mostrando uma alta de 57,2% de aumento no alcance. Considera-se bem-sucedida a proposta de socialização remota das informações em saúde selecionadas pelo instagram do projeto, pois foram disseminadas amplamente pelos seguidores do perfil. Conclui-se que o levantamento de dados realizado permitiu visualizar o público-alvo que está sendo atingido, podendo conhecer o quantitativo de seguidores e os conteúdos mais acessados do perfil, auxiliando o @coletivid19 no planejamento de conteúdos direcionados ao perfil dos seguidores, como, por exemplo, publicações que utilizam referências adequadas às faixas etárias predominantes, utilizando uma linguagem menos formal e apropriadas para que a compreensão dos temas seja mais acessível. Outrossim, os dados obtidos servirão para subsidiar a organização, programação e verificação dos objetivos e metas do projeto.

Palavras-chave: caracterização; Covid-19; Instagram; redes sociais; seguidores

Referências:

CARDOSO, M. C. *et al.* Utilização das redes sociais em projeto de extensão universitária em saúde durante a pandemia de COVID-19. *Expressa Extensão*, v. 26, n. 1, p. 551–558, 2021.

GONZÁLEZ-PADILLA, D. A.; TORTOLERO-BLANCO, L. Social media influence in the COVID-19 pandemic. *International braz j urol*, v. 46, p. 120–124, 2020.

MELO, M. D. C. M. *et al. Comunicação em saúde e apoio social a grupos vulnerabilizados em tempos de covid-19.* In: NAOUAR, O.; ANDRADE, A. D. (orgs.). Enfrentamento à COVID-19: ações da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE, volume 4. Recife: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE; Ed. UFPE, 2021. p. 34–54. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/38978/3574567/%5Bvolume+4%5D+Enfrentamento+a+Covid+-+Comunica%C3%A7%C3%A3o+P%C3%BAblica+e+Divulga%C3%A7%C3%A3o+Cient%C3%ADfica.pdf/3ce5a1f4-2d32-4095-b241-8c10d4508519. Acesso em: 10 fev. 2023.

SOUSA SANTOS, B. *A Universidade do século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade.* 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443–466, 2005.

66. COMUNICANDO ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Beatriz de Santana Lins
Roberta Araújo da Silva
Livian Camilly Silva
Maria Vitória do Monte
Mariana Gomes Costa D'Oleron Barreto
Anne Beatriz Araújo Coêlho
Rayssa Gomes Marinho
Ilka Veras Falcão (Orientadora)

A atividade de extensão pode ser compreendida, segundo a Política Nacional de Extensão Universitária, como um processo acadêmico definido e efetivado de acordo com as demandas da realidade, além de ser indispensável na formação dos estudantes, na qualificação do professor e na troca com a sociedade (FORPROEX, 2012). A relação da universidade com a comunidade se fortalece por meio dessa atividade ao proporcionar o diálogo entre as partes e pela possibilidade de desenvolver ações sócio-educativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. E, à medida que se socializa o conhecimento, se assegura a oportunidade de efetivar o compromisso social da universidade com a melhoria da qualidade de vida da população (ROCHA, 2005). Na extensão, a aprendizagem vai além da sala de aula, e essa relação com a comunidade, sem hierarquia, é imprescindível para uma boa formação profissional. Assim, com o intuito de manter a comunicação entre a sociedade e a universidade, os meios eletrônicos têm sido um facilitador por meio das redes sociais, que têm cumprido esse papel. Segundo Marteleto (2001, p. 72), as redes sociais representam "[...] um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados". Para Rocha (2005, p. 2), "a potência das redes, está

diretamente relacionada à capacidade de favorecer a circulação e a troca de informações, o compartilhamento de experiências, a colaboração em ações e projetos, o aprendizado coletivo, o fortalecimento de laços entre seus membros e, sobretudo, a ampliação do poder de decisão dos vários nós que as constituem". Nesse sentido, o *Projeto Comunica T.O*, vinculado ao Departamento de Terapia Ocupacional (TO), utiliza das redes sociais para fazer a comunicação, a interação, o compartilhamento de informações e a divulgação de conhecimentos da Terapia Ocupacional e áreas afins, trocando o que se faz e aprende na universidade com a sociedade. O objetivo deste estudo é relatar a experiência de estudantes extensionistas ao divulgar informações sobre a Terapia Ocupacional no projeto de extensão *Comunica T.O. em rede*. Para tanto, foram revisados os registros e as memórias das reuniões, as mensagens nos grupos virtuais das equipes, a participação nas atividades realizadas no projeto, durante o período de março a agosto de 2022, a fim de refletir a respeito dessa vivência na formação dos alunos. Diariamente são feitas publicações nas redes sociais pelo Instagram do projeto. O projeto utiliza as redes para que as pessoas possam interagir e partilhar conhecimentos da área profissional, como também compartilhar atividades universitárias que complementam e ampliam a visibilidade da Terapia Ocupacional em diálogo com a sociedade. Essas postagens são referentes a atuação do terapeuta ocupacional em temas como saúde, tecnologias, filmes e séries, leituras, atualidades e bem-estar. Para isso, a equipe, em pequenos grupos de pesquisa, elabora novos conhecimentos e faz contatos com docentes, profissionais, com serviços e outras instituições, considerando o interesse do público seguidor, para assim elaborar as publicações. Assim, a equipe exercita a capacidade de comunicação, o aprimoramento da linguagem, a tomada de decisão e a responsabilidade grupal. As publicações para o Instagram, muitas vezes, se caracterizam como o primeiro contato com o conhecimento de áreas da Terapia Ocupacional e afins, requerendo busca ativa de fontes de pesquisa e de aprendizagem. A partir das atividades, as estudantes, em momentos diferentes da formação, se conectam com assuntos em torno da futura profissão e da universidade, favorecendo a integração ensino-extensão, e despertando interesses para pesquisas e busca de novos conhecimentos e trocas por diversos meios. Tanto a equipe, quanto outros estudantes, profissionais e o público interessado, encontram nas redes sociais do projeto informações que podem ser utilizadas para atualização e atuação, favorecendo assim a ampliação de conhecimentos e diálogos. Conclui-se, portanto, que o Projeto de Extensão Comunica T.O. favorece maior contato com a profissão, durante a formação, e áreas afins, e promove a interação com a sociedade. A experiência nessa atividade de extensão possibilita aprendizagens, ganho de habilidades e aquisição de conhecimentos que irão servir para além da vida acadêmica em sala de aula. A compreensão das estudantes corrobora o que foi apresentado

pelos autores previamente citados, ao exprimir que a extensão é transformadora e expande a formação, conectando as pessoas e a comunidade.

Palavras-chave: projeto de extensão; redes sociais; Terapia Ocupacional

Referências:

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). *Política Nacional de Extensão Universitária.* Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2012. v. 7. Disponível em: https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-*e-book*.pdf. Acesso em: 13 fev. 2023.

MARTELETO, R. M. *Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação.* Ciência da informação, v. 30, n. 1, P 71–81, 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ci/a/6Y7Dyj4cVd5jdRkXJVxhxqN/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 13 fev. 2023.

67. CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA ACERCA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Maria Letícia Farias Tenório
Leticia Nicoly Ferreira Barbosa
Thayane Stefany dos Santos Patrício
Lucas Rafael da Silva Fraga
Rafaella de Andrade Monteiro
Thierry da Silva Pedrosa Tavares
Patrícia Meireles Brito
Karla Monica Lambertz
Carine Carolina Wiesiolek (Orientadora)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é relatado como uma adversidade do neurodesenvolvimento caracterizado por prejuízos sociais, comportamentais e de comunicação (WING; GOULD; GILLBERG, 2011) compondo um conjunto variável de desordens neurológicas que aparecem precocemente e que está associado a comportamentos sensório-motores restritos e repetitivos (LORD, C. *et al.*, 2018) . Ao que se refere à prevalência, aponta-se que o autismo atinge atualmente uma em cada 68 crianças (MAENNER *et al.*, 2014). Configurando, assim, uma conjuntura de extrema relevância para a saúde e seus respectivos profissionais. Diante do exposto, ao ser identificado um déficit na ciência dos profissionais de saúde da Atenção Básica acerca do tema, o referido projeto teve como objetivo avaliar o conhecimento desse grupo acerca do Transtorno do Espectro Autista. A análise ocorreu a partir de um questionário de vinte e cinco perguntas aplicado aos espectadores de uma oficina sobre TEA, ministrada na UFPE, a fim de se obter um panorama de como essa temática está sendo transmitida a esse público. Isso porque os profissionais da Atenção Básica têm fundamental importância para o reconhecimento precoce

de sinais que sugerem o TEA e para o amparo dessas crianças e seus familiares. A seguinte análise ocorreu durante a oficina intitulada *CAP–TEA: capacitação para detecção precoce do transtorno do espectro autista na atenção básica*, que contou com 81 participantes, todos profissionais de saúde atuantes na Atenção Básica em saúde pertencentes ao município de Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. Essas oficinas objetivaram o repasse de informações sobre os sinais precoces de TEA e a capacitação dos profissionais quanto a esse cenário. Dentre os parâmetros avaliados no questionário, foram abordados: se o profissional tem dificuldade para levantar suspeitas quanto ao diagnóstico de TEA em crianças; o tempo de atuação em saúde na primeira infância; o conhecimento sobre o encaminhamento desses pacientes na rede pública; sobre as políticas públicas direcionadas a essa população, entre outros questionamentos pertinentes. Os participantes possuiam uma média de idade de 37,11 ± 8,62, sendo 98,9% do sexo feminino com tempo de atuação em saúde com crianças na primeira infância médio de 8,52 ± 6,7 anos. Dentre os resultados coletados, destacam-se os cenários a seguir, quando questionados sobre: "Você sabe o que é o Transtorno do Espectro Autista (TEA)?" Somente 1,2% dos participantes desconheciam a condição. Ainda, 69,7% dos entrevistados indicaram que frequentemente lidam com crianças com suspeita de TEA, porém 44,4% responderam que não se sentem seguros para aconselhar os responsáveis de uma criança com suspeita. Além disso, 59,25% dos participantes relataram ter dificuldades para levantar suspeitas quanto ao diagnóstico de TEA, associado a 33,3% que não sabem como proceder para conseguir um diagnóstico de TEA para crianças com a suspeita. Com isso, o seguinte mapeamento evidencia a necessidade de políticas públicas destinadas à formação continuada dos profissionais de saúde da Atenção Básica, visando prepará-los para atuar diante do TEA, devido ao número crescente de crianças com esse diagnóstico.

Palavras-chave: atenção primária; educação; rastreio; saúde; TEA

Referências:

LORD, C. *et al.* Autism spectrum disorder. *The Lancet*, v. 392, n. 10146, p. 451–530, 2018. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0140673618311292?via%3Dihub. Acesso em: 3 mar. 2023.

MAENNER, M. J. *et al. P*revalence of Autism Spectrum Disorder Among Children

Aged 8 Years – Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2016. *Center for Disease Control and Prevention*. Estados Unidos, v. 69, n. 4, 2016.

WING, L.; GOULD, J.; GILBERG, C. Autism spectrum disorders in the DSM-V: better or worse than the DSM-IV? *Research in Developmental Disabilities,* v. 32, n. 2, 2011.

68. CORAÇÕES E MENTES UNIDOS PELA TRADIÇÃO DA MEDICINA POPULAR NA ACADEMIA E NA COMUNIDADE

Tatiane Cibelle Pereira da Silva
Evelly Talita do Nascimento
Bruna Arruda de Souza
Maria Wanessa Lopes da Silva Oliveira
Camila Bianca Gomes Silva de Lima
Luciely Evanize Souza Lourenço
Luis Henrique Facunde da Silva
Ruth Cavalcanti Guilherme
Leopoldina Augusta Souza Sequeira de Andrade
Poliana Coelho Cabral
Jailma Santos Monteiro (Orientadora)

O presente projeto se constitui de uma pesquisa-ação, vinculada ao Programa de Extensão da Liga Acadêmica Interdisciplinar de Nutrição (LAIN) – UFPE. A LAIN tem como objetivo proporcionar aos estudantes uma formação com visão ampla da saúde, em uma perspectiva de atuação pautada na integralidade, na interdisciplinaridade e na interprofissionalidade, com abordagem prática e complementar dos temas curriculares que vão além das especificidades disciplinares. O fenômeno da Medicina popular está fortemente presente nas práticas de cuidado à saúde no Brasil, trata-se de uma realidade muito mais ampla e complexa do que se sabe conceitualmente. Fundamentado em alguns referenciais teóricos, observa-se que, na maioria dos estudos sobre o tema, a percepção da Medicina popular se restringe ao estudo das práticas e dos saberes relativos à cura de enfermidades/doenças e aos cuidados da saúde, de um modo geral, transmitida oralmente de geração em

geração, restrita a uma área delimitada, coesa e predominante dentre as alternativas de cura, frente a fragilidade dos serviços de saúde convencionais. Sendo assim, a mediação entre os saberes e conhecimentos acadêmicos e os populares é urgente e delicada. Ampliar esse espaço de diálogo entre a academia e a comunidade, além de articular os diferentes saberes, torna-se essencial e possível na estruturação e realização deste trabalho, pois decorre da atitude de respeito pela sabedoria popular inseparável do ato do conhecimento científico. Nesse sentido, o presente projeto tem como foco a ampliação dos conhecimentos e saberes a respeito das Medicinas populares entre os grupos de usuários do Serviço Integrado de Saúde (SIS), os moradores das adjacências da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a comunidade acadêmica, considerando a autonomia do cuidado, a fim de fomentar a inclusão social a partir da realização de projetos sociais participativos. Nessa perspectiva, está sendo desenvolvida uma pesquisa-ação e construídas, participativamente, estratégias e metodologias educativas, recursos e instrumentos didáticos voltados para o fortalecimento das práticas populares em saúde. Esse movimento se dá por fases: de preparação das equipes; planejamento das ações; implantação das ações; monitoramento e avaliação; compartilhamento dos resultados e reflexões para futuras ações. Foi inicialmente realizado um diagnóstico por meio de entrevista individual e roda de conversa, para conhecer melhor a realidade sócio cultural, as demandas, os temas de interesse e os conhecimentos prévios dos integrantes sobre saúde, medicina popular, comensalidade e alimentação saudável. A partir do diagnóstico, as atividades foram planejadas por etapas, de acordo com os temas de interesses e as prioridades apontadas pelos entrevistados. Em uma primeira etapa, a temática sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos foi eleita como prioridade inicial. Para isso, foi planejada uma roda de conversa, e os integrantes foram convidados por meio de redes sociais (Instagram e WhatsApp). Integraram a Roda de conversa: usuários do Serviço Integrado de Saúde da UFPE (SIS–UFPE); indivíduos das comunidades circunvizinhas ao SIS; e docentes e discentes da equipe extensionista da UFPE. Nesse momento, os integrantes puderam expressar seus sentimentos, reflexões, conhecimentos e saberes sobre o tema. Além disso, registraram os temas de interesse e a intenção de participar do projeto. As narrativas foram registradas e, após a análise, evidenciou-se que, quando se considera a realidade concreta vivenciada no cotidiano das coletividades, o fenômeno da Medicina popular leva à reprodução de um patrimônio cultural intangível, ligado à outras dimensões, como: espiritualidade, religiosidade, cultura, territorialidade, diversidade agrobiológica e outras racionalidades, ancorados em valores subjetivos e culturais, baseados na solidariedade e reciprocidade e, acima de tudo, de grande significado afetivo e simbólico. Assim, é importante valorizá-lo e dar voz a esses conhecimentos, de modo a restaurar e manter tradições, muitas vezes

milenares, no meio acadêmico. A avaliação foi feita ao final da roda de conversa, e os integrantes referiram que as atividades se basearam em fonte importante de diálogo, especialmente por poderem expressar os seus sentimentos, expectativas, interesses, saberes e conhecimentos. Afirmaram, ainda, reconhecer o valor dessa vivência para a sua saúde e melhoria da qualidade de vida. Para os estudantes e docentes, a aprendizagem baseada em projetos participativos foi considerada uma metodologia inovadora capaz de incentivá-los a aprender, a investigar, a refletir, a propor estratégias e a desenvolver ações de forma autônoma e participativa, para a transformação da realidade social, partindo de problemas sociais e situações reais. A partir dessa vivência inicial, estão sendo planejadas oficinas e rodas de conversas a serem realizadas no período de setembro a dezembro de 2022, e que constituirão um espaço transdisciplinar, integrando diversas áreas do conhecimento, a exemplo da Saúde, Educação, Ecologia e Meio Ambiente, Cultura, Artes, entre outros. A articulação dessas iniciativas poderá promover uma reorientação da formação, pautada em uma abordagem integral do processo saúde-doença-cuidado, promovendo transformações nos processos de geração de conhecimento e ensino-aprendizagem, pautados na indissociabilidade entre ensino–pesquisa–extensão.

Palavras-chave: educação popular em saúde; integralidade na saúde; medicina popular

Referências:

BRASILEIRO, B. G. *et al. P*lantas medicinais utilizadas pela população atendida no 'Programa de Saúde da Família', Governador Valadares, MG, Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, v. 44, n. 4, p. 629–636, 2008.

CRUZ, S. Saberes e estratégias de cuidado na medicina popular – uma revisão epidemiológica em medicina popular ou fitoterapia. *Revista Cathedral*, v. 2, n. 3, p. 157–169, 2020.

FURTADO, R.; FURTADO, E. *A Intervenção participativa dos atores: uma metodologia de capacitação para o desenvolvimento sustentável*. Brasília: IICA, 2000.

GONZÁLEZ, A. D; ALMEIDA, M. J. Integralidade na Saúde – Norteando Mudanças na Graduação dos Novos Profissionais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, p. 757–762, 2010.

MATTOS, R. A. Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos. *In*: MATTOS. R. A. (org.). *Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde*. Rio de Janeiro: UERJ; IMS, 2006. p. 48–54.

MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Caderno de Educação Popular e Saúde*. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

SANTOS, F. V. O ofício das rezadeiras como patrimônio cultural: religiosidade e saberes de cura em Cruzeta na região do Seridó Potiguar. *Revista CPC*, v. 0, n. 8, p. 6, 2009.

STOTZ, E. N. Os desafios para o SUS e a educação popular: uma análise baseada na dialética da satisfação das necessidades de saúde. *In*: MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Ver – SUS Brasil*: cadernos de texto. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. p. 284–99.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa,* São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443–466, 2005.

69. DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTOS: RESPONSABILIDADE DE TODOS

Adijail Pessoa de Arruda Filho
Beate Saegesser Santos
João Marcos da Silva Costa
Juliana Martins de Farias
Jéssica Wedna da Silva Alves
Jenifer Rodrigues de Oliveira
Júlia Letícia Pontes de Morais
Larissa Santos Carneiro Gomes
Marcos Antônio da Silva Araújo
Maria Eduarda Moura da Silva
Maria Érika da Silva Vilela
Marques Leonel Rodrigues da Silva
Paula Andrielle Laurentino de Oliveira
Elba Lúcia Cavalcanti de Amorim (Orientadora)

Por definição, medicamento é um "produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado, com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico" (BRASIL, 1973, *on-line*). Nas últimas duas décadas, com a acelerada expansão da produção e do acesso a esses produtos, nota-se o aumento exponencial do processo de automedicação que, por conseguinte, causa a elevação do consumo e do acúmulo dos medicamentos pela população em seus domicílios — as conhecidas "farmácias caseiras". Ademais, muitas vezes, eles acabam por perder a validade por não serem mais utilizados ou esquecidos, e acabam por serem descartados de

maneira inadequada, como no lixo comum, pias ou no vaso sanitário (GERHEIM *et al.*, 2021; SILVA; BATISTA, 2021). Este descarte inadequado vem se tornando um problema de saúde emergente, visto que os medicamentos são compostos de substâncias químicas, que podem causar quadros de intoxicações em humanos e, no meio ambiente, a contaminação dos solos e das águas (FERNANDES *et al.*, 2020; TODESCHINI *et al.*, 2021). Portanto, com o objetivo de desenvolver ações educativas e de assistência farmacêutica sobre o tema do descarte correto de medicamentos, tanto para a comunidade acadêmica como para a população em geral, foi criado em 2020, pelo Departamento de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) do campus Recife, o projeto de extensão intitulado *A Segurança no descarte de medicamentos: nossa responsabilidade*, composto por alunos dos cursos de Farmácia, Enfermagem e Odontologia da UFPE e de outras instituições de ensino superior. As atividades realizadas foram divididas em quatro eixos principais: i) levantamento bibliográfico e de pontos de coleta de medicamentos vencidos e/ou em desuso na cidade do Recife; ii) realização de palestras e atividades dentro do campus e em escolas; iii) triagem dos medicamentos coletados no curso de Farmácia da UFPE; e iv) elaboração e postagem de conteúdos nas redes sociais. Foram realizadas 63 publicações: 7 tratavam de locais de descarte; 21, sobre temas específicos; 14 eram no formato de "Você sabia?"; 7, de "fato ou mito"; 4, de indicações de reportagens; e 1 vídeo com o tema "que tipo de descartador". No total, essas publicações alcançaram 3.583 visualizações. Em algumas destas postagens houve significativa interação do público seguidor da página, que desejou saber onde encontrar locais de descarte em outros bairros, elogiou a iniciativa e tirou dúvidas sobre a importância desse tipo de ação como redutora de diversos problemas socioambientais. Durante o projeto, o grupo de extensão participou e publicou trabalhos em 6 eventos; realizou ações em duas escolas particulares, no Centro de Apoio Psicossocial – Álcool e Drogas (CAPS-AD) e no Departamento de Ciências Farmacêuticas da UFPE; e fez a triagem e classificação de 66 kg de medicamentos. Foi possível observar, através das interações resultantes dos comentários nas redes sociais e nos depoimentos recebidos nas ações realizadas, que o descarte de medicamentos até hoje é um assunto pouco discutido na sociedade, até mesmo entre os profissionais da área de Saúde. Muitos manifestaram surpresa ao descobrirem que o lixo doméstico não é a forma correta de manejo dos medicamentos vencidos, além dos impactos negativos que eles causam, o que confirma o que a literatura traz sobre a falta de orientação como um dos principais pontos para a ocorrência tão frequente do descarte incorreto (LOPES *et al.*, 2021). Também foi interessante notar que, dentre as postagens realizadas, as que tratavam dos pontos de coleta foram as que mais tiveram interações, com elogios e pedidos por informações de outros locais, mostrando que o ensino através do uso das redes sociais

foi a melhor escolha por promover fácil acesso a informações e, também, a aprendizagem de forma ativa e cooperativa com a comunidade (GREENHOW; GALVIN; WILLET, 2019). Além de serem planejadas para levar conhecimentos e informações para a população como estratégia de conscientização, as atividades proporcionaram aos estudantes envolvidos o desenvolvimento de habilidades como usos de ferramentas e fontes confiáveis de informação, leitura crítica, adequação e modificação da linguagem científica para a popular, além da aplicação prática dos conhecimentos teóricos obtidos durante a graduação. Estes pontos são de fundamental importância para os profissionais em formação, além do projeto ofertar momentos de interação social entre os membros, com outras áreas e cursos de diversas instituições e com a população. Por fim, podemos concluir que a vivência do projeto de extensão foi capaz de alcançar os mais diversos públicos e levar, de forma efetiva, informações e ensinamentos sobre o descarte racional de medicamentos de forma clara, simples e dinâmica; além de contribuir de forma significativa na construção educacional dos extensionistas com habilidades e competências que irão culminar na formação de futuros profissionais de saúde atuantes no ensino, promoção e divulgação desta temática para todos..

Palavras-chave: descarte racional; logística reversa; medicamentos vencidos

Referências:

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei n° 5.991, de 17 de setembro de 1973.* Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 17 dez. 1973.

FERNANDES, M. R. *et al.* Armazenamento e descarte dos medicamentos vencidos em farmácias caseiras: problemas emergentes para a saúde pública. *Einstein*, São Paulo, v. 18, p. 1–6, 2020.

GERHEIM, P. S. A. S. *et al.* Avaliação da coleta de medicamentos domiciliares vencidos ou em desuso descartados pelos consumidores em farmácias e drogarias em Minas Gerais, Brasil. *Brazilian Journal of Health and Pharmacy*, Belo Horizonte, v. 3, n. 4, p. 18–31, 2021.

GREENHOW, C; GALVIN, S. M; WILLET, K. B. T. What Should Be the Role of Social Media in Education? *Policy Insights from the Behavioral and Brain Sciences*, Nova Iorque, v. 6, n. 2, p.178–185, 2019.

LOPES, B. A. *et al.* Avaliação nos cuidados com armazenamento e descarte de medicamentos por acadêmicos de uma Faculdade do Sul do Brasil. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 7783–7797, 2021.

SILVA, J. B.; BATISTA, A. M. Caracterização dos processos de coleta e descarte de medicamentos na atenção primária de um município do Seridó Oriental Potiguar. *Infarma*, Brasília, v. 33, n. 3, p. 247–256, 2021.

TODESCHINI, V. *et al.* Ações educativas e logística reversa de medicamentos descartados na cidade universitária de Macaé-RJ. *Cadernos de Desenvolvimento Fluminense*, Rio de Janeiro, n. 20, p. 193–2015, 2021.

70. DESVENDANDO A CANDIDEMIA EM PERNAMBUCO: DA CONSTRUÇÃO E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO À PREVENÇÃO

Giovana Rodrigues Barros
Camila Giovanna Campos de Barros
Cicero Pinheiro Inácio
Diego Ramos de Moura
Eriberto Silva de Mel
Maria Eduarda Ferro de Mello
Saulo Vinícius de Albuquerque Arruda
Melyna Chaves Leite de Andrade
Franz de Assis Graciano dos Santos
Maria Daniela Silva Buonafina Paz
Rejane Pereira Neves (Orientadora)

A candidemia pode ser caracterizada como toda e qualquer infecção da corrente sanguínea que tenha como agente etiológico leveduras do gênero Candida. Atualmente é considerada uma das principais causas do prolongamento da internação hospitalar, possuindo elevada incidência em pacientes imunocomprometidos (pacientes transplantados, fazendo uso de quimioterápicos), sendo isolada em até 80% das infecções fúngicas relacionadas à assistência à saúde (BASSETI *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2019). O gênero Candida possui pouco mais de 20 espécies patogênicas, sendo C. albicans a mais frequentemente isolada. Além de C. albicans, C. tropicalis e C. parapsilosis, outras espécies têm ganhado destaque nas últimas décadas em todo o mundo (ROCHA *et al.*, 2020). Dentre as espécies patogênicas emergentes, podemos citar C. auris, agente causador dos surtos no Brasil entre os

anos de 2019 e 2022 (ANVISA, 2022). Nas últimas décadas o aumento da incidência desses patógenos dentro do ambiente hospitalar, em todo o mundo, dá-se principalmente pelo aumento de taxas de resistência a antimicrobianos, aumento da frequência de doenças de base e conduta equivocada da equipe de saúde, seja pelo mal uso de antimicrobianos, equipamentos de proteção individual e coletiva (EPIs e EPCs), ou má execução de protocolos sanitários (ROCHA *et al.*, 2020; ROCHA *et al.*, 2021). Diante desse cenário, o projeto teve como objetivo conscientizar e ampliar o conhecimento de alunos (graduandos e pós-graduandos), profissionais de saúde e da sociedade acerca das causas, diagnóstico e prevenção da candidemia, além de propiciar uma melhor formação acadêmica dos alunos envolvidos na execução do projeto e desenvolvimento da capacidade dos alunos na pesquisa, escrita e divulgação científica. Dessa forma, o projeto contribui para a democratização do conhecimento científico dentro e fora da universidade, com a criação e disponibilização de plataformas digitais (site, Instagram) irrestritas com informações detalhadas sobre a candidemia, indicando a situação epidemiológica, causas, diagnóstico e prevenção disponível. O projeto foi executado no período de 15 de novembro de 2021 a 31 de maio de 2022, sendo disponibilizados textos, artigos, curiosidades, palestras e vídeos. No Instagram, foram realizadas 16 postagens de conteúdos, as quais foram divididas semanalmente: da primeira à sexta semana, foi abordado o tema epidemiologia da candidemia; da sétima à décima semana, diagnóstico da candidemia; da 11ª à 13ª, tratamento da candidemia; e da 14ª à 17ª, prevenção da candidemia. No site, foram realizadas 4 postagens mensais sobre a epidemiologia, diagnóstico, tratamento e prevenção da candidemia, respectivamente. No período de execução do projeto, 851 seguidores começaram a acompanhar a página, cerca de 3.800 visitas foram realizadas no perfil do Instagram, e foram feitos 128 acessos ao site, os quais foram contabilizados semanalmente. Ao longo do tema 1 (epidemiologia), ocorreram a adesão de 376 seguidores e 16 compartilhamentos; no tema 2 (diagnóstico), foram 257 seguidores e 1 compartilhamento; no tema 3 (tratamento), 131 seguidores e 2 compartilhamentos; e no tema 4 (prevenção), foram 87 seguidores e zero compartilhamentos. Logo, pode-se concluir que houve uma maior preferência pelo tema 1, seguido dos temas 2, 3 e 4, respectivamente. Portanto, observou-se que as estratégias utilizadas pelo projeto foram eficientes e vantajosas para o avanço e democratização da difusão científica acerca do tema, dentro e fora do ambiente acadêmico, demonstrando que a tecnologia pode ser uma poderosa ferramenta para divulgação científica na sociedade, que atualmente está cada vez mais conectada, e que convive com exponencial avanço tecnológico. O uso dessas ferramentas têm influenciado diretamente na educação e na formação da geração atual, a qual tem sido considerada uma geração cada vez mais imediatista (SANT'ANA *et al.*, 2018), sendo estes meios de comunicação, portanto, excelentes ferramentas

que podem atuar de forma positiva na divulgação da ciência.

Palavras-chave: candidemia; divulgação em saúde; micologia médica; plataforma digital

Referências:

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Anvisa). *Alerta de Risco GVIMS/GGTES/Anvisa no 01/2022. Confirmação de caso de Candida auris em Hospital de Pernambuco*. 11 jan. 2022.

BASSETTI, M. *et al.* Intensive care medicine research agenda on invasive fungal infection in critically ill patients. *Intensive care medicine*, Bruxelas, v. 43, n. 9, p. 1225–1238, 2017.

ROCHA, A. *et al. Perfil epidemiológico das leveduroses sistêmicas em Unidades de Terapia Intensiva de hospitais públicos da cidade do Recife-PE, Brasil.* Brazil Journal of Health Review, Curitiba, v. 3, n. 6, p. 19098–19111, 2020.

ROCHA, W. R. V. *et al.* Candida genus - Virulence factors, Epidemiology, Candidiasis and Resistance mechanisms. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista-SP, v. 10, n.4, p. e43910414283–e43910414296, 2021.

SANT'ANA, M.; TEIXEIRA, A. C. *Educando uma geração ansiosa e imediatista.* 10 dez. 2018. Disponível em: http://dspace.doctum.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1419/Artigo2%2020-02%20educando%20uma%20gera%c3%a7%c3%a3o.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 3 set. 2022.

SILVA, R. *et al.* Candidemia in a public hospital in Northeastern Brazil: epidemiological features and risk factors in critically ill patients. *Revista Iberoamericana de Micología*, Madri, v. 36, n. 4, p. 181–185, 2019.

71. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ABRIGADOS EM CASAS DE ACOLHIDA: ETAPA INICIAL DO PROJETO ACOLHER

Larissa de Araújo Braga
Ana Vitória Marcena Coutinho
Amanda Alcântara Tenório
Alane Tamyres dos Santos
Lidiane Jacinto do Nascimento
Mirella Tavares Campos
Viviane Colares
Alice Kelly Barreira (Orientadora)

Apesar da existência de poucos estudos que demonstrem as condições da saúde bucal de crianças e adolescentes acolhidos, existem evidências de que os indicadores de saúde são sempre piores em crianças e adolescentes privados da presença dos pais e do ambiente familiar natural. Destaca-se, portanto, a importância de aprimorar o acesso ao tratamento odontológico e o desenvolvimento de medidas preventivas nas instituições acolhedoras, a fim de melhorar a saúde bucal dessa população. O Projeto Acolher, desenvolvido nas casas de acolhida de Recife-PE, conta com ações voltadas à melhoria da saúde bucal de crianças e adolescentes. Dentre as ações oferecidas pelo projeto, destacam-se as educativas e as de tratamento, além do encaminhamento aos serviços especializados. As atividades são organizadas em ações didáticas, práticas e científicas. É válido ressaltar que as atividades práticas, desenvolvidas nos abrigos institucionais, são ações de promoção de saúde e seguem as etapas de diagnóstico situacional, planejamento e realização das atividades específicas para a motivação em prol do autocuidado, procedimentos

pouco invasivos (aplicação tópica de flúor e selantes e restauração ART) e encaminhamentos, que ocorrem a partir do perfil e das necessidades do paciente. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da etapa inicial de diagnóstico situacional do projeto. Atualmente, existem 13 casas de acolhida em Recife-PE, sendo 6 de gerência municipal, 3 de gerência estadual e 5 organizações não governamentais (ONGs). Dentre as 13 casas, 9 foram visitadas pela equipe. Na visita, as crianças e adolescentes foram submetidos ao exame físico intrabucal, realizado em uma área reservada da casa, provida de luz natural, com intuito de respeitar a individualidade dos menores. Para isso, foram utilizadas espátulas de madeira e, quando necessário, roletes de algodão. Os critérios de biossegurança foram rigorosamente respeitados. Isso porque, tanto as examinadoras quanto as observadoras fizeram o uso dos EPIs necessários: protetor facial, capote, touca, máscara e, no caso das examinadoras, luvas de procedimento. De acordo com o que é estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), foram considerados, respectivamente, na dentição decídua e permanente, os índices CEO-D e CPO-D, os quais referem-se à soma, por indivíduo, dos dentes cariados com extração indicada, perdidos e obturados. Com a finalidade de obter os melhores resultados, os gestores informaram que o número total de crianças e adolescentes é de 217. Desse modo, a partir das análises e atividades realizadas, concluiu-se que dos 113 que foram examinados, 69 apresentaram alguma necessidade de tratamento odontológico, sendo 17 crianças e 52 adolescentes. A equipe é formada por alunos da graduação e da pós-graduação, que participaram da primeira etapa das visitas às casas de acolhida e coletaram informações que auxiliaram no planejamento das etapas seguintes. Dessa maneira, a partir de um processo participativo que estimule a reflexão acerca dos interesses, necessidades e demandas da população atendida, as ações de promoção de saúde são planejadas, a fim de que sejam propostas ações que atuem em conformidade com as prioridades identificadas. O projeto, além de proporcionar aos alunos conhecimentos teórico-práticos relacionados à educação em saúde, incentivando, assim a multidisciplinaridade da área, tem a possibilidade de promover uma formação diferenciada na área da saúde, visto que viabiliza a ligação entre universidade e sociedade, já que a academia estimula a relação entre ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, ao permitir diferentes cenários de ensino-aprendizagem, podendo destacar, entre eles, a interação ativa com usuários e profissionais de saúde e educação, fortalece-se o vínculo da formação acadêmica com as demandas sociais e reais da saúde. Além disso, é válido ressaltar, ainda, a implementação de atividades didáticas que estimulam a criatividade, a autoaprendizagem e o espírito crítico, direcionadas à pesquisa, com fins avaliativos e de divulgação dos projetos realizados, como um meio também de fortalecimento da relação entre formação acadêmica e demandas sociais. A atividade estudantil

realizada é condizente com o paradigma da promoção em saúde que norteia a Odontologia atual. É fundamental, assim, que os profissionais da área sejam estimulados a estudarem e praticarem ações de promoção à saúde desde sua formação acadêmica, de acordo com os princípios do SUS, a fim de formar profissionais atentos às necessidades dos sujeitos, promovendo atendimento condizente ao contexto de vida da população.

Palavras-chave: acolhimento institucional; criança acolhida; educação em saúde; promoção da saúde; saúde bucal

Referências:

ACIOLI, R. M. L; BARREIRA, A. K.; LIMA, M. L. C. (orgs.) A*brigos institucionais: situação dos adolescentes e das casas de acolhimento*. Recife: Editora UFPE, 2021.

AL-JOBAIR, A. M. *et al.* Medical and dental health status of orphan children in central Saudi Arabia. *Saudi Medical Journal*, v. 34, n. 5, p. 531–536, 2013.

BRASIL. *Lei n° 8069, de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Secretaria de Estado dos Direitos, 13 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 7 fev. 2023.

KUMAR, S. *et al.* Oral health related quality of life among children with parents and those with no parents. *Community Dental Health*, v. 28, n. 3, p. 227–231, 2011.

SOLIS-RIGGIONI, A.; GALLARDO-BARQUERO, C.; CHAVARRIA-BOLAÑOS, D. Prevalence and severity of dental caries in foster-care children and adolescents. *Journal of Clinical Pediatric Dentistry*, v. 42, n. 4, p. 269–272, 2018.

SZILAGYI, M. A. *et al.* Health care issues for children and adolescents in foster care and kinship care. *American Academy of Pediatrics*, v. 136, n. 4, p. 1142–1166, 2015.

72. DIALOGANDO OS CAMINHOS DO CUIDADO COM E PARA ADOLESCENTES NO SERTÃO PERNAMBUCANO

Amanda Rayssa Ferreira de Vasconcelos
Marina de Souza Staudinger
Sérgio Matias da Silva (Orientador)

O presente trabalho relata a vivência de duas participantes do projeto *UFPE no Meu Quintal*, que tem como finalidade a transferência direta do conhecimento da universidade para a região pernambucana semiárida. Diante da atual realidade vivenciada pela nossa sociedade, na qual o consumo de drogas cresce, cada vez mais, caracterizando-se como um problema social e de saúde (NIEL; SILVEIRA, 2008), tem-se o cenário no qual se desenvolve a ação e o fato que a justifica. Em união com os futuros profissionais de Enfermagem, buscou-se promover, durante uma semana, ações educativas para os adolescentes do município de Flores, em Pernambuco, mediada pela Educação Popular, visando a proteção desse público em relação às drogas. Os objetivos do trabalho estão associados à facilitação das perspectivas do caminho do cuidado, da autonomia, da autoestima e da autodescoberta dos participantes. Sendo assim, o estudo tem como finalidade promover uma troca de saberes sobre os tipos de drogas e sobre as causas e as consequências do uso dessas substâncias, bem como refletir acerca das principais estratégias para redução de danos. Além disso, procura-se esclarecer os principais serviços, no que concerne à uma rede de apoio e à proteção contra as drogas, disponíveis no município. No que se refere à sociedade, o presente trabalho difundiu a importância da Educação Popular e da redução dos danos causados pelas drogas. Desse modo, a ação possibilitou que os adolescentes do município compreendessem as consequências causadas pelas drogas, do mesmo modo que permitiu que as famílias percebessem as estratégias que devem ser traçadas, a fim de estabelecerem um caminho de cuidado assertivo e efetivo. Ao pensar nas discentes envolvidas, pode-se

afirmar que a ação contribuiu para a formação integral, crítica e ética. O público-alvo das ações englobou estudantes do ensino médio, professores da educação básica, profissionais da área de Saúde e Assistência Social, entre outros. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho envolveu a elaboração de duas rodas de diálogo, duas palestras e uma oficina, que contaram, ao todo, com a presença de 155 participantes. Além disso, o estudo contou também com a elaboração de folders e de uma pesquisa bibliográfica com artigos e livros que perpassam a temática. As ações educativas impulsionaram o processo de Educação Popular em Saúde e contaram com um tema central: os caminhos dos cuidados relacionados ao uso e ao abuso de substâncias psicoativas com e para os adolescentes. Desse modo, durante o desenvolvimento da pesquisa, analisou-se as substâncias psicoativas, com intuito de compreendê-las, além de observar os seus tipos, os seus efeitos e as causas e consequências de seu uso excessivo, percebendo os estigmas que se tem na sociedade capitalista e ultraneoliberal atual. Abordou-se, também, as principais estratégias de prevenção e de redução de danos, considerando a rede de apoio e de proteção do local. Ao final de cada ação educativa, realizou-se diários de campos, dos quais, alicerçados na metodologia qualitativa, foram extraídos resultados a partir das vivências das autoras. Tais resultados estão associados aos serviços que compõem a rede de apoio e proteção contra o uso e abuso de drogas disponíveis no município de Flores-PE. Sendo assim, percebeu-se que o sertão é um espaço que, ainda, apresenta taxas muito baixas de atenção do Poder Público, especialmente no que condiz ao desenvolvimento social. Desse modo, a zona rural é um espaço com pouca atuação do governo no que concerne à promoção da saúde e da assistência social (SILVA; DIMENSTEIN; LEITE, 2013). Logo, muitas das "questões sociais" estão mais presentes na Zona rural do que no contexto urbano, já que alguns determinantes da área da Saúde, sobretudo da Saúde Mental, apresentam uma demanda de atenção e cuidado, por parte dos gestores, excessivamente maior na Zona rural (PIGNATTI; CASTRO, 2010). Notou-se, também, que os adolescentes possuíam alguns conhecimentos relacionados à temática drogas, principalmente a respeito do álcool, da maconha e do lança perfume. Tal percepção evidencia, então, questões sociais e culturais como fatores potencializadores para o uso de drogas entre os adolescentes. Segundo Cavalcante, Santos; e Barroso (2008), bem como segundo Zeitoune *et al.* (2012), é social e culturalmente aceito estimular os jovens a utilizarem drogas lícitas, como o álcool, já que o uso de bebidas alcóolicas é visto como uma espécie de transição para vida adulta. Ademais, o baixo preço de substâncias, tais como maconha e lança perfume, torna o consumo ainda mais atrativo, principalmente para os jovens com baixo poder aquisitivo. Diante disso, destacou-se, assim, a importância da Educação Popular no sistema de ensino formal e os meios que devem ser disponibilizados para efetivação de tais medidas. Isso porque, de

acordo com Paro, Nespoli; e Lima (2020), a Educação Popular é medular, uma vez que reconhece as circunstâncias da vida e atua a partir da realidade social, promovendo e organizando redes de apoio social. Por fim, pode-se dizer que o serviço social não é somente fazer com que a população acesse e usufrua dos seus direitos, mas também promover a Educação Popular e fazer o trabalho de explicitação de educação, pois não há transformação sem ação.

Palavras-chave: adolescentes; álcool e outras drogas; educação popular; serviço social

Referências:

CAVALCANTE, M. B. P. T.; SANTOS, A. M. D.; BARROSO, M. G. T. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. *Escola Anna Nery*: Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 555–559, set. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/684WddNnqPdWkNS6SgGhXLK/abstract/?lang=pt. Acesso em: 31 jul. 2022.

NIEL, M.; SILVEIRA, D. X. (orgs.). *Drogas e Redução de Danos: uma cartilha para profissionais de saúde*. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2008. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos_humanos/Cartilha%20para%20profissionais%20da%20saude.pdf. Acesso em: 31 jul. 2022.

PARO, C. A.; NESPOLI, G.; LIMA, L. O. Educação Popular em Saúde, mais do que nunca! *Revista de Educação Popular*, [s. l.], p. 1–5, 2020. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/56007. Acesso em: 31 jul. 2022.

PIGNATTI, M. G.; CASTRO, S. P. *A fragilidade da vida humana em comunidades rurais do Pantanal Mato-grossense (MT, Brasil)*. Revista Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, p. 83–94, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/WvD6TszzD5PgpYQy3kzHT4v/abstract/?lang=pt. Acesso em: 27 jul. 2022.

SILVA, V. H. F.; DIMENSTEIN, M.; LEITE, J. F. O cuidado em saúde mental em zonas rurais. *Mental*, São Paulo, v. 10, n. 19, p. 267–285, 2013. Disponível em: https://app.uff.br/observatorio/uploads/54-_O_cuidado_em_sa%C3%BAde_mental_em_zonas_rurais.pdf. Acesso em: 31 maio 2022.

ZEITOUNE, R. C. G. *et al.* O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. *Escola Anna Nery: Revista de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/gzwvZQkYBR96BGmhZWHS3Mx/abstract/?lang=pt. Acesso em: 31 maio 2022.

73. DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E DISTÚRBIOS MENTAIS

Maria Stefanie Soares da Silva
Rodrigo Vinícius Luz da Silva
Palloma Carolayne de Moura Coutinho
Rosiane Maria de Lima
Júlia Braga da Silva
Marina Maria Barbosa de Oliveira
Marise Amara Matwijszyn
Karina Perrelli Randau (Orientadora)

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são metodologias terapêuticas, baseadas no conhecimento empírico, que têm o objetivo de prevenir e tratar diferentes patologias. O Sistema Único de Saúde (SUS) reconhece atualmente 29 PICs, sendo o farmacêutico um dos profissionais regulamentados para desempenhar tais práticas. Por serem extremamente diversas, pode-se utilizar diferentes abordagens para as mais variadas doenças, como os distúrbios mentais e as doenças crônicas não transmissíveis. No entanto, por algumas práticas serem, ainda, pouco difundidas no meio social, inúmeros indivíduos desconhecem as PICs. Assim, o projeto *Práticas Integrativas e Complementares em Cuidados Clínicos Farmacêuticos na Promoção de Saúde* baseia-se na ampla divulgação das diferentes PICs, a nível de interesse acadêmico, que podem ser utilizadas cotidianamente na rotina de indivíduos para promoção de saúde. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo difundir, por meio das redes sociais, informações acerca das práticas integrativas, utilizando como base artigos científicos. Tudo isso, com a finalidade de ampliar o

conhecimento da população a respeito da utilização das PICs para tratamento e prevenção das problemáticas anteriormente citadas. Para realização de tal projeto, divulgou-se, por meio das redes sociais, utilizando o perfil no Instagram @florescer_integrativo, postagens sobre as PICs. As Práticas Integrativas e Complementares são ferramentas determinantes na prevenção e no tratamento das doenças crônicas não transmissíveis e dos distúrbios mentais. Dessa forma, foram feitas cerca de 40 postagens, dentre elas, publicações no feed e nos stories, entre o período do início de julho e do início de setembro. Focou-se, portanto, em temas pré-definidos para cada mês de execução do projeto. Assim, durante o intervalo de tempo, verificou-se o quantitativo e qualitativo de engajamento recebido pela página, utilizando as ferramentas de informações disponibilizadas pela própria rede social. Sendo assim, as postagens realizadas, que foram baseadas na literatura científica, visto que esta utiliza-se de bases científicas que comprovam a eficácia das práticas, tiveram como abordagem principal o uso das PICS nas doenças. Tal fato foi observado por Mbizo *et al.* (2018) em pesquisa feita com alguns idosos estadunidenses. A respeito dos resultados, pôde-se perceber que, os que utilizaram o ensaio clínico com acupuntura nos pacientes em emergências hipertensivas na atenção primária à saúde, tiveram melhora nos níveis pressóricos em 98% dos casos. Além disso, um estudo observacional sobre o tratamento homeopático de pacientes com idade acima de 70 anos, que foram acompanhados durante dois anos e que possuíam o diagnóstico frequente de hipertensão arterial e de distúrbio do sono, demonstrou uma diminuição significativa na gravidade das queixas. Ao tratar do perfil do projeto no Instagram e dos números alcançados por ele, evidencia-se que o projeto tem cerca de 500 seguidores. De acordo com a ferramenta de interação da rede social, percebe-se que, nos últimos 90 dias, 822 contas foram alcançadas e 245 contas engajaram com o conteúdo, sendo 57,6% da cidade de Recife-PE. Destaca-se, ainda, que houve um aumento de 7,7% nos seguidores. Em relação às curtidas, totalizam 731. Em média, cada postagem possui 30 comentários, 39 salvamentos e 7 compartilhamentos. Percebe-se, desse modo, que as postagens elaboradas foram essenciais para impulsionar o perfil e o engajamento. A partir disso, é importante ressaltar o interesse em grande parte da comunidade, no que diz respeito à elucidação em relação às PICS, o que demonstra uma boa receptividade pelo público geral. Portanto, conclui-se a importância da utilização das redes sociais como fonte de informação ao grande público, visto que trata-se de um meio rápido, de simples acesso e de grande abrangência dos mais diversos públicos. Sendo assim, nota-se que é possível difundir informações referentes às PICs, às DCNTs e aos distúrbios mentais de maneira ampla, eficaz e científica para a sociedade.

Palavras-chave: comunicação; DCNTs; terapias complementares

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006*. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília: Diário Oficial da União, 3 maio 2006. Disponível em: http://www.crbm1.gov.br/Portaria%20MS%20971%202006.pdf. Acesso em: 13 fev. 2023.

1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES E SAÚDE PÚBLICA, 2018, Rio de Janeiro. *Ministério da Saúde. Liderança na Atenção Básica: saúde consolida 29 modalidades de práticas integrativas no SUS.* Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/arquivos/praticas-integrativas-pdf. Acesso em: 13 fev. 2023.

MBIZO, J. *et al.* Complementary and alternative medicine use among persons with multiple chronic conditions: results from the 2012 National Health Interview Survey. *BMC Complementary and Alternative Medicine*, v. 18, n. 281, p. 1–12, 2018. DOI: https://doi.org/10.1186/s12906-018-2342-2. Disponível em: https://bmccomplementmedtherapies.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12906-018-2342-2. Acesso em: 15 fev. 2023.

74. ECOASUS-PE: A RESSIGNIFICAÇÃO DO CUIDADO DE PESSOAS COM OBESIDADE NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA

Renata Kelly Gomes Oliveira
Laryssa Rebeca de Souza Melo
Juliana Souza Oliveira
Vanessa Sá Leal
Emília Chagas Costa
Fernanda Cristina de Lima Pinto Tavares
Jailma Santos Monteiro
Leopoldina Augusta Souza Sequeira de Andrade
Sandra Cristina da Silva Santana
Pedro Israel Cabral de Lira
Nathália Paula de Souza (Orientadora)

Nas últimas décadas, o mundo vem vivenciando o aumento desordenado do excesso de peso e da obesidade, o que culmina na necessidade de estratégias que contribuam para o enfrentamento desse cenário (SWINBURN *et al.*, 2019). Nessa perspectiva, a Atenção Básica (AB) é reconhecida como campo privilegiado para o desenvolvimento de ações, devido às suas características regionalizadas e hierarquizadas. A partir desse contexto, o presente trabalho objetivou relatar a experiência de uma formação, no campo da Educação a Distância (EaD), planejada nos moldes da Educação Permanente em Saúde, que se direciona à qualificação dos processos de trabalho e dos profissionais envolvidos no cuidado às pessoas com obesidade no âmbito da AB. Trata-se de uma produção tecnológica vinculada ao projeto *Processos Formativos para o Enfrentamento e Controle da Obesidade no mbito do SUS em Pernambuco (ECOASUS-PE)*, que surgiu a partir de uma demanda do

Ministério da Saúde e foi aprovado pela Chamada Nº 26/2018 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A proposta foi cadastrada no SIGProj como curso de aperfeiçoamento, na modalidade EaD, com tutoria e 180 horas, realizado no período de junho de 2021 a janeiro de 2022. O estudo contemplou diretamente os profissionais com nível superior que atuam nas equipes dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (Nasf), ou nas equipes de atenção básica dos municípios de Pernambuco. Dessa maneira, no atual contexto da obesidade, que se classifica como fenômeno, morbidade e desafio para saúde pública, bem como de seus agravantes, o curso foi pautado, destacando a necessidade de uma visão ampliada acerca da temática. Para o seu funcionamento foi utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), da plataforma Modular Object-Oriented Dynamic Learning (Moodle). Desse modo, o curso, que foi estruturado em seis módulos, utilizou metodologias didático-pedagógicas inovadoras e recursos digitais que possibilitaram a apresentação do conteúdo em uma linguagem diversificada, incentivando, assim, a construção coletiva do conhecimento e promovendo, então, a interatividade. Todos os recursos foram planejados a fim de promoverem interações dos tipos aluno–interface, aluno–aluno, aluno–tutor e/ou autointeração. Para isso, foram criadas ferramentas e ciberespaços personalizados, tais como o percurso do conhecimento, a cidade virtual de aprendizagem, o guia do estudante e os fóruns. A participação dos profissionais de saúde aconteceu de forma voluntária, por meio de inscrições virtuais, as quais resultaram em 504 inscritos. A percepção dos cursistas sobre a formação foi avaliada a partir de um inquérito, construído e validado por Hsu, Yeh; e Yen (2009), que contemplou elementos constitutivos do design instrucional, dividindo-os em quatro dimensões: estratégia de aprendizagem, material didático, ferramentas de aprendizagem e interface de aprendizagem. Dessa forma, utilizou-se para esse inquérito o Ranking Médio (RM), que diz respeito à média ponderada de cada item, baseando-se na frequência das respostas, no qual quanto mais próximo o RM estivesse de 5, maior seria o grau de satisfação dos usuários. Além disso, analisou-se a participação dos alunos em atividades e os acessos ao ambiente virtual, por meio de um backup dos dados, realizado no Moodle. No que se refere às considerações éticas, o presente projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde – CCS/UFPE, com o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) de Nº 30042819.9.00005208. No que diz respeito à conexão dos cursistas na plataforma Moodle, 158 iniciaram o curso ECOASUS-PE, sendo a taxa de evasão final de 47,4%. Por serem profissionais da área de saúde ativos em meio a um cenário pandêmico, o período de maior acesso à plataforma era o noturno, em seguida o matutino e, por último, o vespertino. Ao final do curso, a média aritmética das notas dos concluintes foi de 8,18, resultado que evidencia um bom desempenho. Sendo assim, no que concerne à participação dos alunos ativos

nas atividades desenvolvidas no AVA, foi possível constatar o comprometimento com as propostas apresentadas. Destaca-se, desse modo, o empenho nos fóruns e nos encontros síncronos, mediados sempre pela partilha de vivências e reflexões coletivas sobre os assuntos abordados. Quanto ao design instrucional que foi desenvolvido, os cursistas avaliaram, positivamente, suas experiências com as estratégias de aprendizagem (RM: 4,78), com o conteúdo trabalhado (RM: 4,77), com as ferramentas de aprendizagem (RM: 4,74) e com a interface de aprendizagem (RM: 4,62). Com isso, foi demonstrado que o uso de fóruns, da cidade virtual de aprendizagem, de imagens, de vídeos e de outras ferramentas criativas, foram essenciais para a qualidade do curso. Constatou-se, também, que 95,4% dos cursistas concordaram parcial ou totalmente com a proposta desenvolvida. A iniciativa, portanto, contribuiu para repensar o cuidado com a saúde para pessoas com obesidade, em Pernambuco, favorecendo, assim, o delineamento coletivo de estratégias para o enfrentamento dessa condição. Cabe, ainda, apontar a importância dos processos partilhados entre a equipe, composta por alunos, docentes e especialistas das tecnologias de informação e comunicação, que constitui o presente projeto, a partir das interfaces realizadas com a tecnologia, a educação e a saúde, durante o caminhar.

Palavras-chave: Atenção Básica; educação; obesidade; tecnologia

Referências:

HSU, C.-M.; YEH, Y.-C.; YEN, J. Development of design criteria and evaluation scale for web-based learning platforms. *International Journal of Industrial Ergonomics*, Amsterdam, v. 39, p. 90–95, 2009. Disponível em: https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0169814108001388?token=7367F96235BF49335992B52BA44CE8C9102CFA25164061992A8A16A50AEBE16BEB3CCED8FF06068A7C63E5622BFD6AD2&originRegion=us-east-1&originCreation=20230207194019. Acesso em: 7 fev. 2023.

SWINBURN, B. A. *et al.* The Global Syndemic of Obesity, Undernutrition, and Climate Change: The Lancet Commission Report. *The Lancet*, London, v. 393, n. 10173, p. 741–755, 2019. Disponível em: https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(18)32822-8/fulltext#%20. Acesso em: 7 fev. 2023

75. EDUCAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS E ALUNOS DE FISIOTERAPIA PARA O APRIMORAMENTO DO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA UTI

Júlia Vitória Torres D'Arruda
Taiwan Roberto Barbosa
Clara Maria Pereira Araújo
Anna Luísa Araújo Brito
Shirley Lima Campos (Orientadora)

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI), área da atenção em saúde, caracteriza-se pelo intenso uso de tecnologias variadas para o monitoramento e o tratamento de pacientes críticos (SCRUTH *et al.*, 2017). Com o intenso desenvolvimento de pesquisas para a construção de novas tecnologias e métodos assistivos, faz-se necessário a atualização e a educação continuada dos fisioterapeutas intensivistas, a fim de que as terapias executadas sejam pautadas nas evidências científicas atuais (KARAS *et al.*, 2020). Comprova-se, também, em pesquisas, que a quantidade de fisioterapeutas, com especialização certificada na área de UTI, ainda, é bastante baixa no Brasil (MORAIS *et al.*, 2022), podendo indicar algumas dificuldades na interpretação das evidências existentes. Assim, tendo em vista a necessidade de uma aprendizagem continuada dos fisioterapeutas, tanto a respeito dos conhecimentos das inovações tecnológicas quanto da interpretação das evidências atuais na área de cuidados intensivos, desenvolveu-se o Núcleo de Ensino para Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Terapia Intensiva (NEDTI). O projeto de extensão tem como objetivo inserir os alunos da graduação em Fisioterapia nos métodos e nas tecnologias utilizados, atualmente, para uma terapia intensiva e eficaz. No que diz respeito à transformação social proposta pelo NEDTI, tem-se a melhora na qualidade

do atendimento fisioterapêutico nas UTIs, por meio da atualização profissional e científica dos fisioterapeutas extensionistas. Além disso, o núcleo contribui para que os futuros profissionais de Fisioterapia, durante o processo de formação, sejam inteirados das renovações tecnológicas e metodológicas utilizadas na UTI. Desse modo, pode-se afirmar que um fisioterapeuta mais capacitado e um atendimento mais efetivo no cuidado intensivo, estimulam, diretamente, a melhora das condições respiratórias e funcionais dos pacientes críticos, diminuindo, assim, seu tempo no leito e as consequências acarretadas pelo tratamento intensivo prolongado. O NEDTI possibilita, também, um contato prévio dos discentes, que ainda não cursam a disciplina de Fisioterapia aplicada à Terapia Intensiva, com as novidades presentes nas áreas da Fisioterapia Cardiorrespiratória e Intensivista, além de promover maior contato com a escrita científica, a oratória e a produção de pesquisas, causando impactos positivos na formação dos estudantes. O diálogo se dá pelo desenvolvimento da relação entre a universidade e os diversos setores sociais, marcando-se pela troca de saberes, pelo diálogo e pela superação da hegemonia acadêmica (FORPROEX, 2012) e o NEDTI, projeto pedagógico que promove a reflexão e a problematização das temáticas discutidas semanalmente para o desenvolvimento dos pilares acadêmicos, sociais e científicos. Sendo assim, a troca dos saberes torna-se não mais passiva e vertical, mas ativa e horizontal, na qual todos podem participar da construção do saber, trazendo suas experiências profissionais e acadêmicas a respeito dos assuntos abordados. O Núcleo de Ensino para Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Terapia Intensiva é constituído de reuniões científicas semanais, que ocorrem, de forma remota, na plataforma do Google Meet, com mais de 30 participantes. Os temas abordados nas reuniões são decididos, previamente, pelos integrantes, prezando a participação de todos, a fim de que ocorra a abordagem de assuntos de interesse coletivo, por meio de apresentações ministradas pela equipe organizadora do projeto e, até mesmo, de convidados externos. Com o intuito de analisar o perfil dos participantes e mensurar o nível de satisfação com o NEDTI, foi compartilhado um formulário de Avaliação de Satisfação no Ensino Remoto (MENDES *et al.*, 2021). Dos 30 participantes, 15 responderam ao formulário proposto. Sendo assim, foi possível concluir que os extensionistas eram, em sua maioria, do sexo feminino (66,7%), com idade média de 31,13 anos e que residiam em diversas cidades do estado de Pernambuco, tais quais Abreu e Lima, Belo Jardim, Recife, Caruaru e Limoeiro, além de alguns serem de cidades de outros estados, como João Pessoa-PB. Além disso, a maioria dos participantes eram fisioterapeutas em educação continuada, egressos da Universidade Federal de Pernambuco (33,3%), e de outras instituições (26,7%), com mais de 10 anos de formação (35,7%). O NEDTI, segundo o resultado dos formulários, constituía-se, também, de alunos da graduação (6,7%), do mestrado (26,7%) e do doutorado (6,7%). No formulário, os

extensionistas responderam três questões que avaliavam, em uma Escala Likert de 1 a 5, na qual 1 significa "Pouco Satisfeito" e 5, "Muito Satisfeito", sua satisfação com a experiência vivenciada no NEDTI . No que diz respeito à qualidade das explanações e discussões realizadas nas reuniões, a média do grau de satisfação foi de 4,86. No que se refere à relevância dos conteúdos abordados nas reuniões para a prática profissional e acadêmica dos extensionistas, a média foi de 4,93. Por fim, quanto à facilidade de acesso ao material e às referências utilizadas nas discussões, a média do grau de satisfação foi 4,8. Diante disso, conclui-se que o Núcleo de Ensino para Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Terapia Intensiva trouxe frutos significativos para os profissionais e para os estudantes que fazem parte dessa extensão. Isso porque aumenta o contato dos integrantes com as inovações e com as pesquisas atuais da área, visto às atualizações semanais e aos debates com diversos especialistas. Com isso, percebe-se que o NEDTI contribui, de forma direta, para a comunidade científica e traz benefícios para os usuários dos serviços de atenção terciária em saúde, com a oferta de um melhor serviço, baseado em evidências..

Palavras-chave: educação continuada; prática clínica baseada em evidências; Terapia Intensiva

Referências:

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2012. v. 7. Disponível em: https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf. Acesso em: 15 fev. 2023.

KARAS, M. *et al.* Continuing professional development requirements for UK health professionals: a scoping review. *BMJ Open*, v. 10, n. 3, p. 1–11, 2020. Disponível em: https://bmjopen.bmj.com/content/bmjopen/10/3/e032781.full.pdf. Acesso em: 14 fev. 2023.

MORAIS, C. C. A.; CAMPOS, S. L.; ANDRADE, A. D. Hospital physiotherapy practice in times of COVID-19: lessons to advance. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 48, n. 4, p. 1–2, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/F5pph4crLj37VnvkWKngXgk/?format=pdf&lang=en. Acesso em: 14 fev. 2023.

MENDES, G. M. M. et. al. Avaliação da satisfação no ensino remoto emergencial sob a perspectiva discente. *Scielo Preprints*, jul. 2021. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2650/4629. Acesso em: 15 fev. 2023.

SCRUTH, E. A.; OVEISI, N.; LIU, V. Innovation and Technology: Electronic Intensive Care Unit Diaries. *AACN: Advanced Critical Care*, v. 28, n. 2, p. 191–199, 2017. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6033274/. Acesso em: 14 fev. 2023.

76. EDUCAÇÃO EM SAÚDE E AMBIENTAL NO PROJETO DE EXTENSÃO *ADOTE UM VIRA-LATA*: AÇÕES REALIZADAS EM 2021

Brenda Estefany Maria da Silva
Hanne Lazla Rafael de Queiroz Macêdo
Rayane Gomes Medeiros da Silva
Mayza da Costa Brizeno
Elton Emílio da Silva
Ariene Cristina Dias Guimarães Bassoli (Orientadora)

A presença de animais abandonados nas ruas é um problema de saúde coletiva (AZEVEDO, 2020). Tendo isso em vista, o projeto de extensão *Adote um Vira-Lata*, da UFPE, atua, desde 2007, no campus Recife e na comunidade, realizando ações educativas e promovendo adoções, castrações e controle populacional. As ações educativas, desenvolvidas pelo projeto no ano de 2021, permitiram que os extensionistas levassem, às comunidades atendidas, conhecimentos científicos, ao mesmo tempo em que ouviam conhecimentos populares sobre os temas abordados. Dessa forma, tornou-se possível consolidar o trabalho proposto pelo Adote um Vira-Lata, visto que o conjunto da ação da castração, da adoção e do trabalho de conscientização da população, acerca dos serviços desenvolvidos pelo projeto de extensão, mostrou-se promissor. A necessidade de levar informações científicas a respeito do tema à Comunidade do Arruado, no campus da Universidade Federal de Pernambuco, foi colocada como uma das pautas prioritárias do projeto, já que a comunidade possui um histórico constante de abandono de animais. Desse modo, com intuito de obter um diagnóstico acerca da situação dos animais que convivem na comunidade, tendo em vista sua classificação como ponto de abandono, realizou-se uma ação com uma visita porta a porta dos extensionistas, os quais

dialogaram sobre a temática em questão. Sendo assim, foram realizados questionários, por meio do Google Forms, com as pessoas da comunidade que se disponibilizaram a participar. A partir do resultado, foi possível perceber que a grande maioria dos moradores possuíam algum animal, principalmente cães e gatos, além de outros animais, como galinhas, bodes e vacas. É válido ressaltar que a maior parte dos animais estão castrados e os demais, que ainda não possuem castração, encaminham-se, pela Coordenação de Bem-estar Animal da UFPE, para realização desse procedimento. Dentre as 14 residências entrevistadas, apenas uma não tinha animais. Foi possível observar que, no restante das residências, houve a prevalência da presença de felinos (59), em detrimento de caninos (10), não sendo exequível identificar outras espécies devido à falta de acesso às residências e aos tutores. No que diz respeito à situação socioeconômica, observou-se que a maioria vive em estado de vulnerabilidade, mesmo com uma pessoa, pelo menos, do núcleo familiar possuindo emprego. Além disso, alguns idosos tinham aposentadoria e havia uma criança, com espectro autista, que recebia auxílio do governo. Todas as crianças estão inseridas na escola, exceto uma de dois anos, devido à falta de vaga nas creches. Além das atividades realizadas na Comunidade do Arruado, os extensionistas realizaram o monitoramento da dinâmica populacional de animais de grande porte no campus Recife. A ação se mostrou necessária pois, mesmo com a lei municipal Nº 17.918/2013, que proíbe a presença desses animais em logradouros públicos e a sua circulação, montados ou em veículos de tração, os equinos ainda adentravam na Universidade. A vigilância precisou redobrar sua atenção para os animais de grande porte, já que havia uma quantidade numerosa, a fim de que fosse possível protegê-los de acidentes e de danos às pessoas e aos bens, públicos e particulares, existentes na Universidade Federal de Pernambuco. Com a finalidade de reduzir os problemas ocasionados pela presença desses animais na UFPE, a equipe de extensionistas realizou o monitoramento da circulação dos animais de grande porte no campus Recife. Entretanto, a atividade foi afetada em função de diferentes dificuldades, como o horário de circulação — primeiras horas do dia ou tarde da noite —, a extensão da área da universidade, as várias entradas e a periculosidade dos "tutores" dos animais, gerando riscos às pessoas envolvidas nas ações de monitoramento e recolhimento. Com isso, solicitou-se auxílio para que os vigilantes terceirizados informassem, à equipe dos extensionistas, a respeito da presença dos animais, mandando fotos, data, horário e localização do abandono, já que, no período de seis meses, 23 animais foram identificados.

Palavras-chave: adoção; CED; educação; manejo populacional

Referências:

AZEVEDO, S. V. *A problemática do abandono de animais domésticos frente à pandemia do coronavírus no Brasil*. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020.

77. ESTRATÉGIA AMAMENTA E ALIMENTA BRASIL: A CIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO E A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Jussara Tavares Pessoa
Nathália Paula de Souza
Ana Letícia de França
Ana Beatriz de Melo Pereira
Marcela Schayanne Bezerra de Moura
Ivanildo Ribeiro Domingos Júnior
Juliana Souza Oliveira
Emilia Chagas Costa
Vanessa Sá Leal (Orientadora)

A promoção de iniciativas que expressam o compromisso social das instituições de ensino superior com as áreas de relevância para a saúde da população, como a educação profissional, em consonância com as políticas públicas, não apenas configura uma ferramenta de formação integral de estudantes da graduação, mas concebe também o apoio aos profissionais no enfrentamento das questões que desafiam a Saúde Pública. Nessa perspectiva, estudos de implementação são desenvolvidos, sob condições de vida real, para a resolução de problemas de saúde de comunidades e para influenciar no planejamento, na formulação, na avaliação do impacto de intervenções e na melhoria de políticas públicas, segundo as necessidades das populações. Torna-se relevante, portanto, a ampliação dessa metodologia de formação, que consegue aproximar a comunidade científica da comunidade assistencial, produzindo conhecimentos e aplicando-os de forma simples e prática. O presente trabalho de extensão universitária consiste na implementação da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB), na rede de Atenção Primária à Saúde (APS) do município de Limoeiro, Pernambuco, por meio do envolvimento de

estudantes de graduação, em parceria com a pesquisadora e tutora da EAAB no município. O projeto tem como objetivo descrever, no que diz respeito à promoção do aleitamento materno (AM) e da alimentação complementar saudável (ACS) para crianças menores de 2 anos, a abordagem e os processos de trabalhos de equipes de Saúde da Família (ESF). Isso porque, nessa fase do sujeito, por volta dos 2 anos, há uma janela de oportunidades associadas aos benefícios para saúde e desenvolvimento, que se prolongam por toda a vida. Além disso, o projeto visa promover, às alunas de graduação, o contato direto com o contexto de trabalho das ESFs e com o desenvolvimento e a análise da principal política pública de promoção do AM e da ACS na APS, com intuito de oportunizar sua parceria e colaboração com os profissionais. Quanto aos métodos do trabalho, há três fases para sua execução: 1. Avaliação de indicadores de AM e ACS, em menores de 2 anos dos territórios contemplados, e avaliação de indicadores de abordagens e processos de trabalho das ESFs, por meio de questionários validados para tais propósitos; 2. Oficinas educativas de trabalho com as ESFs, a fim de implementar a EAAB; 3. Reavaliação dos indicadores da fase 1. A metodologia crítico-reflexiva é o método de ensino e aprendizagem usado nas oficinas de trabalho, o qual se desenvolve a partir da problematização dialógica da realidade das ESFs e da busca conjunta por soluções factíveis, de uma maneira que estimule a criatividade, a criticidade, a parceria e a solidariedade. A Estratégia tem como princípio a Educação Permanente em Saúde, que reconhece o cotidiano como o lugar de invenções e de construção de saberes e práticas cooperativas e integradas. Com um total de quatro oficinas, a EAAB terá como produto, para cada Unidade de Saúde da Família (USF) contemplada, um plano de ações sistemáticas, coletivas e individuais, e um fluxograma de cuidado à saúde da criança menor de 2 anos, elaborados pelos próprios profissionais. Para os estudantes de graduação, os resultados do projeto são descritos mediante seus relatos de experiências positivas e negativas, elaborados ao final de cada fase do trabalho, com discussão das considerações com a orientadora do projeto e a tutora da Estratégia. Seis ESFs (em 5 USF) foram sorteadas para o trabalho. Com a conclusão da primeira fase do trabalho, os resultados parciais mostram que, mais de 90% dos profissionais envolvidos, não conheciam a EAAB. Além disso, nenhuma das ESFs dispunha de qualquer instrumento de cuidado à saúde da criança. Os relatos das graduandas expressam satisfação pela oportunidade de terem contato com a rotina das ESFs em seu local de atendimento aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo essa uma experiência prática que ainda não havia sido vivenciada no curso, especialmente por causa das restrições impostas pela pandemia de Covid-19. A segunda fase (oficinas) encontra-se em andamento, por meio da realização de dinâmicas, como teatros, rodas de conversa e de leitura. Após a conclusão das oficinas, a terceira fase (reavaliações) será realizada para fins de comparação e de análise dos impactos

das intervenções. Até o momento, pode-se concluir que, apesar de sua importância para a saúde dos menores de 2 anos, as práticas de AM e de ACS estão aquém das recomendações do Ministério da Saúde para o município de Limoeiro, visto que ESFs ainda apresentam dificuldades na abordagem e na promoção de tais práticas nos processos da rotina do trabalho, com ações sistemáticas de âmbito individual ou coletivo. Sendo assim, a educação em saúde, por intermédio da implementação da EAAB, tem potencial de contribuir para a qualificação desses profissionais, bem como para a formação teórico-prática das graduandas envolvidas no estudo.

Palavras-chave: aleitamento materno; alimentação complementar; ciência da implementação; educação em saúde

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n° 1920, de 5 de setembro de 2013. Institui a Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde (SUS) – Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, 6 set. 2013. Disponível em:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1920_05_09_2013.html. Acesso em: 15 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.* Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2015.

DEUS, S. *Extensão universitária: trajetórias e desafios.* Santa Maria: Editora UFSM: PRE-UFSM, 2020.

MENEZES, M. C. *et al.* Percurso metodológico de ensaio comunitário controlado em serviço de saúde: pesquisa epidemiológica translacional em nutrição. *DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde*, [s. l.], v. 12, n. 4, p. 1203–1222, 2017. ISSN: 2238-913X. DOI: https://doi.org/10.12957/demetra.2017.28451. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322211745_Percursos_metodologico_de_ensaio_comunitario_controlado_em_servico_de_saude_pesquisa_epidemiologica_translacional_em_Nutricao_Methodological_course_of_a_community_controlled_trial_in_health_care_servi. Acesso em: 27 ago. 2022.

PADILHA, M. I. Pesquisa translacional – qual a importância para a prática da enfermagem? *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 419–420, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/xrQZqrBStcq4bF7B5wnDCff/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 5 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ). *Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil: resultados preliminares*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2020.

78. *FIQUE ATENTO PODE SER CÂNCER* INVADE AS REDES SOCIAIS: A TELESSAÚDE COMO FERRAMENTA PARA A SUSPEIÇÃO PRECOCE DO CÂNCER INFANTOJUVENIL

Ana Risoflora Alves de Azevedo
Élida dos Santos Oliveira
Josielly Ferreira
Lara Emanuele Santana Santos
Laryssa Thamyres Santos Barros
Lucas Emanuel de Vasconcelos Cândido
Maria Adriana Pereira Guimarães
Talita Helena Monteiro de Moura
Lucianne de Freitas Xavier Paulino
Dulcineide Gonçalo de Oliveira
Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros (Orientadora)

No Brasil, o câncer infantojuvenil é a principal causa de morte por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos de idade e, o diagnóstico precoce da doença, representa um desafio para os profissionais de Saúde, uma vez que seus sinais e sintomas podem se confundir com os de outras patologias comuns a essa faixa etária (FIGUEIREDO; BARROS; ANDRADE, 2020). Contudo, a longitudinalidade do cuidado, atribuída à Atenção Primária à Saúde (APS), confere-lhe um papel fundamental no reconhecimento dos primeiros sinais e sintomas da doença e na garantia de que os usuários tenham acesso aos procedimentos especializados

adequados, a fim de que os pacientes, em até 80% dos casos, alcancem a cura (FRIESTINO; CORRÊA; MOREIRA FILHO, 2019; FIGUEIREDO; BARROS; ANDRADE, 2020). Nesse contexto, o uso de ferramentas tecnológicas, como a telessaúde, permite a qualificação dos profissionais e o aumento da resolubilidade da APS, por meio de atividades de teleconsultoria, teleconsulta, tele-educação e telediagnóstico para o apoio assistencial e para a educação continuada da equipe de saúde (NATIVIDADE *et al.*, 2021). Dessa forma, o objetivo da ação do projeto consistiu na oferta da tele-educação como uma ferramenta de apoio para os profissionais da APS na identificação de sinais e sintomas de alerta para o câncer infantojuvenil. A ação foi realizada a partir de dois eixos estruturantes: 1) A sensibilização, direcionado para a divulgação do curso e sensibilização dos profissionais da APS; 2) A tele-educação, relacionado à realização do curso *Fique atento: pode ser câncer!*, transmitido para o estado de Pernambuco, por meio da plataforma de tele-educação, do Núcleo Estadual de Telessaúde, entre 2021 e 2022. Quanto à sensibilização, foram feitos 15 posts no perfil do Instagram, rede social do projeto (@fiqueatentoufpe21), sendo eles: post 1 - Dia nacional do combate ao câncer infantojuvenil; post 2 - FAPSC explica: mitos e verdades sobre as leucemias; post 3 - Post de divulgação do curso *Fique atento: pode ser câncer!*; post 4 - Comemoração do marco de 4 mil seguidores no Instagram; post 5 - Apresentação da equipe do projeto *Fique atento: pode ser câncer!*; post 6 - Agradecimento aos 10 mil seguidores no Instagram; post 7 - Criação e divulgação do grupo do Fique atento pode ser câncer! no Telegram, para tirar dúvidas e compartilhar materiais; post 8 - Vídeo em comemoração aos 25 anos do GAC; post 9 - FAPSC explica: mitos e verdades sobre o câncer do sistema nervoso central e divulgação do link do livro Fique atento pode ser câncer!; post 10 - Post com informações sobre o retinoblastoma, câncer que acometeu a filha do apresentador Tiago Leifert; post 11 - Os 3 tipos de câncer mais comuns em crianças e adolescentes; post 12 - Aprovação da política nacional de atenção à oncologia pediátrica; post 13 - Vídeo de divulgação do aplicativo *Fique atento: pode ser câncer!*; post 14 - Divulgação do artigo científico *Intervenções não farmacológicas na melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes oncológicos*; post 15 - Divulgação do artigo científico *Qualificação profissional e o câncer infantojuvenil na atenção básica*. O curso *Fique atento: pode ser câncer!*, que possui uma carga horária de 120 horas, foi organizado em módulos a partir de tópicos que dizem respeito à Epidemiologia do Câncer e a Rede de Atenção à Saúde, aos Sinais, Sintomas e Diagnóstico Precoce do Câncer Infantojuvenil, à Abordagem Multiprofissional e às Ferramentas de Saúde Digital na Suspeição Precoce do Câncer Infantojuvenil. A sensibilização no Instagram gerou boas repercussões na visibilidade do projeto e na adesão/participação no curso. Hoje, o perfil do Instagram (@fiqueatentoufpe21) conta com mais de 12 mil seguidores e 3309 cursistas. O

alcance do número de cursistas está relacionado ao uso de ferramentas digitais pelas redes sociais, que favoreceram a expansibilidade do curso, em consonância com a tele-educação, que auxiliou na sua execução à distância, permitindo o acesso do curso por profissionais e interessados na área de todo o país. Ademais, esse impacto grandioso só foi possível devido ao interesse dos estudantes e profissionais da Saúde em aderirem ao curso. Isso porque há uma escassez de conteúdos relacionados ao câncer infantojuvenil em sua formação acadêmica e qualificação profissional. Devido ao grande público alcançado, houve a procura para realização do curso pela população que não possuía formação na área da Saúde. Com isso, demonstrou-se o impacto e a possibilidade de uma transformação social advinda do conhecimento, não apenas para os profissionais da área, mas também para familiares, amigos e educadores que podem exercer o papel de uma ponte na percepção de sinais e sintomas sugestivos, por disporem de maior vínculo e contato com as crianças. Diante do exposto, torna-se perceptível o impacto gerado pelo projeto na formação do estudante, transformando e agregando conhecimento em uma área que é muito pertinente e que, dificilmente, seria abordada durante a graduação, por se tratar de uma limitação na grade curricular, a nível nacional. Além do conhecimento sobre a temática,trabalha-se muito o desenvolvimento de outras habilidades essenciais para formação profissional e pessoal, como as relações interpessoais, a comunicação efetiva, a resolutividade,a criatividade para a elaboração de materiais didáticos em Saúde e manejo de tecnologias em Saúde.

Palavras-chave: educação à distância; inovação tecnológica e saúde; neoplasias; saúde da criança; saúde do adolescente

Referências:

FIGUEIREDO, B. L.; BARROS, S. M. M.; ANDRADE, M. A. C. Da suspeita ao diagnóstico do câncer infantojuvenil: a experiência de familiares em serviços de saúde. *Nova Perspectiva Sistêmica*, São Paulo, v. 29, n. 67, p. 98-113, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/nps/v29n67/v29n67a08.pdf. Acesso em: 29 ago. 2022.

FRIESTINO, J. K. O.; CORRÊA, C. R. S.; MOREIRA FILHO, D. C. Percepções dos Profissionais sobre o Diagnóstico Precoce do Câncer Infantojuvenil na Atenção Primária à Saúde. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 63, n. 4, p. 265-272, 2017. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2017v63n4.127. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/127. Acesso em: 29 ago. 2022.

NATIVIDADE, T. S. S. *et al.* Avaliação da satisfação e resolubilidade da plataforma telessaúde redes no estado do Pará, Brasil. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, 2021. DOI: https://doi.org/10.5712/rbmfc16(43)2411. Disponível em:https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2411/1652. Acesso em: 29 ago. 2022.

79. FORMAÇÃO LÚDICA EM PRIMEIROS SOCORROS COM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Renata Amorim Demétrio
Maria Eduarda Vasconcelos Cavalcanti
Melanie de Aquino Oliveira
Pâmela Vitória da Conceição Silva
Renata Isabella B. da Silva
Thays Mylena Lima da Silva
Virgínia Gomes Ferreira da Cruz
Rayane Gomes Medeiros da Silva
Kamila Laís Dias Soares
Renata Isabella Barboza da Silva
Thays Mylena Lima da Silva
Danielle Laet Silva Galvão
Estela Maria Leite Meirelles Monteiro (Orientadora)

A ideia da curricularização da extensão universitária não é nova: essa obrigatoriedade reapareceu no PNE de 2014–2023, na sua estratégia 7 da meta 12, com a seguinte redação: "assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social" (BRASIL, 2014, n. p). Em articulação a um processo de formação em saúde do graduando de Enfermagem alicerçado na tríade ensino, pesquisa e extensão, emergiu agregar o desenvolvimento de competências e habilidades comprometidas com a atuação em educação em saúde junto ao público etário de adolescentes em

primeiros socorros. O compartilhamento de conhecimentos em primeiros socorros é imprescindível para os membros da comunidade escolar, pois contribui para um atendimento assertivo e ágil diante das situações emergenciais, possibilitando maior chance de sobrevida (NOGUEIRA *et al.*, 2022; RODRIGUES *et al.*, 2022). Entre as principais intercorrências emergenciais que acontecem no ambiente escolar, são destacadas: quedas, fraturas, cortes, escoriações, síncope, crise convulsiva, sangramento nasal, ferimentos, mordedura, engasgamento, entorse, luxação, queimaduras, desmaio e parada cardíaca (RODRIGUES *et al.*, 2022). O emprego da abordagem de ensino meramente discursiva concorre para processos educacionais monótonos, desestimulantes e repetitivos, tornando o aprendizado pouco atrativo aos escolares do ensino fundamental. Dessarte, faz-se o desenvolvimento de metodologias e tecnologias de ensino lúdico-pedagógicas para facilitar e impulsionar a aprendizagem. Assim, o objetivo do projeto é escrever o processo de formação lúdica em primeiros socorros com escolares do ensino fundamental. Para os procedimentos metodológicos, utilizou-se um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que se fundamenta na teoria crítica social para alicerçar intervenção educativa em saúde, com utilização de tecnologias como ferramentas facilitadoras ao processo de ensino-aprendizagem em primeiros socorros e cultura de paz. A ação educativa em saúde foi precedida da elaboração de tecnologias lúdicas para despertar o interesse e possibilitar um processamento sensorial capaz de facilitar o processo de aprendizagem, considerando que o estímulo sensorial interfere diretamente no desempenho dos estudantes (MONTEIRO *et al.*, 2020). O desenvolvimento das ações está vinculado ao projeto de extensão intitulado *Educação em Saúde na formação de adolescentes escolares como multiplicadores em primeiros socorros em um contexto de cultura de paz*, o qual constitui-se em uma proposta extensionista de curricularização, com uma duração continuada. A intervenção educativa ocorreu de janeiro a dezembro de 2021, por docentes, graduandos e pós-graduandos. As atividades aconteceram em uma escola da rede municipal, localizada na região metropolitana do Recife, Pernambuco, com escolares do ensino fundamental, na faixa etária entre os 12 e os 15 anos. A ação alcançou um total de 150 escolares, que assumiram uma postura ativa nas oficinas de formação em primeiros socorros mediadas pelo emprego de tecnologias educacionais apresentadas em formato de vídeos sobre as temáticas: hemorragia; queimadura; choque; afogamento; tontura, desmaio e convulsões; intoxicação; engasgo e parada cardio-respiratória. A construção das tecnologias foi realizada a partir das seguintes etapas: 1. Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre as temáticas, com elaboração de um storyboard com a definição do cenário, dos personagens e da sequência dos conteúdos abordados, como também tecnologias lúdicas de perguntas e respostas em um delineamento que se assemelha a jogos e brincadeiras, como também

a produção de uma gincana acadêmica envolvendo as turmas dos estudantes do ensino fundamental, todos com o objetivo de verificar o aprendizado. O vídeo constitui um recurso considerado bastante acessado por esse grupo populacional, ao apresentar características que ampliam a dimensão do aprendizado por agregarem estímulos auditivo e visual, que despertam o interesse e curiosidade dos escolares quanto ao desfecho do conhecimento abordado. Para tanto, emerge considerar sua apresentação em um tempo considerado curto, com personagens e contextos próximos de sua realidade e de uma linguagem clara e valorativa dos aspectos sócio-culturais do público-alvo. O desenvolvimento dos vídeos e games constituiu um desafio propositivo aos graduandos, propiciando a eles a ampliação das habilidades e conhecimentos sobre a produção de tecnologias educacionais, agregando o emprego de recursos didáticos comprometidos com a sensibilização e envolvimento dos escolares para atuarem como multiplicadores em saúde sobre primeiros socorros. A ludicidade demanda criatividade e sensibilidade do facilitador em educação em saúde, de modo a assegurar um compromisso com a motivação e encantamento com o aprendizado, assumindo uma postura ativa nas discussões e demonstrações dos procedimentos em situação de urgência a serem desempenhados de modo atencioso e ordenado em defesa da vida e de relações respeitosas e no cuidado mútuo no convívio social. Para se alcançar uma postura de protagonismo dos escolares na construção do conhecimento, o despertar do interesse e da curiosidade constituem requisitos básicos para a implementação de processos participativos de ensino (DESLANDES; COUTINHO, 2022). Emerge considerar na formação em saúde o exercício da atuação em educação em saúde que contemple abordagens participativas com criatividade, agregando potencialidades na produção de tecnologias educacionais em ambiente virtual, em uma proposta lúdica. A modalidade do vídeo constitui uma ferramenta muito utilizada para acesso de informações, que se destaca por sua praticidade e estímulo à curiosidade de adolescentes escolares, como na temática de primeiros socorros. O protagonismo na construção do conhecimento concorre para a atuação dos escolares como multiplicadores dos conhecimentos apreendidos.

Palavras-chave: adolescente; primeiros socorros; processamento sensorial; serviço de enfermagem escolar; tecnologia educacional

Referências:

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. *Câmara dos Deputados*, Brasília, 25 jun. 2014.

DESLANDES, S. F.; COUTINHO, T. O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências autoinflingidas. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, p. 2479–2486, 2020.

ILHA, A. G. *et al.* Scientific production of nursing about pre-hospital service and first aid: study trends. *Research, Society and Development*, Itabira, v. 11, n. 2, p. e22711225624, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.25624. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25624. Acesso em: 3 set. 2022.

MONTEIRO, R. C. *et al.* Percepção de Professores em relação ao Processamento sensorial de estudantes com transtorno do espectro Autista. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Bauru, v. 26, n. 4, p. 623–638, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/6mdg7TjHZHpSgZzsBCxZ6Ss/?lang=pt. Acesso em: 15 fev. 2023.

NOGUEIRA M. H. da S. *et al.* O conhecimento dos professores do ensino fundamental em primeiros socorros. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, Ouro Fino, v. 15, n. 7, 2022. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9958. Acesso em: 23 jan. 2023.

PASSOS, T.; CASSEB, S. M. The use of the ludic book in the awareness of immunization. *SciELO Preprints*, São Paulo, 21 jun. 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4314. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4314/version/4564. Acesso em: 24 fev. 2023.

RODRIGUES, K. P. *et al.* Capacitação em primeiros socorros aos professores que atuam na educação básica. *Global Clinical Research Journal*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, 12 abr. 2022. Disponível em: https://www.globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/28. Acesso em: 23 jan. 2023.

SILVA, W. P. Extensão universitária: um conceito em Construção. *Revista Extensão & Sociedade*, Natal, v. 11, n. 2, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491. Acesso em: 8 fev. 2023.

80. INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NOS CONTEXTOS ACADÊMICO E LABORAL: EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES DO PROJETO DE EXTENSÃO *INCLUIR UFPE*

Henrique Oliveira Nascimento
Ewerton Vieira da Silva França
Wanessa Santos da Silva
Maria Eduarda Gomes da Silva
Giselle Schmidt Alves Díaz Merino
Maria Eloisa Martins Vieira
Danielle Carneiro de M. Sanguinetti
Juliana Fonseca de Queiroz Marcelino
Keise Bastos G. de Nóbrega
Eugenio Andrés Diaz Merino
Marcus Costa Araújo
José Ângelo Peixoto da Costa
Carine Carolina Wiesiolek
Kátia Virgínia das Neves G. da Silva
Ana Karina Pessoa da Silva Cabral (Orientadora)

O número de pessoas com deficiência inseridas em instituições de ensino superior (IES) e em postos de trabalho tem aumentado nos últimos anos, como resultado principalmente das políticas afirmativas e legislação atuais (BRASIL, 2015). Todavia, ainda persistem barreiras no ambiente físico, cultural e social (PONTE; SILVA, 2015). Frequentemente, as pessoas com deficiência são contratadas nas empresas ou

são inseridas em IES sem estratégias adequadas de inclusão, sem uma análise prévia das condições do ambiente físico e social, das exigências das tarefas e da sua capacidade funcional. Nesse sentido, fazem-se necessárias ações que potencializam as capacidades das pessoas com deficiência, eliminando ou minimizando as barreiras ambientais (BRASIL, 2015). Este trabalho objetiva apresentar as ações desenvolvidas no projeto de extensão Incluir UFPE, para favorecer a funcionalidade, prevenir o agravamento das dificuldades funcionais e eliminar/minimizar barreiras ambientais existentes, de modo que as pessoas com deficiência possam realizar, com independência e autonomia, suas ocupações cotidianas. O projeto apoiou-se nas diretrizes da extensão universitária, tendo o estudante e o público assistido (pessoas com deficiência) como protagonistas, ocupando um lugar proativo e propositor das ações numa interação dialógica com docentes, havendo vinculação entre ensino-pesquisa-extensão com ênfase na interdisciplinaridade. Consiste-se no relato de experiência sobre o projeto, aprovado no *Edital 05/2021 – Edital Pibexc de apoio financeiro a programas e projetos de extensão*, com vigência de 9 de setembro de 2021 a 30 de dezembro de 2022. O projeto, em andamento, ocorre no Laboratório de Tecnologia Assistiva e Terapia Ocupacional do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em parceria com o Núcleo de Acessibilidade (Nace) UFPE, IFPE, UDESC e NGD/LDU da UFSC. As atividades acontecem de modo híbrido, com atividades assistenciais presenciais junto ao público-alvo e atividades remotas (reuniões entre a equipe e grupos de estudo) via plataforma institucional Google Meet. O público-alvo é de estudantes e trabalhadores (docentes e técnicos) com deficiência da UFPE, encaminhados pelo Nace ou por demanda espontânea. Nas avaliações individuais e presenciais, além da anamnese inicial, foi aplicado o *Ergo Capability Protocol*® para definir as adaptações físicas e organizacionais necessárias, bem como os recursos de tecnologia assistiva (TA) indicados a partir da comparação entre as capacidades da pessoa e as exigências das tarefas (CABRAL, 2019). Também foi utilizado o instrumento *B-Quest*, que mensura a satisfação do usuário com o recurso assistivo e os serviços relacionados (CARVALHO; GOIS JÚNIOR; SÁ, 2014), e a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM), para identificar, sob perspectiva da pessoa, o nível de desempenho ocupacional e sua satisfação em relação à realização das ocupações diárias (LAW *et al.*, 2009). Estão sob acompanhamento 11 estudantes com deficiência, sendo 5 do sexo masculino e 6 do sexo feminino, na faixa etária entre 21 e 40 anos, com deficiências visual, física e múltipla, dos cursos de Farmácia, Biomedicina, Arquitetura e Urbanismo, História e Pedagogia. Há também 2 trabalhadoras com deficiência física, ambas do sexo feminino, com idades de 28 e 55 anos, nas funções de arquiteta e urbanista e consultora educacional, respectivamente. Destacam-se as principais ações desenvolvidas: avaliação funcional dos

participantes; análise ergonômica das tarefas (laborais e acadêmicas); apresentação e discussão dos casos com a equipe; reuniões técnicas interdisciplinares e interinstitucionais; visita e avaliação domiciliar para análise do contexto; avaliação e orientação nos campos de estágio; emissão de laudo caracterizador da pessoa com deficiência e relatório de análise ergonômica do posto de trabalho; palestras e grupos de estudo com os temas voltados aos direitos das pessoas com deficiência para inclusão no trabalho e educação; prescrição e orientação quanto às adaptações ambientais e tecnologia assistiva, bem como adaptação de tarefas. Como resultados, observaram-se barreiras físicas, atitudinais, comunicacionais e instrumentais que limitam a realização das atividades diárias, acadêmicas e laborais pelos participantes do projeto. Nesse sentido, foram implementadas estratégias terapêuticas individuais, conforme cada demanda, e também coletivas, entre os participantes; inclusive, envolvendo a gestão correspondente a cada caso. Sobre os dispositivos de TA usados, foram relatadas queixas referentes à usabilidade, com a demanda de melhorias sendo considerada no projeto de novos produtos ou no redesign, para que estes sejam concedidos aos usuários. Por fim, o projeto tem possibilitado a participação ativa do grupo de extensionistas frente às atividades desenvolvidas em prol da inclusão, gerando uma experiência interdisciplinar na graduação, bem como a prestação assistencial aos estudantes e trabalhadores com deficiência da UFPE, contribuindo com a inclusão social destes.

Palavras-chave: ergonomia; inclusão; interdisciplinaridade; pessoa com deficiência; tecnologia assistiva

Referências:

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*, Brasília, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 25 jan. 2023.

CABRAL, A. K. P. da S. *Ergo Capability Protocol: protocolo de avaliação direcionado à inserção de pessoas com deficiência no trabalho*. 2019. Tese (Doutorado em Design) – Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/36315. Acesso em: 25 jan. 2023.

CARVALHO, K. E. C. de; GOIS JÚNIOR, M. B.; SÁ, K. N. Tradução e validação do Quebec User Evaluation of Satisfaction with Assistive Technology (QUEST 2.0) para o idioma português do Brasil. *Revista Brasileira de Reumatologia*, Salvador, v. 54, n. 4, p. 260–267, 2014. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S048250041400117X. Acesso em: 25 jan. 2023.

LAW, M. *et al. Medida Canadense de Desempenho Ocupacional*. 2. ed. Tradução: Lívia C. Magalhães, Lilian V. Magalhães e Ana Amélia Cardoso. Belo Horizonte: UFMG, 2009. Disponível: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4946901/mod_resource/content/1/COPM-Brasil%202009.pdf. Acesso em: 25 jan. 2023.

PONTE, A. S.; SILVA, L. C. da. A acessibilidade atitudinal e a percepção das pessoas com e sem deficiência. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 23, n. 2, p. 261–271, 2015. Disponível em: https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/851. Acesso em: 25 jan. 2023.

SIMONELLI. A. P.; CAMAROTTO, J. A. Método de análise de tarefas industriais como ferramenta para a inclusão de portadores de necessidades especiais no trabalho. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 137–146, 2005.

81. INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR NAS ALTERAÇÕES CRANIOMANDIBULARES E DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS DO SONO

Guilherme Santana do Nascimento
Allan Francisco Costa Jaques
Brigitte Bezerra Lima da Silva
Jadna Emille da Silva Arruda
Joyce Quirino da Silva
Marina Maria Albuquerque dos Santos
Natália de Castro e Silva Martins
Giovanna Ismério de Oliveira
Yali Andressa Gomes da Silva
Isabella Karine da Silva Costa
Allan Francisco Costa Jaques
Hilton Justino da Silva
Luciana Moraes Studart Pereira (Orientadora)

A intervenção multidisciplinar é caracterizada por um trabalho em equipe que visa redesenhar o trabalho e promover a qualidade do ensino na extensão universitária. Tal processo de trabalho envolve a articulação entre profissões e disciplinas, com troca, interação e diálogo para desempenho coletivo, além de responsabilidade coletiva, tomada de decisão coletiva, uso de habilidades e conhecimentos complementares (PINHO, 2006). Os profissionais contemporâneos devem ser capazes de trabalhar em equipe para oferecerem melhores alternativas terapêuticas, com objetivo de ampliar o bem-estar de seus pacientes e obter melhores resultados clínicos (SILVA; CANTO, 2014). Sendo assim, cada profissional deve se responsabilizar por

sua área de cuidado, sem ultrapassar os limites das demais áreas profissionais. As disfunções craniomandibulares podem estar associadas a traumas, desproporções, problemas posturais, má-oclusão e interferências oclusais, alterações funcionais dos músculos envolvidos na deglutição e na fala, distúrbios reumatológicos, estresse emocional, ansiedade e depressão e podem ser provenientes de crescimento anormal da base anterior do crânio e do complexo maxilomandibular, o que pode gerar desordens respiratórias do sono (FILHO, 2007). Tratam-se de alterações que provocam um desequilíbrio no sistema estomatognático, comprometendo as funções orofaciais. Portanto, o tratamento alternativo vai além da cirurgia ortognática, que busca adaptar o complexo dento-ósseo, pois requer intervenção multidisciplinar, necessitando da atuação de áreas como Fonoaudiologia, Odontologia, Otorrinolaringologia, Psicologia, entre outros (RIZATTI BARBOSA, 1997). A interface de atuação da Fonoaudiologia e da Odontologia inicia-se no processo de avaliação, o que possibilita a identificação das adaptações funcionais decorrentes das desproporções mandibulares, assim como também auxilia no direcionamento terapêutico (STUDART, 2013). O objetivo deste projeto é oferecer à comunidade um serviço interdisciplinar de atendimento a pessoas com as seguintes condições: vítimas de trauma de face com desproporções maxilomandibulares pré e/ou pós-cirurgia ortognática; sujeitos com queixa de ronco e/ou apneia do sono e pacientes com dor orofacial e/ou diagnóstico de disfunção temporomandibular. São realizados atendimentos ambulatoriais interdisciplinares nas áreas de Fonoaudiologia e Odontologia, em ciclos de 12 sessões. Os atendimentos são destinados a crianças, adolescentes, adultos e idosos. A intervenção fonoaudiológica ocorre na Clínica de Fonoaudiologia Professor Fábio Lessa da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Além disso, são realizados os encaminhamentos a outros profissionais de saúde, caso sejam necessários. Compõem a equipe: professores e alunos do Departamento de Fonoaudiologia da UFPE e discentes do curso de Odontologia da UFPE, além de colaboradores externos — fonoaudiólogos e cirurgiões-dentistas. A ação acontece, também, em parceria com o Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP/UPE). Durante o último período, o projeto realizou atendimento a cerca de 25 pacientes, o que possibilitou aos estudantes e aos demais integrantes da equipe a vivência do trabalho interdisciplinar, especialmente nas áreas de Fonoaudiologia e Odontologia, bem como o amadurecimento da experiência do atendimento ao público. A iniciativa também tem gerado publicações técnico-científicas, como publicações em anais, artigos em periódicos, evento *on-line* sobre trauma de face e violência doméstica, organização de livro, capítulo de livro, comunicações em congressos e entrevistas técnicas em mídias e redes sociais. O projeto vem cumprindo os objetivos propostos, oferecendo aos estudantes e demais integrantes da equipe a vivência com o

tripé acadêmico, que é o formado por ensino, extensão e pesquisa, bem como a oportunidade de pôr em prática o trabalho em equipe, desenvolvendo uma atenção interdisciplinar com articulação de saberes que impactam diretamente e de forma positiva na evolução da reabilitação dos pacientes atendidos.

Palavras-chave: apneia do sono; cirurgia ortognática; Fonoaudiologia; interdisciplinaridade; Odontologiaa

Referências:

FILHO, V. A. P. et al. *A*valiação cefalométrica do espaço aéreo posterior em pacientes com oclusão Classe II submetidos à cirurgia ortognática. *Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial*, Maringá, v. 12, p. 119–125, 2007.

PINHO, M. C. G. Trabalho em equipe de saúde: limites e possibilidades de atuação eficaz. *Ciências e cognição*, Rio de Janeiro, v. 8, 2006.

RIZZATTI BARBOSA, C. M. et al. Disfunções Craniomandibulares: Tratamento, Interdisciplinar Desenvolvido na Faculdade de Odontologia de Piracicaba/ Unicamp. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, São Carlos, v. 2, n. 2, 1997.

SILVA, T. R; CANTO, G. L. Integração odontologia-fonoaudiologia: a importância da formação de equipes interdisciplinares. *Revista Cefac*, Campinas, v. 16, p. 598–603, 2014.

STUDART, L. Avaliação fonoaudiológica na cirurgia ortognática. In: KLEIN, D.; JUSTINO, H.; MARCHESAN, I.; ANDRADE, I.; BRASIL, L.; PINTO, M.; TESSITORE, A. (org.). *Avaliação em motricidade orofacial*: discussão de casos clínicos. São José dos Campos: Pulso, 2013. p. 157–172.

82. INTERVENÇÕES CLÍNICAS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA COM FAMILIARES E PACIENTES EM PRIMEIRO EPISÓDIO PSICÓTICO

Eva Maria Frutuoso
Julia Cotrim Pereira Estevam
Laís Araújo Castro
Milena Bezerra Figueiredo
Joselma Tavares Frutuoso (Orientadora)
Maria Lúcia de Bustamante Simas (Orientadora)
Aline Mendes Lacerda (Coordenadora)

O ambulatório de Primeiro Episódio Psicótico do Hospital das Clínicas (PEP/HC-UFPE/Ebserh) visa acolher pacientes em primeiro episódio psicótico, a fim de fazer uma intervenção precoce e tentar evitar novos surtos. O ambulatório vinha trabalhando com serviços de Psiquiatria e Terapia Ocupacional, mas carecia de serviço psicológico. Nosso serviço propõe se unir a esse ambulatório, oferecendo um serviço de Psicologia pautado na avaliação de aspectos sensoriais, cognitivos e fenomenológicos da Psicose, assim como na existência de grupos de apoio a pacientes e familiares e no atendimento em terapia analítico-comportamental (CARVALHO NETO, 2001, 2002; GUILHARDI, 2002; SKINNER, 1978, 1991, 1982, 1988, 2007). Quanto ao primeiro serviço, acredita-se que possamos contribuir para que os pacientes compreendam seus comportamentos relacionados à psicose e saibam identificar sinais precoces do surto, visando desenvolver habilidades de auto-observação e autoconhecimento; quanto ao segundo serviço, pretende-se promover rodas de conversa e trocas de experiência nos grupos de apoio, para fortalecer seus membros em termos de conhecimento sobre psicose, possibilidades de

intervenções individuais e coletivas e promover um movimento de emancipação individual e empoderamento. Irão participar como extensionistas 3 estudantes do curso de graduação em Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE, 1 estudante do curso de Psicologia do Centro Universitário dos Guararapes (UNIFG), 2 professoras profissionais psicólogas do Departamento de Psicologia da UFPE e 1 professora/psicóloga em estágio pós-doutoral pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia/UFPE. O grupo de apoio psicológico a familiares ou a pacientes terá a participação de estudantes e profissionais em sua condução, sendo 10 encontros de 1h e 30min com frequência mensal. Já o atendimento psicoterapêutico individual será realizado apenas pelas psicólogas com registro no Conselho Regional de Psicologia (CRP). As avaliações sensorial, cognitiva e clínica serão realizadas semanalmente, sendo planejadas e executadas pelos estudantes e profissionais envolvidos neste projeto. Acredita-se que os grupos de apoio a pacientes e familiares compreende o estabelecimento de diálogo e a troca de saberes entre a comunidade interna e externa da universidade e o Hospital das Clínicas. Pacientes e familiares podem se beneficiar de grupos de apoio psicológico para compartilharem suas vivências, criarem vínculos e promoverem interações entre eles, aprendendo uns com os outros a enfrentar as dificuldades cotidianas. Aqueles que estiverem com sofrimento psíquico intenso poderão se beneficiar de um processo psicoterapêutico breve. As estudantes envolvidas neste serviço de extensão irão ter prática em avaliação psicológica e intervenções em grupos. Ou seja, elas irão protagonizar uma entrevista inicial com os pacientes; a aplicação dos instrumentos para avaliação sensorial, cognitiva e clínica e a análise dos resultados, fornecendo aos pacientes, acompanhantes e equipe interdisciplinar uma entrevista devolutiva. Acredita-se que haverá duplo benefício para as pessoas que participam do projeto e para os estudantes que terão a oportunidade de unir a teoria com a prática em prol dos pacientes do ambulatório do PEP/HC-UFPE/Ebserh e seus familiares. Este projeto conversa com as disciplinas de Avaliação Psicológica, Neuropsicologia e Processos Sensório Perceptivos e com as pesquisas realizadas no LabVis-UFPE e LNeC-UFPE que trabalham com avaliação neuropsicológica. Ele presta um serviço à comunidade, por isso tendo característica de extensão, pois se configura como um retorno à sociedade de conhecimentos de disciplinas e pesquisas realizadas na UFPE. Neste serviço de extensão universitária, são inseridos estudantes de graduação e pós-graduação no Sistema Único de Saúde (SUS) do Hospital das Clínicas-Ebserh/UFPE, mantendo essa parceria entre setores públicos na área da Saúde, com diferentes profissionais que fazem parte do ambulatório (psiquiatras, enfermeiros, terapeutas ocupacionais) para uma atuação interdisciplinar que junta diversos saberes para promoção, prevenção e tratamento dos pacientes do ambulatório de PEP.

Palavras-chave: análise do comportamento; avaliação sensorial e cognitiva; bateria de avaliação multissensorial; grupo de apoio; primeiro episódio psicótico

Referências:

CARVALHO NETO, M. B. de. *Skinner e as explicações mentalistas para o comportamento: uma análise histórico-cultural (1931–1959)*. 2001. Tese (Doutorado em Psicologia) – Curso de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-24032006-140557/publico/TeseCarvalhoNeto2001.pdf. Acesso em: 8 fev. 2023.

CARVALHO NETO, M. B. de. Análise do comportamento: behaviorismo radical, análise experimental do comportamento e análise aplicada do comportamento. *Interação em Psicologia*, Curitiba, v. 6, n. 1, 2002. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3188. Acesso em: 8 fev. 2023.

GUILHARDI, H. J. Auto-estima, autoconfiança e responsabilidade. In: BRANDÃO, M. Z. da S.; CONTE, F. C. de S.; MEZZAROBA, S. M. B. (orgs.). *Comportamento Humano*: tudo (ou quase tudo) que você gostaria de saber para viver melhor. Santo André: ESETec, 2002. p. 63–98.

SKINNER, B. F. *O comportamento verbal.* São Paulo: Cultrix-Edusp, 1978.

SKINNER, B. F. *Sobre o behaviorismo.* São Paulo: Cultrix-Edusp, 1982.

SKINNER, B. F. *Questões recentes na análise do comportamento.* Campinas: Papirus, 1991.

SKINNER, B. F. *Ciência e Comportamento Humano.* Bela Vista: WMF Martins Fontes, 1998.

SKINNER, B. F. Seleção pelas consequências. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 129–137, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452007000100010. Acesso em: 8 fev. 2023.

83. INTERVENÇÕES EM SAÚDE INFANTIL PUBLICADAS NAS REDES SOCIAIS PARA MÃES DE CRIANÇAS COM ATRASO NO NEURODESENVOLVIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiz Eduardo de Lima da Silva
Maíra de Lima Silva
Stéffany Letícia Costa dos Santos Silva
Eliane Rolim de Holanda
Maria Amélia de Souza (Orientadora)

Durante a fase infantil, a criança passa por marcos no desenvolvimento e crescimento de forma progressiva e de maneira fisiológica, mas, devido a fatores genéticos e adquiridos, o neurodesenvolvimento pode apresentar algum atraso, comum em diversos transtornos como: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Autismo (TEA), Microcefalia, Síndrome de Down e outros. Nesses casos, as crianças necessitam de um suporte multiprofissional que auxilie e estimule atividades motoras e cognitivas que possam amparar a neuroplasticidade afetada. Dessa forma, o presente estudo objetivou informar o público através de intervenções em saúde infantil publicadas nas redes sociais, para mães de crianças com atraso no neurodesenvolvimento. Pois então, viu-se a necessidade de instrumentalizar, ampliar e disponibilizar as informações relacionadas ao universo do cuidado e à assistência às crianças pelos seus responsáveis. As intervenções trouxeram perspectivas e impactos benéficos quanto à informatização e à disponibilização de conhecimentos pautados em referenciais teóricos baseados em evidências científicas, capazes de mudar hábitos de vida e trazer melhorias na qualidade de vida das crianças. As mães apresentam limitações relacionadas ao cuidado, aos direitos da criança e ao seu modo e estilo de vida. Com isso, as disponibilizações de informações confiáveis

garantem o conhecimento através de redes sociais de fácil acessibilidade de diferentes esferas do conhecimento em Saúde e conhecimentos sociais, auxiliando na compreensão dos sinais do atraso no neurodesenvolvimento e de sintomas específicos de cada transtorno. Ainda mais, a prática dessas intervenções trazem experiências positivas aos estudantes na confecção dos materiais, na pesquisa de informações com fontes confiáveis e na argumentação e compartilhamentos de conhecimentos. A interação da universidade com a sociedade se dá através da investigação de informações e da pesquisa de conhecimentos e artigos científicos relacionados aos temas, nos quais foram realizadas as intervenções em Saúde para as mães de crianças com atraso no neurodesenvolvimento, trazendo benefícios para a sociedade e contribuindo com a universidade através da realização das ações de cuidado que são necessárias para o bom desenvolvimento da criança. Quanto à metodologia utilizada, foram realizadas criações de imagens midiáticas com informações verídicas e validadas, as quais eram disponibilizadas através de redes sociais e compartilhadas em um grupo específico de mães participantes de uma organização não governamental (ONG) presente em um município no interior de Pernambuco que assiste crianças com atraso no neurodesenvolvimento,com textos direcionados às intervenções respectivas, tais como: importância da vacinação; dicas para prevenção e tratamento de pediculose; contos de fadas, a linguagem e o TDAH; higienização dos alimentos; importância do consumo de frutas; transmissão de Covid-19; os benefícios da amamentação; som alto para crianças com TEA; dia da Síndrome de Down. As imagens eram disponibilizadas de maneira quinzenal, publicadas e compartilhadas para maior abrangência e divulgação do material. Em relação aos resultados, foi observada a adesão às intervenções através de curtidas, comentários, visualizações e compartilhamentos nas publicações. Logo, pode-se concluir que as intervenções midiáticas trazem um impacto positivo para a sociedade, pois são informações compartilhadas de maneira fácil e prática para acesso de um público-alvo com um número expressivo de mães

Palavras-chave: atraso no neurodesenvolvimento; intervenções em saúde; mídias sociais

Referências:

CASTRO, C. X. L.; LIMA, R. F. Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 35, n. 106, p. 61–72, 2018. Disponível em: https://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/552/consequencias-do-transtorno-do-deficit-de-atencao-e-hiperatividade--tdah--na-idade-adulta. Acesso em: 8 fev. 2023.

DORNELAS, L. F.; DUARTE, N. M. C.; MAGALHÃES, L. C. Neuropsychomotor developmental delay: conceptual map, term definitions, uses and limitations. *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, v. 33, n. 1, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rpp/a/rWNf3F7qSTGLbWRP6hzLkRP/?lang=en. Acesso em: 8 fev. 2023.

84. LABORATÓRIO DE SAÚDE MENTAL, ECOLOGIAS E PRÁTICAS INOVADORAS EM SAÚDE COLETIVA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Taina Carla dos Santos
Vitória Beatriz dos Santos Paulino
Maria Alice Barbosa da Silva
Isabelle Alice dos Santos
Thamires Maria da Silva,
Idaiana Fernanda Souza de Arruda
Rosimere da Conceição Silva
Daniela Lira
Rute Nunes Vieira
Ana Beatriz de Melo Pereira
Maria da Silva Soares
José Marcos da Silva (Orientador)

Este resumo apresenta a experiência do projeto de extensão que tem o mesmo título deste documento. Trata-se de uma ação de extensão universitária promovida pelo curso de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Pernambuco no Campo Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV), de 15 de setembro de 2021 a 31 de outubro de 2022. Aqui será apresentada a experiência de um dos Grupos Interprofissionais e Interdisciplinares (GII) que fizeram parte do projeto. O GII de saúde mental teve como princípio identificar e promover práticas em saúde coletiva no contexto da pandemia de Covid-19, para o cuidado de si e de outros em situações de crise. O objetivo foi o de desenvolver uma extensão–pesquisa–ação para os cursos de graduação da

área da Saúde, com vistas a promover saúde mental e práticas relacionadas à ação comunitária, envolvendo comunidades acadêmicas (Pernambuco, Paraíba, Distrito Federal, Rio de Janeiro), trabalhadores da saúde e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Inicialmente, o impacto e a transformação social almejados pelos participantes foram os de promover a divulgação científica e propiciar o encontro entre estudantes, professores, profissionais de saúde e usuários do Sistema Único de Saúde por meio de encontros virtuais e pelas publicações de produção de conhecimento pelos integrantes do grupo (SANTOS, 2005). As redes sociais Instagram, Facebook e WhatsApp foram os ecossistemas virtuais que permitiram a interação e os encontros. Isso foi fundamental no período em que todos estavam em isolamento social e ainda se iniciava a vacinação da população. O intuito era reunir pessoas para pesquisar, refletir e cuidar da saúde mental, disseminando informações para a sociedade na perspectiva da extensão universitária (FORPROEX, 2012). No que se refere ao impacto na formação do estudante, a ação contribuiu para a interdisciplinaridade, interprofissionalidade e transdisciplinaridade dos profissionais de saúde em formação — farmacêuticos, biólogos, nutricionistas, sanitaristas, cirurgiões-dentistas, enfermeiras, profissionais de Educação Física —, além de favorecer o encontro com usuários do Centro de Atenção Psicossocial que partilharam de suas experiências de vida e na pandemia. Nesse sentido, a proposta foi de uma pesquisa-extensão que ultrapassasse os muros da universidade, tendo sido um momento em que a comunidade acadêmica esteve em relação com a comunidade externa, realizando encontros de educação em saúde. As atividades em GII, com planejamento estratégico, design thinking, prototipagem, simulação, rodas de conversa, realização de evento virtual e aprendizagem baseada em projetos, em que se utilizou de tecnologias digitais (Janboar, Trello, Dodle, GSuite), serviram para o desenvolvimento de habilidades e competências para o futuro trabalho em equipes de saúde e nas escolas, ressaltando-se uma formação ética para a solidariedade. A dialogia entre a universidade e outros setores da sociedade se deu a partir da integração no projeto de extensão da Gerência Regional de Educação da Mata Centro de Pernambuco, do Núcleo Ampliando de Saúde da Família da Atenção Básica de Vitória de Santo Antão e de instituições de pesquisa como a Fundação Oswaldo Cruz, UFPB e UnB. As rodas de conversa traziam temas com um mediador de uma dessas instituições e o público era formado por professores, estudantes e familiares. Algumas lives foram realizadas, tendo como palestrantes usuários de serviços de saúde mental, que compartilharam suas histórias de vida e circuitos de afetos, tendo sido realizados dez encontros de *Tela de Afetações* (KATSURAYAMA, 2013). Os procedimentos metodológicos tiveram como base epistêmica a pesquisa-ação pela etnografia virtual com triangulação de métodos (MARCONDES; BRISOLA, 2014), desenvolvida em etapas: a) levantamento de práticas; b) produção de

conhecimento por encontros virtuais; c) formação de grupos interdisciplinares e interprofissionais, pesquisas sobre experiências comunitárias; b) articulação com a Rede de Atenção Psicossocial de municípios; d) realização do *Curso Virtual Saúde, Escola e Comunidades de Compaixão*; e) divulgação de conhecimentos nas redes sociais digitais; elaboração de um livro. Como principais resultados, evidenciamos: a coesão entre os participantes por meio dos grupos de pesquisa, compostos por estudantes de Enfermagem, Educação Física, Farmácia, Nutrição, Odontologia e Saúde Coletiva; a produção de um perfil no Instagram com informações produzidas com supervisão epistemológica dos profissionais de saúde (SANTOS, 2005); a realização de um curso virtual de 80h para os professores da Gere e profissionais de saúde; a troca de experiências e afetação sobre violência sexual, crises em saúde mental, família, sociedade, itinerários de sofrimento e de cuidados (SANTOS, 2020); a escrita de um livro escrito por estudantes com o levantamento sobre os determinantes sociais que afetam a saúde mental do indivíduo que está no prelo (SANTOS, 2005). Como conclusões e/ou recomendações: importa que sejam colocadas em prática ações de extensão para a saúde mental. Essa será uma onda pós-pandemia que precisa ser trabalhada em parceria entre escolas, serviços de saúde e universidades. Importa o encontro presencial, com vistas ao diálogo permanente. As rodas de conversas foram potentes por reunir participantes de diferentes condições de participação e de estados, locais e comunidade.

Palavras-chave: ações de extensão; comunidade; educação em saúde; saúde coletiva; saúde mental

Referências:

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (Forproex). *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus: Forproex, 2012. Disponível em: http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de- Extensao.pdf. Acesso em: 7 ago. 2021.

KATSURAYAMA, M. Trabalho e sofrimento psíquico na Estratégia Saúde da Família: uma perspectiva Dejouriana. *Cadernos de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p. 414–419, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/cadsc/v21n4/v21n4a09.pdf. Acesso em: set. 2021.

MARCONDES, N. A. V.; BRISOLA, E. M. A. Análise por triangulação de métodos: um referencial para pesquisas qualitativas. *Revista Univap*, São José dos

Campos, v. 20, n. 35, jul. 2014. Disponível em: https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/228. Acesso em: 8 fev. 2023.

SANTOS, B. de S. *A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, K. O. B. *et al.* Trabalho, saúde e vulnerabilidade na pandemia de COVID-19. *Caderno de Saúde Pública*, v. 36, n.12, p. 327–345, 2020.

85. LIKA NAS ESCOLAS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PRÁTICAS CONSCIENTES (ANO II)

João Pedro Santos de Queiroz
Ana Vitória da Silva
Cleydson Alexandre da Silva
Daivyane Aline Mota da Rocha
Ellen Amanda Silva de Santana
Gabriel Ferreira de Azevedo Maia
Helly Wesley França Freitas
Jeferson Ricardo da Silva
Jonathan Willams do Nascimento
Julia Maria do Nascimento Silva
Luis Henrique Guedes de Andrade Lima
Maria Eduarda dos Santos Pereira de Oliveira
Maria Eduarda Pessoa de Aquino Queiroz
Pablo Cantalice Santos Farias
Paulo Victor de Oliveira Sousa
Stéffany Letícia Costa dos Santos Silva
Wanessa Daniele Ferreira da Silva
Anderson Emanuel da Silva Lima
Isabella Macário Ferro Cavalcanti (Orientadora)
José Luiz de Lima Filho (Orientador)

O primeiro caso de Covid-19 no Brasil foi registrado no início de 2020. Entretanto, em 2021, os números de transmissão ainda estavam elevados, fazendo com que as medidas de isolamento social e biossegurança fossem mantidas em vários locais do país e, em especial, no estado de Pernambuco. Para a melhora desse cenário, cientistas brasileiros tiveram que encarar uma rotina de falta de recursos e desvalorização de suas áreas enquanto batalhavam por buscas de soluções. Paralelamente a isso, as escolas, principalmente as públicas, carregadas de limitações, tiveram que continuar o processo pedagógico mesmo que de forma remota, preparando os alunos do ensino médio, inclusive, para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e outros vestibulares que dão acesso às universidades. O projeto *LIKA nas escolas: educação em saúde para práticas conscientes* teve como objetivo realizar ações de prevenção e promoção à saúde sobre infecções para alunos de escolas de Pernambuco, além de estimular os alunos para a área científica. Nesse contexto sanitário, o projeto se propôs a realizar lives mensais através do Youtube, enquanto que, no Instagram, materiais educativos eram publicados, relacionando-se com os temas das palestras, tendo como exemplo: *Obesidade, inflamação e regulação metabólica da resposta imune; Fenômenos epidemiológicos como modelos computacionais; Produtos nanotecnológicos no combate a COVID-19; Migração de neutrófilos e seu papel na sepse; A utilização de animais nas pesquisas científicas; Imunidade nas infecções parasitárias e sua relação com autoimunidades e doenças alérgicas; Plataformas biossensoras; Quimiluminescência no diagnóstico histopatológico*. Os extensionistas foram divididos em equipes para a confecção desses materiais e para a análise dos insights após as postagens. Os palestrantes tinham vínculo ou parceria com o Instituto Keizo Asami (iLIKA), antigo Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami, que organiza o projeto de extensão. Essa iniciativa foi uma das contribuições sociais da instituição, a qual desenvolve pesquisas nesses campos de estudo citados, principalmente na Biologia aplicada à Saúde, contribuindo para a promoção da saúde local. Como o iLIKA também se preocupa com o contato entre estudantes secundaristas e a Academia, foram realizados bate-papos com convidados graduados e pós-graduandos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), os quais puderam abordar as suas histórias desde o momento da escolha da graduação, a fim de que pudessem servir de inspiração para essa população que estava passando por momentos de incertezas no ano de 2021. As exposições puderam levar informações embasadas para adolescentes de outras cidades distantes da Região Metropolitana do Recife e, inclusive, para outros estados da federação, em um momento tão crítico na saúde pública brasileira. Esse modelo de trabalho também foi transformador para os extensionistas do projeto, os quais eram vinculados a vários cursos de Saúde, além de licenciaturas, e não utilizavam essas plataformas digitais constantemente, tornando-os, após as vivências no projeto de extensão, mais ambientados

com as tecnologias. No Youtube, através dos comentários simultâneos, existiu o diálogo, fazendo com que os pesquisadores, além de difundirem o saber, pudessem aprender com a comunidade. Dessa maneira, as atividades virtuais desenvolvidas nitidamente propiciaram, para um público vasto, a difusão de aprendizados sobre infecções e atualidades do meio acadêmico. Os resultados demonstraram a assiduidade desse público nos eventos propostos, mesmo com acessos às gravações posteriormente. Dessa forma, é justo continuar a propagação de iniciativas como essa, mesmo com a volta à presencialidade. Concomitantemente a isso, facilitada pelo manejo das tecnologias, a prática interdisciplinar entre extensionistas de cursos diferentes proporcionou a troca de conhecimentos e uma melhor preparação para o meio profissional do mundo contemporâneo.

Palavras-chave: educação em saúde; isolamento social; redes sociais *on-line*

Referências:

SATO, A. P. S. Pandemia e coberturas vacinais. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 54, p. 1–8, 6 nov. 2020. Disponível em: https://rsp.fsp.usp.br/artigo/pandemia-e-coberturas-vacinais-desafios-para-o-retorno-as-escolas/. Acesso em: 8 fev. 2023.

VAZQUEZ, D. A.; CAETANO, S. C.; SCHLEGEL, R.; LOURENÇO, E.; NEMI, A.; SLEMIAN, A.; SANCHEZ, Z. M. Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 46, n. 133, p. 304–317, abr. 2022. Disponível em: https://www.saudeemdebate.org.br/sed/issue/view/54. Acesso em: 8 fev. 2023.

86. LIKA NAS ESCOLAS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PRÁTICAS CONSCIENTES (ANO III)

Anderson Emanuel da Silva Lima
Adrielly Oliveira Soares de Araujo
Ana Clara Albuquerque de Melo Vita Fragoso
Camila Bianca Gomes Silva de Lima
Camila Oliveira Araujo
Ivam Vicente da Silva
Maria Anndressa Alves Agreles
Thais Andrade dos Santos
Iasmyn Dayanne Santos do Nascimento
Matheus Azevedo Bomfim
Rhuanny Danielly Marques de Almeida Silva
Débora Dantas Nucci Cerqueira
Vivianne Soares Domingos da Silva
Eliesly Roberto da Silva
Felipe Santos de Melo
Idalliny Isabelly Santos Souza
Pedro Morais da Silva Neto
Julyana Beatriz Silva Santos
João Pedro Santos de Queiroz
Isabella Macário Ferro Cavalcanti (Orientadora)
Jose Luiz de Lima Filho (Orientador)

A Educação em Saúde é um dos 4 pilares do Sistema Único de Saúde (SUS) e um dos principais pontos que estimulam o desenvolvimento deste projeto. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Educação em Saúde combina ações e experiências de aprendizado planejado para habilitar as pessoas a terem maior controle sobre fatores e comportamentos de saúde em todas as fases da vida. A Educação em Saúde vai muito além de falar em doenças, pois aborda um conceito mais amplo, que extrapola o não adoecer, preocupando-se também com os aspectos físico, mental, ambiental, social, pessoal e emocional. Trata-se de uma concepção ampliada em Saúde e de seus determinantes sociais, para, a partir de um cenário, construir projetos em diversas áreas. É importante propagar informações às pessoas com qualidade e assertividade, para que elas desenvolvam senso crítico sobre o seu papel no autocuidado da saúde, bem como a análise dos seus hábitos e ambientes onde estão inseridos. Assim, o objetivo desse projeto foi realizar ações de prevenção e promoção à saúde para alunos do Colégio de Aplicação e para o público em geral, além de estimular os alunos para a área científica. O ano III do projeto se iniciou no ano de 2022 e está acontecendo de maneira híbrida (remoto-presencial). Desse modo, o projeto possui uma equipe responsável pelas ações presenciais, dentre elas, atividades práticas e palestras com os pesquisadores do iLIKA no Colégio de Aplicação. Devido ao cenário pandêmico, os alunos da escola ainda não tiveram a oportunidade de ir ao iLIKA, porém os pesquisadores do iLIKA estão indo à escola através de visitas e experimentos que estão realizando lá. A equipe do projeto responsável pelas ações remotas realizou todas as etapas de planejamento, pesquisa, criação e divulgação de conteúdos relacionados a Saúde, Ciência e Educação, postados na rede social do projeto no Instagram, pelo perfil *likanasescolas*, além de lives mensais ao vivo realizadas pelo Youtube do iLIKA, que são ministradas pelos pesquisadores para incentivar os alunos das escolas a se interessarem pela pesquisa, além de receberem atualizações sobre assuntos importantes para Saúde e Educação. Sendo assim, o projeto, com suas ações presenciais, estimulou os alunos a se interessarem ainda mais pela área científica, de modo que as ações foram realizadas de maneiras interativas e com a participação e dedicação integral dos alunos, assim como as ações remotas, com as postagens com conteúdos relacionados a Saúde, Ciência e Educação, que abrangeram um público vasto devido ao grande alcance das postagens nas redes sociais e também à quantidade de pessoas que assistiam as lives no Youtube do iLIKA, distribuindo informações relevantes para o aprendizado das pessoas em geral. Para os extensionistas, o projeto promoveu o desenvolvimento de habilidades de caráter pedagógico e de pesquisa no campo da universidade, enquanto discentes. As intervenções estão acontecendo baseadas em um processo dialógico entre extensionistas e público-alvo, principalmente através de rodas de conversa para

valorizar as experiências do público e suas necessidades. Sendo assim, conclui-se que o projeto é de suma importância para o desenvolvimento científico de alunos do ensino médio, para a população em geral e para os extensionistas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos e para o desenvolvimento acadêmico da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Palavras-chave: educação em saúde; isolamento social; redes sociais *on-line*

Referências:

FIGUEIREDO, W. P. S.; MOURA, N. P. R.; TANAJURA, D. M. Ações de pesquisa e extensão e atitudes científicas de estudantes da área da saúde. Arquivos de Ciências da Saúde, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 47–51, 2016. Disponível em: https://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-23-1/A%C3%A7%C3%B5es%20de%20pesquisa%20e%20extens%C3%A3o%20e%20atitudes%20cient%C3%ADficas%20de%20estudantes%20da%20%C3%A1rea%20da%20sa%C3%BAde.pdf. Acesso em: 8 fev. 2023.

MORAIS, V. C. S.; SANTOS, A. B. Implicações do uso de atividades experimentais no ensino de biologia na escola pública. *Investigações em Ensino de Ciências*, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 166–181, 2016. Disponível em: https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/243. Acesso em: 8 fev. 2023.

MOURA, C. B.; MANTOVANI, G. D.; SILVA, R. M. M.; TRES, B. Comparação de dúvidas sobre sexualidade entre crianças e adolescentes. *Revista Contexto & Educação*, Ijuí, v. 29, n. 92, p. 72–90, abr. 2015. Disponível em: https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/2968. Acesso em: 8 fev. 2023.

OLIVEIRA, A. P. de. Educação em saúde: saiba mais sobre a importância deste tema. *Zelas Saúde*, [s. l.], 16 nov. 2020. Disponível em: https://saude.zelas.com.br/artigos/educacao-em-saude. Acesso em: 3 set. 2022.

SECRETARIA DO ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO. Programa Estadual de DST/Aids. *Biossegurança: atualidades em DST/Aids*. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Secretaria do Estado da Saúde de São Paulo, 2003.

SENNA, M.; CARMO S. R.; DESSEN, M. A. Reflexões sobre a saúde do adolescente brasileiro. *Psicologia, Saúde & Doenças*, Lisboa, v. 16, n. 2, p. 223–235, 2015. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36242128008. Acesso em: 8 fev. 2023.

87. LITERATURA DE CORDEL COMO FERRAMENTA FACILITADORA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO E CONTROLE DO BULLYING E CYBERBULLYING COM ADOLESCENTES ESCOLARES

Ana Claudia Cavalcante da Silva
Sevy Reis Egydio de Oliveira
Alexandre de Souza Cabral
Gabriel Evaristo de Oliveira
Amanda dos Santos Braga
Estela Maria Leite Meirelles Monteiro (Orientadora)

A promoção da cultura de paz no cenário escolar é a libertação de um contexto de opressão que atua sobre os determinantes sociais da saúde do adolescente a partir de uma conscientização crítica que, na abordagem freireana, oportuniza possibilidades de tomadas de decisões em saúde equânimes, com autonomia e segurança no enfrentamento das iniquidades sociais (MARINHO *et al.*, 2021). Nesse sentido, essencializa-se promover ações que valorizem as necessidades afetivas, cognitivas e socioculturais dos participantes, com possibilidades de comunicação, interação e de inquietação para provocar reflexões, explorando as potencialidades criativas e fortalecendo a prevenção e o controle sobre os vários tipos de violência contra crianças e adolescentes no cenário escolar (COTTA FILHO *et al.*, 2020). Partindo-se dessa ideia, a integração dessa proposta à literatura de cordel surge como estratégia de preservação, enaltecimento e disseminação do Patrimônio Cultural Imaterial (MELO, 2019). Diante do exposto, o estudo tem o objetivo de desenvolver a produção cultural de tecnologias educacionais sobre bullying e cyberbullying, para construção

da cultura de paz por graduandos e escolares do ensino básico. Este projeto é um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que se fundamenta no processo ensino-aprendizagem pela ação- reflexão-ação, bem como a aproximação às práticas educativas para saúde dos diversos cenários cotidianos. O desenvolvimento das ações está vinculado ao projeto de extensão intitulado *Protagonismo de graduandos de enfermagem, como também de tecnologia e teatro em parceria com estudantes do ensino básico na produção de tecnologias educacionais sobre bullying e cyberbullying para construção da cultura de paz*. O desenvolvimento das ações decorrentes deste projeto apresenta vinculação intrínseca ao ensino-extensão-pesquisa, ao serem implementadas pela coerência com os objetivos programáticos da disciplina Enfermagem em Situação de Urgência na Comunidade, bem como ao projeto de extensão *Educação em saúde na formação de crianças e adolescentes escolares como multiplicadores em primeiros socorros em um contexto de cultura de paz*. Para a montagem da tecnologia educativa, foi elaborado inicialmente um storyline, a fim de promover um melhor planejamento dos conteúdos a serem discutidos e de forma a contemplar uma abordagem lúdica e contextualizada à literatura de cordel. Essa metodologia foi realizada em etapas, contemplando a sinopse, a descrição do ambiente e a elaboração propriamente dita do recurso audiovisual, incluindo a narração e a criação de figuras. Foram utilizadas imagens autorais, construídas por meio de software para desenho digital. Para ilustrar essa etapa de montagem, foi realizada a seleção de telas e criado um storyboard. As atividades facilitaram o processo educacional em saúde, bem como o alcance dos graduandos envolvidos aos extramuros universitários, haja vista que os discentes puderam testemunhar os seus conhecimentos por meio de abordagens participativas de ensino no desenvolvimento de um produto artístico cultural interativo que constituiu uma ferramenta para auxiliar reflexões sobre os modos de nos relacionarmos em uma sociedade mais justa, ética e humanística. Foi desenvolvido como produto final um vídeo educacional com duração de 6 minutos, em formato de literatura de cordel, com utilização de xilogravuras virtuais como ferramenta audiovisual. Foi identificado pela equipe, em articulação com a gestão escolar envolvida no desenvolvimento do projeto na escola de estudo em questão, que estava ocorrendo uma semana de oficinas de prevenção e controle do bullying e cyberbullying, em consonância com a valorização do centenário da Semana da Arte Moderna no Brasil. Diante disso, a equipe extensionista disponibilizou o vídeo educativo para exposição para os escolares, em forma de atividade educativa lúdica, de forma a reforçar a temática discutida no cenário escolar em questão, em que foi destacada a importância do respeito à diversidade e realizado o desencorajamento de práticas de violência tais como o bullying e o cyberbullying. Conclui-se que a utilização de metodologias de ensino libertadoras, como as propostas pelo ideário freireano, com destaque para

a promoção de tecnologias que viabilizem alcançar uma cultura de paz, interferem positivamente nos determinantes sociais de saúde da criança e do adolescente. Isso posto, ao promover uma releitura crítica da realidade e ao problematizar questões que envolvem o contexto de opressão decorrente da disseminação de práticas de violência, viabiliza-se o exercício da cidadania desde a mais tenra idade. Nesse sentido, por meio da abordagem freireana, em diálogo criativo com a cultura nordestina mediada pela linguagem do cordel, oportuniza-se possibilidades de tomadas de decisões em saúde com autonomia e segurança no exercício de uma postura ética para maior controle do sujeito sobre sua vida, bem como o enfrentamento das iniquidades sociais.

Palavras-chave: bullying; cultura de paz; cyberbullying; educação em saúde; serviço de saúde escolar

Referências:

COTTA FILHO, C. K. *et al.* Cultura, ensino e aprendizagem da empatia na educação médica: scoping review. *Interface*, Botucatu, v. 24, 2020. Disponível em: https://interface.org.br/edicoes/v-24-2020-2/. Acesso em: 30 jan. 2023.

MARINHO, T. M. O. *et al.* Espiritualidade, escola e cultura de paz: um caminho de desafios, encontros e sentidos. *Revista Fragmentos de Cultura: revista interdisciplinar de Ciências Humanas*, Goiânia, v. 31, n. 3, p. 597–607, 2021. Disponível em: https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/9058. Acesso em: 8 fev. 2023.

MELO, R. A. de. Do rapa ao registro: a literatura de cordel como patrimônio cultural do Brasil. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, n. 72, p. 245–261, 2019. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/157060. Acesso em: 8 fev. 2023.

88. MUDANÇAS NA VOZ AUTORREFERIDAS POR PESSOAS TRANSGÊNERO PÓS INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA

Thiago Santos Lira Soares
Sarah Letycia de Sá Crespo Albuquerque
Camila Bárbara de Araújo Fischer
Maria Clara da Silva Santos
Flávia Virgínia da Costa Queiroz
Fúlvia Nicolly de Oliveira Bezerra
Rildo Santos
Daniela de Vasconcelos
Ana Nery Barbosa de Araújo (Orientadora)

As pessoas transgênero procuram os fonoaudiólogos para ajudar na transição de seus padrões de comunicação, para que estes combinem com o gênero desejado, de forma a garantir uma melhor qualidade de vida e passabilidade social, pois a voz é um marcador importante de identidade de gênero (AZUL *et al.*, 2018; ROCON *et al.*, 2016). A extensão universitária se apresenta como um ambiente de aprendizado para professores e alunos, favorecendo um primeiro contato dos discentes com o mundo real e oferecendo um serviço a uma população que necessita (GADOTTI, 2017; RODRIGUES, 2013). Além disso, a extensão abre espaços de aceitação e reconhecimento do outro e da diversidade, como é o caso das pessoas transgênero, oportunizando aos alunos uma formação com uma população tão excluída socialmente. O objetivo desse relato é descrever mudanças na voz, autorreferidas por pessoas transgênero pós-intervenção fonoaudiológica. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre o atendimento a pessoas transgênero em um projeto de extensão do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal

de Pernambuco (UFPE), denominado *A voz que empodera: atuação fonoaudiológica para pessoas transgênero*. A seleção dos participantes para o atendimento ocorreu por meio da rede social Instagram, por meio da página do projeto, na qual os participantes entravam em contato via direct. Para cada grupo inscrito, são realizados, em média, 8 encontros, com duração de 25 minutos em atendimentos individuais. No primeiro momento, é realizado o acolhimento e a avaliação da voz dos pacientes, com levantamento de suas expectativas de mudanças na voz. Os resultados são apresentados a seguir. Paciente 1: M. J. L., 28 anos, homem transgênero com queixa de que a voz ainda não estava grave o suficiente, fraca e com rouquidão; Exercícios fonoaudiológicos realizados: técnicas firmeza glótica; sons fricativos na frequência grave, sons vibrantes na frequência grave, treino articulatório, técnica de sobrearticulação e técnica mastigatória. Ao longo do tratamento, o paciente começou a perceber as mudanças em sua voz, sempre ressaltando que ela estava mais grossa com a realização dos exercícios. Algumas pessoas do seu convívio social também começaram a notar essa mudança. Paciente 2: B. M. C, 43 anos, mulher transgênero, com queixa de pitch grave e voz muito forte, desejando que a voz estivesse em um padrão mais agudo e com mais suavidade. Exercícios realizados: vibração de língua em tons agudos, com e sem modulações do som; técnica dos sons fricativos sonoros em sirene; emissão de vogais em sirene; sopro sonorizado ascendente. Ao longo do tratamento, a paciente conseguiu perceber diferenças em sua voz, reforçando a mudança no falar ao telefone e na melhora da passabilidade. Paciente 3: B. R. M., 28 anos, mulher transgênero, com queixa de instabilidade vocal, esforço excessivo para mantê-la em tom agudo e articulação imprecisa. Exercícios fonoaudiológicos realizados: técnica dos movimentos cervicais; mastigação exagerada; exercícios isotônicos de língua; vibração de lábio em tons agudos com e sem modulações do som; vibração de língua em escalas ascendentes, leitura de poemas com foco articulatório; técnica dos sons nasais associados à frequência aguda. Durante o tratamento, a paciente começou a perceber sua voz mais aguda, estável e com a articulação equilibrada, tendo esse reconhecimento também das pessoas que convivem com ela e perceptível ao falar no telefone. Paciente 4: J. A. L., 28 anos, homem transgênero. A queixa era de voz rouca, com falhas e cansaço ao falar. O paciente sentia que sua voz não retratava sua identidade de gênero, gerando em si medo ao falar, tristeza, medo de não ser aceito e falta de confiança em relação à sua voz. J. A. L. diz ter usado estratégias de imitar vozes masculinas de pessoas conhecidas e de falar alto, com muita força no pescoço, para deixar sua voz mais masculina. Exercícios fonoaudiológicos realizados: técnica de manipulação da laringe para baixo; técnica do /b/ prolongado; técnica do espaguete com variações para o grave e associado ao som do navio; técnica dos sons nasais e suas variações; vibração de lábio em tons graves em escaladas descendentes (curto e

prolongado); técnica dos fricativos sonoros /z/ e /j/; técnica do finger kazoo; técnica de coaptação glótica. Ao longo das sessões, J. começou a perceber as mudanças em sua voz, sempre ressaltando que ela estava mais grossa após a realização dos exercícios. O paciente relata que sua esposa e algumas pessoas da sua faculdade começaram a notar a mudança em sua voz. Destaca-se, então, a importância do planejamento dos exercícios baseado na demanda de cada paciente e suas especificidades. Evidencia-se, também, o fato de que, após o término de todas as sessões do dia, era reservado um tempo entre os alunos extensionistas e a coordenadora do projeto para discutir-se a condução dos casos atendidos, a fim de que possíveis dúvidas fossem solucionadas. A terapia fonoaudiológica enquanto estratégia para execução de ações extensionistas que envolvem o atendimento clínico terapêutico é um desafio e requer avaliações continuadas para ajustar a aplicação dos procedimentos, de forma a garantir a efetividade junto aos pacientes, bem como promover a aprendizagem dos discentes vinculados à extensão.

Palavras-chave: fonoterapia; transgênero; voz

Referências:

AZUL, D.; ARNOLD, A.; NEUSCHAEFER-RUBE, C. Do transmasculine speakers present with gender-related voice problems? Insights from a participant-centered mixed-methods study. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, [s. l.], v. 61, n. 1, p. 25–39, 2018. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29273818/. Acesso em: 8 fev. 2023.

GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê. *Instituto Paulo Freire*, São Paulo, v. 15, 2017.

ROCON, P. C. *et al.* Dificuldades vividas por pessoas trans no acesso ao Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 8, p. 2517–2526, 2015. Disponível em: https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/dificuldades-vividas-por-pessoas-trans-no-acesso-ao-sistema-unico-de-saude/15372. Acesso em: 8 fev. 2023.

RODRIGUES, A. L. L. *et al.* Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais*, Aracaju, v. 1, n. 2, p. 141–148, 2013. Disponível: https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494. Acesso em: 8 fev. 2023.

89. NÍVEIS DO AUTISMO E HABILIDADES COMUNICATIVAS

Brigitte Bezerra Lima da Silva
Aléxia Hellen Domiro da Silva Lima
Rafaella Asfora Siqueira Lima
Ivana Arrais de Lavor Navarro Xavier
Ana Cristina de Albuquerque Montenegro (Orientadora)

O Transtorno do Espectro autista (TEA) é definido pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (APA, 2014) como um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado pelo prejuízo na comunicação e interação social em múltiplos contextos; e pela presença de padrões restritivos e repetitivos de comportamento, interesse ou atividade. A multiplicidade dos critérios para o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista torna necessário o uso de metodologias e instrumentos que avaliem quantitativamente os sintomas, a fim de realizar o diagnóstico diferencial. O diagnóstico do TEA na infância raramente é feito de maneira simples, pelo fato de os critérios mudarem com o desenvolvimento da criança. Não existe uma linha que demarque a fronteira entre normalidade e patologia, portanto, o diagnóstico depende de critérios subjetivos e consensuais entre os profissionais, não absolutos e que exigem o uso de instrumentos clínicos (RAPIN; GOLDMAN, 2008). Dessa forma, com o objetivo de avaliar crianças em várias idades, inclusive pré-escolares, e incluir itens que fornecem uma dimensão sobre as alterações cognitivas e de linguagem, a Childhood Autism Rating Scale (CARS) foi desenvolvida (SCHOPLER *et al.*, 1988 *apud* PEREIRA; RIESGO; WAGNER, 2008). A CARS é utilizada mundialmente no diagnóstico de TEA, mais especificamente para diferenciar o autismo grave, moderado e leve (PEREIRA; RIESGO; WAGNER, 2008). A Escala CARS, exige pouco treinamento, é de baixo custo e já foi padronizada com grandes populações. O escore classifica a gravidade dos 14 aspectos comportamentais apresentados

em quatro pontos: déficit ausente, leve, moderado ou grave; além de um escore diagnóstico de gravidade geral. Ainda, inclui um 15º domínio de classificação a respeito das impressões gerais do autismo, de acordo com o avaliador. Baseado na teoria sociocomunicativa de Tomasello *et al.* (2005), o comprometimento sociocomunicativo de crianças com autismo se justifica, em parte, pela dificuldade de compreender o outro como agentes intencionais e mentais das interações sociais (MONTENEGRO *et al.*, 2021). Dessa forma, propõe-se investigar as características da comunicação de crianças com TEA, considerando que seu desenvolvimento tem um curso diferente, quando comparado ao de crianças consideradas típicas, e a multiplicidade dos critérios para o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista. Nesse sentido, a *Avaliação da Comunicação no Transtorno do Espectro Autista – ACOTEA* (MONTENEGRO *et al.*, 2021) possibilita observar os aspectos referentes à comunicação expressiva, comunicação compreensiva e comportamento social. Quanto maior o escore no Acotea melhor o desempenho da comunicação funcional da criança. A coleta foi feita inicialmente junto aos pais com parte do protocolo PROTEA (BOSA; SALLES, 2018), referente a anamnese clínica, a fim de realizar a caracterização sociodemográfica das famílias participantes e obter informações sobre o desenvolvimento e estado de saúde geral da criança. Em seguida, foi aplicado a *Childhood Autism Rating Scale - CARS* (SCHOPLER; REICHLER; RENNER, 1986 *apud* PEREIRA *et al.*, 2008), com o objetivo de investigar o nível do Transtorno do Espectro Autista da criança. A escala é aplicada nas três primeiras sessões com a criança, utilizando atividades lúdicas com brinquedos recomendados pelo protocolo. Foi realizada a filmagem dessas sessões, e a partir da observação do vídeo é feito o preenchimento dos itens da escala. O CARS possui 15 itens que auxiliam no diagnóstico de crianças com TEA, além de classificá-lo como leve, moderado ou grave, avaliando o comportamento em 14 domínios gerais de alterações no TEA e mais um item específico sobre a impressão geral do autismo pelo avaliador. A pontuação geral varia de 15 a 60, e o ponto de corte para autismo é 30, os resultados se dividem em: 15–30= sem autismo, 30–36= autismo leve-moderado, 36–60= autismo grave. Além disso, apresentam também as impressões gerais que podem ser pontuadas como: 1- sem autismo, 2- autismo leve, 3- autismo moderado, 4- autismo grave (PEREIRA; RIESGO; WAGNER, 2008). Por fim, a partir dessas sessões iniciais de avaliação, também foi realizada a coleta dos dados referentes às habilidades comunicacionais, conforme aplicação do protocolo de Avaliação da Comunicação no Transtorno do Espectro do Autismo – Acotea, o qual será utilizado pelos respectivos terapeutas das crianças com TEA. O Acotea possui 36 questões ao todo, sendo 21 relacionadas à comunicação expressiva, 4 relacionadas à comunicação receptiva e 11 relacionadas ao comportamento social, com pontuação variando de 0–35, e quanto maior a pontuação, melhor o desempenho da comunicação funcional da

criança (MONTENEGRO, 2020). Após a classificação do autismo pela CARS, as crianças com o nível considerado leve-moderado, no Acotea, apresentaram maior prejuízo nos aspectos de comunicação expressiva, com pontuação média aproximada de 20,9, Comunicação Receptiva, atingindo uma média de 4, e tendo menor comprometimento nos aspectos relacionados ao comportamento social, com uma média de 14,8. As crianças que obtiveram escores equivalentes a autismo grave tiveram maior prejuízo na comunicação expressiva, com média aproximada de 17,3, e na receptiva, com 2,5. Ainda, o comportamento social desse grupo teve uma média aproximada de 11,7 pontos. Vale ressaltar que, na análise da pontuação geral do Acotea, quanto menor a pontuação, mais grave são as alterações, e quanto maior a pontuação geral, menores são as alterações dos aspectos avaliados pelo protocolo. Portanto, mesmo sendo o CARS considerada a mais forte escala para comportamentos associados ao autismo (RAPIN; GOLDMAN, 2008) seus domínios não descrevem as habilidades comunicacionais de modo detalhado. Assim, o uso em conjunto com o Acotea possibilitou a identificação e caracterização das habilidades comunicacionais de acordo com o escore a ser encontrado na aplicação da escala CARS. Os aspectos analisados neste estudo forneceram dados importantes para a compreensão das habilidades comunicativas, cognitivas e sociais da população alvo. As crianças com TEA, participantes da pesquisa, apresentaram prejuízos comunicativos avaliados pelo Acoeta, concordantes com os resultados de classificação do autismo obtidos pela CARS. Diante das especificidades dos indivíduos com TEA, sugere-se a aplicação de instrumentos que avaliem de forma detalhada as habilidades comunicativas, como é o caso do Acotea. Visto que, quanto maior o nível de precisão diagnóstica, e de caracterização dos aspectos linguísticos verbais e não verbais, melhor serão estabelecidas as estratégias para a intervenção terapêutica na clínica fonoaudiológica, contribuindo, assim, na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos com TEA e de seus familiares.

Palavras-chave: comunicação; Fonoaudiologia; Transtorno do Espectro Autista

Referências:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). *DSM 5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BOSA, C. A.; SALLES, J. F. *Sistema PROTEA-R de Avaliação da Suspeita de Transtorno do Espectro Autista*. São Paulo: Vetor, 2018.

MONTENEGRO, A. C. A.; ARRAIS, I. N. L.; LIMA, R. A. S. Desenvolvimento das Habilidades da Comunicação no Autismo (DHACA). In: ARAÚJO, A. N.; LUCENA, J. A.; STUDART-PEREIRA, L. *Relatos de Experiências em Fonoaudiologia*. Recife: Ed. UFPE, 2021.

MONTENEGRO A. C. A. et al. Contribuições da comunicação alternativa no desenvolvimento da comunicação de criança com transtorno do espectro do autismo. *Audiology - Communication Research*, Recife, 2021, v. 26, P. 1–9.

MONTENEGRO, A. C. A.; XAVIER, I. A. L. N.; LIMA, R. Autismo comunica: comunicação alternativa promovendo acessibilidade comunicacional. In: ARAÚJO, N. A.; LUCENA, J. A.; STUDART-PEREIRA, L. *Relatos de experiências em Fonoaudiologia*. Recife: Ed. UFPE, 2021.

MONTENEGRO, A. C. A. et al. Contribuições da comunicação alternativa no desenvolvimento da comunicação de criança com transtorno do espectro do autismo. *Audiology - Communication Research*, v. 26, p. 1–9, 2021.

RAPIN, I.; GOLDMAN, S. The Brazilian CARS: a standardized screening tool for autism. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 84, n. 6, p. 473–475, 2008.

SCHWARTZMAN, J. S; ARAÚJO, C. A. *Transtornos do Espectro do Autismo*. 1. ed. São Paulo: Memnon, 2014.

PEREIRA, A.; RIESGO, R. S.; WAGNER, M. B. Childhood autism: translation and validation of the Childhood Autism Rating Scale for use in Brazil. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 84, n. 6, p. 487–494, 2008.

TOMASELLO, M. et al. Understanding and sharing intentions: the origins of cultural cognition. *Behavioral and Brain Sciences*, v. 28, n. 5, p. 675–735.

90. NUTRINDO VIVÊNCIAS E SABERES: SAÚDE DO IDOSO, NO ÂMBITO DA MEDICINA POPULAR

Fabiane de Oliveira Freitas
Helena Maria Soares Pereira de Almeida Cavalcante
Adriane Letícia de Santana Pinto
Dominique Hellen Silva da Costa
Thais Lenine de Albuquerque
Poliana Coelho Cabral
Ruth Cavalcanti Guilherme
Leopoldina Augusta Souza Sequeira de Andrade
Jailma Santos Monteiro (Orientadora)

Este é um projeto integrante do Programa de Extensão da Liga Acadêmica Interdisciplinar de Nutrição (LAIN) – UFPE, que tem como objetivo proporcionar aos estudantes, de diversas áreas do conhecimento, uma formação com visão ampla da Saúde, em uma perspectiva de atuação pautada na integralidade, na interdisciplinaridade e na interprofissionalidade, com abordagem prática e complementar dos temas curriculares que vão além das especificidades disciplinares. Com a intenção de fomentar a inclusão social, a Lain traz como proposta a realização de projetos sociais participativos, pautados nos princípios da Educação Popular em Saúde e na metodologia da pesquisa-ação, voltado à saúde do idoso, com foco nos conhecimentos e saberes das Medicinas Populares desse grupo populacional. Nessa perspectiva, estão sendo desenvolvidas, participativamente, estratégias e metodologias educativas, recursos e instrumentos didáticos voltados para o fortalecimento e resgate das práticas populares em saúde e para o reconhecimento das Medicinas Populares enquanto patrimônio histórico cultural local. O projeto

foi concebido, elaborado e planejado pelos seus integrantes que refletiram sobre as metodologias e aprofundaram os conhecimentos teóricos. Foi elaborado um diagnóstico por meio de entrevista individual e roda de conversa, a fim de conhecer melhor a realidade sociocultural, as demandas, os temas de interesse e os conhecimentos prévios dos idosos sobre saúde, medicina popular, comensalidade e alimentação saudável. O grupo de idosos integrantes do projeto são usuários do Serviço Integrado de Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (SIS/UFPE), assim como os agentes do cuidado (rezadeiras, rezadores, benzedeiras, benzedores, parteiras, curandeiras, curadores) são das comunidades circunvizinhas ao SIS. A partir do diagnóstico, as atividades foram planejadas, por etapas, de acordo com os temas de interesses e as prioridades apontadas pelos entrevistados. Em uma primeira etapa, a temática sobre comensalidade, práticas alimentares cotidianas e alimentação saudável, foi eleita como prioridade. Para isso, foram planejadas oficinas e rodas de conversas, e os idosos foram convidados por meio de redes sociais — Instagram e WhatsApp. As ações foram implantadas considerando os aspectos sociais, culturais, os temas de interesse e os conhecimentos e saberes do grupo de idosos. As atividades foram realizadas semanalmente, durante duas horas, por todo o primeiro semestre de 2022, por meio de Rodas de Conversas e Oficinas de culinária criativa, com temáticas sobre alimentação saudável, doenças crônicas não transmissíveis, comensalidade e identidade cultural e processamento dos alimentos. A vivência possibilitou a integração dos autores, nas posições de facilitadores, co-facilitadores e participantes, e favoreceu a reflexão dos lugares de poder, inerente às estratégias pedagógicas participativas. As atividades realizadas foram ferramentas de mudança que facilitaram o diálogo e a participação reflexiva, fundamentadas em contextos sociais reais. As avaliações foram feitas por meio de rodas de conversas com os integrantes do projeto, e eles citaram que as atividades se constituíram em fonte importante de informação sobre comensalidade e práticas alimentares saudáveis; expressaram o sentimento de gratidão pela oportunidade de acesso à informação e pela troca de saberes e conhecimentos; reconheceram o valor dessa vivência para a sua saúde e melhoria da qualidade de vida; afirmaram, ainda, que, por meio da problematização e da discussão de conceitos, bem como atividades práticas, houve empoderamento e uma melhor autonomia para realizarem as escolhas alimentares. Para os estudantes e docentes a aprendizagem baseada em projetos participativos foi considerada como sendo uma metodologia inovadora, capaz de incentivá-los a aprender, de forma autônoma e participativa, a investigar, refletir, propor estratégias e desenvolver ações para a transformação da realidade social, partindo de problemas sociais e situações reais. Os demais temas de interesse serão desenvolvidos nas próximas oficinas, programadas para o período de setembro a dezembro de 2022. A dimensão interdisciplinar dessa estratégia

pedagógica, evidenciando seu caráter inovador, dialógico e integrador, favoreceu a articulação dos processos de reflexão, discussão, análise e socialização de ideias, necessários a um aprendizado ativo e participativo.

Palavras-chave: integralidade na saúde; medicina popular; saúde do idoso

Referências:

BADKE, M. R. *et al.* Saberes e práticas populares sobre o cuidado à saúde com plantas medicinais. *Texto Contexto – Enfermagem* , v. 21, n. 2, p. 363–70, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Caderno de Educação Popular e Saúde*. 1. ed. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2014.

FARIA, L. N. *et al.* Atenção Preventiva e Educativa em Saúde do Idoso: uma proposta de integração de saberes e práticas. *Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento*, v. 21, n. 1, 2016.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURTADO, R.; FURTADO, E. *A Intervenção participativa dos Atores: uma metodologia de capacitação para o desenvolvimento sustentável*. Brasília: IICA, 2000.

GONZÁLEZ, A. D.; ALMEIDA, M. J. Integralidade na Saúde – norteando mudanças na graduação dos novos profissionais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.15, p. 757–762, 2010.

SANTOS, J. S. *et al.* (org.). *Educação Nutricional e Ecologia por uma Cultura de Paz: uma proposta em construção*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

STOTZ, E. N. Os desafios para o SUS e a educação popular: uma análise baseada na dialética da satisfação das necessidades de saúde. *In*: MINISTÉRIO DE SAÚDE. *Ver – SUS Brasil*: cadernos de texto. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VERAS, R. P.; Oliveira, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciências e Saúde Coletiva*, v. 23, n. 6, p. 1929–1956, 2018.

91. OS QUINZE ANOS DO PROJETO DE EXTENSÃO BIOQUÍMICA SOLIDÁRIA

Giullia Beatriz Félix de Vasconcelos
Lísias Alexandre Santiago da Silva
Maria Renata da Silva Santos
Marya Eduarda de Souza Costa Melo
Nycolle Cellyne Sales de Barros
Carmem Lygia Burgos Ambrósio (Orientadora)
Raquel Araujo de Santana (Orientadora)

A Bioquímica é uma disciplina ofertada nos períodos iniciais dos cursos da área da saúde, como nutrição, e das ciências biológicas, que tem a finalidade de estudar os macro e micronutrientes e os processos metabólicos que ocorrem nas células. Entretanto, é considerada por muitos alunos uma matéria de difícil compreensão. Nesse contexto, surgiu o *Bioquímica Solidária*, um projeto de extensão ligado à Universidade Federal de Pernambuco que visa transmitir o ensino da bioquímica da nutrição de forma lúdica. A partir disso, o presente trabalho busca abordar a atuação e alguns eventos importantes que foram observados durante o tempo de existência do projeto Bioquímica Solidária. Fundado em agosto de 2007 na Universidade Federal de Pernambuco, no campus do Centro Acadêmico de Vitória (CAV) localizado na cidade de Vitória de Santo Antão, situada no interior de Pernambuco, o projeto inicialmente abrangia os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Enfermagem e Nutrição. No período letivo de 2011.1 o projeto ganhou um maior alcance, sendo executado também no campus Recife-PE. O projeto, que é realizado ao final de cada semestre pelos estudantes do terceiro período do curso de nutrição, é destinado a ofertar conhecimento sobre a área da bioquímica da nutrição aos alunos dos períodos iniciais da área da saúde e biológicas, por meio de

apresentações que ocorreram primeiramente de forma presencial, e atualmente, devido à pandemia, acontecem por meio de lives no youtube, com temas voltados ao conhecimento da bioquímica. No início do semestre, são repassados aos alunos, pelas docentes coordenadoras, o tema bioquímico que será trabalhado. A partir disso, os alunos buscam ideias de programas, séries ou desenhos para o desenvolvimento da apresentação, com a finalidade de transmitir o assunto proposto de forma lúdica, criativa e de maneira pedagógica, visando cativar a atenção e interesse do público. Além desse cunho informativo, os alunos ao longo do processo de construção são estimulados a buscarem instituições de caridade, como lar de idosos ou crianças, especialmente aquelas que estão em situação de vulnerabilidade, realizando visitas e ações de educação alimentar e nutricional, e incentivando o público a conhecer as instituições e realizar doações. Ao longo das 51 apresentações que aconteceram, podemos citar as apresentações do semestre de 2021.2 sobre ácidos graxos, com a temática *Transporta ou Repassa* construída pelos alunos do Centro Acadêmico da Vitória (CAV), e do campus Recife, relacionado ao metabolismo das lipoproteínas com o tema artístico *A Fantástica Fábrica das Lipoproteínas*. Tais ações concebem ao educando uma proximidade com a comunidade e, também, ampliam a visão sobre questões sociais e instituições que necessitam de algum auxílio. Hodiernamente, o projeto completa 15 anos de trajetória, e tem gerado frutos de uma educação incisiva que ultrapassa as fronteiras da comunidade acadêmica, disseminando empatia, solidariedade e conhecimento para toda a população local, em especial o público universitário, que, majoritariamente, encontra-se conectado aos meios de comunicação, tendo acesso ao conhecimento emitido pelas ações da extensão, despertando novos olhares que contribuem para o desenvolver de um senso crítico que agrega em todos os âmbitos de um espectro biopsicossocial. Ademais, o projeto também é atuante nas mídias sociais, como o Instagram onde semanalmente são postados conteúdos da bioquímica de forma interativa, e no Youtube com a realização de lives dos quadros *Bioquímica da Nutrição na minha Graduação* e *Bioquímica da Nutrição da minha Profissão*. Em síntese, conclui-se que o projeto Bioquímica Solidária tem por finalidade agregar saberes de forma descontraída, visando alcançar toda a comunidade que deseja assisti-lo, incluindo parentes dos estudantes, a comunidade acadêmica e não acadêmica e ex-alunos, que continuam apreciando as apresentações. Além disso, o aspecto social do projeto visa que a prática da extensão universitária seja exercida pelos acadêmicos de forma que, ainda nos períodos iniciais da graduação, dialoguem com a comunidade, identifiquem suas necessidades e se capacitem ao longo do curso com o olhar voltado para a população.

Palavras-chave: Bioquímica; Bioquímica Solidária; extensão; universidade

Referências:

LOIOLA, D. R. *et al.* A Extensão em Quarentena: comunicar em tempos de Covid-19. *Revista Participação*, Brasília, v. 20, n. 36, p. 83–96, 2021. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/index. Acesso em: 4 set. 2022.

92. PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O GRUPO DE CONVIVÊNCIA EM AFASIA

Isabella Karine da Silva Costa
Daniel Santana Andrade
Edyanny Nathalya Ferreira dos Santos
Eduarda Grasieli da Silva Barros
Ítalo Silva Andrade
Larissa Barreto Pontes Neves
Maria Júlia de França Veras
Ruan Phablo do Nascimento Torres
Sándna Fabíolly Silva Fernandes
Yasmin Evellin da Silva Santos
Maria Lúcia Gurgel da Costa (Vice-Coordenadora)
Ana Cláudia de Carvalho Vieira (Orientadora)

A afasia é um distúrbio da linguagem, adquirido após uma lesão cerebral que compromete a produção e/ou compreensão da linguagem. (SAMPAIO; MOREIRA, 2016). As dificuldades de comunicação decorrentes do quadro afásico trazem impactos devastadores para o indivíduo e para seus sistemas de apoio circundantes a longo prazo. Além do prejuízo na comunicação, a pessoa com afasia (PCA) pode também apresentar alterações cognitivas com limitações no seu resultado funcional, no humor, na qualidade de vida, na participação e na capacidade de retornar ao trabalho (DOOGAN *et al.*, 2018; BULLIER *et al.*, 2020). A terapia de grupo tem sido cada vez mais utilizada na reabilitação da PCA e pode contribuir, além da melhoria no funcionamento comunicativo, com a qualidade de vida. Esse benefício pode ser encontrado até na fase crônica de recuperação (ATTARD *et al.*, 2018). A terapia favorece a interação sobre questões e sentimentos comuns entre os membros

do grupo em um ambiente de suporte e compartilhamento, e pode encorajar os participantes a aumentar a iniciação e a confiança comunicativas, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida no domínio da comunicação (LIMA *et al.*, 2021). Com a perspectiva de uma terapia de integração social para a PCA foi criado o Grupo de Convivência em Afasia (GCA), que faz parte do *Projeto de Extensão Inovações Terapêuticas na Reabilitação da Afasia*, do departamento de Fonoaudiologia. O grupo visa a possibilidade de reintegrar a PCA à comunicação social, uma vez que esses processos os auxiliam na expressão comunicacional de maneira mais clara entre os seus pares, professores e extensionistas. Os extensionistas, do curso de Fonoaudiologia, podem participar do projeto a partir do terceiro período. O objetivo deste estudo foi verificar a percepção sobre a extensão sob a ótica dos extensionistas que participaram da extensão nos anos de 2018 até este ano. Para isso, foram elaboradas cinco questões pelo google forms, tendo como base uma escala de um a cinco, para os extensionistas que participaram do projeto entre 2018 a 2022. O Grupo de convivência tem reuniões presenciais, com encontros semanais, na sala um do Departamento de Fonoaudiologia, desde 2018. Com a pandemia de Covid-19, o grupo passou a se reunir pela plataforma do google meet. Atualmente participam 10 PCA, de forma remota pela Plataforma Google Meet, residentes dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Ceará e Pernambuco, com idades entre 35 e 64 anos, sendo seis do sexo feminino. Esse grupo foi formado por PCAs que frequentavam o grupo de forma presencial, antes da pandemia de Covid-19, e por PCAs de outras cidades de Pernambuco, de outros estados do Brasil também, que conheceram o grupo através do Instagram do projeto. Em junho deste ano, um segundo grupo com 10 PCAs — três do sexo feminino — foi formado com o retorno das atividades presenciais. Os alunos, no entanto, participam das atividades nos dois formatos. O resultado do projeto foi que 20 extensionistas e ex-extensionistas do GCA responderam ao formulário. Sobre a contribuição da proposta pedagógica do projeto de extensão para a formação profissional dos extensionistas foram obtidas 19 (95%) respostas no número cinco da escala, enquanto um (5%) participante respondeu o número quatro da escala. Sobre o ambiente da extensão foram obtidas 16 (80%) respostas no número cinco, três (15%) respostas no número quatro e uma resposta no número três da escala. Sobre a dificuldade dos alunos extensionistas e sua relação com o paciente, 10 (50%) participantes responderam que não tiveram dificuldades, enquanto seis (30%) relataram terem pouca dificuldade e quatro (20%) disseram que tiveram alguma dificuldade. A quarta pergunta, sobre o quanto a extensão ajuda na visão de terapeuta dos extensionistas, todos os participantes responderam de maneira positiva, pontuando o número cinco da escala. Sobre a relação entre os extensionistas dentro da escala, 16 (80%) responderam no número cinco, enquanto quatro (20%) responderam no número quatro da escala.

Foi questionado, também, sobre a percepção da relação entre extensionistas e professores. Para essa questão foram obtidas 19 (95%) respostas no número cinco da escala e apenas uma (5%) resposta no número quatro da escala. E, por fim, foi perguntado sobre a percepção da relação entre pacientes e extensionistas. Nesse caso, foram obtidas 17 (85%) respostas no número cinco da escala e três (15%) respostas no número quatro da escala. Diante dos elementos coletados, percebe-se a contribuição considerável da extensão para a formação acadêmica dos discentes envolvidos, destacando a possibilidade da ampliação de práticas interativas focadas na reabilitação da linguagem da PCA. Ademais, o projeto evidencia a ampliação profissional e pessoal, direcionando o cuidado especializado no compartilhamento de conhecimentos, respeito, assistência e auxílio para essas pessoas.

Palavras-chave: afasia; Fonoaudiologia; grupo de convivência; linguagem

Referências:

ATTARD, M. C. *et al.* The efficacy of an inter-disciplinary community aphasia group for living well with aphasia. *Aphasiology*, v. 32, n. 2, p. 105–138, 2018.

BULLIER, B. *et al.* New factors that affect quality of life in patients with aphasia. *Annals of physical and rehabilitation medicine*, v. 63, n. 1, p. 33–7, 2020.

DOOGAN, C. *et al.* Aphasia recovery: when, how and who to treat? *Curr Neurol Neurosci* Rep, v. 18, n. 12, p. 1–7, 2018.

LIMA, R. R. *et al.* Socio-demographic factors associated with quality of life after a multicomponent aphasia group therapy in people with sub-acute and chronic post-stroke aphasia. *Aphasiology*, v. 35, n. 5, p. 1–16, 2021.

SAMPAIO, G. R.; MOREIRA, E. Caracterização dos distúrbios comunicativos em indivíduos pós AVCI por meio da aplicação adaptada da bateria MAC. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 452–461, 2016.

93. PERCEPÇÃO DOS CUIDADORES DAS PESSOAS COM AFASIA SOBRE O GRUPO DE CONVIVÊNCIA EM AFASIA

Isabella Karine da Silva Costa
Daniel Santana Andrade
Edyanny Nathalya Ferreira dos Santos
Eduarda Grasieli da Silva Barros
Ítalo Silva Andrade
Larissa Barreto Pontes Neves
Maria Júlia de França Veras
Ruan Phablo do Nascimento Torres
Sándna Fabíolly Silva Fernandes
Yasmin Evellin da Silva Santos
Maria Lúcia Gurgel da Costa (Vice-Coordenadora)
Ana Cláudia de Carvalho Vieira (Orientadora)

A afasia é um distúrbio da linguagem adquirido após um comprometimento cerebral e envolve graus variados de comprometimento na expressão e/ou compreensão da linguagem. A causa mais frequente da afasia é o acidente vascular cerebral (AVC) (LAZAR; BOEHME, 2017). A alta demanda imposta às clínicas e hospitais públicos limita o tempo que os profissionais de saúde podem se dedicar adequadamente aos pacientes e familiares, e prejudica que os pacientes possam receber os devidos cuidados (MACINKO *et al.*, 2016). As pessoas com afasia (PCA) são menos propensas a receber informações sobre seu AVC e prognóstico, isso diminui a satisfação geral com os serviços que recebem e aumenta a carga sobre os cuidadores (SHAFER *et al.*, 2019). Por isso, os familiares e cuidadores de pessoas com afasia precisam se ajustar à nova condição de comunicação de seus entes

queridos. No entanto, eles podem não estar naturalmente preparados para esse ajuste, o que pode gerar estresse e aumentar o fardo e frustração para ambos os lados do relacionamento. Dessa forma, o tratamento de pessoas com afasia deve, idealmente, estender-se ao cuidado. As intervenções que visam envolver a família e os amigos devem consistir em informação orientada para a educação, aconselhamento, suporte e treinamento de habilidades de comunicação (MAGNUS; DIAS; BEBER, 2019). Diante da importância do cuidador na reabilitação e ressocialização das pessoas com afasia, o Projeto de Extensão Inovações Terapêuticas na Reabilitação da Afasia visa a participação dos pacientes e seus familiares. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho foi identificar o nível de satisfação dos cuidadores das pessoas com afasia que participam do grupo de convivência em afasia. O grupo atualmente funciona no formato *on-line* e presencial, sendo os encontros *on-line* por meio da plataforma do Google Meet. Cada encontro semanal tem duração de uma hora com 10 pacientes entre 35 e 64 anos, seis mulheres e quatro homens, que residem em Minas Gerais, no Rio de Janeiro, no Paraná, no Ceará e em Pernambuco. Presencialmente, participam um total de 10 pessoas com afasia (PCA) entre 33 e 65 anos, três mulheres e sete homens. As atividades desenvolvidas objetivam melhorar a funcionalidade e a autonomia da comunicação. Para saber a percepção dos cuidadores sobre o GCA, foi elaborado um formulário de perguntas no modelo *on-line*, por meio da ferramenta Google Forms, composto por 13 perguntas — sete de múltipla escolha, quatro com respostas em escalas de 1 a 5, onde 1 significava a menor pontuação e 5 a maior pontuação e duas questões de forma aberta, enfocando reclamações e/ou sugestões e a experiência de participar do grupo. O resultado foi que 14 cuidadores responderam o questionário, da seguinte forma: quanto ao acolhimento ao paciente no GCA, 14 (100%) classificaram como ótimo; sobre o atendimento no grupo, 13 (92,9%) respostas classificaram como ótimo e 1 (7,1%) classificou como bom; também foi questionado, tendo como base uma escala de 1 a 5, se o grupo tem sido positivo, foram obtidas 14 (100%) respostas no número 5 (sim) da escala; sobre a pergunta de que o GCA atendeu as expectativas do cuidador, 13 (92,9%) respostas foram no número 5 (sim) e uma resposta foi no número 4; a pergunta sobre como o cuidador classifica o ambiente teve 13 (92,9) respostas no número 5 (bom) e um classificou com o número 4; na pergunta sobre o acesso à informação do GCA, 11 (78,6%) responderam que não tiveram dificuldades em encontrar o GCA, dois (14,4) responderam que tiveram pouca dificuldade e um respondeu que teve muita dificuldade; foi questionado também se o cuidador sente que o GCA é um ambiente aconchegante e agradável, para essa pergunta 14 (100%) responderam que sim; quanto ao relacionamento dos extensionistas com os pacientes, 13 (92,9%) classificaram como ótimo e um classificou como bom; sobre a percepção do cuidador na melhora da comunicação do paciente, para essa

pergunta 12 (85,7%) observaram muita melhora e dois (14,3%) observaram pouca melhora; sobre a satisfação do cuidador com o grupo, com base na escala de 1 a 5, 14 (100%) respostas foram no número 5 (muito satisfeito); não houve reclamação dos cuidadores. Além disso, as sugestões foram para aumentar a divulgação do GCA e realizar mais atividades de leitura. Quanto às experiências, os cuidadores relataram que adquiriram aprendizado com o grupo, além de que puderam observar melhorias nos pacientes, como na fala, na independência e na autonomia, com muitos retornando às suas atividades diárias e tendo menos receio para se comunicar. Por fim, foi observado pelos cuidadores maior motivação e esperança de futuro para o paciente com afasia. Portanto, os dados obtidos evidenciam que o GCA possibilita um espaço terapêutico de reabilitação e de inclusão. Além disso, considerando os aspectos linguísticos, sociais, emocionais, subjetivos e terapêuticos em conjunto, promove evoluções significativas na interação da comunicação da PCA em relação ao seu cuidador, seus familiares e aos sujeitos que não fazem parte do ciclo de relacionamento, favorecendo, assim, a autonomia nas práticas sociais cotidianas e melhoria no diálogo, no entrosamento e na convivência.

Palavras-chave: afasia; Fonoaudiologia; grupo de convivência; linguagem

Referências:

LAZAR, R. M.; BOEHME, A. K. Afasia como preditor de evolução do AVC. *Relatórios atuais de neurologia e neurociência*, v. 17, n. 11, pág. 1–5, 2017.

MACINKO, J. *et al. Gaps in primary care and health system performance in six Latin American and Caribbean countries*. *Health Affairs*, v. 35, n. 8, p. 1513–1521, 2016.

MAGNUS, B. H.; DIAS, R. F.; BEBER, B. C. Effects of a short educational program about aphasia (SEPA) on the burden and quality of life of family caregivers of people with aphasia. *CoDAS*, v. 31, n. 4, p. 1–5, 2019.

PARR, S.; POUND, C.; HEWITT, A. Communication access to health and social services. *Top Lang Disord*, v. 26, n. 3, p. 189–98, 2006.

SHAFER, J. S.; SHAFER, P. R.; HALEY, K. L. Caregivers navigating rehabilitative care for people with aphasia after stroke: a multi-lens perspective. *International journal of language & communication disorders*, v. 54, n. 4, p. 634–644, 2019.

94. PREVENÇÃO AO CONSUMO DE CRACK, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM REDE SOCIAL

Anne Gabrielly Souza Bandeira
Larissa Maria Coutinho de Amorim
Williane Souza da Silva
Daniela Teixeira Xavier
Rayanna de Oliveira Santana
Fernanda Jorge Guimarães (Orientadora)

A problemática do consumo de substâncias psicoativas é considerada um grave problema de saúde pública, o que exige dos gestores e profissionais ações articuladas e integradas que tenham como objetivo combater o tráfico de drogas, promover o cuidado integral ao usuário e desenvolver ações de prevenção ao consumo abusivo. Ademais, o primeiro contato com as substâncias psicoativas tem acontecido de forma cada vez mais precoce, o que constitui um preditor de uso abusivo e dependente na vida adulta (LIMA *et al.*, 2015; FARIA FILHO *et al.*, 2015). Dessa forma, o projeto intitulado *Ações de prevenção ao consumo de crack, álcool e outras drogas* tem como principal objetivo promover ações de prevenção ao consumo de substâncias psicoativas. As ações foram pautadas na perspectiva da interdisciplinaridade e intersetorialidade, por meio da intervenção de educação em saúde nas redes sociais. O público-alvo do projeto foram estudantes na faixa etária de 12 e 18 anos de idade. As ações foram desenvolvidas nas seguintes etapas: planejamento, sensibilização e capacitação da equipe, diagnóstico situacional, execução das ações e avaliação. Na etapa de planejamento, realizou-se uma busca por artigos científicos, portarias e leis relacionados ao tema de substâncias psicoativas. Durante a etapa de sensibilização e capacitação a equipe discutiu sobre as pesquisas identificadas na etapa anterior. Em seguida, realizou-se busca em sites, blogs e vídeos para melhor

compreender sobre a utilização da rede social Instagram e, por fim, realizou-se a produção do conteúdo nessa rede. A avaliação das ações ocorreu por meio da interação com os seguidores do perfil do projeto na rede social. A rede social Instagram é amplamente utilizada por jovens, como também vem se mostrando ser uma rede que favorece a divulgação de conteúdos de diversos temas, como temas relacionados à saúde. A referida rede possui diversas ferramentas, com destaque para os posts de conteúdo, esses que foram elaborados, pela equipe, em um software gratuito de design gráfico. O conteúdo produzido foi elaborado pela equipe executora do projeto, a partir da revisão de artigos científicos e manuais produzidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde. A equipe executora do projeto é constituída por docentes e discentes dos cursos de graduação do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (CAV–UFPE). O perfil do projeto no Instagram possui 151 seguidores, em que 86,5% são do sexo feminino, 46,3% pertencem a faixa etária de 18 a 24 anos, e 36,9% são do município de Vitória de Santo Antão-PE. Foram realizadas 89 publicações, três vezes por semana, distribuídas em posts, posts carrossel e reels. Os temas das publicações foram categorizados em frases motivacionais, dicas e conteúdos científicos. Os conteúdos científicos abordaram o uso medicinal da cannabis, alcoolismo, dependência, síndrome de abstinência, overdose, dentre outros. Dessa forma, a experiência de realizar uma ação de educação em saúde, por meio de uma rede social, possibilitou um novo formato de comunicação com o público-alvo do projeto, como também permitiu alcançar outras pessoas com perfis diferentes. Apesar dessa interação ser mediada por uma rede social, foi possível a troca de informações entre a equipe executora e o público-alvo. Além dessas interações, houve a realização de um webinar sobre cannabis medicinal, com importante participação da comunidade externa da universidade. O projeto contribuiu para o incremento da formação profissional dos discentes, capacitando-os para intervenções de prevenção ao abuso de substâncias psicoativas. Verificou-se, também, que a oportunidade de aliar o conhecimento científico com o uso de recursos tecnológicos se mostrou útil e funcional.

Palavras-chave: estudantes; promoção da saúde; transtornos relacionados ao uso de substâncias

Referências:

FARIA FILHO, E. A. *et al.* Perceptions of adolescent students about drugs. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 68, n. 3, p. 457–463, 2015.

LIMA, E. H. *et al.* Adolescência e Saúde: indicadores do uso de álcool e outras drogas a partir de um estudo multicêntrico. *Revista Tecer*, Belo Horizonte, v. 8, n. 14, 2015. Disponível em: https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/8798/1/ARTIGO_Adolesc%c3%aanciaSa%c3%badeIndicadores.pdf. Acesso em: 24 fev. 2023.

95. PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE CÂNCER EM REGIÃO DE FACE E BOCA NA CIDADE DE VENTUROSA, PERNAMBUCO

Rayane Pereira de Araújo
Zélia de Albuquerque Seixas
Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo
Rodrigo Henrique Varela Ayres de Melo
Milena Mello Varela Ayres de Melo
Anna Luiza Konig Hunka
Beatriz Reis de Melo Veras
Ellen Amanda Silva de Santana
Gabriel Robson Santos Torres
Geovana Lemos da Silva
Jadson da Silva Santana
Rafaela Francisca Nogueira
Athos Duarte Ferreira
Lavínia Kaline Nascimento Chaves
Renata Araújo Varela Ayres de Melo
Marcia Maria Ralph Silva
Maria Ricarda Guilherme de Lemos Bacelar
Maria Luísa Alves Lins
Marcela Côrte Real Fernandes
Luana dos Santos Fonseca Peixoto
Lohana Maylane Aquino Correia de Lima
José Leonardo de Paiva e Souza
Jorge Pontual Waked

Hudson Augusto Fonseca Carneiro
Herlla Sofia Sales de Melo
Frederico Marcio Varela Ayres de Melo Junior
Evellyn Maria Silva de Almeida
Emerson Barbosa do Nascimento
Elvia Christina Barros de Almeida
Elizabeth Arruda Carneiro Ponzi
Edith Maria Feitosa El-deir
Deise Louise Bohn Rhoden
Bruna Heloísa Costa Varela Ayres de Melo
Ana Letícia Gonçalves dos Santos
Júlia de Souza Beck
Adryane Vasconcelos de Oliveira Ramos Barbosa
Mirela Carolaine Cunha da Cruz
Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino da Silva
Matheus Lucas Barbosa do Nascimento
Felipe Cavalcanti de Andrade Lima Brito
Irani de Farias Cunha Júnior
Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo (Orientador)

Durante o século XX, muitas modificações demográficas e econômicas ocorreram no Brasil, com consequências marcantes nas taxas de incidência, de prevalência e de mortalidade de diversas doenças (KOWALSKI; NISHIMOTO, 2000). Tais modificações, que se deram pelo crescimento do processo de industrialização e pela aceleração da urbanização associado ao aumento da expectativa de vida da população concentrada nos grandes centros urbanos, o que modificou seus hábitos, se caracterizaram pela diminuição da taxa de doenças infecciosas e aumento concomitante da taxa de doenças crônico-degenerativas, especialmente as doenças cardiovasculares e o câncer (GUERRA; GALLO; MENDONÇA, 2005; FERREIRA; MELO, 2010). De acordo com Facina (2014), o Instituto Nacional de Câncer (Inca) calculou que o número estimado para 2014/2015 foi de aproximadamente 576 mil casos novos de câncer no Brasil, incluindo os casos de pele não melanoma, que é o tipo mais incidente para ambos os sexos — 182 mil casos novos. O câncer não é

uma doença única, mas, sim, um conjunto de doenças, tendo, cada uma delas, suas próprias características biológicas, clínicas e epidemiológicas e, portanto, tendo suas próprias causas e possibilidades de prevenção e tratamento (FONSECA; ELUF-NETO; WUNSCH FILHO, 2010). Venturosa é um município do estado de Pernambuco que fica a 246 km de distância de Recife, e é junto a prefeitura da cidade que o projeto de extensão atua, especificamente no Centro de Especialidades Odontológicas Maria Salete da Costa (CEO), sendo seu público-alvo os pacientes que são atendidos pelo centro, residentes da cidade ou de cidades circunvizinhas. O projeto de extensão acontece 2 vezes na semana, a cada 15 dias, sendo, então, 4 vezes por mês. Com o enfoque no câncer de face e boca, os atendimentos são divididos em três etapas que ocorrem de forma simultânea. Com a supervisão de profissionais, a equipe de extensão realiza atendimentos clínicos e, caso seja necessário, indicam a necessidade ou não de intervenções cirúrgicas. Realizam-se, ainda, palestras e rodas de conversas, abordando temas específicos como hábitos deletéreos, hábitos parafuncionais, diagnóstico precoce, diversas formas de tratamentos, entre outros. Isso, com o intuito de alertar a população sobre essa doença que, atualmente, se encontra com um alto índice de mortalidade e morbidade no país. A segunda etapa é o atendimento aos pacientes, e em um terceiro momento é feita a coleta de dados estatísticos com a ficha clínica do paciente, que é preenchida durante a consulta, e a confirmação de lesões cancerígenas são computadas após o estudo microscópico da lesão, com a impressão do laudo histopatológico. O nível de conhecimento sobre a causa e a prevenção do câncer é extremamente importante, bem como o diagnóstico do câncer bucal e facial em função da sua localização anatômica. Além disso, os fatores de risco para essa doença podem ser facilmente detectados durante a anamnese e, geralmente, estão ligados ao estilo de vida do indivíduo. A atuação frente às necessidades de saúde constatou a necessidade de realizar a atividade de extensão em tela, visto que alguns cidadãos possuem necessidade diagnóstica do câncer bucal e de outras regiões junto a sua manutenção. Desse modo, o projeto visa atender, por livre demanda, os cidadãos encaminhados ao serviço, além de proporcionar ao aluno da graduação e pós-graduação do curso de Odontologia da UFPE a vivência da prevenção, do diagnóstico, do tratamento e do controle do câncer bucal, e em outras regiões da face. O projeto, por si só, tem a conotação ensino, pesquisa e extensão, e a presença de acadêmicos é de grande valia para o ensino e para a prática supervisionada pelo docente, oferecendo ao aluno um maior aprendizado e possibilidade de executar procedimentos na área; proporcionando, ainda, um conhecimento maior do que o exigido na grade curricular do curso; levando o aprendizado e o transformando como formador de opinião. Portanto, cada vez mais, se torna necessário o engajamento do profissional e do

estudante de Odontologia na orientação sistemática dos pacientes sobre as formas de prevenir e detectar rapidamente sinais de câncer bucal e facial.

Palavras-chave: neoplasias bucais; anormalidades da boca; prevenção de doenças

Referências:

FACINA, T. Estimativa 2014 – Incidência de Câncer no Brasil. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 60, n. 1, p. 63–64, 2014.

FERREIRA, J. H. F.; MELO, M. C. B. Perfil das Ações de Combate ao Câncer de Boca no Estado de Pernambuco/Brasil. *Odontologia Clínico-científica*, Recife, v. 9, n. 3, p. 219–222, 2010.

FONSECA, L. A. M.; ELUF-NETO, J.; WUNSCH FILHO, V. Tendências da mortalidade por câncer nas capitais dos estados do Brasil, 1980-2004. *Revista da Associação Médica Brasileira*, São Paulo, v. 56, n. 3, p. 309–312, 2010.

GUERRA, M. R.; GALLO, C. V. M.; MENDONÇA, G. A. S. Risco de câncer no Brasil: tendências e estudos epidemiológicos mais recentes. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 51, n. 3, p. 227–234, 2005.

KOWALSKI, L. P.; NISHIMOTO, I. N. Epidemiologia do câncer de boca. *In*: PARISE JUNIOR, O. *Câncer de boca*: aspectos básicos e terapêuticos. 1. ed. São Paulo: Sarvier, 2000.

96. PROJETO BOA IDADE: IMPACTOS NO CUIDADO ÀS PESSOAS IDOSAS COM OSTEOARTRITE E NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE

Camila Maria Pereira de Oliveira
Ana Karoliny Soares da Silva
Pedro Vinicius Manso Porfírio
Erika Valeska da Costa Alves
Marcia Alessandra Carneiro Pedrosa (Orientadora)

Com o envelhecimento populacional, surgem demandas de saúde que requerem o compromisso de instituições públicas com a qualidade de vida dos idosos. A universidade, por meio da extensão, pode ser um espaço de garantia do direito de acesso aos serviços essenciais, incluindo o âmbito da saúde e de maneira gratuita. A osteoartrite se destaca dentre as afecções mais prevalentes em pessoas com mais de 60 anos. Trata-se de uma doença crônico–degenerativa, cujas consequências físicas mais temidas pelos idosos são a dor nas articulações dos joelhos, mãos e coluna vertebral e o declínio da funcionalidade. Por outro lado, a participação em programas de exercícios supervisionados, que respeitem as preferências dos usuários, é associada ao controle dos sintomas e à prevenção das incapacidades decorrentes da osteoartrite. Nesse sentido, o Projeto de Extensão *Boa Idade* tem como objetivo garantir o acesso ao tratamento fisioterapêutico de pessoas idosas com osteoartrite e, ao mesmo tempo, fortalecer a contribuição da extensão na formação do estudante de fisioterapia. O projeto é voltado para o atendimento em grupo de homens e mulheres com 60 anos ou mais, acometidos com osteoartrite. Realizado na Clínica Escola de Fisioterapia da UFPE, no período de julho a dezembro de 2022, o projeto conta com 12 extensionistas e 3 professoras. Semanalmente, são realizadas reuniões para o planejamento das intervenções estratégicas e sessões de tratamento fisioterapêutico em grupo, às quintas-feiras das 13h às 15h. No início

do período de formação do grupo terapêutico é feita a avaliação de cada paciente de maneira individual, nesse momento são observadas as queixas funcionais mais recorrentes, a partir das quais são traçados os objetivos que nortearão o tratamento fisioterapêutico. Nas duas semanas finais do período de execução do projeto será realizada uma reavaliação, para verificar se os objetivos funcionais foram alcançados. Os protocolos de atendimento semanais são planejados nas reuniões de grupo, realizadas presencial ou remotamente. Já no dia do atendimento, segue-se uma rotina que se constitui por: aferição da pressão arterial (PA) dos pacientes; realização de dinâmicas para estimular a socialização e a cognição dos pacientes; e execução de exercícios cinesioterapêuticos ou palestras educativas. Os exercícios cinesioterapêuticos são compostos por alongamentos e circuitos, em que são trabalhados o fortalecimento muscular, o treino de marcha, a cognição, a atenção, o equilíbrio e a propriocepção dos pacientes, finalizando com exercícios de relaxamento. Ao término de cada atendimento, são realizadas dinâmicas para avaliação da sessão pelos extensionistas e para aprimorar as relações e o trabalho em equipe. Ao longo desse período de realização, foram atendidos 12 usuários, sendo 11 mulheres e 1 homem. A participação desses usuários foi comprometida pelas fortes chuvas, que dificultaram o deslocamento deles para a Clínica Escola de Fisioterapia. Apesar dessas limitações, todos referem melhora no quadro álgico, e relatam como efeito positivo do projeto a possibilidade de socialização com os extensionistas e com os demais participantes, fazendo do projeto um espaço de formação e manutenção de vínculos. Somado a isso, a interação dialógica acontece quando as idosas propõem atividades e temas a serem abordados durante os encontros, além de compartilharem suas experiências com os extensionistas. Outros impactos proporcionados pelo projeto estão associados à formação dos estudantes, como a capacidade de lidar com situações adversas do dia a dia de um fisioterapeuta. O planejamento e execução das atividades propostas no Boa Idade permite aos alunos pôr em prática conteúdos estudados em várias disciplinas da graduação. Além disso, os estudantes aprendem a ser criativos mediante as adversidades, a trabalhar em equipe, respeitar a opinião dos colegas e dos pacientes, a serem comunicativos, flexíveis, responsáveis e produtivos. Em suma, o projeto tem cumprido com os objetivos propostos e promovido o acesso a um serviço de saúde por uma parte da população afetada pela osteoartrite, contribuindo para diminuição das demandas do SUS. Desafios sempre estão sujeitos a ocorrer em qualquer área da vida, mas é válido salientar a importância do projeto na profissionalização dos alunos de fisioterapia, que têm adquirido experiência, conhecimento e amor pela profissão. Já pela parte dos pacientes, destaca-se a oportunidade de estar em um ambiente receptivo, adquirindo benefícios não só para a sua saúde, como também de forma biopsicossocial. Ser profissional de saúde é a arte do cuidado e de se

empenhar constantemente na melhora do outro, poder vivenciar essa experiência ainda na graduação e de forma intensa, como vivemos no Boa Idade, não tem preço.

Palavras-chave: cuidado; extensão; fisioterapia; Osteoartrite

Referências:

KOLASINSKI, S. L. *et al.* 2019 American College of Rheumatology/Arthritis Foundation Guideline for the Management of Osteoarthritis of the Hand, Hip, and Knee. *Arthritis & Rheumatology*, v. 72, n. 2, p. 220–233, 2020.

97. PROJETO PRÓ-PARKINSON: AÇÕES MULTIDISCIPLINARES DE SUPORTE À PESSOA COM DOENÇA DE PARKINSON

Amdore Guescel C. Asano
Ilma Kruze Grande de Arruda
Ana Maria Aranha Gomes
André Britto Alves
Arthur de Morais Xavier Lins
Igor Ailton Brito Santos
Júlia Nogueira de Sousa Pessa
Mariana Karla Andrade Lima
Rodrigo Alves Ataíde
Aurea Julia Belém da Costa
Larissa Fernandes da Cunha
Maria das Graças Wanderley de Sales Coriolano (Orientadora)

O Projeto Pró-Parkinson: ações multidisciplinares de suporte à pessoa com doença de Parkinson está vinculado ao Programa de Extensão Pró-Parkinson, tem o objetivo geral de inserir os estudantes da graduação no contexto multi e interdisciplinar da promoção e educação em saúde para pessoas com doença de parkinson (DP). Como objetivos específicos destacamos: unir três importantes áreas de suporte à pessoa com DP (Medicina, Fisioterapia e Nutrição); promover a integração entre os discentes; proporcionar ambientes multi e interdisciplinares para os discentes; e promover atendimento integrado nessas áreas para os pacientes com DP que buscam o Hospital das clínicas (HC) para acompanhamento de rotina, haja vista que o Hospital é referência em Pernambuco no monitoramento de pessoas que

vivem com a doença. O projeto conta com uma equipe de execução constituída por docentes, técnicos, estudantes de graduação e pós-graduação e é desenvolvido no Ambulatório de DP do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco. O Ambulatório de DP funciona todas as quartas e sextas de 8h às 12h. A DP é definida como um processo degenerativo e progressivo de áreas do sistema nervoso central relacionadas ao planejamento e a execução dos movimentos corporais e, desse modo, afeta a capacidade do indivíduo na realização de diversas tarefas do dia a dia, como levantar-se de uma cadeira, andar, ou mesmo se vestir, entre outras tarefas de autocuidado (MS, 2017). Sintomas não motores como os estados depressivos, ansiedade, fadiga, disfagia e alterações nutricionais surgem com o passar do tempo, assim como os prejuízos na cognição e no sono (MUNHOZ *et al.*, 2015). Dessa forma, é muito importante para a pessoa com DP estar envolvida em grupos multidisciplinares de apoio, por exemplo a Associação de Parkinson (ASP) e o Programa de Extensão Pró-Parkinson. Como atividades previstas no projeto, destacam-se: acompanhar os atendimentos no ambulatório de DP do Hospital e as atividades da ASP. Assim, desenvolvendo habilidades técnicas relacionadas a sua área de formação, além de participar das ações de outras áreas do Programa de Extensão, podendo orientar os pacientes quanto a utilização do manual de orientações para pessoas com DP e, ainda, oferecer orientações nutricionais editadas em um panfleto. O manual foi elaborado pela equipe do Programa e publicado como *e-book*, estando disponível tanto na versão física, como na virtual. Contém figuras das orientações acompanhadas por uma descrição com linguagem e tamanho da fonte adequada ao público-alvo. O panfleto com orientações nutricionais apresenta "os dez passos para uma alimentação adequada da DP" (MS, 2008; CARMO, 2016). As orientações são realizadas para o paciente e seu acompanhante e tem o objetivo de estimular a utilização do manual e do panfleto a nível domiciliar, diminuir as dúvidas do paciente e do acompanhante e levantar as dificuldades e propor novas abordagens. As atividades de pesquisa de nível de iniciação científica e mestrado são realizadas durante o atendimento do paciente, agregando a pesquisa à extensão e integrando estudantes de diversos níveis de formação. Os discentes também realizam um rodízio nos demais projetos do *Programa Pró-Parkinson*, ampliando o olhar sobre o trabalho em equipe na área da saúde. Dessa forma, os alunos cumprem uma carga horária de 30 horas de rodízio nos projetos de Fonoaudiologia, Odontologia e na ASP. Além dessas atividades, também são realizados seminários mensais e treinamentos com foco em uma formação continuada da equipe do Projeto. .

Palavras-chave: doença de Parkinson; educação em saúde; envelhecimento

Referências:

CARMO, T. P. S.; FERREIRA, C. C. D. Avaliação nutricional e o uso da levodopa com refeições proteicas em pacientes com doença de Parkinson do município de Macaé, Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 223–234, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. Portaria Conjunta SAS/MS n. 10, de 31 de outubro de 2017. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Doença de Parkinson. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília-DF, n. 215, 9 nov. 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável*. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

MUNHOZ, R. P. *et al.* Non-motor signs in Parkinson's disease: a review. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 73, n. 5, p. 454–462, 2015.

98. PRÓ-DENTINHOS: PROMOVENDO A SAÚDE BUCAL NA 1ª INFÂNCIA

Beatriz Pinheiro Cavalcante Melo
Ítalo Vinicius Ferreira da Silva
Luiza Galdino Cavalcanti
Camyla Éllen da Silva Oliveira
Lorena Maranhão de Lima
Maria de Fatima Galdino da Silveira Cavalcanti (Orientadora)

A cárie é uma deterioração da organização dentária que afeta uma parcela bastante significativa da população infantil, ela é ocasionada quando as bactérias presentes na cavidade oral começam a se proliferar e atingem o elemento dental, aderindo a ele através da placa bacteriana. O problema da placa bacteriana é que o seu excesso pode prejudicar a saúde bucal da criança, pois quando não é devidamente tratada, geralmente, vai provocar patologias como: halitose, gengivite, cárie e podendo desencadear até a periodontite. É fundamental, portanto, inserir uma rotina de higiene bucal para crianças em idade escolar, porque, no Brasil, a saúde oral nessa faixa etária é banalizada por muitas famílias, pois além da dificuldade de ensiná-las, há o fato de que os dentes decíduos começam a ser trocados pelos dentes permanentes, e os seus responsáveis acham que não é preciso higienizá-los constantemente. Quando a escovação é um momento agradável, os pequenos criam menos barreiras para se adaptar e adquirir esse novo hábito. Por isso, é fundamental pensar em alternativas para deixar o clima mais leve e convidativo. Nesse sentido, o *Projeto Pró-dentinhos* pretende estimular discentes do curso de Odontologia a orientar crianças de instituições públicas do ensino infantil, da cidade do Recife, à educação bucal. Isso porque introduzir o hábito da higiene de forma lúdica para esse público proporcionará uma qualidade de vida e, consequentemente, evitará doenças que possam causar dores indesejadas e perdas dentárias precoces. Utilizando-se da cultura de

paz como ferramenta, serão trabalhadas técnicas de introdução à saúde bucal para as crianças, através de atividades lúdicas como o teatro de fantoches, boca gigante construída com garrafas pets, isopor (entre outros materiais), além de filmes infantis e muitas brincadeiras, que possibilita aos graduandos de Odontologia atuarem, com um caráter educativo, de forma mais próxima a realidade da comunidade, visto que estes discentes precisam conhecer e lidar com os desafios que serão objetos de suas vidas profissionais. Todos esses recursos foram pensados para estimular a escovação e iniciar o uso do fio dental no dia a dia dos pequenos estudantes. Foi selecionado o Centro Municipal de Educação Infantil Professor Paulo Rosas, tanto pela proximidade, estando dentro do campus Recife, como pela parceria que já existe desse com a universidade. Essa instituição possui em torno de 130 alunos, com idades de 0 a 6 anos, mas foram selecionadas turmas de crianças com idade entre 4 anos e 6 anos, nos turnos da manhã e da tarde — os graduandos irão se revezar nestes dois turnos. Outra característica peculiar deste projeto é a participação de graduandos de Odontologia de outras instituições de ensino superior, evidenciando o caráter extensionista de contribuir com a formação acadêmica, não só dos alunos da Universidade Federal de Pernambuco, como também dos alunos da Universidade de Pernambuco e da Faculdade Maurício de Nassau. Dessa forma, espera-se que esse trabalho auxilie na formação integral dos graduandos, bem como atue na educação, enquanto fator de formação do ser humano e construa rotinas de higiene oral, proporcionando às crianças que frequentam o CMEI Paulo Rosas um hábito saudável que contribuirá para sua saúde.

Palavras-chave: acesso à informação de saúde; cárie dentária; cultura de paz; educação; educação em saúde bucal

Referências:

AQUILANTE, A. G. *et al.* A importância da educação em saúde bucal para pré-escolares. *Revista de Odontologia da UNESP*, v. 32, n. 1, p. 39–45, 2013.

IBGE. Perfil das crianças do Brasil. *IBGE Educa*, 2018. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/2697-ie-ibge-educa/jovens/materias-especiais/20786-perfil-das-criancas-brasileiras.html. Acesso em: 27 fev. 2023.

LEMOS, L. V. F. M. *et al.* Promoção da saúde oral na primeira infância: idade de ingresso em programas preventivos e aspectos comportamentais. *Einstein*, São Paulo, v. 12, p. 6–10, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Pesquisa Nacional de Saúde Bucal*. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

NORONHA, J. C. *et al.* Saúde bucal na infância e adolescência. *Revista médica de Minas Gerais*, Minas Gerais, v. 29, n. 13, p. 86–89, 2019.

SIGAUD, C. H. S. *et al.* Promoção da higiene bucal de pré-escolares: efeitos de uma intervenção educativa lúdica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 70, p. 519–525, 2017.

99. PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SEGURA E SAUDÁVEL JUNTO AOS COMERCIANTES/MANIPULADORES DE ALIMENTOS SITUADOS NO ENTORNO DA UFPE

Nathália Maria Lourenço Cavalcanti Alves
Mayane Maria Rufino da Silva
Maria Eduarda Spinelli Silva
Maria Eduarda Fernandes da Rocha
Maria Carolina Fernandes da Rocha
Juliana Vieira Nunes
Ingrid Nayara Silva Vieira
Fabianny Layza Cavalcante Bezerra
Elay Lima Tenório
Wanessa Silva Barbosa
Ruth Cavalcanti Guilherme
Vivianne Montarroyos Padilha
Margarida Angélica da Silva Vasconcelos
Alda Verônica Souza Livera
Karina Correia da Silveira
Silvana Magalhães Salgado
Viviane Lansky Xavier de Souza Leão (Orientador)

Situados no entorno do *campus* da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) existem vários pontos de comercialização e produção de alimentos, e nem todos dispõem de profissionais capacitados para orientá-los quanto às boas práticas de

manipulação de alimentos e de alimentação saudável. A legislação vigente define boas práticas como procedimentos que devem ser adotados por serviços de alimentação, a fim de garantir a qualidade higiênico-sanitária e a conformidade dos alimentos com a legislação sanitária vigente (BRASIL, 2004). Os programas de capacitação de manipuladores de alimentos são de fundamental importância para proteger a saúde do consumidor e, por isso, a legislação estabelece que sejam realizados periodicamente. Estabelecimentos que passam, frequentemente, por fiscalização, em geral, atendem a legislação quanto a esse requisito. Porém, os vendedores de alimentos ambulantes — de cantinas localizadas nas ruas —, no entorno de universidades e hospitais, nem sempre têm acesso a essas informações, e, geralmente, manipulam alimentos em condições insalubres e de alto risco para a ocorrência das doenças transmitidas por alimentos (DTAs) (BRASIL, 2019). Por isso, é imprescindível que haja um esforço para fornecer informações corretas relevantes, seguras e atualizadas sobre boas práticas de manipulação de alimentos, especialmente para esse público, através de ações de capacitação continuada (PALLOS *et al.*, 2020). Diante do exposto, teve-se por objetivo promover cursos de capacitação com os comerciantes/manipuladores de alimentos situados no entorno da UFPE, campus Recife, quanto às boas práticas de manipulação de alimentos e da alimentação saudável. As aulas foram ministradas na sala de treinamento do Serviço Escola de Nutrição Emília Aureliano (SENEA), vinculado ao Curso de Graduação de Nutrição da UFPE, para 18 comerciantes que manipulam e/ou comercializam alimentos em pontos fixos próximos ao Hospital das Clínicas (HC). O curso foi constituído por 20 horas/aula distribuídas em cinco módulos ministrados semanalmente, a saber: 1- alimentação saudável — grupos de alimentos, nutrientes, montagem do prato equilibrado —; 2- higienização — qualidade da água, higiene do ambiente, utensílios, equipamentos, manejo do lixo —; 3- boas práticas de manipulação de alimentos — contaminantes dos alimentos, doenças transmitidas por alimentos, higiene e saúde dos colaboradores —; 4- manipulação de alimentos I — seleção de fornecedores, compras, recebimento, armazenamento, embalagens, pré-preparo —; 5- manipulação de alimentos II — preparo, resfriamento, porcionamento, distribuição, transporte, desperdício, sobras. Os alunos do curso de Graduação em Nutrição, sob a supervisão dos docentes, ministraram aulas expositivas dialogadas com utilização de dinâmicas, *banners* com a figura do prato equilibrado, réplicas de alimentos, computador, data-show e quadro branco. A avaliação da aprendizagem foi realizada durante as aulas, através da participação do público-alvo nas atividades e dinâmicas realizadas. Os certificados de conclusão do curso foram entregues aos que obtiveram frequência mínima de 75%. Como resultados da ação, pôde-se observar uma melhoria no entendimento dos participantes quanto aos conceitos abordados no curso, especialmente observados nos relatos de mudanças de atitudes e

comportamentos que eles foram adquirindo, através da aplicação dos conceitos em suas vidas pessoais e na rotina de trabalho à medida que iam participando das aulas semanais e aprendendo novos conhecimentos. Dessa forma, constatou-se que a ação contribuiu para a melhoria dos conhecimentos dos participantes quanto à alimentação saudável e as boas práticas de manipulação de alimentos, e, também, proporcionou mudança de atitudes, podendo refletir na garantia da segurança e da qualidade dos alimentos produzidos e comercializados por eles. Assim, foram viabilizadas aprendizagens significativas produzidas a partir da aquisição do conhecimento socialmente elaborado e contextualizado. Para os estudantes envolvidos na atividade, foi possível perceber a possibilidade de se fazer intervenções sobre a realidade, construindo autonomia, habilidades e competências para um fazer vinculado à prática social, fundamentais para a formação do discente, tais como a comunicação, a capacidade de análise, a inovação, a criatividade, o protagonismo, a liderança, o dinamismo, o planejamento e a organização. Os módulos apresentados relacionam os conteúdos teóricos e práticos apresentados ao longo do curso de Nutrição, segundo os princípios da interdisciplinaridade, da articulação entre teoria e prática e da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Logo, a atividade extensionista proporcionou o protagonismo dos discentes, permitindo a vivência das necessidades e demandas da sociedade, possibilitando a compreensão de que a construção do perfil do profissional deve abranger a realidade socioeconômica e cultural na qual está inserido.

Palavras-chave: boas práticas; segurança alimentar; serviços de alimentação

Referências:

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004*. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. DOU; Poder Executivo, de 16 de setembro de 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0216_15_09_2004.html. Acesso em: 24 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação Geral de Doenças Transmissíveis. Unidade Técnica de Doenças de Veiculação Hídrica e Alimentar. *Surtos de Doenças Transmitidas por Alimentos no Brasil – 2009 a 2018*. Boletim eletrônico epidemiológico, Brasília, DF, 2019.

PALLOS, T. D. B. *et al.* Capacitação de Manipuladores de Alimentos: Metodologia Pedagógica Tradicional versus Metodologia Pedagógica Ativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 4, p. 10736–10754, 2020.materias-especiais/20786-perfil-das-criancas-brasileiras.html. Acesso em: 27 fev. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Pesquisa Nacional de Saúde Bucal*. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

SIGAUD, C. H. S. *et al. Promoção da higiene bucal de pré-escolares: efeitos de uma intervenção educativa lúdica.* Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, p. 519–525, 2017.

100. PRÓ-PARKINSON ODONTOLOGIA: MONITORAMENTO DA SAÚDE BUCAL EM TEMPOS DE COVID-19

Allan Francisco Costa Jaques
Eliclaudio Alves da Silva Júnior
Haryssa Guimarães de Lima
Hellen Kevillyn Brito de Souza
Isaac Newton de Abreu Figueiredo
Kildson Costa Gaudêncio
Laura Giovanna Timotio
Maria Luiza Oliveira da Silva
Maryllian de Albuquerque Vieira
Taciane Correia Rocha
Eduardo Borges da Costa Leite
Carla Cabral dos Santos Accioly Lins (Orientadora)

A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou, em 2020, que o surto da doença causado pelo novo coronavírus (Covid-19) constituiu uma emergência de saúde pública de importância internacional (OMS, 2020). Essa doença é capaz de infectar mamíferos e aves, tendo os humanos como seus hospedeiros, e apresenta elevada capacidade de infecção, causando doenças letais. No Brasil, houve um aumento exponencial dos casos, e, dessa forma, foram tomadas medidas de distanciamento na tentativa de conter o avanço do vírus e evitar a sobrecarga do sistema de saúde (AQUINO *et al.*, 2020). Dentre a população mais atingida pela Covid-19 estão os idosos, e entre eles existem aqueles que têm a doença de parkinson (DP), que é considerada a segunda doença neurodegenerativa mais prevalente (LIU *et al.*, 2020; SIMON; TANNER; BRUNDIN, 2019). Nesse sentido, em tempos de afastamento

social, pessoas com parkinson ficaram impossibilitadas de irem às suas consultas de rotina para tratamento odontológico no Curso de Odontologia da UFPE. Em vista disso, procurando manter a ação de extensão junto à sociedade, neste caso representado pela Associação de Parkinson de Pernambuco, é que o objetivo deste projeto foi promover o monitoramento da condição de saúde bucal de pessoas com doença de parkinson em tempos de Covid-19, coletando informações sobre suas condições de saúde bucal, orientando e encaminhando, em casos de urgência, para a atenção básica; realizando treinamento para o fortalecimento dos músculos mastigatórios, por meio de um aplicativo gamificado associado a um biofeedback, para os parkinsonianos que tivessem dentes posteriores naturais e/ou fazem uso de prótese dentária; além de formar os discentes no acompanhamento técnico de promoção de saúde na Odontologia. Como resultado da ação, verificou-se que o monitoramento contribuiu para solucionar questões de orientação e problemas quanto à saúde bucal, tanto para o portador de parkinson, como para seu cuidador, contemplando, assim, 60 participantes. A queixa da maioria dos parkinsonianos foi a má adaptação das próteses dentárias, problemas periodontais e restaurações desgastadas que necessitam ser refeitas. Nas palestras de orientação, que aconteciam de forma mensal, foram abordados diferentes temas relacionados à saúde da boca, e foram entregues escovas, enxaguatórios bucais, pastas de dentes e o manual de orientação do Projeto de Extensão Pró-Parkinson, o que impactou positivamente na qualidade de vida. Ademais, houve também um grande impacto na formação dos estudantes, que se deu por meio da vivência, pois eles participaram do planejamento, da organização, da execução e avaliação da ação. Portanto, tais contribuições permitiram uma maior humanização dos estudantes, pois eles puderam perceber o quanto suas atitudes e gestos foram transformadores e motivadores para o bem-estar dos participantes, podendo dialogar os saberes da Universidade com os da sociedade; também aprenderam sobre ética e cidadania, por meio do aprendizado do código de ética e sigilo de informações; além de poderem contextualizar os conhecimentos teóricos das disciplinas práticas da Odontologia e conhecerem a importância da interprofissionalidade, essa que foi obtida pelo contato entre os profissionais que acompanham às atividades e atuam na Associação de Parkinson, como a fonoaudiologia e a fisioterapia. Esses resultados estão em consonância com os relatos de Oliveira Júnior *et al.* (2017), eles informaram que as atividades de extensão, que procuraram trazer conhecimento sobre educação em saúde bucal, é muito importante para os acadêmicos de Odontologia, pois possibilita levar conhecimentos teóricos adquiridos no ambiente acadêmico para a comunidade. Destarte, esta ação foi imprescindível para garantir uma melhor qualidade de saúde bucal e, por conseguinte, melhor qualidade de vida, isso devido às orientações e encaminhamentos para atenção básica na resolução de problemas, além

de melhor desempenho na mastigação para os doentes de parkinson, assim como as experiências e conhecimentos importantes adquiridos pelos estudantes que compõem a equipe, que contribuirá para um desenvolvimento profissional mais humano, técnico e integrado.

Palavras-chave: Coronavírus; Doença de Parkinson; higiene bucal; saúde bucal

Referências:

AQUINO, E. M. L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de Covid-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 25, n. 6, p. 2423–2446, 2020.

LIU, K. *et al.* Clinical features of covid-19 in elderly patients: a comparison with young and middle-aged patients. *Journal of Infection*, [s. l.], v. 80, n. 6, p. 14–18, 2020.

OLIVEIRA JÚNIOR, J. K. *et al.* Integração ensino, serviço e comunidade: (re) conhecendo a mostra parceria ensino-serviço-comunidade (MOPRSCO) realizada pela Universidade Federal de Goiás. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 9, n. 2, p. 115–124, 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Covid-19 e o novo coronavírus. *Nações Unidas no Brasil, c2023.* Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/90275-covid-19-e-o-novo-coronavirus. Acesso em: 27 fev. 2023.

SIMON, D. K.; TANNER, C. M.; BRUNDIN, P. Parkinson Disease Epidemiology, Pathology, Genetics, and Pathopshysiology. *Clinics in Geriatric Medicine*, v. 36, n. 1, p. 1–12, 2019.

101. SAÚDE NÃO SE PESA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Maria Mylena Moraes Nascimento
Maria Thaynara Felipe Barbosa Bezerra Silva
Laura Beatriz do Nascimento Alves
Vivian Mikelly Estevão da Silva
Joyce Leite da Silva
Ellen Roberta Dias de Farias
Luciana Acioli da Silva Alexandre
Lorena Liandra EmídioLessa
Mylena Gabriella Pereira da Hora
Maria Isabel Almeida Lima
Milena da Paz Silva
Luciana Gonçalves de Orange
Rebeca Gonçalves de Melo
Keila Fernandes de Dourado
Rodrigo Luis da Silva Silveira
Denise Vargas Sammarone
Estéfane Moura Amâncio
Sophia Andrade Alves
Angélica Barbosa Arruda Patriota
Natália Alcântara Teixeira
Tatiana Araújo Bertulino da Silva
Vanessa Conceição Alves dos Santos

Micheline Lira do Nascimento Soares
Thaís Lins do Nascimento
Ana Lúcia Crispim de Farias
Adriana Correia da Costa Leão
Livia Gabrielle Batista dos Santos
Poliana Aparecida Afonso
Renan Souto Pereira
Higo Faraday Paraíso Leão
Elayne Ferreira de Negreiros
Angélica Stephanie Inácio de Souza
Silvia Patrícia de Oliveira Silva Bacalhau
Jônatas de Oliveira
Kayo Martin
Poliana Belém Falcão
Lígia Pereira da Silva Barros
Bruna Rafaela de Araujo Oliveira
Priscila de Souza Leão Menelau
Bruna Mazzulo Martins
Michelle Galindo de Oliveira
Roberta de Albuquerque Bento
Maria Clara Miguel Descendente de Melo Silva
Caroline Silva dos Santos
Andréa Carla Rodrigues Lima Pergentino
Cybelle Rolim de Lima (Orientadora)

A extensão universitária é vista como parte orgânica do currículo na formação acadêmica, uma das funções que compõem os pilares de uma universidade. Nesse sentido, as situações de vida na sociedade devem ser consideradas nos processos formativos, que devem articular o ensino às demandas da realidade na qual a universidade encontra-se inserida (SILVA, 2020). Neste contexto, a complexa relação entre o corpo e a alimentação continua sendo um desafio na contemporaneidade, sendo o comer transtornado e os transtornos alimentares (TAs) relações disfuncionais

do comportamento alimentar, podendo ocasionar sérias agressões à saúde física, mental e social. Por isso, é relevante o planejamento de intervenções precoces específicas. Nesse contexto, este trabalho consiste em um relato de experiência sobre as atividades realizadas, no contexto da pandemia de Covid-19, pela equipe de trabalho multiprofissional integrante do projeto de extensão denominado *Saúde não se pesa: uma experiência extensionista do Alimenteamente*. A equipe do projeto é formada por 7 docentes, 10 discentes, 3 residentes e 26 profissionais da Saúde, distribuídos entre médicos psiquiatras, nutricionistas, psicólogos e profissionais de Educação Física. O objetivo do referido projeto foi acolher, incluir, ressignificar e difundir o cuidado na relação com o corpo e a comida em pacientes com comportamentos de risco relacionados ao comportamento alimentar, atendidos na clínica-escola de Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE). O projeto teve duração de 9 meses e foi desenvolvido com 19 indivíduos que, por demanda espontânea, procuraram por atendimento na clínica-escola e positivaram no rastreamento de comportamentos de risco para os TAs. As atividades realizadas pela equipe de trabalho envolveram o rastreamento de comportamentos de risco para os TAs e atendimento/acompanhamento individualizado dos pacientes. O projeto se valeu de novos protocolos que visam à modificação do comportamento alimentar (aconselhamento nutricional e técnicas de motivação e de atenção plena — mindfulness e mindful eating, comer intuitivo) e estilo de vida, como estratégia de educação em saúde para sensibilizar os pacientes para o autoconhecimento, a autoaceitação, a autonomia e o autocuidado, com vista a resgatar uma relação saudável com a alimentação e o corpo por meio da mudança de hábitos. A assistência multiprofissional a esses indivíduos com comportamentos de risco para TA merece destaque frente à complexidade da problemática, que requer um olhar holístico na perspectiva de uma melhora na relação do sujeito com a comida e com o corpo. Nos atendimentos, foi utilizado o ambiente digital integrado do G Suite, com o uso do Google Meet para os encontros remotos, tendo estes configurado um rico espaço de formação para todos os atores envolvidos no projeto, diversificando os cenários do processo de aprendizagem e ampliando, assim, os espaços de construção de conhecimentos teórico-práticos extra sala de aula. Foram realizadas as seguintes ações/atividades durante o acompanhamento dos pacientes: cuidado psiquiátrico — avaliação, diagnóstico e tratamento dos sintomas comórbidos; cuidado psicológico — ressignificação da relação com o corpo, com a comida e as emoções por meio da abordagem da psicoterapia, na modalidade Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), com foco em olhar para o presente com empatia para ressignificar vivências; cuidado com o corpo — percepção, entendimento e conexão com o ser e com a autoimagem, sendo trabalhada a Educação Física consciente e integrativa como um caminho para (re)aprender a

viver, a sentir e a estar presente no corpo, sendo esta uma abordagem amorosa e compassiva que conecta as dimensões física, emocional e mental; cuidado nutricional — anamnese e escuta ativa, aconselhamento nutricional e ensino sobre a alimentação consciente intuitiva, entendendo o comer como um processo de autoconhecimento, autocuidado e amor próprio. Acresce-se que, sabendo ser, na atualidade, a *internet* um espaço que favorece a participação de diversos segmentos da população, foi visto como oportuna a utilização dessa ferramenta tecnológica para conectar a universidade e a sociedade, para realizar-se os atendimentos remotos e para o compartilhamento das experiências e conhecimentos (CAVALCANTE; VASCONCELLOS, 2007). Neste contexto, a equipe de trabalho do projeto esteve também envolvida na construção de conteúdos para compartilhamento no perfil do grupo de pesquisa e extensão Alimenteamente na rede social Instagram, sendo realizada a organização de cards, posts, vídeos, stories e reels de Educação em saúde na perspectiva da abordagem comportamental da alimentação e nutrição, bem como atenção/cuidado às pessoas com comportamentos alimentares disfuncionais e com TA. A disseminação desses conteúdos teve como intencionalidade a reflexão sobre a relação do indivíduo com a comida e com o corpo. Foi realizada, ainda, a organização de um *e-book* que reúne conteúdos de Educação em saúde nas três áreas do saber: Educação Física, Nutrição e Psicologia. O projeto encontra-se alinhado às diretrizes da extensão universitária, propondo o diálogo entre a Academia e a sociedade e envolvendo diferentes atores na perspectiva da educação interdisciplinar e do trabalho multi-interprofissional, possibilitando o desenvolvimento de ações clínicas e socioeducativas que priorizaram a superação das condições patológicas (comportamentos alimentares disfuncionais), além da desigualdade e da exclusão. Apesar dos desafios vividos durante a pandemia de Covid-19, foi possível desenvolver estratégias para driblar as limitações e fazer acontecer a extensão universitária.

Palavras-chave: comer transtornado; comportamento alimentar; distorção da autoimagem; transtornos alimentares

Referências:

BOULOS, M. N. K.; GIUSTINI, D. M.; WHEELER, S. Instagram and WhatsApp in health and healthcare: An overview. *Future internet*, Basel (Suíça), v. 8, n. 3, p. 37, 2016. Disponível em: https://www.mdpi.com/1999-5903/8/3/37. Acesso em: 10 fev. 2023.

CAVALCANTE, M. T. L.; VASCONCELLOS, M. M. Tecnologia de informação para a educação na saúde: duas revisões e uma proposta. *Ciência Saúde Coletiva*, v. 12, n. 3, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/ZR73cPJKRn9F36nvtJ76qrn/?lang=pt. Acesso em: 16 fev. 2023.

SILVA, W. P. da. Extensão universitária: um conceito em construção. *Revista Extensão & Sociedade da UFRN*, Natal, v. 11, n. 2, p. 21–32, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491. Acesso em: 10 fev. 2023.

102. SELEÇÃO E ADAPTAÇÃO DE APARELHOS DE AMPLIFICAÇÃO SONORA INDIVIDUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tarciana Maria Fontenele Farias
Anna Maria de Lira Cabral
Felipe José da Silva Brito
Carla Baptista Vasquez Cordeiro
Leonardo Gleygson Angelo Venâncio
Cleide Fernandes Teixeira (Orientadora)

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 1 a cada 10 pessoas terá perda auditiva (PA) até o ano de 2050. Para contornar as dificuldades causadas pela PA, uma alternativa muito utilizada é o uso de amplificação sonora, observado com o uso da tecnologia do Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI), que apresenta muitos benefícios para o usuário (GLICK; SHARMA, 2020). O objetivo deste relato é descrever e colocar em evidência a relevância da experiência dos discentes, do curso de Fonoaudiologia, durante a extensão universitária extracurricular em uma instituição filantrópica. A atividade prática complementar com a tecnologia assistiva para deficientes auditivos acontece no programa de AASI pelo Sistema Único de Saúde (SUS), e contempla indivíduos com perda auditiva de leve a profunda. No curso de graduação, os discentes não têm vivência prática para que possam articular o conhecimento teórico com o prático, no que tange o atendimento especializado para a adaptação de AASI com a comunidade de deficientes auditivos. A protetização é um fator fundamental na reintegração e inclusão social do deficiente auditivo, pois pode diminuir o impacto da PA na sua vida. O público-alvo foi adultos e idosos que são deficientes auditivos, e foram encaminhados ao ambulatório de audiologia com indicação para teste com a amplificação sonora e ou para adaptação dos aparelhos concedidos. Durante todo o processo, os discentes

foram supervisionados pela professora coordenadora da ação, assim como pelos fonoaudiólogos responsáveis pela adaptação e programação dos aparelhos das empresas distribuidoras dos aparelhos. Dessa forma, puderam adquirir total domínio da tecnologia e dos softwares utilizados para fazer a programação dos AASIs, de marca Phonak e Resound, além de poder observar, na prática, a ativação de um implante coclear pós cirurgias em crianças. Desse modo, os discentes desenvolveram habilidades específicas para atender as necessidades de amplificação sonora, voltadas à indicação, seleção e adaptação de AASI no serviço público. Além disso, essa experiência diferiu bastante da prática clínica oferecida na universidade, pois além de proporcionar o conhecimento prático especializado, pode-se vivenciar uma troca de experiências com outros profissionais, assim como é possível ter uma visão real do que priorizar em um serviço público de saúde, com todas as suas limitações, demandas e exigindo objetividade, agilidade e atenção, sem deixar de lado o atendimento humanizado ao paciente. Ressalta-se que, além das questões técnicas, foi possível conhecer as condições socioeconômicas dos pacientes como o nível de instrução, a condição financeira, as dificuldades de locomoção para o local de atendimento etc. Nossa prática consistiu, primeiramente, em analisar os exames audiológicos para seleção da classe (A, B ou C) e as características acústicas necessárias para cada indivíduo. Portanto, era de responsabilidade dos discentes fazer a adaptação e orientação dos pacientes que receberam a concessão do AASI, quanto ao uso correto e sua manutenção. Desse modo, foi possível observar a importância e a dimensão das atividades realizadas durante a prática clínica, essa que proporcionou conhecimento prático de forma extracurricular, contribuindo na formação acadêmica dos estudantes e aprimorando a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão na área de audiologia, e, especificamente, com a tecnologia assistiva utilizada no decorrer dos atendimentos. As atividades práticas com a tecnologia assistiva não são uma realidade na prática clínica nos atendimentos realizados no curso de fonoaudiologia, tornando, então, a extensão uma boa oportunidade para desenvolver a prática com esse tipo de equipamento.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; perda auditiva; Sistema Único de Saúde

Referências:

GLICK, H. A.; SHARMA, A. Cortical neuroplasticity and cognitive function in early-stage, mild-moderate hearing loss: evidence of neurocognitive benefit from hearing aid use. *Frontiers in Neuroscience*, v. 14, n. 93, p. 1–22, 2020. Disponível em: https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fnins.2020.00093/full . Acesso em: 13 fev. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Deafness and hearing loss. 2021. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/deafness-and-hearing-loss. Acesso em: 13 fev. 2023.

103. SERVIÇO DE MONITORAMENTO AUDIOLÓGICO PARA BEBÊS COM E SEM INDICADORES DE RISCO DE PERDA AUDITIVA

Édla Édna da Silva
Cristiane do Espírito Santo Xavier
Thifanny Ellen Maria da Silva
Anny Kelly de Lima Silva
Kiara Kalline Rodrigues Virgulino de Medeiros
Sheila Cristina Silva de Melo
Luciana Santos Gerosino da Silva
Natália Pereira Monteiro Florêncio
Ana Beatriz Rigueira de Assis
Patrícia Carneiro Ribeiro
Joyce Quirino da Silva
Allana Nayara Soares da Silva
William Lins Felix de Carvalho
Danielle Samara Bandeira Duarte
Raíssa Cristina da Graça Fortes
Jadna Emille da Silva Arruda
Guilherme Gonçalves Pessoa da Silva
Leonardo Gleygson Angelo Venâncio
Giovanna Tereza Barros Dias
Denise Costa Menezes
Silvana Maria Sobral Griz
Luciana Pimentel Fernandes de Melo

Lais Cristine Delgado da Hora
Diana Babini Lapa de Albuquerque Britto
Karina Paes Advíncula (Orientadora)

Nos primeiros meses da criança acontece a aquisição das habilidades auditivas e de linguagem através do desenvolvimento do sistema nervoso auditivo central. Visto isso, as experiências auditivas são importantes no processo de desenvolvimento da linguagem (ARAUJO, 2019). Dessa forma, para a aquisição da linguagem é necessário a capacidade de, ainda na infância, desenvolver a competência de perceber, localizar, distinguir, memorizar, reconhecer e compreender os sons. Logo, tais habilidades irão contribuir no processo cognitivo, importantes para o desenvolvimento neurolinguístico e biopsicossocial (SABBAG; LACERDA, 2017). O Comitê Multiprofissional em Saúde Auditiva (COMUSA) sugere recomendações nacionais para a identificação e intervenção audiológica, proporcionando o processo de implementação de estratégias para favorecer a saúde auditiva, sendo modelo na implantação da Triagem Auditiva Neonatal Universal (TANU) no país (LEWIS, 2010). Nesse sentido, a Tanu é um direito garantido pela Lei nº 12.303/2010, devendo ser realizado em todos os recém-nascidos para a análise da probabilidade da ocorrência de uma deficiência auditiva. A presente Lei tornou a Tanu obrigatória em todas as maternidades do país, para neonatos com e sem Indicadores de Riscos para Deficiência Auditiva (IRDA) (BRASIL, 2010). A Tanu deve ser realizada, preferencialmente, nos primeiros dias de vida (24h à 48h), ainda na maternidade e em caso de falha no teste, é recomendada a avaliação por meio do potencial evocado auditivo de tronco encefálico. Caso o estabelecimento de saúde não tenha o equipamento para realizar o exame, deve-se encaminhar o bebê para um serviço de referência, no máximo até o primeiro mês de vida. A ausência do monitoramento auditivo impacta diretamente na qualidade de vida dos bebês que não são diagnosticados em tempo hábil para intervenção. Foi a partir dessa realidade que o objetivo desta extensão foi estabelecer parcerias entre maternidades públicas que realizam a Tanu e oferecer um serviço de referência para o seguimento do monitoramento audiológico infantil, realizando os exames necessários, as capacitações profissionais e a troca de saberes em realidades distintas com informações sobre o perfil audiológico da criança IRDA, monitorada no período crítico para aquisição de linguagem. O objetivo deste resumo é relatar experiências do processo de implantação desse serviço. Trata-se de um relato de experiência da equipe que participou da extensão durante o período de outubro de 2021 a setembro de 2022. Os bebês foram encaminhados por uma maternidade de referência em TAN no estado de Pernambuco, e as discussões de

caso foram realizadas mensalmente pela equipe, formada por docentes da UFPE e UFPB, técnicos fonoaudiólogos da clínica de fonoaudiologia da UFPE e do Hospital Barão de Lucena, discentes do curso de fonoaudiologia da UFPE e uma médica otorrinolaringologista. Como principal resultado temos: foi possível perceber o alto índice de crianças com IRDA que necessitam de serviços de monitoramento audiológico. Foram atendidos até o momento 150 crianças entre 0 a 36 meses de vida. Os bebês, por não terem acesso a esse tipo de serviço, acabam sendo tardiamente diagnosticados, quando o correto é concluir o diagnóstico até no máximo 6 meses de vida. Observou-se também a importância da avaliação do instrumento de rastreio de comunicação (IRC) para essa população, visto que, dessas crianças, um alto percentual apresentou resultado passa na Tanu e alterações no IRC, principalmente nas nascidas prematuramente. Ao longo do serviço, 4 crianças foram diagnosticadas com surdez e já foram encaminhadas para serviços de referência em reabilitação auditiva, as crianças com alterações de orelha externa e média receberam tratamento, e as com atraso de linguagem estão sendo acompanhadas e suas famílias devidamente orientadas. O serviço prestado tem sido crucial para a redução das filas de espera do Sistema Único de Saúde (SUS), recebendo pacientes, além de oferecer encaminhamento para aquisição de aparelhos auditivos. Uma limitação do serviço é que ainda se faz necessário mais equipamentos e melhor estrutura para ampliar o atendimento das crianças, diminuindo a lista de espera. Outro fator é que se fazem necessárias pesquisas para que sejam comprovadas as relações entre maturação auditiva e desenvolvimento de linguagem, para que sejam sugeridas novas políticas e recomendações e poder melhorar os programas de saúde auditiva no Brasil. O estudante que participa da extensão está tendo uma oportunidade importante para o seu desenvolvimento profissional, participando de forma direta em ações que transformam o bem-estar biopsicossocial dos indivíduos e indo além do eixo teórico de sala de aula, dialogando com saberes de diferentes vivências pelo eixo da extensão. Ademais, a vivência do trabalho em equipe interdisciplinar, promovido pelas parcerias realizadas dentro do programa, fortalece, também, as propostas de ensino dos professores envolvidos. Por fim, os dados coletados estão promovendo pesquisas relacionadas a indicadores de qualidade dos programas de triagem auditiva neonatal, o que terá impacto nas propostas de mudanças de políticas públicas relacionadas à atenção à saúde auditiva..

Palavras-chave: audição; Fonoaudiologia; programas de rastreamento; testes auditivos; triagem neonatal universal

Referências:

ARAÚJO, M. R. *Programa de Monitoramento Auditivo de Crianças com Indicadores de Risco para a Deficiência Auditiva*. *Dissertação*. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: https://tede2.pucsp.br/handle/handle/12224. Acesso em: 14 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 12.303, de 2 de agosto de 2010. Dispõe sobre a obrigatoriedade de realização do exame denominado Emissões Otoacústica Evocadas. *Diário Oficial da União*: República Federativa do Brasil: Brasília-DF, 3 de agosto de 2010.

COMITÊ MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE AUDITIVA (Comusa). *Triagem Auditiva Neonatal Universal,* 2019. Disponível em: https://www.sbfa.org.br/portal2017/pdf/cvd19-nota-tecnica-comusa.pdf. Acesso em: 10 abr. 2022.

LEWIS, D. R. *et al.* Comitê multiprofissional em saúde auditiva: COMUSA. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology, [s. l.], v. 76, n. 1, p. 121–128, 2010*. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bjorl/a/6Ffk6pTDGccSf4NWFTXy5zH/?lang=pt. Acesso em: 14 fev. 2023.

SABBAG, J. C.; LACERDA, A. B. M. Rastreamento e monitoramento da Triagem Auditiva Neonatal em Unidade de Estratégia de Saúde da Família: estudo-piloto. *CoDAS, [s. l.], v. 29, n. 4, P. 1–7, 2017*. Disponível em: https://www.scielo.br/j/codas/a/ZDCzR3ZrXY3fbkVnGjW74Zy/abstract/?lang=pt#. Acesso em: 14 fev. 2023.

VIEIRA, E. P. *et al.* Ocorrência dos indicadores de risco para a deficiência auditiva infantil no decorrer de quatro anos em um programa de triagem auditiva neonatal de um hospital público. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, [s. l.] , v. 12, n. 3, p. 214–220, 2007*. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsbf/a/47T6SWvBDQ4z4DkH5G6Rdzw/abstract/?lang=pt. Acesso em: 14 fev. 2023.

104. SERVIÇO DE REABILITAÇÃO VESTIBULAR NUMA CLÍNICA-ESCOLA DE FONOAUDIOLOGIA

Ingleithy Josineide de Santana
Allana Nayara Soares da Silva
Sayonara Aniela Silva de Lima
Letícia Daiana Freitas da Silva
Gabriela Albuquerque de Santana
Jorge Felipe de Santana
Sándna Fabíolly Silva Fernandes
Mateus Alexandre da Silva
Natália Barbosa Gonçalves
Regina Pereira Alves
Cristina Gomes Pinto
Delziane Francisca Ribeiro Nascimento
Isabel Cristina da Rocha Costa
William Lins Felix de Carvalho
Silvana Maria Sobral Griz
Laíse Simonne Carneiro Galindo de Aquino Moura
Karina Paes Advíncula
Diana Babini Lapa de Albuquerque Britto
Denise Costa Menezes (Orientadora)

O equilíbrio corporal é constituído pela correlação do sistema vestibular, composto pelo labirinto, nervo vestibulococlear, núcleos cocleares, vias e inter-relações no

sistema nervoso central, com o sistema somatossensorial, o qual é formado pelos receptores sensoriais localizados em tendões, músculos e articulações, e com a visão. Somado a isso, os três sistemas devem apresentar integridade para perfeito funcionamento (SAUVAGE; GRENIER, 2016). O labirinto é responsável pelo equilíbrio e posição do corpo no espaço, além de ter o comando e o controle da postura e das funções sensório-motoras. As disfunções causadas no sistema vestibular apresentam diversos sinais e sintomas otoneurológicos, como: presença de nistagmo, tontura e/ou vertigem, perda auditiva, zumbido, alterações do equilíbrio corporal, alterações posturais e possíveis distúrbios da marcha, que por sua vez podem gerar quedas (ODA; GANANÇA, 2015). Essas disfunções são ocasionadas em diversas faixas etárias, desde crianças até idosos. Além disso, é importante ressaltar que o indivíduo pode apresentar, como consequência das alterações vestibulares, dificuldade de concentração mental, perda de memória, fadiga, alterações psicoemocionais, como ansiedade, depressão, síndrome do pânico, irritabilidade e perda da autoconfiança, visto que há uma insegurança física por causa da presença de tonturas e/ou vertigens, que muitas vezes causam desequilíbrio, risco de quedas e restrição e/ou impossibilidade de manter as atividades da vida diária (NEUHAUSER *et al.*, 2005). Tendo em vista esse contexto, a reabilitação vestibular visa melhorar o equilíbrio global e atenuar as disfunções otoneurológicas, ajudando na qualidade de vida e na orientação espacial desses pacientes (SOARES *et al.*, 2014). Os exercícios de reabilitação vestibular são centrados em mecanismos centrais de neuroplasticidade, que, por sua vez, é conceituado como a capacidade dos neurônios de estabelecerem novas conexões sinápticas ampliando a rede neural (ROCHA, 2021). Dentre os principais objetivos evidenciam-se a promoção da estabilização visual, o aumento da interação vestíbulo-visual, durante a movimentação da cabeça, a melhora da estabilidade estática e dinâmica nas situações de conflito sensorial, e a diminuição da sensibilidade durante a movimentação da cabeça (LOPES *et al.*, 2018). O objetivo deste resumo é relatar experiências do processo de implantação desse serviço. Trata-se de um relato de experiência da equipe que participou da extensão durante o período de outubro de 2021 a setembro de 2022. Os pacientes foram encaminhados do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, e tanto o atendimento quanto às discussões de caso ocorrem todas as terças e quintas-feiras, no turno da tarde, dispondo de participantes discentes do curso de Fonoaudiologia, professores/supervisores e médicos otorrinolaringologistas. Atualmente, há um quantitativo de 10 pacientes em atendimento, em que cada um deles recebe um atendimento semanal, com duração de 30 minutos, horário marcado, sendo realizados 3 exercícios diferentes por sessão. Como principal resultado temos que: foi possível perceber o alto índice de indivíduos com alterações vestibulares que necessitam de serviços de reabilitação vestibular. Foram atendidos até o momento 20

indivíduos entre 27 e 51 anos de idade, todos do estado de Pernambuco, com as seguintes patologias: fístula labiríntica secundária a traumatismo crânio encefálico (TCE), doença de ménière refratária, labirintectomia e neurectomia, doença de Ménière definida, migrânea vestibular, Cinetose, tontura postural perceptual persistente (TPPP), hipofunção vestibular à esquerda após ressecção de neurinoma do acústico e síndrome multissensorial do idoso. Observou-se a importância da aplicação de protocolos como Dizziness Handicap Inventory (DHI), questionário de qualidade de vida SF-36 e Escala de Depressão de Beck (BDI), para obter informações que pudessem nortear melhor a reabilitação vestibular. O serviço prestado tem sido crucial para o tratamento dos pacientes com essa necessidade, uma vez que a reabilitação vestibular é um serviço de difícil acesso no Sistema Único de Saúde (SUS). Uma limitação do serviço é que ainda se faz necessário mais equipamentos e melhor estrutura para ampliar o atendimento desses pacientes, diminuindo, assim, a lista de espera. Outro fator que se faz necessário são as pesquisas científicas, a fim de que haja, cada vez mais, divulgação das evoluções dos pacientes com alterações vestibulares e, consequentemente, a redução da tontura e/ou vertigem vividas diariamente por esses pacientes. Portanto, o estudante que participa da extensão está tendo uma oportunidade importante para o seu desenvolvimento profissional, participando de forma direta em ações que transformam o bem-estar biopsicossocial dos indivíduos e indo além do eixo teórico de sala de aula, dialogando com saberes de diferentes vivências pelo eixo da extensão. Outro sim, a vivência do trabalho em equipe interdisciplinar, promovida pelas parcerias realizadas dentro do programa, fortalece, também, as propostas de ensino dos professores envolvidos. Por fim, os dados coletados estão promovendo pesquisas relacionadas à reabilitação vestibular e diferentes alterações vestibulares, o que promoverá impacto nas propostas de tratamento relacionadas à atenção da saúde vestibular

Palavras-chave: audição; Fonoaudiologia; Otoneurologia; reabilitação vestibular

Referências:

LOPES, A. L. L. *et al.* Evidências científicas da reabilitação vestibular na atenção primária à saúde: uma revisão sistemática. *Audiology - Communication Research*, v. 23, p. 1–7, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/acr/a/9jdRWfPHTPbRNgfPQ4gbFyG/?lang=pt. Acesso em: 14 fev. 2023.

NEUHAUSER, H. K. *et al.* Epidemiology of vestibular vertigo: a neurotologic survey of the general population. *Neurology*, v. 65, n. 6, p. 898–904, 2005. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16186531/. Acesso em: 14 fev. 2023.

ODA, D. T. M. K.; GANANÇA, C. F. Posturografia dinâmica computadorizada na avaliação do equilíbrio corporal de indivíduos com disfunção vestibular. *Audiology - Communication Research*, v. 20, n. 2, p. 89–95, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/acr/a/Kz3cfrqfpW3W7sMWkqH8xCN/?lang=pt. Acesso em: 14 fev. 2023.

ROCHA, G. D. *A prática da ciência vestibular: no manejo de pacientes com tontura*. 1. ed. Paraná: Athena, 2021.

SAUVAGE, J.-P.; GRENIER, H. *Reabilitação Vestibular: guia prático*. 1. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2016.

SOARES, S. N. *et al.* Influência da reabilitação vestibular na qualidade de vida de indivíduos labirintopatias. *Revista CEFAC*, v. 16, n. 3, p. 732–738, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rcefac/a/bKHNVK8sp9rmMDKzkZmJC9G/?lang=pt#:~:text=Conclus%C3%A3o,de%20vida%20de%20pacientes%20labirintopatas.. Acesso em: 14 fev. 2023

105. SIMPÓSIO PERNAMBUCANO SOBRE LOGÍSTICA REVERSA DE MEDICAMENTOS – I SIMPLORMED

Adijail Pessoa de Arruda Filho
Alex de Lima Dias
Filipe Plácido de Souza
Giceli Lima da Silva
Isa Renata de Souza Santos
Jenifer Rodrigues de Oliveira
Jéssica Wedna da Silva Alves
João Marcos da Silva Costa
Júlia Letícia Pontes de Morais
Juliana Martins de Farias
Kátia Miranda Lopes de Araújo
Larissa Santos Carneiro Gomes
Lavínia Beatriz Hermínio da Silva
Marcos Antônio da Silva Araújo
Maria Eduarda Moura da Silva
Maria Érika da Silva Vilela
Maria Natália Bezerra
Marques Leonel Rodrigues da Silva
Mellina Raysa Silva Praxedes
Mylena Felix de Lira
Paula Andrielle Laurentino de Oliveira
Roeckson Carlos Peixoto Silva
Suzana Gabrielly Rocha de Mélo

Elba Lúcia Cavalcanti de Amorim (Orientadora)

Os medicamentos são produtos farmacêuticos que movimentaram, somente em 2020, 76,8 bilhões de reais, tornando o Brasil dono de 2% do mercado mundial e o primeiro lugar do ramo na América Latina (SINDUSFARMA, 2021). Dados da Comissão de Meio Ambiente do Senado (CMA), pesquisados em 2019, indicam que cerca de 14 mil toneladas de medicamentos perdem a validade no Brasil e que grande parte deste número é descartado de forma incorreta, o que oferece grande risco ao meio ambiente, podendo causar contaminação do solo, das águas e dos lençóis freáticos, além de ocorrer a exposição direta das pessoas a esses resíduos, como os catadores de materiais recicláveis, deixando-os suscetíveis a intoxicações (RAMOS *et al.*, 2017; CARVALHO, 2021). No meio acadêmico, os eventos científicos são as estratégias mais utilizadas com o objetivo de facilitar a divulgação de informações e fomentar o ensino de forma dinâmica e direta, em uma interação entre a comunidade científica e a sociedade (LEANDRO *et al.*, 2021; UFPE, 2013). Portanto, a partir desta proposta de levar, através da criação de um ambiente de debate e ensino, a consciência ambiental e a importância do descarte racional de medicamentos, foi realizado, em 2021, o evento científico *on-line* intitulado *I Simpósio Pernambucano sobre Logística Reversa de Medicamentos* (I Simplormed), realizado com o apoio da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) e do Conselho Regional de Farmácia do Estado de Pernambuco (CRF/PE). Ocorrido entre os dias 1 e 2 de outubro, o I Simplormed apresentou como temática a logística reversa de medicamentos, com uma programação que buscou debater sobre as consequências do descarte inadequado dos medicamentos para saúde humana, animal e ambiental, além da percepção dos profissionais de saúde acerca do gerenciamento dos resíduos de medicamentos. Na estrutura do evento, houve a oferta de atividades como palestras e mesas redondas, além de submissões e apresentações de trabalhos. Ao total, contou-se com a participação de 9 palestrantes e 1.139 inscritos de 23 estados do país, com um total de 24 trabalhos científicos aceitos, que foram publicados na forma de publicação virtual, em anais. Do total de participantes, 779 eram estudantes de graduação, 71 do ensino médio, 35 de mestrado, 15 de doutorado, 49 eram técnicos e 191 possuíam especialização. Entre os estados, Pernambuco ficou em primeiro lugar, com 94,4% das inscrições, seguido por Paraíba (2,5%), Bahia (2,2%) e São Paulo (1,8%). Esses dados comprovam que o I Simplormed conseguiu, através da ampla divulgação nas mídias sociais, chegar nos mais diversos níveis de público e locais, além de mostrar o interesse e a curiosidade das pessoas sobre o tema. Em relação ao projeto de extensão, o evento

teve impacto positivo sobre sua visibilidade nas redes sociais, devido ao aumento em mais de 100% do número de seguidores da página, que, dessa forma, ganharam acesso ao conteúdo anteriormente publicado, como um reflexo importante na elevação do número de curtidas, compartilhamentos e comentários. Outro ponto a ser citado foi o despertar do interesse em participar da extensão pelos alunos de graduação, tanto os que fazem parte do curso de Farmácia da UFPE quanto os de outras instituições externas de Pernambuco e de outros estados; assim como de outros cursos da área da Saúde, sendo mais uma mostra do impacto positivo produzido pelo I Simplormed. Também é fundamental destacar que a elaboração, o planejamento e a execução do evento desenvolveram, nos estudantes envolvidos, as competências da comunicação científica e da organização em curto espaço de tempo. Dessa forma, o I Simplormed representou a concretização das metas preconizadas pela extensão universitária, comprovando que as atividades extensionistas são uma ferramenta indispensável para a formação dos docentes e para o intercâmbio com a sociedade. Como perspectiva, planejamos a realização do II Simplormed para novembro de 2022, com uma abordagem voltada para o papel do descarte racional e da logística reversa dos medicamentos no desenvolvimento sustentável do nosso planeta, seguindo os objetivos para o desenvolvimento sustentável preconizados pela Organização das Nações Unidas (ONU), também conhecidos como Objetivos do Milênio (saúde e bem-estar, consumo e produção responsáveis, vida na água e vida terrestre).

Palavras-chave: descarte racional de medicamentos; educação em saúde; logística reversa

Referências:

CARVALHO, J. Descarte de medicamentos exige cuidados para evitar contaminação. *Agência Senado*, Brasília, 2021. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/audios/2021/12/descarte-de-medicamentos-exige-cuidados-para-evitar-contaminacao. Acesso em: 3 set. 2022.

LEANDRO, A. R. L. *et al.* Construção de produtos educacionais sobre o uso racional de medicamentos. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 14, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22232. Acesso em: 15 fev. 2023.

RAMOS, H. M. P. *et al.* Descarte de medicamentos: uma reflexão sobre os possíveis riscos sanitários e ambientais. *Ambiente & Sociedade*, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 149–174, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/asoc/a/648TQV9twSrPLBNdRhXpYWR/?lang=pt. Acesso em: 15 fev. 2023.

SINDUSFARMA. *Perfil da indústria farmacêutica e aspectos relevantes do setor - 2021*. São Paulo: Sindusfarma, 2021. *e-book*. Disponível em: https://sindusfarma.org.br/uploads/files/229d-gerson-almeida/Publicacoes_PPTs/Perfil_da_IF_2021_SINDUSFARMA_po.pdf. Acesso em: 3 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Recife: Ed. UFPE, 2013. 108 p.

106. SOLTE A VOZ NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TELEATENDIMENTO EM GRUPO NO CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID-19

Maria Gabriella Rodrigues da Silva Barbosa
Eduarda Grasieli da Silva Barros
Joyce Quirino
Ruan Phablo do Nascimento Torres
Isabela Carina Ferreira de Sousa
Ana Nery Barbosa de Araújo
Jonia Alves Lucena (Orientadora)

O projeto *Solte a Voz na Terceira Idade* é uma proposta de intervenção vocal de abordagem terapêutica grupal que tem como público-alvo pessoas com 60 anos ou mais e que frequentam o Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O NAI é uma unidade ambulatorial que conta com apoio multidisciplinar, oferecendo atendimento individual e oficinas em grupo. O processo de envelhecimento, por muitas vezes, é desafiador para qualquer indivíduo, seja pelas transformações normativas que implicam numa crescente vulnerabilidade física, psicológica e social, seja pelo confronto iminente com a própria finitude. No contexto da pandemia de Covid-19, o desafio se tornou ainda maior em razão das medidas de restrição social a que esses sujeitos foram submetidos, principalmente porque essa população está incluída em um grupo de risco para o desenvolvimento de formas graves da doença. Nesse projeto, o foco de intervenção foi centrado nos idosos com presbifonia, alteração vocal inerente à idade que pode interferir na comunicação social e repercutir de forma negativa na saúde emocional e nas relações sociais. O objetivo do projeto foi o de promover a melhora da voz de idosos com presbifonia, além de estimular processos comunicativos saudáveis. Como método, tratou-se

de uma atividade de extensão intitulada *Solte a Voz na Terceira Idade*. Participaram do projeto 10 pessoas com 60 anos ou mais que apresentavam diagnóstico prévio de presbifonia. As reuniões aconteceram de forma remota, por meio da plataforma Google Meet, entre o período de junho a dezembro de 2021, sendo realizado um encontro por semana, com duração de 1h30min. Houve a participação de 8 extensionistas e cada um deles ficou responsável por orientar 1 ou 2 idosos sobre o uso da plataforma em que ocorriam os encontros e acompanhá-los durante as atividades *on-line*. Os participantes já frequentavam o grupo no formato presencial e, portanto, já tinham sido submetidos à avaliação perceptivo-auditiva e à autoavaliação vocal. O grupo foi retomado no formato *on-line*, com as sessões terapêuticas. No início dos encontros, eram realizadas orientações e discussões sobre o mecanismo de produção e funcionamento da voz, envelhecimento e qualidade de vida na senescência ou atividades que envolviam habilidades globais da comunicação, com dinâmicas para incentivar a convivência, a exemplo de atividades de memória e conversação. Em um segundo momento, eram incluídas as práticas vocais, tais como os exercícios com sons vibrantes, nasais e fricativos, treinos articulatórios, exercícios de firmeza glótica, exercícios de trato vocal semiocluído, bem como exercícios vocais em Tempo Máximo de Fonação. Ao fim da iniciativa, foram verificados ganhos na qualidade de vida dos idosos, bem como maior eficiência vocal, registrados por meio de melhora em medidas perceptivo-auditivas e de autoavaliação vocal. Tiveram destaque, ainda, os benefícios relacionados ao suporte emocional, uma vez que o período de distanciamento agravou queixas de sociabilidade entre os idosos. Em suma, percebe-se que o idoso com presbifonia poderá obter um padrão vocal mais eficiente, que o reintegre e melhore sua autoestima, propiciando a ele um papel mais ativo e participativo na sociedade. Nesse contexto, as atividades *on-line* se colocaram como uma opção positiva e viável.

Palavras-chave: idoso; qualidade de vida; voz

Referências:

PONTES, P.; BRASOLOTTO, A.; BEHLAU, M. Glottic characteristics and voice complaint in the elderly. *Journal of Voice*, Filadélfia (EUA), v. 19, n. 1, p. 84–94, 2005. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15766853/. Acesso em: 15 fev. 2023.

RODRIGUES, R. A. P.; MARQUES, S.; FABRÍCIO, S. C. C. *Envelhecimento, saúde e doença. Arquivos de Geriatria e Gerontologia, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 15–20, 2000.*

ROY, N. *et al.* Epidemiology of voice disorders in the elderly:preliminary findings. *Laryngoscope*, [s. l.], v. 117, n. 4, p. 628–633, 2007. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17429872/. Acesso em: 15 fev. 2023.

107. TECNOLOGIA NA SAÚDE E EDUCAÇÃO: TELEFONOAUDIOLOGIA

William Lins Felix de Carvalho
Ingleithy Josineide de Santana
Delziane Francisca Ribeiro Nascimento
Tatiana de Paula Santana da Silva
Ana Paula de Andrade Silva
Letícia Favre de Goes Paes Barreto
Ingrid Karoline Vitorino da Cruz
Ruan Phablo do Nascimento Torres
Maria Luiza Lopes Timóteo de Lima
Lanna Gabrielle Tavares almeida
Bruna Vitória Trigueiro Da Costa
Fabiano dos Santos
Cíntia Alves Salgado Azoni
Maria Clara Medeiros Jardim
Yuri Eduardo Paiva do Nascimento
Tayeni Ellen Matias da Silva
João Pedro Santos de Queiroz
Cynthia Maria Barboza do Nascimento (Orientadora)

A *internet* e as inovações tecnológicas estão mudando os meios de comunicação, e, atrelado a esse aspecto, os setores de Saúde e Educação vêm apresentando uma forte influência social. A rápida divulgação e o fácil acesso aos conteúdos em plataformas digitais, como Youtube e Instagram, podem contribuir exponencialmente

com os profissionais da saúde e, consequentemente, com toda a sociedade, devido ao grande consumo de conhecimento de diversas temáticas, dentre elas as relacionadas à Fonoaudiologia. As ações de educação à distância despontam como uma grande oportunidade de educação permanente, que pode impactar na prestação e qualidade dos serviços oferecidos à população, na diminuição dos encaminhamentos desnecessários para as redes de referência e no aprimoramento do processo de trabalho das equipes (NASCIMENTO *et al.*, 2017). Diante desse contexto, foi criado pelo Departamento de Fonoaudiologia e outras instituições a extensão *Telefonoaudiologia*, atualmente composta por docentes e discentes de diferentes cursos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), da Faculdade Tiradentes e da UNISÃOMIGUEL, realizando, assim, um trabalho interdisciplinar e interprofissional. O projeto tem uma proposta de realização de transmissão de lives com temas relacionados à saúde da comunicação humana e visa contribuir com a qualificação dos profissionais da Saúde e com o processo de formação dos estudantes, funcionando em formato remoto a partir do uso de ferramentas da *internet* e de uma plataforma de *streaming*. Tem como público-alvo, fonoaudiólogos e profissionais que atuam em todas as áreas da Saúde, residentes e estudantes de graduação e de pós-graduação. Atualmente, a extensão vem elaborando produtos digitais educativos voltados à temática de diversas especialidades da Fonoaudiologia, nas áreas de voz, linguagem e disfagia, realizando ciclos de transmissões em tempo real ministrados por docentes e/ou profissionais atuantes no campo. Diante disso, são realizadas reuniões semanais nas quais são apresentadas as estratégias de trabalho e os dispositivos utilizados para comunicação e oferta dos serviços, além da capacitação da equipe de trabalho quanto às ações que serão desenvolvidas, da gestão do canal *Telefonoaudiologia* na plataforma ao gerenciamento da ferramenta de *streaming* no Youtube, além da criação dos documentos de divulgação. Por mais, foram produzidos questionários no Google Formulários para análise de satisfação do público em relação ao projeto. O ciclo de lives foi dividido em cinco sessões, sendo realizadas sempre na última quinta-feira de cada mês. A primeira live, com o conteúdo voltado para a especialidade da voz, de tema *A voz que empodera: Atuação fonoaudiológica com pessoas transgênero*, teve a duração de 1 hora e 15 minutos. Até a presente data, o vídeo tinha 230 visualizações, com maior percentual voltado a estudantes, contando com a interação do público e a abertura para esclarecimento de dúvidas. O tema abordado é pertinente na atualidade, visto que existe uma carência de informação a respeito da atuação fonoaudiológica em pessoas transgênero, sendo necessária a produção de assuntos que corroborem para uma maior inclusão e acessibilidade. É disponibilizado, ao final de cada live, um link de formulário para garantia do certificado e pesquisa de satisfação. Nos últimos anos, houve mudanças consideráveis,

principalmente relacionadas à incorporação de novas ferramentas, como as plataformas, o que foi exponenciado pelo contexto pandêmico. Hoje, as mídias digitais são consideradas ambientes importantes para interação, gestão e disponibilização de conteúdos e informações necessárias à prática educativa (MOREIRA, 2017; ARAÚJO, 2020). Do ponto de vista acadêmico, os estudantes atuam de maneira diversa, contribuindo dentro das funções segmentadas pela extensão, que fortalecem o processo de trabalho entre alunos e professores na perspectiva da interdisciplinaridade, da democratização do acesso à educação e do empoderamento das informações tão relevantes no contexto atual. A interação de professores, alunos e o público possibilita uma positiva aquisição de habilidades antes pouco exploradas, que objetiva cumprir uma das propostas do projeto, que inclui gerar conhecimentos na possibilidade do domínio de tecnologias da informação atrelado à Saúde. Acredita-se que, diante dos fatores apresentados, o projeto atua com o intuito de fortalecer e somar na troca de conhecimentos, não só no meio acadêmico como também além dele, uma vez que a ponte, por meio das redes sociais e plataformas de livestream, possibilita o aumento da visão crítica do público, aperfeiçoando o arcabouço acerca dos temas sobre saúde e comunicação através das pesquisas, práticas e propostas para o bem-estar da sociedade.

Palavras-chave: acessibilidade; comunicação; conhecimento; saúde; tecnologia

Referências:

ARAÚJO, A. C. M. de; GOUVEIA, L. B. Utilização e importância das tics em uma instituição de ensino superior (IES) da cidade de Belém do Pará - perspectivas da equipe pedagógica, coordenadores de curso, professores e alunos da graduação. *Brazilian Journal of Development*, [s. l.], v. 6, n. 8, p. e63757–63777, 2020. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15912. Acesso em: 15 fev. 2023.

MOREIRA, K. S. *et al.* Educação permanente e qualificação profissional para atenção básica. *Saúde e Pesquisa*, Maringá, v. 10, n. 1, p. 101-109, 2017.

NASCIMENTO, C. M. B. do *et al.* Telefonoaudiologia como estratégia de educação permanente na atenção primária à saúde no Estado de Pernambuco. *Revista Cefac*, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 371–380, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rcefac/a/gM39hMxNvwPdDK4mcQxhcHq/. Acesso em: 15 fev. 2023.

108. TELEATENDIMENTO FONOAUDIOLÓGICO PARA PESSOAS TRANSGÊNERO NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Camila Bárbara de Araújo Fischer
Flávia Virgínia da Costa Queiroz
Sarah Letycia de Sá Crespo Albuquerque
Thiago Santos Lira Soares
Maria Clara da Silva Santos
Fúlvia Nicolly de Oliveira Bezerra
Rildo Santos
Daniela de Vasconcelos
Ana Nery Barbosa de Araújo (Orientadora)

O surgimento do novo coronavírus, em 2020, modificou as relações sociais em todo o mundo. O isolamento social passou a ser recomendação e, a partir disso, ocorreu o fechamento de serviços não essenciais, de escolas e de universidades. As universidades precisaram se adaptar nesse período, ocasionando a realização de todas as atividades à distância, entre elas, por exemplo, as atividades de extensão. A extensão universitária se apresenta como um ambiente de aprendizado para professores e alunos, favorecendo um primeiro contato dos discentes com o mundo real e oferecendo um serviço a uma população que necessita (RODRIGUES, 2016). Além disso, a extensão universitária abre espaços de aceitação e reconhecimento do outro e da diversidade, permitindo que os alunos participem dessas discussões (GADOTTI, 2017). O projeto de extensão *A voz que empodera: atuação fonoaudiológica para pessoas transgênero* passou a ocorrer através do teleatendimento. O objetivo deste relato é descrever as principais ações e organização do teleatendimento para pessoas transgênero, no contexto da pandemia de Covid-19, no curso

de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sob a visão de estudantes acerca dos teleatendimentos para pessoas transgênero. Os teleatendimentos foram realizados nos anos de 2020 e 2021, todas as quintas-feiras, pela plataforma Google Meet. O formato de teleatendimento possibilitou maior ampliação na assistência fonoaudiológica à população transgênero, com o acesso ao atendimento sendo disponibilizado para pessoas que moravam em regiões distantes. A seleção dos participantes ocorreu por meio da rede social Instagram, pela qual os participantes entravam em contato via direct e informavam seu interesse no teleatendimento. O primeiro contato da equipe (fonoaudiólogas e discentes) com os participantes foi o acolhimento, que também aconteceu de forma *on-line* pela plataforma Google Meet. Nesse primeiro momento, foi esclarecido ao paciente como funcionaria o projeto no formato *on-line*. Foram realizadas em média 8 sessões de atendimentos, com duração de 25 minutos por sessão em atendimentos individuais. No primeiro momento com os pacientes, ocorria a apresentação da equipe da extensão e o esclarecimento de dúvidas, além de serem expostos pontos importantes para o funcionamento do teleatendimento, tais como: a necessidade de responder a alguns questionários, o posicionamento da câmera durante o atendimento, a importância da assiduidade, o estabelecimento do ambiente para uma melhor visão do participante e a presença dos alunos durante o atendimento. Os alunos também realizavam o registro de todas as sessões, documentando os exercícios praticados e a fala dos participantes. O planejamento dos exercícios foi baseado nas demandas de voz específicas de cada participante. Evidencia-se, também, o fato de que, após o término de todas as sessões do dia, era reservado um tempo entre os extensionistas e a professora, a fim de que possíveis dúvidas fossem solucionadas, com o intuito de não haver interrupções durante os atendimentos e também esclarecer o uso de alguns exercícios dos quais os alunos não tinham conhecimento. Os desafios dos teleatendimentos foram: dificuldades no uso do aparato tecnológico por parte dos pacientes; dificuldade na execução de alguns exercícios em função de interferências da *internet*; a falta de habilidades dos participantes com a tecnologia necessária para conexão. Como aspectos positivos, obteve-se: boa adesão e frequência aos encontros; construção de vínculo terapeuta-paciente de confiança e credibilidade; autoavaliação vocal positiva dos participantes ao final das sessões, demonstrando satisfação com os resultados nas suas vozes. Uma participante, após participar dos atendimentos, relatou: “Eu tô conseguindo mudar um pouco, mas já percebi que minha voz oscila muito do grave e do agudo”. No momento de alta da participante, ela refletiu sobre a sua voz e sobre as mudanças que conseguiu: “Eu prestei mais atenção na questão da pluralidade de voz, mesmo tendo aquela disforia de não querer falar no telefone, eu estou pensando que não existem padrões, há uma

pluralidade de vozes. E essa é a minha"; "Eu acho que foi bem legal, bem interessante, sinto a voz com um tom muito agradável, isso é menos frustrante pra mim, me ajuda nas relações interpessoais. Não tenho mais os problemas com a voz que eu não tinha anteriormente". Assim, o método do teleatendimento consolidou-se como uma ferramenta imprescindível para a realização da terapia clínica fonoaudiológica no contexto pandêmico da Covid-19, por mais que se conclua que as adversidades remetidas pela ausência de suporte tecnológico e as suas interferências são desafios importantes a serem vencidos, requerendo avaliações continuadas para ajustar a aplicação dos procedimentos, de forma a garantir a efetividade junto às pacientes. Dessa maneira, ao todo, a utilização do teleatendimento enquanto estratégia para execução de ações extensionistas que envolvem o atendimento clínico terapêutico promove a aprendizagem aos discentes vinculados à extensão. Com base nos relatos e evoluções dos participantes, pode-se afirmar que o projeto de extensão em questão tem seguido seu papel como interação transformadora da universidade nos setores da sociedade.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; teleatendimento; transgênero

Referências:

AQUINO, C. *et al.* Teleatendimento: a emergência de uma prática em tempos de distanciamento social. *Revista Apae Ciência*, Brasília, v. 16, n. 2, p. 104–116, 2021. Disponível em: https://apaeciencia.org.br/index.php/revista/article/view/305/223. Acesso em: 15 fev. 2023.

ARAÚJO, A. N.; LUCENA, J. A.; STUDART-PEREIRA, L. R*elatos de experiências em Fonoaudiologia*. 1. ed. Recife: Editora UFPE, 2021.

BRITO, S. B. P.; BRAGA, I. O.; CUNHA, C. C. Pandemia da Covid-19: o maior desafio do século XXI. *Revista Visa em Debate*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 54–63, 29 maio 2020. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103209/2020_p-028.pdf. Acesso em: 15 fev. 2023.

GADOTTI, M. Extensão Universitária: Para quê? Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 27 fev. 2020.

RODRIGUES, D. *Direitos humanos e inclusão*. Porto-PT: Profedições, 2016.

109. TESTE DA LINGUINHA: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA ANQUILOGLOSSIA EM RECÉM-NASCIDOS

Evellyn Maria Silva de Almeida
Ana Letícia Gonçalves dos Santos
Rayane Pereira de Araújo
Zélia de Albuquerque Seixas
Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo
Rodrigo Henrique Varela Ayres de Melo
Milena Mello Varela Ayres de Melo
Anna Luiza Konig Hunka
Beatriz Reis de Melo Veras
Ellen Amanda Silva de Santana
Gabriel Robson Santos Torres
Geovana Lemos da Silva
Jadson da Silva Santana
Rafaela Francisca Nogueira
Athos Duarte Ferreira
Lavínia Kaline Nascimento Chaves
Renata Araújo Varela Ayres de Melo
Marcia Maria Ralph Silva
Maria Ricarda Guilherme de Lemos Bacelar
Maria Luísa Alves Lins
Marcela Côrte Real Fernandes;
Luana dos Santos Fonseca Peixoto
Lohana Maylane Aquino Correia de Lima

José Leonardo de Paiva e Souza
Jorge Pontual Waked
Hudson Augusto Fonseca Carneiro
Herlla Sofia Sales de Melo
Frederico Marcio Varela Ayres de Melo Junior
Emerson Barbosa do Nascimento
Elvia Christina Barros de Almeida
Elizabeth Arruda Carneiro Ponzi
Edith Maria Feitosa El-deir
Deise Louise Bohn Rhoden
Bruna Heloísa Costa Varela Ayres de Melo
Júlia de Souza Beck
Adryane Vasconcelos de Oliveira Ramos Barbosa
Mirela Carolaine Cunha da Cruz
Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino da Silva
Matheus Lucas Barbosa do Nascimento
Felipe Cavalcanti de Andrade Lima Brito
Irani de Farias Cunha Júnior
Caroline Freitas Timóteo de Lima Maria Dilma Piscoya
Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo (Orientador)

Anquiloglossia é uma anomalia oral congênita da língua que pode ocorrer de forma parcial ou total, na qual uma parte do freio da língua (tecido que deveria ter sofrido apoptose durante o desenvolvimento embrionário) permanece na face sublingual, gerando encurtamento e resultando na limitação dos seus movimentos para deglutição, sucção e fonação (PROCOPIO; COSTA; LIA, 2017). O ato do bebê realizar o aleitamento natural tem um importante papel na maturação da musculatura da região oral e no desenvolvimento de uma correta respiração, deglutição e, posteriormente, oclusão. O movimento anormal da língua do bebê por conta da anquiloglossia durante a sucção tem sido apontado como uma das causas de ferimentos e dor no mamilo das mães, além da dificuldade em sustentar a "pega" durante a amamentação, por cansar a musculatura facial do bebê. Tendo em vista a importância da

movimentação da língua para a execução de diversas funções no sistema estomatognático, o seu funcionamento normal sem restrições é de fundamental importância para o adequado aleitamento no seio materno (ALMEIDA *et al.*, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2019). A frenotomia tem indicação para bebês que apresentem anquiloglossia com dificuldades na amamentação natural,sendo uma cirurgia realizada após o teste da linguinha, que deve ser efetuado em crianças recém-nascidas ou com até seis meses de idade (BISTAFFA; GIFFONI; FRANZIN, 2017). Para identificação da anquiloglossia, Martinelli *et al.* (2013) propuseram um protocolo baseado em uma ampla revisão de literatura, a qual se consiste em uma avaliação dividida em três seguimentos: história clínica, avaliação anátomo-funcional e avaliação da sucção não nutritiva e nutritiva. Esse método de diagnóstico ficou conhecido no Brasil como o "Teste da Linguinha", que pode ser realizado por qualquer profissional qualificado da área da Saúde, como fonoaudiólogo, médico pediatra e cirurgião-dentista. A proposta desse protocolo foi um grande avanço para o correto diagnóstico e indicação de tratamento, quando necessário, melhorando a qualidade de vida do bebê e da mãe, tendo resultando na aprovação, no Brasil, da Lei nº 13.002, de 20 de junho de 2014, que obriga a realização do protocolo de avaliação do frênulo da língua em bebês em todas as maternidades brasileiras. O projeto de extensão acontece 1 vez na semana. As atividades são realizadas às quartas-feiras, das 11:00 às 15:00 horas, no alojamento conjunto (9º andar) de Neonatologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, em parceria com o Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, onde são realizados os atendimentos aos pacientes, sob supervisão de um profissional. Além disso, uma vez no mês os discentes participam de seminários para discutir e debater os casos e tratamentos dos pacientes. Os participantes do projeto são alunos de graduação e pós-graduação do curso de Odontologia, de qualquer período e instituição, sendo necessário que passem por uma seleção de ingresso no serviço do Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial do Curso de Odontologia. Para os pacientes, são atendidos todos os que apresentam encaminhamento da equipe médica da Neonatologia do setor, podendo os alunos, sob supervisão de um profissional, atuarem na orientação ou de maneira intervencionista. Os atendimentos clínicos e os procedimentos cirúrgicos sob anestesia local são realizados nas quartas-feiras, no próprio setor, e os procedimentos mais graves, que necessitam de anestesia geral, são realizados nas sextas-feiras, no bloco cirúrgico do Hospital das Clínicas. Em alguns casos, a permanência do paciente no hospital dependerá da gravidade da doença, fazendo-se necessário o controle pós-operatório até a alta hospitalar, efetuado pela equipe de extensão em dias distintos do projeto, tais como finais de semana e feriados. Em relação aos procedimentos clínicos e cirúrgicos, esses são realizados através de protocolos pré-estabelecidos pelo serviço. Dentro desse projeto de extensão e junto

com o Comitê de Ética, será possível criar trabalhos de pesquisas em que alunos de graduação e pós-graduação estudem os sinais, diagnósticos e consequências da anquiloglossia. Além disso, são desenvolvidas atividades de produção científica, como trabalhos, artigos e capítulos de livros, assim como organizações de eventos e cursos para os membros do serviço e a comunidade acadêmica. Então, por si só, o projeto de extensão apresenta a relação de ensino, pesquisa e extensão, de forma que a presença de acadêmicos e profissionais é de grande valia, oferecendo um maior aprendizado e possibilidade de executar procedimentos na área.

Palavras-chave: anquiloglossia; Odontologia; universidade

Referências:

ALMEIDA, K. R. *et al.* Frenotomia lingual em recém-nascido, do diagnóstico à cirurgia: relato de caso. *Revista Cefac*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 258--262, 2018.

BISTAFFA, A. G. I.; GIFFONI, T. C. R.; FRANZIN, L. C. Frenotomia lingual em bebê. *Revista Uningá Review*, Maringá, v. 29, n. 2, p.18–22, 2017.

MARTINELLI, R. L. C.; MARCHESAN, I. Q.; BERRETIN, F. G. Protocolo de avaliação do frênulo lingual para bebês: relação entre aspectos anatômicos e funcionais. *Revista Cefac*, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 599–610, 2013.

OLIVEIRA, M. T. P. *et al.* Frenotomia lingual em bebês diagnosticados com anquiloglossia pelo Teste da Linguinha: série de casos clínicos. *Revista da Faculdade de Odontologia - UPF*, Passo Fundo, v. 24, n. 1, p. 73–81, 2019.

PROCOPIO, I. M.; COSTA, V. P. P.; LIA, E. N. Frenotomia lingual em lactentes. *Revista da Faculdade de Odontologia - UPF*, Passo Fundo, v. 22, n. 1, p. 114–119, 2017

110. USO DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA NO TRATAMENTO PARA PACIENTES COM DISFUNÇÕES DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Ellen Amanda Silva de Santana
Rayane Pereira de Araújo
Zélia de Albuquerque Seixas
Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo
Rodrigo Henrique Varela Ayres de Melo
Milena Mello Varela Ayres de Melo
Anna Luiza Konig Hunka
Beatriz Reis de Melo Veras
Gabriel Robson Santos Torres
Geovana Lemos da Silva
Jadson da Silva Santana
Rafaela Francisca Nogueira
Athos Duarte Ferreira
Lavínia Kaline Nascimento Chaves
Renata Araújo Varela Ayres de Melo
Marcia Maria Ralph Silva
Maria Ricarda Guilherme de Lemos Bacelar
Maria Luísa Alves Lins
Marcela Côrte Real Fernandes
Luana dos Santos Fonseca Peixoto
Lohana Maylane Aquino Correia de Lima
José Leonardo de Paiva e Souza

Jorge Pontual Waked
Hudson Augusto Fonseca Carneiro
Herlla Sofia Sales de Melo
Frederico Marcio Varela Ayres de Melo Junior
Evellyn Maria Silva de Almeida
Emerson Barbosa do Nascimento
Elvia Christina Barros de Almeida
Elizabeth Arruda Carneiro Ponzi
Edith Maria Feitosa El-deir
Deise Louise Bohn Rhoden
Bruna Heloísa Costa Varela Ayres de Melo
Ana Letícia Gonçalves dos Santos
Júlia de Souza Beck
Adryane Vasconcelos de Oliveira Ramos Barbosa
Mirela Carolaine Cunha da Cruz
Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino da Silva
Matheus Lucas Barbosa do Nascimento
Felipe Cavalcanti de Andrade Lima Brito
Irani de Farias Cunha Júnior
Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo (Orientador)

Os distúrbios temporomandibulares (DTM) são caracterizados por vários sinais e sintomas de dor e disfunção que ocorrem em todas as áreas da face e do pescoço, além das regiões temporais, occipital e frontal da cabeça e até mesmo no aparelho auditivo. Atualmente, a necessidade de tratamentos cada vez menos invasivos e mais integrativos pode ser um bom instrumento para a melhora desses distúrbios. A medicina tradicional chinesa é uma terapia milenar, a qual possui mecanismos de ação energéticos e com propriedades analgésicas, anti-inflamatórias, ansiolíticas, miorrelaxantes e ativadoras da função imunológica. O objetivo deste projeto de extensão é fornecer um tratamento multidisciplinar para os pacientes que apresentam disfunções da articulação temporomandibular, unindo a cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial às técnicas da medicina tradicional chinesa. Considerando a necessidade do serviço e aspirando a um melhor resultado, visto que é menos

invasivo e a curto prazo, esse projeto associa os tratamentos convencionais das disfunções da articulação temporomandibular com as técnicas da medicina tradicional chinesa, fornecendo um tratamento multidisciplinar, além de melhor conforto, qualidade de vida e redução de terapêutica medicamentosa ao paciente. Este texto trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. O projeto de extensão acontece todas as quartas-feiras, das 14:00 horas às 16:00 horas. As atividades ocorrem no Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, desde 2018 até os dias atuais, e o público-alvo atendido pelo serviço é formado pelos pacientes que se caracterizam, em sua maioria, com vulnerabilidade social. Dentro da medicina tradicional chinesa, utilizamos as técnicas de acupuntura e o uso dos cristais de silício no microssistema auricular. É diante desse contexto que as técnicas da medicina tradicional chinesa têm ampliado o seu campo na Odontologia, a fim de oferecer um tratamento menos invasivo e com resoluções evidentes. A Acupuntura é uma terapia milenar com mecanismos de ação energéticos e com propriedades analgésicas, anti-inflamatórias, ansiolíticas, miorrelaxantes e ativadoras da função imunológica. É uma terapia efetiva, que traz como principais benefícios o relaxamento e a diminuição da dor muscular em pacientes com DTMs. Essa técnica estimula pontos específicos e individuais de cada paciente, além de ser de fácil manuseio e baixo custo, apresentando-se, também, como confortável para o paciente. Ademais, a disfunção da articulação temporomandibular é a patologia mais frequente entre os pacientes atendidos no serviço. Sintomas como enxaquecas, dores, zumbidos nos ouvidos, limitação da abertura bucal e luxação da articulação são frequentes nesses pacientes e, em consequência, alteram a sua qualidade de vida, fazendo com que relatem dificuldades para exercer funções do cotidiano, como trabalhar, dormir, mastigar e falar. Os pacientes que passam na consulta inicial apresentando um nível alto na escala analógica de dor, limite da abertura bucal e tensão muscular que apresente dificuldade para execução do exame intraoral são convidados a participarem desta nossa nova abordagem. Dentro desse projeto de extensão e junto com o comitê de ética, foi possível criar trabalhos de pesquisa entre os alunos de graduação e pós-graduação. Além disso, são desenvolvidas atividades de produção científica, como trabalhos e artigos, assim como organizações de eventos para a comunidade acadêmica. Então, por si só, o projeto de extensão, por ser pautado na relação entre ensino, pesquisa e extensão, de forma que a presença de acadêmicos e profissionais é de grande valia, oferece para os integrantes um maior aprendizado e a possibilidade de executar procedimentos na área. Observa-se, com esse projeto de extensão, que a inclusão do uso das práticas integrativas e complementares por meio da medicina tradicional chinesa no manejo terapêutico das disfunções da articulação temporomandibular é importante porque melhora o conforto dos

pacientes atendidos, além de proporcionar a vivência do atendimento integrativo e multidisciplinar para os estagiários do projeto

Palavras-chave: medicina tradicional chinesa; Odontologia; universidades

Referências:

COSTA, D. S. M. *et al.* A utilização da acupuntura em sinais e sintomas das disfunções temporomandibulares: revisão sistemática. *Revista Univap*, São José dos Campos, v. 22, n. 40, p. 667, 2017. Disponível em: https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/1371. Acesso em: 8 fev. 2023.

GIL, M. L. B.; ZOTELLI, V. L. R.; SOUSA, M. da L. R. Acupuntura como alternativa para el tratamiento de la disfunción temporomandibular. *Revista Internacional de Acupuntura, Barcelona, Espanha, v. 11, n. 1, p. 12–15, 2017*. Disponível em: https://www.elsevier.es/es-revista-revista-internacional-acupuntura-279-articulo-acupuntura-como-alternativa-el-tratamiento-S1887836917300042. Acesso em: 8 fev. 2023.

JANUZZI, M. S. *et al.* Terapia complementar através da acupuntura para dor orofacial. *Archives of health investigation, [s. l.], v. 6, 2017. Edição especial.* Disponível em: https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/issue/view/68. Acesso em: 8 fev. 2023.

111. USO DAS REDES SOCIAIS NA CIÊNCIA DA NUTRIÇÃO: EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO NUTRIÇÃO EM EVIDÊNCIA

Maria Eduarda de Andrade Beltrão
Lariza Eduarda Pimentel Maurício
Erika Michelle Correia de Macêdo Barbosa
Silvia Alves da Silva
Eduila Maria Couto Santos (Orientadora)

O aumento do uso das redes sociais vem crescendo significativamente. A prova disso é que a Social Media Trends realizou uma pesquisa em 2018 a qual evidenciou que, no Brasil, 78% dos usuários de *internet* estão em alguma rede social (LIRA *et al.*, 2017). A *internet* contribui para a criação de diversas tecnologias digitais, as quais permitem uma comunicação remota, em que os indivíduos possam trocar mensagens e conteúdos em tempo real, tornando-se emissores e receptores de informações e conhecimentos, podendo elas serem verídicas ou não (COSTA *et al.*, 2019). Dentre os diversos meios digitais, o Instagram está cada vez mais presente na rotina de vários indivíduos com idades e sexos diferentes. Nessa rede, são feitas publicações *on-line* as quais, muitas vezes, estão relacionadas ao corpo e à alimentação, o que acarreta na padronização corporal, influenciando a satisfação ou insatisfação dos indivíduos com este e com a própria alimentação (JUSTO, 2012). Logo, diante da grande facilidade ao acesso e da divulgação de diversos temas, percebe-se o aumento do compartilhamento de informações equivocadas por parte de leigos e até mesmo de alguns profissionais sobre aspectos relacionados à saúde e, principalmente, no contexto da nutrição humana. Dessa forma, destaca-se a necessidade da propagação de conteúdos confiáveis e validados por importantes órgãos acadêmicos sobre saúde e nutrição para a população geral. Como é o caso das Práticas Baseadas em Evidências (PBE), as quais se referem a estratégias apoiadas

por estudos e pesquisas científicas, há um relevante nível de qualidade metodológica que pode ser aplicada ao contexto clínico (GALVÃO; SAWADA; MENDES, 2003). Assim, garante-se a propagação de informações de qualidade e o melhor cuidado com a saúde. Este texto tem como objetivo relatar a experiência de estudantes universitárias do curso de Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória (CAV) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) quanto ao projeto de extensão *Nutrição em Evidência*, que tem como objetivo principal a divulgação, em meio digital, de conteúdos sobre a nutrição, por meio de práticas baseadas em evidências (PBE). Trata-se de um relato de experiência que se propõe a descrever as ações realizadas no ano de 2022. Atualmente, o grupo é composto por 5 estudantes do curso de Nutrição do CAV, sendo coordenado por 3 docentes da mesma instituição. Através da criação de um perfil na rede social Instagram, realizaram-se publicações de conteúdos temáticos relacionados a nutrição e saúde, com abordagens relacionadas às PBEs. Optou-se por utilizar a rede social Instagram para a divulgação por ela ser de fácil acesso, conter nela públicos de nichos variados e dispor de diferentes ferramentas dinâmicas para o compartilhamento de informação, como por imagens, vídeos, *tags, links e lives*. As ações elaboradas dentro do projeto foram: reuniões mensais através da plataforma Google Meet, para definição de áreas temáticas da nutrição para produções de conteúdos; reuniões *on-line* semanais, para seleção de artigos científicos da área temática selecionada que atendessem aos critérios de qualidade metodológica; desenvolvimento de postagens para divulgação dos conteúdos direcionados à prática clínica e informativa para a população em geral. Visando estimular a interação do público com a página, também foram elaboradas publicações e enquetes temporárias, por meio da ferramenta *stories*, que tem duração de 24 horas para visualização. No dia 26 de abril de 2022, iniciaram-se as postagens dos materiais, elaborados através do uso da plataforma de *design* Canva. Ao decorrer do ano, foram publicados temas como: compulsão alimentar; síndrome de ovário policístico e ômega 3; alimentação e acne; impactos do Covid na alimentação; nutrição esportiva e suplementação no exercício. No total, foram 14 postagens relacionadas às áreas temáticas e, até o momento da elaboração deste texto, estas publicações forneceram à página a adesão de 142 seguidores. Verificou-se a boa aceitação da iniciativa através da interação por meio das curtidas e comentários do público, fornecendo *feedbacks* positivos. Ao todo, foram divulgados 17 materiais incluídos como referências bibliográficas para o desenvolvimento dos materiais, dentre eles 14 artigos científicos. Entre as postagens mais curtidas, está o material elaborado para a apresentação da equipe ao público e a felicitação relativa ao Dia Nacional do Nutricionista, obtendo 38 e 23 curtidas, respectivamente. Quanto ao engajamento dos materiais informativos, *Síndrome de Ovários Policísticos e Ômega 3* teve 17 curtidas e 1 comentário; *Restrição gera Compulsão?* obteve 18 curtidas e 1

comentário e *Exercício físico e alimentação* alcançou 26 curtidas. O perfil do projeto demonstra um crescimento exponencial e boa aceitação para a divulgação de conteúdos de saúde e nutrição embasados em evidências científicas, fornecendo informações confiáveis para a melhora da saúde da população.

Palavras-chave: Educação em Saúde; nutrição; Tecnologia em Saúde

Referências:

COSTA, M. L. da; ARAÚJO, D. F. de S.; CASSIANO, M. H.; FIGUEIRÊDO, H. A. de O. *et al.* Associação entre o uso de mídias sociais e comportamento alimentar, percepção e checagem corporal. *Brazilian Journal of Health Review*, [s. l.], v. 2, n. 6, p. e5898–5914, 2019.

GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; MENDES, I. A. C. *et al.* A busca das melhores evidências. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 43–50, 2003. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/41365. Acesso em: 10 fev. 2023.

JUSTO, A. M. *Representações sociais sobre o corpo e implicações do contexto de inserção desse objeto*. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/94981. Acesso em: 10 fev. 2023.

LIRA, A. G. *et al.* Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 66, n. 3, p. 164–171, 2017. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/002861590. Acesso em: 10 fev. 2023.

112. USO DO INSTAGRAM NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS

Rayanne de Mesquita Barbosa
Ingrid da Silva Florencio Freire
Larissa Gabrielli Da Silva
Juliana Vieira Nunes
Myllena Rodrigues e Silva
Thalyta Paulo Nunes Dos Santos
Aline Silva de Oliveira
Bruna de Faria Pereira de Araujo
Marcos Antonio Ferreira Pires
Talita Mendes Bomfim
Lucas Rodrigues da Silva
Carina Scanoni Maia (Orientadora)

O início da pandemia causada pelo novo coronavírus no Brasil provocou a implementação de diversas medidas com o objetivo de frear o avanço da doença no território nacional. Assim, de maneira repentina, milhões de brasileiros se viram presos em um cenário de isolamento social, o que promoveu o crescimento dos casos de ansiedade, estresse e diminuição na qualidade de sono, entre outros (FICANHA *et al.*, 2020). Em virtude do crescimento da substituição das doenças agudas por crônicas, a necessidade de responsabilizar as pessoas pelo controle da sua própria saúde foi fundamental. Essa responsabilidade pessoal ficou conhecida como autocuidado, o qual permite que os indivíduos desempenhem práticas para o seu próprio cuidado (PRADO *et al.*, 2014). Assim, o isolamento social contribuiu diretamente na diminuição da prática do autocuidado por pacientes de doenças crônicas não

transmissíveis (DCNT). Por conseguinte, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e a diabetes mellitus (DM) são exemplos de DCNTs que, de maneira crescente, acometem um grande número de pessoas, independentemente da classe social. Pelo aumento da expectativa de vida, dentre outros fatores, no Brasil e em outros países da América Latina, essas enfermidades ganham cada vez mais relevância no perfil de morbimortalidade, atingindo parcelas importantes da população em situação de pobreza. São doenças que podem ser controladas, mas exigem mudanças nos hábitos de vida, devendo os portadores adotarem uma série de comportamentos específicos de autocuidado, bem como ações de vigilância e assistência à saúde (FREESE, 2006). Nesse sentido, o trabalho de autocuidado se mostra bastante pertinente, pelo fato de poder ser empregado em diferentes locais e problemáticas, tendo como objetivo realizar prevenção, promoção e educação em saúde. O cuidado está presente na vida desde antes do nascimento e, com o tempo, também se aprende a cuidar. Nesse sentido, conforme descrito antes, também é importante direcionar atenção para o próprio indivíduo, colocando em prática o autocuidado (WALDOW; BORGES, 2017). Diante do exposto, percebe-se a necessidade de intervenções educativas, a partir das quais é possível desenvolver capacidades individuais e coletivas a fim de melhorar a qualidade de vida da população. A partir disso, foi desenvolvido o projeto de extensão Ações de promoção ao autocuidado nas doenças crônicas não transmissíveis, que, ao reunir docentes e discentes dos cursos de Saúde, teve como objetivo geral executar atividades de extensão direcionadas à promoção do autocuidado para indivíduos hipertensos e/ou diabéticos, por intermédio de ações de educação em saúde a partir das redes sociais, as quais, no período de isolamento social, tornaram-se aliadas na promoção da saúde. Inicialmente, as publicações no Instagram abordavam os aspectos conceituais sobre a HAS e a DM, a fim de verificar o conhecimento prévio dos usuários que acompanhavam a rede social. Posteriormente, por meio dos stories, realizou-se uma triagem das principais dúvidas dos usuários sobre a temática abordada. A partir das informações coletadas, os extensionistas confeccionaram posts informativos, fazendo uso de linguagem objetiva e imagens ilustrativas para promover a compreensão do assunto e, consequentemente, a introdução das práticas de autocuidado propostas na rotina dos indivíduos. A princípio, o projeto mostrou proporcionar relevante impacto na produção de conteúdos que aprimoraram o conhecimento sobre a HAS e a DM dos usuários que acompanhavam o perfil do Instagram. Percebe-se, assim, uma boa aceitação do público a partir das postagens, evidenciada pelo aumento de seguidores e por cerca de 600 visitas ao perfil. Além disso, a partir das ações de extensão, foi possível promover, por meio do Instagram, a melhoria da qualidade de vida a partir de mudanças simples na rotina que caracterizam o autocuidado. Portanto, as atividades de extensão são ferramentas instituídas que podem ser

utilizadas para o fortalecimento da promoção da saúde na sociedade, construindo, assim, um saber multidisciplinar somado aos ensinamentos de diversas áreas da Saúde. Dessa forma, os extensionistas puderam aperfeiçoar a sua capacidade de comunicação com o público, aprendendo a utilizar uma linguagem clara e compreensível para indivíduos de diversos níveis sociais. Além disso, foram estimulados o aprimoramento da habilidade de trabalho em equipe — com alunos dos cursos de Enfermagem, Educação Física, Odontologia e Nutrição — e o desenvolvimento de um maior conhecimento sobre as temáticas abordadas na extensão

Palavras-chave: autocuidado; diabetes mellitus; doenças crônicas não transmissíveis; educação em saúde; hipertensão arterial

Referências:

FICANHA, E. E. *et al.* Biopsychosocial aspects related to social isolation during the Covid-19 pandemic: an integrative review. *Research, Society and Development*, Itajubá, v. 9, n. 8, p. 1–27, 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6410. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6410/5868. Acesso em: 2 set. 2022.

FREESE, E. *Epidemiologia, políticas e determinantes das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil*. Recife: Editora UFPE, 2006.

PRADO, S. L. A. *et al.* La teoría Déficit de autocuidado: Dorothea Orem punto de partida para calidad en la atención. *Revista Médica Electrónica*, Matanzas, Cuba, v. 36, n. 6, p. 835–845, 2014. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1684-18242014000600004#:~:text=La%20teor%C3%ADa%20descrita%20por%20Dorothea,decisiones%20sobre%20su%20salud%2C%20y. Acesso em: 9 fev. 2023.

WALDOW, V. R.; BORGES, R. F. Cuidar e humanizar: relações e significados. *Revista Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 414–418, 2011. DOI: 10.1590/S0103-21002011000300017. Disponível em: https://acta-ape.org/article/cuidar-e-humanizar-relacoes-e-significados/. Acesso em: 9 fev. 2023.

113. UTILIZAÇÃO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PARA REALIZAR EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Rodrigo Reges dos Santos Silva
Ana Karolaine Oliveira Silva
Juliana Pinto Medeiros (Orientadora)

Em dezembro de 2019 surgiu na China, inicialmente na cidade de Wuhan, um novo vírus chamado SARS-CoV-2, que tem um grande potencial de disseminação. Esse vírus rapidamente se disseminou pelo mundo, e, em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracterizou a Covid-19 como uma pandemia. Como forma de evitar a contaminação das pessoas e a disseminação do vírus, inúmeras medidas preventivas foram recomendadas e adotadas pelos países ao redor do mundo, como o isolamento social e o uso de máscaras. A partir dessas medidas, os ambientes de ensino, como escolas e universidades, foram proibidos de funcionar de maneira presencial, sendo necessária, portanto, a busca por alternativas que permitissem a realização do processo de ensino-aprendizagem de forma segura e eficaz. Dessa maneira, este projeto de extensão teve como objetivo incentivar os alunos da área da saúde a atuarem de maneira multidisciplinar, incentivando o trabalho em equipe e contribuindo para a disseminação de informações básicas para o conhecimento do processo sobre saúde/doença pelo público interno e externo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Para tanto, utilizou-se a rede social Instagram como principal forma de comunicação entre os extensionistas e o público-alvo, promovendo um ambiente colaborativo, incentivando o envolvimento dos usuários e contribuindo para um aprendizado compartilhado. Ao longo do projeto foram realizadas capacitações com a finalidade de tornar os discentes extensionistas aptos a elaborar e realizar postagens pautadas na educação em saúde, a fim de informar e alertar o público-alvo. Além disso, foram realizadas oficinas criativas

que estimularam o empoderamento dos discentes e para que desenvolvessem estratégias e experiências que os ajudarão em suas práticas pessoais e profissionais. Outrossim, ainda houve o acompanhamento da elaboração dos materiais que foram utilizados nas mídias sociais, tendo o objetivo de repassar para a população um conteúdo verdadeiro, didático e de fácil compreensão. Por fim, descrevemos os resultados do projeto e analisamos sua contribuição para a universidade e para a população, além de certificar os discentes quanto a sua participação no curso de educação em saúde. Como produto final do projeto foram elaborados um total de 72 flashcards que abordavam inúmeras temáticas, não apenas sobre a área da saúde, mas também sobre diferentes doenças, explicando, de maneira lúdica, sua etiologia, fatores de risco e formas de tratamento, contribuindo, assim, para a democratização do conhecimento, acerca de algumas doenças, para o público mais leigo. O projeto conseguiu executar com êxito os objetivos propostos, sendo possível demonstrar aos discentes extensionistas a importância da educação em saúde e as transformações sociais que podem ser alcançadas, quando identificadas e postas como bases condutoras às necessidades do público-alvo. Além disso, através das atividades desenvolvidas ao longo do projeto, os extensionistas desenvolveram habilidades em diferentes ferramentas digitais que serão úteis em suas vidas pessoais e profissionais. Dessa forma, percebe-se que o projeto contribuiu abundantemente para a disseminação de informações que auxiliam no empoderamento social sobre o processo saúde/doença. Portanto, é de suma importância que a educação em saúde continue se fazendo presente nos diversos ambientes da sociedade

Palavras-chave: Covid-19; educação em saúde; redes sociais *on-line*

Referências:

FREITAS, V. P. *et al.* Produção de redes sociais digitais como estratégia de educação em saúde no contexto da pandemia da COVID-19. *Revista de APS*, Juiz de Fora, v. 24, n. 3, p. 617–627, 2021.

GOMES, V. T. S. *et al.* A pandemia da Covid-19: repercussões do ensino remoto na formação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 44, n. 4, p. 1–2, 2020.

NEVES, V. N. S. *et al.* Utilização de lives como ferramenta de educação em saúde durante a pandemia pela Covid-19. *Educação & Sociedade*, Campinas-SP, v. 42, p. 1–17, 2021.

PALÁCIO, M. A. V.; TAKENAMI, Iukary. Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. *Vigilância Sanitária em Debate*: Sociedade, Ciência & Tecnologia, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 10–15, 2020.

SILVA, M. M. S. *et al.* Interseção de saberes em mídias sociais para educação em saúde na pandemia de COVID-19. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, Ceará, v. 19, n. 2, p. 84–91, 2020. Disponível em: https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1479. Acesso em: 14 fev. 2023.

114. VIVÊNCIA DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM NA FORMAÇÃO DE ESCOLARES MULTIPLICADORES EM PRIMEIROS SOCORROS

José Geraldo Anastácio de Lima Júnior
Ana Claudia Cavalcante da Silva
Aline Bezerra Ferreira
Alexandre de Souza Cabral
Bruna de Farias Pereira de Araújo
Camila de Melo Pereira
Ester dos Santos Gomes
Gabriel Evaristo de Oliveira
Renata Amorim Demétrio
Lucas Antonio da Silva
Luíza Menezes Leão Bezerra
Mariana Isabel Alexandre Moura
Sevy Reis Dias Egydio de Oliveira
Estela Maria Leite Meirelles Monteiro (Orientadora)

A escola constitui um cenário fortalecedor das ações de educação em saúde, haja vista o seu papel na criação de vínculos entre os pares equipe gestora e professores, ao flexibilizar a contextualização de um processo sociopolítico cultural e seu papel pedagógico com os escolares, para uma formação cidadã com promoção da cultura de paz (AMARAL *et al.*, 2018). Em vista disso, evidencia-se a necessidade da inclusão, concretamente, de estratégias de educação em saúde nas

escolas. Diante da Lei 13.722 de 2008, que determina a capacitação obrigatória em primeiros socorros para professores e funcionários de estabelecimentos de ensinos públicos e privados da educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil, aspirando a reduzir os agravamentos possíveis mediante uma situação de emergência, emerge o interesse pela temática (BRASIL, 2018). Compete-se, nessa perspectiva, a importância da atuação de práticas extensionistas sobre primeiros socorros no contexto escolar, ao favorecer a articulação entre o saber popular e o científico (BONFIM, *et al.*, 2022). Tendo como objetivo relatar a experiência de acadêmicos em enfermagem na realização de ações extensionistas sobre primeiros socorros em um contexto de cultura de paz, alguns procedimentos metodológicos foram estabelecidos, como o estudo descritivo do tipo relato de experiência, que se fundamenta no processo ensino-aprendizagem pela ação-reflexão-ação, bem como aproximar as práticas educativas de saúde dos diversos cenários cotidianos. O desenvolvimento das ações está vinculado ao Projeto de Extensão intitulado Educação em Saúde na formação de adolescentes escolares como multiplicadores em primeiros socorros em um contexto de cultura de paz, o qual constitui uma proposta extensionista de curricularização, com uma duração continuada. A intervenção educativa foi realizada no período de janeiro a dezembro de 2021, por uma equipe de 20 discentes de enfermagem voluntários e 3 bolsistas. As atividades aconteceram em uma escola da rede municipal localizada na região metropolitana do Recife, Pernambuco, com escolares na faixa etária entre 12 e 15 anos, do ensino fundamental, alcançando, assim, um total de 150 escolares. As ações extensionistas contemplaram as Diretrizes da Extensão na UFPE, conforme o art. 4, da Resolução nº 16/2019 (CEPE/UFPE), através de uma interação dialógica, interdisciplinar e interprofissional, instrumentalizando uma indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A inserção estudantil no referido projeto apresentou como impacto uma formação em saúde alicerçada na escuta acurada das demandas do público adolescente, como também impactou na vivência de metodologias participativas que estimulam o protagonismo do público-alvo para a sensibilização e mudança de comportamento, a fim de reconhecer e intervir com segurança nos primeiros socorros. O impacto e a transformação social foi desencadeado com a instrumentalização do cenário escolar como mobilizador de práticas em defesa e proteção da vida, com reconhecimento da importância dos serviços que compõem a rede de urgência e emergência, como o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), sendo os estudantes esclarecidos quanto aos danos em caso de trote. Com o retorno das atividades presenciais, regidas pelos protocolos sanitários — tais como o distanciamento social, uso de máscaras de proteção e álcool em gel 70% —, os extensionistas voltaram a realizar as intervenções nas instituições escolares. Com isso, foi permitida a aplicabilidade de diversos recursos, tais como: cartazes

e panfletos instrutivos; bonecos de garrafa PET, para manobra de Reanimação Cardiopulmonar (RCP); alguns jogos, como o Batalha terrestre, mitos e verdades, que funciona através de uma roleta, com o objetivo principal sendo o de auxiliar as vítimas de situações de primeiros socorros. Essas estratégias têm a finalidade de avaliar a compreensão dos conteúdos desenvolvidos com os escolares, através de perguntas. Como culminância das intervenções, foram realizadas estações de aprendizagem consoante às seguintes temáticas: tontura; desmaio; convulsões; parada cardiorrespiratória; hemorragia; ferimento por arma branca e arma de fogo; engasgo; afogamento; choque; queimadura; e intoxicação por animais peçonhentos. A participação dos escolares na construção do conhecimento foi sistemática, iniciando-se com os relatos de vivências e conhecimentos prévios. Durante as ações educativas, foi estimulada a troca de saberes entre os graduandos de enfermagem e os escolares, favorecendo um espaço educacional dinâmico, inclusivo e participativo. As ações extensionistas no ambiente escolar compreendem uma proposta intersetorial, ao integrar educação e saúde na promoção de conhecimentos contextualizados e éticos–humanísticos. Concluiu-se, então, que a escola é um ambiente propício para a disseminação de conhecimentos sobre primeiros socorros. Nessa perspectiva, as intervenções extensionistas são de extrema importância, uma vez que possibilitam a capacitação dos escolares como multiplicadores em primeiros socorros no âmbito escolar, estendendo esse conhecimento ao contexto familiar e comunitário. A promoção da cultura de paz é, então, consolidada com o entendimento crítico do poder de decisão de cada adolescente, que reside na possibilidade de assumir uma atitude de protagonismo no cuidado com o outro, isso ao estar atento para identificar e saber intervir em primeiros socorros, e pela valorização do diálogo em situações de conflito, prevalecendo a defesa de relações respeitosas e a mobilização para defesa e proteção à vida.

Palavras-chave: colaboração intersetorial; educação em saúde; extensão comunitária; primeiros socorros; serviço de enfermagem escolar

Referências:

AMARAL, D. E. L.; RAMOS, J. F. P. Mediação de conflitos no ambiente escolar para promover uma cultura de paz. *Conhecer*: debate entre o público e o privado, Ceará, v. 8, n. 21, p. 24-44, 2018. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/revistaconhecer/issue/view/100. Acesso em: 14 fev. 2023.

BOMFIM, M. B. *et al.* The impacts and methods used by extension projects on First Aid teaching in Brazil. *Research, Society and Development*, Itajubá, v. 11,

n. 7, p. 1-8, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30041. Acesso em: 30 ago. 2022.

BRASIL. *Lei nº 13.722, de 04 de outubro de 2018*. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília: Presidência da República, 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm. Acesso em: 24 mar. 2022.

CALIMAN, G. *et al.* Youth leadership and global citizenship: alternatives for peacebuilding in Brazilian public schools. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, [s. l.], v. 28, n. 108, p. 672-694, 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362020002802047. Disponível em: https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/2047. Acesso em: 31 ago. 2022.

LIMA, P. *et al.* Primeiros socorros como objeto de educação em saúde para profissionais de escolas municipais. *Revista de Enfermagem da UFSM*, Santa Maria, v. 11, p. 1-16, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/43292. Acesso em: 14 fev. 2023.

PEREIRA, A. T. *et al.* Projeto de extensão "SAMU nas escolas" - uma estratégia pedagógica para redução dos trotes em Senhor do Bonfim, Bahia. *Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura*, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 145-156, 2018. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/12777. Acesso em: 25 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Pesquisa, Ensino e Extensão (Cepe). *Resolução nº 16/2019, de 2 de outubro de 2019*. Dispõe sobre as atividades de extensão e dá outras providências. Recife: Cepe, 2019. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/38978/2050074/Resolu%C3%A7%C3%A3o+16_2018+-+Nova+Resolu%C3%A7%C3%A3o+da+Extens%C3%A3o.pdf/8474f718-c88b-4e94-8212-2d1758f0a5e7#:~:text=de%20P%C3%B3s%2DGradua%C3%A7%C3%A3o.-,Art.,V%20%2D%20impacto%20e%20transforma%C3%A7%C3%A3o%20social. Acesso em: 3 mar. 2023.

115. VIVENDO E COMPARTILHANDO SAÚDE E ECOLOGIA INTEGRAL NA ESCOLA E NA COMUNIDADE

Isabelly Rayanne Ramos Torres
Clara Mariana Leme de Andrade
Lívia Maria Gomes de Melo
Marcos Antônio de Melo Júnior
Renata Patricia Oliveira Araujo
Marluce Tavares de Oliveira
Vera Lúcia Dutra Facundes
Márcia Maria Dantas Cabral de Melo
Ana Emilia Gonçalves de Castro
Delaine Cavalcanti Santana de Melo
Angela Maria de Lima Nascimento
Maria Beatriz Lisbôa Guimarães
Jailma Santos Monteiro (Orientadora)

Esse é um dos projetos que compõe o *Programa de Extensão Integralidade do Ser*, realizado no Serviço Integrado de Saúde (SIS) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Esse programa é voltado para o desenvolvimento integral, promotor do bem-estar físico, mental, espiritual e social dos participantes, fortalecendo a indissociabilidade entre extensão–ensino–pesquisa por meio do diálogo entre Saúde, Educação, Cultura, Ecologia integral e Comunicação, e, também, por meio da utilização de estratégias educativas inovadoras, dinâmicas, dialógicas e participativas, na perspectiva de promoção da cidadania e melhoria da qualidade de vida. O projeto *Vivendo e compartilhando saúde e ecologia integral na escola e na comunidade* é voltado à promoção da saúde e ecologia integral, junto aos escolares adolescentes

em situação de vulnerabilidade, da Escola Municipal do Engenho Meio. A escola é considerada um espaço privilegiado para a promoção de ações interdisciplinares e integralizadoras, pois possibilita a responsabilização, com mudanças de atitudes, as práticas de autocuidado e os ganhos em autoestima, autonomia e cidadania. As estratégias educativas desenvolvidas no âmbito do projeto estão pautadas nos princípios da Educação Popular em Saúde, na amorosidade, na solidariedade, no diálogo e em um contexto lúdico, visando ampliar possibilidades ao reconhecimento das subjetividades presentes em cada um, e a partir deste reconhecimento resgatar os aspectos humanísticos, como o sentimento construtor de cidadania. Os objetivos específicos se constituem em: desenvolver estratégias de aprendizado entre sujeitos acadêmicos e comunitários, por meio de práticas de educação popular em saúde; favorecer o exercício da troca de saberes e conhecimentos para potencializar aptidões, a criatividade e as aprendizagens entre os envolvidos; potencializar vivências a respeito dos conceitos de empoderamento, maior participação e valorização do saber popular, compartilhamento de saberes, construção de parcerias, associação de conhecimentos e informações, negociações de saberes, construção de parcerias, associação de conhecimentos e informações, negociações de interesses, entre outros; promover condições concretas e experiências de vida das pessoas e comunidades, como dimensões da formação acadêmica; sistematizar as vozes e narrativas dos sujeitos, a fim de elaborar materiais lúdicos e educativos, bem como produtos para divulgação; desenvolver estratégias para minimizar situações de estresse, para a redução de situações conflituosas no âmbito escolar e para o aumento da participação em redes/grupos sociais de apoio. Nessa perspectiva, está sendo desenvolvida uma pesquisa-ação, e construídas, participativamente, estratégias e metodologias educativas, recursos e instrumentos didáticos. Esse movimento se dá por fases: de preparação das equipes; planejamento das ações; implantação das ações; monitoramento e avaliação; compartilhamento dos resultados e reflexões para futuras ações. Na fase de diagnóstico foram realizadas rodas de Terapias Comunitárias Integrativas (TCI), junto aos professores da escola. A TCI está sendo utilizada como ação de diagnose de situações problemas e de apoio terapêutico junto às comunidades escolares, fundamentado no pensamento sistêmico, na teoria da comunicação, na antropologia cultural, na pedagogia de Paulo Freire e na resiliência, por meio de encontros terapêuticos. As narrativas expressaram a real situação da comunidade escolar (professores, gestores, alunos(as) e seus familiares), considerando o período da pandemia e as consequências desse fenômeno na vida dos sujeitos. Dentre as diversas questões abordadas, destacamos a situação de vulnerabilidade emocional que afeta, principalmente, as condições de saúde mental dos professores. Ao longo do projeto, estima-se que as rodas poderão ser ampliadas para outros públicos, como os demais funcionários, estudantes e familiares.

Outro ponto de destaque foi a percepção da gestora sobre o acolhimento e zelo que a gestão e os professores têm com os estudantes, o que contribui para o fortalecimento do vínculo com a escola, mesmo diante das adversidades. Os participantes expressam depoimentos significativos sobre a questão: "o que estão levando de experiência?". Foram citadas palavras como: aprendizado; partilha; leveza; escuta; resiliência; força; energia; gratidão; empatia; amor; fé; conquista; e admiração. Os resultados das vivências de rodas de TCI foram de crucial importância para uma aproximação afetiva, criação de vínculos de confiança e encaminhamento de processos terapêuticos. Os encontros continuarão a ser realizados quinzenalmente com professores e escolares. Estão sendo concebidos, de forma integrativa, conjuntamente com os projetos, programas e pesquisas parceiras, e outros instrumentos investigativos, por meio de rodas de conversas, registros de narrativas e entrevistas semiabertas, com a finalidade de mapear e ampliar a compreensão e a análise da realidade social e do contexto cultural dos atores envolvidos. A avaliação e a análise dos resultados dessas estratégias educativas e das metodologias pedagógicas utilizadas permitirão verificar as peculiaridades do cotidiano dos escolares, gerando, assim, produções textuais e artísticas, materiais instrucionais lúdicos e educativos, novos conhecimentos e habilidades. A ludicidade e a criatividade, vivenciadas de forma interativa, interdisciplinar e participativa, poderão promover um aprendizado mais significativo e prazeroso para o coletivo escolar, a respeito dos temas sobre ecologia e saúde integral. Essa prática educativa, além de favorecer o exercício da troca de saberes e conhecimentos científicos e populares, potencializa o despertar das aptidões, estimula a criatividade e enriquece o aprendizado dos participantes. Nessa perspectiva, as produções literárias e artísticas, bem como os materiais instrucionais (lúdicos e educativos), serão sistematizados em livros e cartilhas a serem disponibilizadas e divulgadas, ao público em geral, pelas equipes de extensionistas.

Palavras-chave: ecologia integral; educação popular em saúde; integralidade na saúde

Referências:

FURTADO, R.; FURTADO, E. *A intervenção participativa dos atores:* uma metodologia de capacitação para o desenvolvimento sustentável. Brasília: IICA, 2000.

GONZÁLEZ, A. D.; ALMEIDA, M. J. Integralidade na saúde: norteando mudanças na graduação dos novos profissionais. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio

de Janeiro, v. 15, p. 757–762, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/3Mz3yMSy6FbZjLwp5Kmq5vM/?lang=pt. Acesso em: 16 fev. 2023.

HOLMGREN, D. *Permacultura: princípios e caminhos além da sustentabilidade*. Tradução: Luzia Araújo. Porto Alegre: Via Sapiens, 2013. 416 p.

MATTOS, R. A. *Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos. In*: MATTOS, R. A. (org.). *Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde*. Rio de Janeiro: UERJ, IMS, 2006. p. 48–54.

MOLLISON, B. *Permaculture: designer's manual.* Tasmânia, Austrália: Tagari, 1988. 576 p.

MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa*. 2010. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/seguranca-do-paciente/marco-para-acao-em-educacao-interprofissional-e-pratica-colaborativa-oms.pdf/view. Acesso em: 16 maio 2014.

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 103–109, 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/PM8YPvMJLQ4y49Vxj6M7yzt/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 16 fev. 2023.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. *Construção da Integralidade: cotidiano, saberes, práticas em saúde.* 3. ed. Rio de Janeiro: Cepesc Editora, 2004.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. *Os Sentidos da Integralidade na Atenção e no Cuidado em Saúde.* 4. ed. Rio de Janeiro: Cepesc Editora, 2005.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação.* 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443–466, 2005.

WEIL, P.; D'AMBROSIO, U.; CREMA, R. *Rumo à nova Transdisciplinaridade: Sistemas Abertos de Conhecimento.* 4. ed. São Paulo: Summus, 1993.

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

116. ENGENHARIA AEROESPACIAL COMO AGENTE TRANSFORMADOR DA ACADEMIA E SOCIEDADE

Acsa Victória Ferreira da Silva
Anna Beatriz da Cruz Sabino
Juliana Jaiane Torres Baracho
Lucas Augusto dos Anjos Moura
Marcus Costa de Araújo (Orientador)

O Asa Branca Aerospace é um projeto de extensão vinculado à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) que teve como premissa promover o incentivo científico aeroespacial entre os estudantes da Academia, desenvolvendo-os nas cadeias de desenvolvimento de tecnologias inovadoras; aplicações aeroespaciais; gerenciamento de projetos e integração. Paralelamente, o projeto vem investindo na missão de disseminar o conhecimento coletado e debatido na universidade, compartilhando-o nas redes através de posts dinâmicos e com linguagem simples e descontraída. Os resultados da união entre o incentivo de produção e a democratização da informação geraram números expressivos, que chegaram a alcances de 63.050 (Facebook) e 75.233 (Instagram) entre agosto de 2021 e 2022. Isso fortalece a ideia proposta por Silva (2011), de que a relação entre a universidade e a comunidade promove a superação da desigualdade social e da exclusão, além de suscitar diálogos que desenvolvem projetos socioeducativos; além de ideais como o de Jenize (2004), que foram motivadores ao acreditarem na extensão da universidade como possibilitadora da ruptura de uma formação rígida, estimulando um aprendizado flexível e o senso crítico. Visto isso, é possível um retorno não apenas numérico, pois, dentro da equipe do Asa, os estudantes desenvolvem novas habilidades ao decolar em desafios extraordinários, como relata Anna Sabino, líder da equipe de comunicação do projeto: “No Asa Branca, pude desenvolver habilidades já exploradas e desejadas por mim, mas também pude descobrir novas áreas. No Asa Branca, não nos

restringimos a apenas uma atividade, podemos experimentar diversas funções e, principalmente, podemos trabalhar de forma multidisciplinar com equipes, assim podemos aprender ao mesmo tempo que ensinamos nossos conhecimentos. Além das habilidades técnicas, o trabalhar em grupo me ajudou na resolução de conflitos, melhorou minha proatividade e ajudou a escutar o outro e proporcionar a participação de todos, colaborando para o crescimento do projeto de extensão". A iniciativa do Asa cresceu e hoje conta com diversas áreas do conhecimento operantes, indo desde as engenharias (mecânica, eletrônica, civil, elétrica, química, de controle e automação, da computação) até outros cursos, como Ciência da Computação, Geografia, Matemática, Ciências Sociais, Design Gráfico, Publicidade e Propaganda, Rádio e TV, Licenciaturas, Direito etc. A expectativa é de que o projeto se torne um programa de extensão, objetivo para o qual já está caminhando. Dentre os seus últimos feitos, o Asa obteve 2º lugar geral na *CubeDesign* Virtual 2020, seguido por outro 2° lugar na categoria *DataScience* da *CubeDesign* Virtual 2021, assim como a aprovação de dois projetos de *CubeSat* na primeira fase da OBSAT, bem como a realização da Semana de Introdução Aeroespacial no 6º Enexc, que teve como objetivo a divulgação científica para diversos públicos de dentro e fora da comunidade acadêmica. O projeto, também, possui a publicação de um periódico sobre o Tratado de Cooperação Espacial entre Brasil e Ucrânia, na Revista Direito da UnB, e uma aprovação no Anúncio de Oportunidade da Funcate/AEB, para construção de uma bancada de teste estático para motores de propelentes sólidos. O projeto e as equipes constituintes do Asa Branca Aerospace são movidas pela ciência, impulsionadas pela cultura e pela curiosidade e acreditam que a cooperação realizada com a universidade contribui positivamente na disseminação de conhecimento acessível e na geração de transformação na sociedade, visto que ambas entidades são formadas e formadoras.

Palavras–chave: aeroespacial; cubesat; drones; engenharia; minifoguetes

Referências:

JENIZE, E. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. *In*: II CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. *Anais* [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2004. Disponível em: https://www.monografias.com/pt/trabalhos912/as-practicas-curriculares/as-practicas-curriculares.shtml. Acesso em: 29 ago. 2022.

SILVA,V. Ensino, pesquisa e extensão: uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica. *In*: XX CONGRESSO

NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. 20., 2011, Vitória. *Anais* [...]. Vitória: Abem, 2011. Disponível em: https://docplayer.com.br/74229431-Ensino-pesquisa-e-extensao-uma-analise-das-atividades-desenvolvidas-no-gpam-e-suas-contribuicoes-para-a-formacao-academica.html. Acesso em: 29 ago. 2022.

117. MATERIAL AUDIOVISUAL EXPLICANDO DE FORMA DIDÁTICA A PRODUÇÃO DE ÁLCOOL 70% E COMO FUNCIONA O PROCESSO SANEANTE DESTE INSUMO

Geovanna Tavares de Andrade
Maria Cecília C. L. Ribeiro
Rute Naiely Ananias dos Santos Silva
Gustavo Barbosa Damaceno
Maria Eduarda B. Costa
Steacy Lino Brander de Oliveira Rodrigues
Lauany Beatriz Pedrosa da Silva
Leonardo Gomes Figueiredo Correia
Rafael Gomes Correia
Sophia Dionizio Melo
Wheldon Ricardo Ribeiro de Souza
Yasmim Carvalho da Rocha Wanderley
Amanda Gabriela de Souza Ferreira
Andrelina Maria Pinheiro Santos
Beate Saegesser Santos (Orientadora)

Durante a pandemia de Covid-19, foi imposta à nossa sociedade o uso de máscaras, o distanciamento social e o uso frequente de agentes saneantes para diminuir a disseminação do coronavírus SARS-CoV-2 em superfícies e na pele, principalmente a das mãos. O emprego de agentes químicos saneantes, como detergentes líquidos e, principalmente, insumos baseados em álcool 70% (etanol), foram extensivamente

empregados pela população. Logo no início da pandemia, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) propôs a formação de um Grupo de Trabalho (GT–Covid/UFPE) para proporcionar auxílio em muitas frentes de combate à disseminação desta pandemia, além de cuidados com a população. Nesse sentido, deu-se início à produção de álcool 70% na universidade, a partir da união de esforços voluntários de diversos docentes, técnicos e discentes de instituições públicas, vindo-se a produzir e distribuir a substância durante março de 2020 a julho de 2022, ininterruptamente, até atingir-se uma quantidade de álcool 70% superior a 50 mil litros. Nesse período, alguns acidentes advindos do uso incorreto do álcool 70% foram divulgados pela mídia e realçaram a necessidade de conscientização do uso correto e seguro deste saneante. Para os voluntários, este período levou não somente ao amadurecimento profissional, com o exercício dialógico de resolução de desafios reais fora da sala de aula, mas também a perguntas relacionadas ao uso correto do saneante produzido pela equipe e maneiras de pensar em como reforçar isso para a comunidade. A preocupação com o repasse à sociedade, não somente do produto saneante, mas também das informações relativas ao uso correto dele, de forma a maximizar sua aplicabilidade protetiva com segurança à saúde, foi um incentivo para a geração de produtos didáticos e de fácil compreensão. Assim, além da produção material, o grupo propôs-se a conscientizar os usuários que iriam receber o insumo sobre a necessidade de uso correto deste. Inicialmente, em 2020/2021, foi elaborada uma cartilha com todas as principais informações, que foi repassada para os usuários. A partir do aumento do uso da substância e das trocas de informações a partir de materiais audiovisuais por parte da sociedade, de uma maneira geral, o grupo decidiu, em 2021/2022, desenvolver um vídeo educativo sobre a origem do álcool, sobre como ele é produzido e por que este insumo precisa ser misturado com água na proporção de 70% INPM, para otimizar a ação saneante. Dessa forma, foi realizada uma extensa revisão bibliográfica, que norteou as informações necessárias para embasar o conhecimento sobre o assunto. Em paralelo, os estudantes tiveram a oportunidade de frequentar um laboratório de produção biotecnológica de álcool e acompanhar as etapas, em pequena escala, dos processos desenvolvidos em usinas produtoras de etanol. A partir dessas experiências e de discussões relacionadas, foi construído o roteiro de um vídeo educacional, contendo: (i) Um pouco da história, adaptada, da produção de álcool no estado de Pernambuco; (ii) O crescimento da produção de álcool ao longo do tempo e a relação direta da matriz cana-de-açúcar; (iii) O processo fermentativo realizado por microorganismos e como ele foi otimizado por cientistas pernambucanos; (iv) O processo de preparação do álcool 92,8% e, a partir dele, a produção de álcool 70%; e (v) Explicação didática da ação biocida contra bactérias e vírus, ressaltando as pesquisas que mostram a melhor faixa de concentração do etanol. O vídeo utilizou vários recursos, inclusive a técnica

de *stop motion*, para auxiliar na compreensão dos processos biotecnológicos. Esse material audiovisual está sendo propagado através da plataforma Instagram, tendo sido elaborado para a finalidade de conscientização do uso seguro dos insumos saneantes produzidos. Como principal resultado, além da compreensão didática de processos complexos por parte da sociedade, pode-se afirmar que a existência de práticas educativas diárias, por parte dos estudantes participantes, evidencia o papel fundamental de instituições de ensino superior na difusão do conhecimento e a sua importância no cotidiano da sociedade.

Palavras–chave: álcool etílico; difusão de conhecimento; material audiovisual; produção biotecnológica

Referências:

TALBOT, G. H.; SKROS, M.; PROVENCHER, M. 70% alcohol disinfection of transducer heads: experimental trials. *Infection Control & Hospital Epidemiology*, Arlington, Estados Unidos, v. 6, n. 6, p. 237-239, 1985. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/3848423/. Acesso em: 16 fev. 2023.

118. O MEL DE ABELHAS COMO AGENTE ATIVO DA BIOECONOMIA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NO SERTÃO DE PERNAMBUCO

Walter de Paula Pinto Neto
Rayssa Karla Silva
Giselle Alves da Paixão
Rafael Barros de Souza
Marcos Antonio de Morais Junior (Orientador)

A produção mundial de mel de abelhas tem apresentado crescimento, em especial no Brasil. Em 2009, o Brasil quebrou o seu recorde de exportação de mel, gerando uma receita superior a 65 milhões de dólares, com destaque para o mel produzido no Nordeste, considerado um mel orgânico (SABBAG; NICODEMO, 2011; QUEIROGA *et al.*, 2015). Ou seja, o mel produzido é proveniente da vegetação nativa que dispensa o uso de biocidas (VIDAL, 2018). Em 2017 a produção nacional de mel foi de 41,6 mil toneladas (VIDAL, 2019), um crescimento de cerca de 300% quando comparada à produção do ano de 1999. No Nordeste, a produção de mel representou 14% da média nacional em 1999, passando para 39% no ano de 2009, destacando-se os estados do Ceará, com uma produção de 4.734 toneladas, Piauí, com 4.278 toneladas, Bahia, 1.922, Pernambuco, com 1.594 toneladas, e Rio Grande do Norte, com 1.107 toneladas. No ranking nacional, o Ceará ocupava o 3º lugar, ficando abaixo apenas do Rio Grande do Sul e do Paraná. O Piauí é o 5º maior produtor, a Bahia o 8º e Pernambuco o 9°. Embora os dois maiores estados produtores de mel no ano de 2009 estejam na região Sul, os três maiores municípios produtores de mel se localizam na região Nordeste: Limoeiro do Norte-CE, com produção de 600 toneladas/ano, Araripina-PE, com produção de 580 toneladas, e Apodi-RN, com 506 toneladas (SEBRAE, 2011). Em termos gerais, o mel brasileiro é considerado de boa qualidade, recebendo melhor remuneração em outros países quando comparado ao mel

oriundo de importantes países produtores (VIDAL, 2018). Além disso, é fundamental destacar que, além do mel, a apicultura gera importantes subprodutos como a cera, o própolis, o pólen, a geleia real e a apitoxina (SILVA *et al.*, 2022). Esses subprodutos possibilitam a diversificação e melhoria na renda dos apicultores, que, em sua maioria, são pequenos agricultores. Também, a diversificação de produtos, a partir do mel e de seus subprodutos, é de fundamental importância para a agregação de valor à apicultura de base familiar e, consequentemente, aumentar a renda familiar (MILESKI, 2016; VENTURINI FILHO *et al.*, 2016). Nesse sentido, o 1º Encontro de Bioeconomia do Mel de Pernambuco (1º BIOMELPE), evento realizado no município de Triunfo, teve o objetivo de apoiar o desenvolvimento econômico da apicultura estadual, bem como discutir a melhoria na qualidade de vida dos agricultores locais. Estiveram presentes instituições públicas e privadas do ensino superior, agências do terceiro setor, associações de apicultores de diferentes microrregiões administrativas do Estado, divididos em cinco caravanas organizadas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e alguns produtores rurais, totalizando 483 participantes. Ressalta-se a participação de professores e alunos de instituições de outros estados, como Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Rio Grande do Norte, Pará, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná — isso conferiu um caráter quase que nacional ao evento. Foram realizadas oito conferências, quatro mesas redondas, uma exposição científica com 22 posters de trabalhos acadêmicos e uma exposição de produtos realizada por quatro associações de produtores rurais, uma empresa de produção de hidromel e uma empresa de comercialização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Foi realizada uma reunião, em paralelo, da Câmara Setorial da Apicultura coordenada pela Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (ADEPE), com a presença de 20 de seus membros e mais 18 convidados. Durante as palestras, foram tratados os temas de pesquisas relevantes para o setor, como tecnologias de manejo e sanidade das colmeias, análises físico–químicas e análise da qualidade dos produtos apícolas e de mercado, até pesquisas básicas como a análise de pólens, como possibilidade de identificação da origem dos produtos potenciais das abelhas nativas, na produção de produtos diferenciados de maior valor agregado, e a interação das abelhas com o ambiente, como forma de conservação e para a sustentabilidade da própria atividade apícola. Isso marcou o início da integração entre os apicultores e as Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs), no sentido de apresentar as possibilidades de pesquisas científicas que possibilitem o avanço da atividade apícola, com geração de renda e desenvolvimento social. Sendo assim, além do conhecimento da apicultura e derivados do Sertão de Pernambuco, por meio de palestras, reuniões, visitas técnicas, exposições e apresentações de trabalhos, os apicultores e empresas foram beneficiados com a maior interação do arranjo produtivo local, a fim de minimizar os entraves

burocráticos, por meio de discussões gravadas para a melhora de políticas públicas relacionadas ao setor. Nesse sentido, como próxima etapa, ficou acertado entre os professores a realização de workshops, no contexto do lócus de inovação da apicultura, para a identificação dos temas de demanda do setor, para construção de projetos colaborativos de pesquisa e inovação a serem apresentados às agências e instituições governamentais, com o objetivo de captar recursos financeiros para execução de atividades de pesquisa e extensão tecnológica.

Palavras–chave: Apicultura; mel de abelha; Sertão de Pernambuco; transformação social

Referências:

MILESKI, J. P. F. *Produção e caracterização de hidromel utilizando diferentes cepas de leveduras Saccharomyces.* 2016. 87 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Tecnologia de Alimentos) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2016. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1901/1/LD_PPGTAL_M_Mileski%2C%20Jo%C3%A3o%20Paulo%20Fernando_2016.pdf. Acesso em: 21 jul. 2022

QUEIROGA, C. F. M. A. de. *et al.* Cadeia Produtiva do Mel de Abelhas: Fonte Alternativa de Geração de Renda para Pequenos Produtores e Qualidade Físico–química do Mel. *Revista Brasileira de Agrotecnologia*, v. 5, n. 1, p. 2–30, 2015

SABBAG, O. J.; NICODEMO, D. Viabilidade econômica para produção de mel em propriedade familiar. *Pesquisa Agropecuária Tropical*, [s. l.], v. 41, n. 1, p. 94–101, 2011. DOI: http://dx.doi.org/10.5216/pat.v41i1.10414. Disponível em: https://revistas.ufg.br/index.php/pat/article/view/10414. Acesso em: 16 fev. 2023.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (Sebrae). *Boletim setorial do agronegócio: apicultura*. Recife, 2011. 24 p.

SILVA, R. K. *et al.* Desafios da produção de hidromel no Brasil: processamento e legislação brasileira. *Bebidas Fermentadas e Destiladas*: pesquisas e aplicabilidades, [s. l.], p. 16–28, 2022. DOI: http://dx.doi.org/10.51161/editoraime/248/66. Disponível em: https://editoraime.com.br/livros/index.php/ime/catalog/view/248/42/1229-1. Acesso em: 16 fev. 2023.

VIDAL, M. de F. Produção de mel na área de atuação do BNB entre 2011 e 2016. *Caderno Setoria ETENE*, Fortaleza, ano 3, n. 30, 2018. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/handle/123456789/336. Acesso em: 16 fev. 2023.

VIDAL, M. de F. Evolução da produção de mel na área de atuação do BNB. *Caderno Setoria ETENE*, Fortaleza, ano 5, n.112, 2020. Disponível em: https://bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/229/1/2020_CDS_112.pdf. Acesso em: 16 fev. 2023.

VENTURINI FILHO, W. G. *et al. Bebidas alcoólicas: ciência e tecnologia*. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2016. 576 p.

TRABALHO

119. CONSULTORIA EMPRESARIAL COMO FERRAMENTA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Gabryell Dias da Silva
Yákara Vasconcelos Pereira (Orientadora)

As empresas contemporâneas, diferentemente do passado, atuam em um ambiente competitivo e turbulento, onde, a qualquer momento, um novo entrante pode surgir com inovações nos produtos/serviços e processos que podem afetar o desempenho das empresas já atuantes. Logo, é necessário que haja respostas rápidas aos desafios, observando a concorrência, os aspectos globais, tecnológicos, políticos e econômicos. Além disso, é de vital importância a visualização do próprio ambiente interno e como podem oferecer vantagens competitivas, como a gestão de pessoas, o marketing, a produção, entre outros. O mercado demanda profissionais de administração capacitados para enfrentar esse ambiente turbulento, elaborando estratégias necessárias para a sobrevivência da organização, levando em consideração a identificação e exploração de oportunidades e monitorando os riscos. Diante dessa problemática da sociedade, foi elaborado o *Projeto de Extensão Núcleo de realização de consultoria na área de Administração Estratégica*, vigente no período de 22 de fevereiro de 2021 a 30 de dezembro de 2022, que está em seu segundo biênio de realização. A proposta foi iniciada em 2019 e concluída em 2021. O projeto possui o objetivo geral de apoiar o desenvolvimento das organizações localizadas em Pernambuco, a partir da elaboração de relatórios de consultoria na área de administração estratégica. Para alcançá-lo, os seguintes objetivos específicos foram definidos, a saber: formar os alunos envolvidos no projeto para desenvolverem uma análise crítica acerca da gestão estratégica das organizações; desenvolver nos discentes a capacidade de realizar consultoria; orientar os dirigentes para implementarem ações estratégicas adequadas ao seu contexto, para que as organizações da região possam manter-se em atividade. Desse modo, há discussões entre

professores, alunos e gestores das organizações selecionadas, a fim de buscar as melhores práticas e decisões estratégicas a adotar, bem como indicações de textos, no referencial teórico da disciplina, que possam apontar métodos de análise da empresa e do ambiente organizacional e há, também, a elaboração do relatório final para entrega ao avaliador do projeto. Para coletar dados, os alunos de graduação realizam entrevistas com os dirigentes de organizações públicas, privadas e ONGs. Diante da relevância para o desenvolvimento das organizações da região, o projeto foi contemplado com bolsa de estudo e financiamento pelo Edital 05/2021 Pibexc. Em números gerais, esta temporada, iniciada em 2021, possibilitou o atendimento a 88 organizações, envolvendo 228 graduandos do curso de Administração da Universidade Federal de Pernambuco. No semestre letivo atual, estão sendo atendidas e recebendo consultoria 8 organizações, com a participação de 25 alunos matriculados na disciplina de Administração Estratégica da turma da noite. Ressalta-se que o projeto ultrapassou as barreiras entre universidade e sociedade ao estabelecer a parceria com a empresa TDS do Porto Digital. O parceiro fornece uma plataforma digital colaborativa intitulada Strateegia para viabilizar e facilitar a elaboração da consultoria por parte dos alunos. A plataforma fornece ao projeto e aos alunos envolvidos uma espécie de mapa mental, proporcionando etapas ao processo de elaboração do Planejamento Estratégico realizado na disciplina. Nesse âmbito, há espaço para diálogos de colaboração e tomada de decisões entre os estudantes, para realizar a consultoria nas organizações e emitir um relatório detalhado aos avaliadores do projeto e aos dirigentes das empresas analisadas. Por fim, indica-se como impacto e transformação social: a profissionalização e atuação das organizações com gestão estratégica e o impacto na formação do estudante, já que nas diretrizes curriculares do curso de administração há a exigência de habilitar o estudante para realizar consultorias empresariais, todavia raramente as disciplinas do curso comportam esse tipo de atividade para completar a formação acadêmica dos discentes. Portanto, este projeto exerce essa função na formação dos graduandos, promovendo uma relação dialógica entre os saberes da universidade e os saberes dos outros setores da sociedade. Isso porque no projeto é possível exercer a integração entre o ensino (conteúdo da disciplina de administração estratégica), a pesquisa (realização de coleta e análise de dados) e a extensão (interação com a sociedade e entrega do Planejamento Estratégico, junto com o Canvas, e plano de ação). É mediante essa troca de saberes da universidade e dirigentes das organizações atendidas que os participantes aprendem e colaboram com a comunidade.

Palavras–chave: administração estratégica; consultoria; gestão; organizações; projeto

Referências:

CHANDLER, A. D. *Strategy and structure: chapters in the history of the american industrial enterprise*. Cambridge, MA: MIT Press, 1962.

DRUCKER, P. F. *Practice of management*. Nova Iorque: Harper e Brothers, 1954.

MINTZBERG, H. The Science of strategy making. *IMR Industrial Management Review*, [s. l.] v. 8, n. 2, p. 71, 1967.

MINTZBERG, H. Patterns in strategy formation. *Management Science*, Catonsville, Estados Unidos, v. 24, n. 9, p. 934–948, 1978.

MINTZBERG, H. *The Structuring of Organizations: A Synthesis of the Research*. Englewood Cliffs, Nova Jersey, Estados Unidos: Pearson Prentice-*hall*, 1979.

MINTZBERG, H. *Criando organizações eficazes*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PEREIRA, J. M. *Manual de gestão pública contemporânea*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

PETTIGREW, A. M. Context and action in transformation of the firm. *Journal of Management* Studies, Hoboken, Estados Unidos, v. 24, n. 6, p. 649–670, 1987.

Título Anais do 7° Encontro de Extensão e Cultura da UFPE

Autoria Pró-Reitoria de Extensão e Cultura | UFPE

Formato *Ebook* (PDF)

Tipografia Roboto

Diagramação Anderson Carvalho, Diego Mota

Desenvolvimento Bureau dDesign/Proexc/UFPE

UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO

PROEXC
PRÓ-REITORIA DE
EXTENSÃO E CULTURA